



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: GEOGRAFIA E GESTÃO DO
TERRITÓRIO**



**O crescimento da população evangélica e suas implicações na cidade de
Uberlândia - MG**

**João Fernandes da Silva
Uberlândia – MG
Maio - 2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
JOÃO FERNANDES DA SILVA

**O crescimento da população evangélica e suas implicações na cidade de
Uberlândia – MG**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de doutor em Geografia.

Área de Concentração: Geografia e Gestão do Território.

Linha de Pesquisa: Análise, Planejamento e Gestão dos Espaços Urbano e Rural.

Orientador: Professor Doutor Vítor Ribeiro Filho.

UBERLÂNDIA – MG
Maio - 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S586c Silva, João Fernandes da, 1964-
2018 O crescimento da população evangélica e suas implicações na
cidades de Uberlândia - MG / João Fernandes da Silva. - 2018.
284 f. : il.

Orientador: Ribeiro Filho, Vitor.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa
de Pós-Graduação em Geografia.
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.te.2018.617>
Inclui bibliografia.

1. Geografia - Teses. 2. Geografia da religião - Teses. 3.
Planejamento urbano - Uberlândia (MG) - Teses. 4. Uberlândia (MG) -
Mudanças sociais - Teses. I. Ribeiro Filho, Vitor. II. Universidade
Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Geografia. III.
Título.

CDU: 910.1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA**

JOÃO FERNANDES DA SILVA

O Crescimento da população evangélica e suas implicações na cidade de
Uberlândia - MG

Banca Examinadora

Professor Doutor Vítor Ribeiro Filho - Orientador

Professora Doutora Beatriz Ribeiro Soares - UFU

Professor Doutor Paulo Irineu Barreto Fernandes - IFTM

Professor Doutor Jorge Luis Silva Brito - UFU

Professora Doutora – Suely Regina Del Grossi Michelotto - PUC

Data: 03 de maio de 2018

Resultado: Aprovado com Distinção

Ao mestre Jesus Cristo a quem eu me espelho e recorro nos momentos difíceis de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, como cristão que sou, não poderia nunca deixar de agradecer a Jesus que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos de minha vida.

Ao Professor doutor Vítor Ribeiro Filho, meu orientador, que me proporcionou incentivo e conhecimento relativo à pesquisa sobre o crescimento dos evangélicos na cidade.

À minha esposa Valenir Maria Gomes, que esteve sempre em oração por mim me incentivando nos meus estudos.

Ao meu amigo desde a infância Eurípedes José da Fonseca que sempre esteve ao meu lado dando-me força e torcendo por mim.

Às amigas e companheiras, Lúcia, Cynara, Izabel e Mizmar, que sempre estiveram prontas a me atender com boa vontade no que precisei da secretaria do Instituto de Geografia e também os secretários Josimar de Souza, Henrique Canuto e Tiago.

Aos meus pais que sempre me incentivaram em minha carreira acadêmica, dando a mim o que eles não tiveram a oportunidade de ter.

Às minhas irmãs que sempre me incentivaram e oraram por mim para que tudo desse certo e também meus irmãos Vicente e Valdir.

Aos meus dois filhos que sempre entenderam a minha dedicação aos meus estudos e, às vezes não ficando tão presente como deveria ficar, mesmo assim, eles sempre pediam a Deus por mim. Obrigado João Júnior e Maria Luíza.

À Professora Doutora Beatriz Ribeiro Soares, professora do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Geografia pelo seu empenho na formação dos futuros mestres e doutores e que muito colaborou na defesa do projeto e da qualificação dando sugestões enriquecedoras ao trabalho.

Ao pastor e dirigente Antônio Alves da Igreja de Deus no Brasil pela entrevista elucidativa concedida a este trabalho.

À minha professora primária Neide Donizetti de Oliveira com quem eu fiz a primeira comunhão e passou para nós a importância de **Deus** e de **Jesus** em nossas vidas.

Ao professor Rosselvelt José Santos que fez um processo seletivo coerente no período em que esteve no PPGEIO nos anos de 2013 e 2014 o que permitiu que eu fosse selecionado para o doutorado.

Ao professor e pastor Jorge Luiz Silva Brito pelas informações dadas sobre a Igreja Cristã Maranata da qual ele é um de seus dirigentes.

Ao pastor William Carlos da Silva fundador dirigente da Igreja Pentecostal Remanescente de Cristo pela entrevista concedida e pelas informações prestadas sobre a sua Igreja.

À obreira Daniela Cristina Silva Afonso da Igreja Shalom que me forneceu os dados atualizados da Igreja Shalom em Uberlândia.

Ao pastor Humberto Dias Torobin da Igreja Shalom pela entrevista concedida.

Ao vereador Paulo Cesar Alves da Segunda Igreja Presbiteriana de Uberlândia pela entrevista concedida.

Ao pastor e vereador Isac Cruz pelas informações prestadas sobre a Igreja Universal do Reino de Deus.

Ao pastor e vereador Thiago Fernandes da Igreja Monte Sião pelas informações relevantes prestadas.

Ao pastor Anderson Luiz pelas informações prestadas sobre a Igreja Pentecostal Deus é Amor de Uberlândia.

Ao pastor Djalma Ferreira Carvalho, dirigente da Igreja Assembleia de Deus Missão na grande São Jorge pela entrevista e informações concedidas sobre a sua denominação.

Ao ex-prefeito Gilmar Machado pela entrevista concedida informando o percentual de Evangélicos que apoiaram a sua candidatura e sua relação com os Evangélicos na cidade.

Ao reverendo Lúcio dos Reis da Igreja Presbiteriana pela entrevista concedida.

Ao pastor Valdir Moraes da Costa que é Presidente do CONPAS (Conselho de Pastores) pela entrevista concedida e dados fornecidos.

À servidora municipal Ivone Tavares Batista pelos dados atualizados da Prefeitura Municipal de Uberlândia a mim fornecidos. Muito solícita em prestar as informações.

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada na cidade de Uberlândia-MG, para constatar o crescimento dos evangélicos na área urbana do município, ouvir pessoas direta e indiretamente envolvidas com o município tanto no campo religioso quanto nos demais segmentos populacionais da cidade. O trabalho também visa conhecer as transformações do crescimento das Igrejas Evangélicas e suas implicações com o aumento desse seguimento para o aglomerado urbano. A metodologia trabalhou com o levantamento bibliográfico realizado, entrevistas com sujeitos próximos do processo, foi apresentado dados geográficos e históricos da cidade e mapeamentos a fim de constatar esse crescimento. O referencial teórico enfocou a definição de Geografia da Religião, espaço sagrado e profano, a gênese do cristianismo, a reforma de Martinho Lutero e os ensinamentos de João Calvino, os protestantes históricos, o surgimento dos evangélicos no país, os pentecostais, os primeiros evangélicos na cidade, os neopentecostais e as novas tendências como as igrejas em células. Também foram abordadas as transformações causadas com a instalação dos templos evangélicos em Uberlândia a partir dos anos de 1980, assim como o aumento significativo desse seguimento religioso; algumas igrejas evangélicas que surgiram na cidade como a Sal da Terra e Shalom e a sua concentração na periferia urbana com menor poder aquisitivo. Os conceitos utilizados deram suporte teórico para o entendimento dos efeitos provocados pelo crescimento dos evangélicos sob diversos pontos de vista; o trabalho foi complementado com dados aferidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Fundação Getúlio Vargas e das próprias igrejas, fazendo simultaneamente uma comparação com o crescimento dos evangélicos, da população e a queda dos católicos. Foram abordadas também as ações sociais dos evangélicos, as correntes tradicionais, pentecostais, neopentecostais, células e outros. Também o uso da mídia que favoreceu o crescimento, a importância como ponto de atração da Teologia da Prosperidade nas igrejas neopentecostais, os *Shows Gospel*, a concentração das igrejas na periferia e a participação política desse seguimento nas eleições municipais. A pesquisa mostrou as mudanças sociais e também as transformações paisagísticas e no espaço.

Palavras Chave: Evangélicos; Crescimento; Mudanças sociais; Uberlândia-MG.

ABSTRACT

This work is the result of a survey carried out in the city of Uberlândia-MG, to verify the growth of evangelicals in the urban area of the city, to listen to people directly and indirectly involved with the municipality both in the religious field and in other segments of the population. The work also aims to know the transformations of the growth of the Evangelical Churches and their implications with the increase of this follow-up for the urban agglomerate. The methodology worked with the bibliographical survey carried out, interviews with subjects close to the process, geographic and historical data of the city and mappings were presented in order to verify this growth. The theoretical framework focused on the definition of Geography of Religion, sacred and profane space, the genesis of Christianity, the reform of Martin Luther and the teachings of John Calvin, the historical Protestants, the emergence of the evangelicals in the country, the Pentecostals, the first evangelicals in the city, the neo-Pentecostals and new trends like the cell churches. Also discussed were the transformations caused by the installation of the evangelical temples in Uberlândia from the 1980s, as well as the significant increase in religious follow-up; some evangelical churches that have emerged in the city as Salt of the Earth and Shalom and their concentration in the urban periphery with less purchasing power. The concepts used gave theoretical support for the understanding of the effects caused by the growth of evangelicals from different points of view; the work was complemented with data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics, Getúlio Vargas Foundation and the churches themselves, comparing the growth of evangelicals, population and the fall of Catholics. The social actions of the evangelicals, the traditional, Pentecostal, Neo-Pentecostal, and other currents were also discussed. Also the use of the media that favored the growth, the importance as a point of attraction of Prosperity Theology in the Neo-Pentecostal churches, the Gospel Shows, the concentration of the churches in the periphery and the political participation of this follow-up in the municipal elections. Research has shown social changes as well as landscape and space transformations.

Keywords: Evangelicals; Growth; Social changes; Uberlândia-MG.

Lista de Figuras

Figura 01 - Igreja Evangélica Congregacional	65
Figura 02 - Primeira Igreja Evangélica em Uberlândia	85
Figura 03 - Sede da Igreja Assembleia de Deus	86
Figura 04 - Sede da Igreja Batista	89
Figura 05 - Sede da Congregação Cristã no Brasil	90
Figura 06 - Sede da Igreja do Evangelho Quadrangular	91
Figura 07- Sede da Igreja P. Deus é Amor	92
Figura 08 - Sede da IURD em Uberlândia	93
Figura 09 - Núcleo da Igreja Universal do Reino de Deus	95
Figura 10 - Sede da Igreja Internacional da Graça de Deus	96
Figura 11 - Sede da Igreja Mundial do Poder de Deus	98
Figura 12 - Sede da Igreja Sal da Terra	99
Figura 13 - Igrejas em Células Videira	100
Figura 14 - Igreja em Células Videira – Bairro São Jorge	101
Figura 15 – Gráfico mostrando a diminuição dos católicos e o crescimento dos evangélicos	103
Figura 16 - Gráfico da Série Históricas das Religiões no Brasil	109
Figura 17 - Igrejas na Avenida Angelino Favato – Bairro Santa Luzia	111
Figura 18 - Gráfico com previsão do crescimento dos evangélicos no país	115
Figura 19 - Livraria Cristã Maranatha	121
Figura 20 - Igreja Nova Revelação Missionária	122
Figura 21 - Igreja Missionária Casa de Davi	128
Figura 22 - Igreja Pentecostal Cristo é Vida	130
Figura 23 - Igreja Pentecostal Cristo é a Vida - Fechada	131
Figura 24 - Marcha para Jesus – Praça Sérgio Pacheco	132
Figura 25 - Água para tratamento espiritual	133
Figura 26 - Outdoor da Igreja do Evangelho Quadrangular	134
Figura 27 - Motivo do Crescimento dos evangélicos	136
Figura 28 - <i>Show Gospel</i> – Marcha para Jesus – Praça Sérgio Pacheco	138
Figura 29 - Casa de Reabilitação Jesus Cristo o Nazareno	143
Figura 30 - Escola pertencente à Igreja Cristã Sal da Terra de Uberlândia	145
Figura 31 - Jornal Folha Universal	149

Figura 32 - Capa da Revista Veja sobre o crescimento dos Evangélicos	150
Figura 33 - Participação dos Evangélicos na Política – Silésio – Marcha para Jesus	154
Figura 34 - Marcha para Jesus	158
Figura 35 - Locadora Gospel	243
Figura 36 - Moda Evangélica	243
Figura 37 - Livraria de Cultura Cristã	244
Figura 38 - Lava Jato El Shaday	244
Figura 39 - Ministério da Fé – Avenida Solidariedade	248
Figura 40 - Igreja Deus é Amor – Avenida Solidariedade	248
Figura 41 - Igreja de Deus no Brasil – Avenida Solidariedade	249
Figura 42 - Igreja Universal do Reino de Deus – Avenida Solidariedade	249
Figura 43 - Igreja Evangélica Renascer - Aberta	250
Figura 44 - Igreja Evangélica Renascer – Fechada	250
Figura 45 - Igreja de Cristo Pentecostal no Brasil – Aberta	251
Figura 46 - Igreja de Cristo Pentecostal no Brasil – Fechada	251
Figura 47 - Igreja Batista – Salão Social	260
Figura 48 - Colégio Shalom	260
Figura 49 - Casa de Recuperação para Dependentes	261

Lista de Tabelas

Tabela 1: População do município de Uberlândia – Censos de 1940 a 2010.	83
Tabela 2: Crescimento dos evangélicos no país e em Uberlândia	103
Tabela 3 - Religião por unidades da federação	105
Tabela 4: Distribuição percentual das pessoas, segundo filiações religiosas, por data de pesquisas.	107
Tabela 5: População e média de números de templos evangélicos por bairro	111
Tabela 6: Quantidade de Templos por maiores denominações e número de membros	115
Tabela 7: Renda dos evangélicos	118
Tabela 8: Dados do IBGE – População residente por religião	119
Tabela 9: Igrejas originadas em Uberlândia	123
Tabela 10: Correntes evangélicas em Uberlândia - MG	126
Tabela 11: Entidades de assistência social evangélicas	144

Lista de Siglas

AAA - Associação de Alcoólatras Anônimos	27
AEVB - Associação Evangélica Brasileira	16
ANA - Agência Nacional de Água	78
BDI - Banco de Dados Integrados (da PMU) – Anexo 6	23
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	73
CCB - Congregação Cristã no Brasil	70
CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais	78
CETEC - Centro Tecnológico de Minas Gerais	87
CONPAS - Conselho dos Pastores Evangélicos	16
CNPB - Conselho Nacional dos Pastores do Brasil	74
CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica	127
CTBC - Companhia Telefônica do Brasil Central	79
EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais	76
EUA - Estados Unidos da América	62
FGV - Fundação Getúlio Vargas	16
FHC - Fernando Henrique Cardoso	94
FMI - Fundo Monetário Internacional	38
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	16
IBPT - Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário	87
ICST - Igreja Cristã Sal da Terra	19
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano do Município	78
IEAD – Igreja Evangélica Assembleia de Deus	16
IFTM – Instituto Federal do Triângulo Mineiro	84
IIGD – Igreja Internacional da Graça de Deus	74
IMPD – Igreja Mundial do Poder de Deus	30
IPDA – Igreja Pentecostal Deus é Amor	30
IPTU – Imposto Predial Territorial Urbano	164
IURD – Igreja Universal do Reino de Deus	16
LCRH – Laboratório de Climatologia de Recursos Hídricos - UFU	78
MEP – Movimento Evangélico Progressista	162
MPT – Ministério Público do Trabalho	112
OMS – Organização Mundial da Saúde	78

ONG – Organização não Governamental	27
ONU – Organização das Nações Unidas	38
PDS – Partido Democrático Social	160
PDT – Partido Democrático Trabalhista	162
PFL – Partido da Frente Liberal	160
PIB – Produto Interno Bruto	55
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro	159
PMU – Prefeitura Municipal de Uberlândia	16
PP – Partido Progressista	161
PPGEO – Programa de Pós-Graduação em Geografia	12
PRB – Partido Republicano Brasileiro	161
PRN – Partido da Reconstrução Nacional	160
PRP – Partido Republicano Progressista	132
PROGEP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	84
PSC – Partido Socialista Cristão	161
PSDB – Partido Socialista Democrático Brasileiro	160
PSDC – Partido Socialista Democrata Cristão	162
PT – Partido dos Trabalhadores	132
PV – Partido Verde	162
SIG – Sistema de Informação Geográfica	18
STF – Supremo Tribunal Federal	164
UFU – Universidade Federal de Uberlândia	13
UAI – Unidade de Atendimento Integrado	99
Mapas	
Mapa 1 - Localização do município de Uberlândia-MG	77
Mapa 2 - Números de igrejas por bairro na cidade de Uberlândia-MG	113
Mapa 3 - Média de igrejas por 1000/habitantes	124
Anexos	
Anexo 1 - 95 Teses de Lutero	196
Anexo 2 - Nome das denominações evangélicas em Uberlândia - MG	202
Anexo 3 - Nome das denominações evangélicas Assembleia de Deus	222
Anexo 4 - Unidade Federativa – Percentual de evangélicos	225
Anexo 5 - Tabela 03 – População, números de igrejas evangélicas por bairro e média por 1000/habitantes	226

Anexo 6 - População de Uberlândia por bairro, faixa etária e sexo	228
Anexo 7 - IBGE 2010 – Censo Religião - Ensino	236
Anexo 8 - IBGE 2010 – Censo Religião - Renda	237
Anexo 9 - Comércio evangélico em Uberlândia	241
Anexo 10 - Igreja Pentecostal Deus é Amor	243
Anexo 11 - Denominações evangélicas - Outras	244
Anexo 12 - Questionário padrão aos entrevistados	247
Anexo 13 - Igrejas na Avenida Solidariedade	248
Anexo 14 - Igrejas que fecharam	250
Anexo 15 - Ofício da Prefeitura Municipal de Uberlândia	252
Anexo 16 - Ofício da Prefeitura Municipal de Uberlândia	254
Anexo 17 - Denominações evangélicas tradicionais	255
Anexo 18 - Ações sociais das igrejas evangélicas	260
Anexo 19 - Denominações evangélicas pentecostais	262
Anexo 20 - Capas da revista semanal Veja	274
Anexo 21 - Denominações evangélicas neopentecostais	279
Anexo 22 - Assembleia de Deus Madureira	281
Anexo 23 - Relação das igrejas Shalom	282
Anexo 24 - Relação das igrejas da IURD	283
Anexo 25 - Ofício encaminhando à Prefeitura Municipal de Uberlândia	284

SUMÁRIO

Abstract	Pág. 7
Sumário	8
Lista de Figuras	09
Lista de Tabelas	10
Lista de Siglas	11
Lista de Mapas	12
Lista de Anexos	12
Introdução	15
Capítulo 1 – Difusão do Cristianismo	22
1.1 - Geografia da Religião	22

1.2 - Religião e Igreja	32
1.3 - Espaços Sagrado e Profano	39
Capítulo 2 - História do Cristianismo	49
2.1 - A Gênese do Cristianismo	49
2.2 - A Reforma de Martinho Lutero e os ensinamentos João Calvino	57
2.3 - Evangélicos Históricos e o surgimento dos Evangélicos no Brasil	63
2.4 - Os evangélicos Pentecostais, Neopentecostais e outros grupos	66
Capítulo 3 - Uberlândia: um polo regional	75
3.1 - Contextos do município de Uberlândia	75
3.2 - Processo de ocupação populacional do Triângulo Mineiro e do município de Uberlândia	79
3.3 - A chegada dos primeiros Evangélicos em Uberlândia	85
3.4 - Igreja Presbiteriana	88
3.4.1 - Igreja Cristã Sal da Terra	98
3.5 - Igrejas em Células	99
Capítulo 4 – O Crescimento dos evangélicos na cidade de Uberlândia de 1980 a 2017	102
4.1 - Crescimento demográfico espacial da população evangélica da cidade de Uberlândia	102
4.2 - Densidade demográfica dos evangélicos por faixa etária, sexo e concentração de renda	116
4.2.1 - Alguns aspectos dos evangélicos no espaço urbano	120
4.3 - O percentual de evangélicos por correntes	125
4.3.1 - A Presença dos evangélicos e os eventos por eles realizados	131
4.4 - Os Principais fatores do crescimento dos evangélicos	135
Capítulo 5 - Os evangélicos e a organização sócio espacial em Uberlândia	142
5.1 - As Ações Sociais das igrejas evangélicas na cidade	142
5.2 - Os evangélicos e os meios de comunicação	147
5.3 - A relação dos Evangélicos na política local	155
5.4 - As Eleições municipais e a participação dos Evangélicos na política a partir da década de 1980	159
CONSIDERAÇÕES FINAIS	166
REFERÊNCIAS	171
ANEXOS	195

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido em razão do crescimento dos evangélicos e das transformações provocadas por essas denominações religiosas na cidade de Uberlândia-MG, a partir da década de 1980 até o ano de 2017. Segundo dados do último Censo do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - realizado no ano de 2010 a população de evangélicos era de 25,23% na cidade. Nesse sentido, o trabalho visa contribuir para um maior conhecimento acerca dessa temática de relevância teológica na contemporaneidade.

Nas últimas três décadas tem ocorrido um aumento considerável em relação às discussões sobre as correntes tradicionais, pentecostais, neopentecostais, entre outras, no que tange às motivações que promoveram o crescimento dos evangélicos, sendo as neopentecostais as mais propaladas.

A problemática discutida neste trabalho relaciona-se com as seguintes perguntas: Quantos são? Onde estão? Quem são esses evangélicos? É nesse contexto que se insere atualmente a cidade de Uberlândia, na região do Triângulo Mineiro, e com maior intensidade quando esse número atinge cifras acima de 1/4 da população na cidade, na qual são mais visíveis as percepções dos efeitos diretos da decisão tanto pela construção de templos ou locais para reuniões, quanto pela mudança de comportamentos, cultura, lazer e dogmas dessa parcela da população. A compreensão será melhor entendermos o processo do crescimento como está identificado, e que tem se concentrado mais na periferia das grandes cidades em direção aos médios centros urbanos.

O presente trabalho tem como objetivo geral buscar conhecer as transformações e impactos do crescimento das igrejas evangélicas e os efeitos sociais e espaciais provocados na cidade a partir do crescimento desse seguimento religioso na cidade de Uberlândia.

Outros aspectos que também serão objetos específicos de análise sobre os evangélicos a partir da década de oitenta são: a localização da área onde atuam as igrejas; conhecer os impactos dessas mudanças, sejam elas paisagísticas ou no uso e ocupação do solo; compreender essas transformações em função das igrejas evangélicas tradicionais, pentecostais, neopentecostais, células e outras. O intuito é contribuir no sentido de fornecer mais conhecimento aos interessados nessa área, a partir de cidades médias e/ou em transição, como o caso de Uberlândia.

A temática é ainda limitada no que concerne a este tipo de estudo, ou seja, o crescimento dos evangélicos. Nos grandes centros urbanos onde aconteceu primeiramente o movimento, já se encontram diversas pesquisas nesse sentido, Uberlândia ainda anseia por

esse conhecimento, mesmo levando-se em conta que tem apresentado esse crescimento de cristãos acima da média nacional nas três últimas décadas. A disponibilidade de recursos a serem consultados é ainda limitada, sendo recentemente mais visíveis com os dados do IBGE (2010) que está aferindo com mais detalhes e critérios sobre a população, aparecendo as estatísticas das denominações religiosas. Também a Fundação Getúlio Vargas (FGV) que vem pesquisando esse seguimento, além de dados de algumas denominações mais criteriosas como a Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD) e Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Nos procedimentos metodológicos foi feito esse levantamento e mapeamento, gráficos, tabelas na área do município para verificar onde se encontram localizadas as igrejas. Franco (1998) ressalta a importância da pesquisa bibliográfica o que a metodologia realizou no primeiro capítulo: “Como qualquer outro tipo de pesquisa, a de campo parte do levantamento bibliográfico. Exige também a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas”. (FRANCO, 1998, p.35-36). Crossan salienta a importância metódica em uma pesquisa: “Método é como se faz uma coisa. Metodologia é por que se faz a coisa dessa e não de outra maneira. Metodologia é simplesmente a teoria ou lógica do método empregado” afirma Crossan (2004, p.183). Para justificar a relevância do tema, foram mostrados dados do IBGE, da Fundação Getúlio Vargas, da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, da AEVB, do CONPAS, Datafolha, dados de algumas igrejas evangélicas e também desta pesquisa que comprovam o aumento do número dos evangélicos na cidade, além de algumas mudanças de hábitos e costumes dos uberlandenses.

Para alcançar os objetivos propostos na realização deste trabalho, de acordo com a metodologia proposta, embasou-se nos referenciais bibliográficos levantados nas respostas ao tema e discussão sobre as motivações que levaram ao crescimento dos evangélicos. Foram abordados conceitos do que vem a ser considerado: Geografia da Religião, Espaços Sagrados, Espaço Profano, Cultura, Território, Paisagem e Símbolos. Também foram consideradas as territorialidades na visão de alguns autores, no intuito de entender os resultados sob diversos pontos de vista, ou seja, os motivos do crescimento que tem acontecido de forma trabalhada pelos cristãos.

A biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia e bibliotecas *online* foram acessadas, buscando enriquecer as informações. Algumas pesquisas documentais foram feitas em jornais, revistas e nas igrejas com maior número de templos na cidade e que possuem os seus bancos de dados. Foram realizados levantamentos de fontes orais, mapeamentos, fotos,

visitas a estabelecimentos religiosos, comércio voltado para os evangélicos, bem como as Secretarias Municipais de Serviços Urbanos, Finanças e Planejamento. Órgãos públicos foram consultados como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU), Fundação Getúlio Vargas (FGV) e também algumas entidades afins como a Associação Evangélica Brasileira (AEVB), Conselho dos Pastores Evangélicos (CONPAS), entre outras.

Após os levantamentos bibliográficos, iniciou-se o trabalho de campo, a fim de compreender os efeitos dessa opção sobre a população urbana, bem como, a compreensão dos motivos dessa decisão sob a ótica dos recém-convertidos e também dos moradores que não são evangélicos, mas percebem esse crescimento, envolvendo tanto os setores responsáveis por sua execução quanto os moradores de áreas escolhidas para esse fim. Além disso, compreender também os processos de transformação ocorridos na cidade em função da instalação das igrejas e seus efeitos sobre a organização do espaço no tempo e sua espacialização.

O trabalho de campo em Geografia é considerado um importante meio de coleta de dados, por via também dessa alternativa foi possível o entendimento de alguns motivos do crescimento do número de membros e igrejas em Uberlândia, uma vez que foi nesse momento que foram ouvidos os principais atores do objeto da pesquisa, ou seja, os evangélicos.

Os instrumentos de coleta de informações (entrevistas) foram aplicados junto aos visitantes, membros, obreiros, pastores, dirigentes das igrejas evangélicas e autoridades políticas em Uberlândia no sentido de saber o seu posicionamento quanto ao crescimento. Os dados foram tabulados e analisados com devida profundidade na perspectiva dos necessários desdobramentos da pesquisa e elaboração do trabalho propriamente dito, e em seguida realizada a discussão que traz reflexões, mostrando principalmente mudança na vida espiritual dessa população cristã. Isso foi comprovado e percebido pelas respostas das entrevistas e pelos dados levantados principalmente junto ao IBGE, a Secretaria de Serviços Urbanos do município de Uberlândia, Fundação Getúlio Vargas, e de algumas igrejas possuidoras de suas estatísticas que também foram de grande importância.

Inúmeros são os teólogos que têm abordado a importância dessas pesquisas de caráter científico, bem como do instrumento do trabalho de campo para se atingirem os objetivos propostos, que foi o caso. Segundo o pesquisador Franco (1998, p.35): “A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados”,

objetivando, assim, compreender e explicar o problema pesquisado com base numa fundamentação teórica plausível.

Foi feita a definição dos instrumentos que foram usados bem como realizado um levantamento preliminar da área urbana da cidade, sistematização das fontes, organização dos dados alcançados, registros em fotos no roteiro das visitas *in loco*, além da elaboração de mapas, quadros, gráficos e tabelas para melhor identificar as áreas de maior concentração dos evangélicos e sua espacialização na cidade, finalizando com o relatório técnico e suas tendências. Após as coletas das informações propostas na metodologia, os dados foram sendo tabulados e analisados, cruzando-se as informações, quando necessário, no sentido do aprofundamento das questões levantadas, utilizando-se o programa *Excel* e o Sistema de Informação Geográfica - SIG.

Apesar de ainda não haver muitos trabalhos publicados a respeito do tema pesquisado e existirem alguns incômodos por parte de dirigentes evangélicos e órgãos competentes no sentido de prestar informações, esta pesquisa traz no seu bojo o registro de dados e informações que poderão contribuir para o desenvolvimento de novos trabalhos nessa mesma linha de interpretação, nomeadamente aqueles voltados para a tão necessária e ainda hoje com pouco debate de política voltada para temas evangélicos. Como resume Mesquita (1995, p.44) “ao filósofo cabe filosofar, ao geógrafo localizar, descrever e explicar os fatos físicos e humanos verificáveis na superfície da terra”.

O autor Claval (2009) nos chama a atenção da Geografia em se inteirar a essas mudanças pontuais: “A Geografia humana estuda a participação dos homens, de suas atividades e de suas obras na superfície da terra, e tenta explicá-la pela maneira como os grupos se inserem no ambiente, o exploram e transformam” (CLAVAL, 2009, p.11). Portanto, para o autor, é tarefa do geógrafo debruçar-se sobre os laços que os indivíduos tecem entre si, sobre a maneira como instituem a sociedade, como a organizam e como a identificam ao território no qual vivem. Para alguns geógrafos, tanto a Geografia da Religião e Geografia Cultural que se interagem com a temática, acreditam-se que são dois ramos diferentes, mas é de suma importância para o ser humano o acúmulo de conhecimento em qualquer área, para entender as mudanças atuais que servirão de subsídio para melhor assimilar transformações futuras.

Como forma de atingir os objetivos propostos, o trabalho foi organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo, discute-se sobre a temática; foi feito levantamento teórico de autores que abordam conceitos da pesquisa, no sentido de melhor embasar sobre a definição de temas como território, espaço, tempo, espaço sagrado, espaço profano, paisagem, cidade,

teologia, igreja e geografia da religião. As teorias e conceitos foram analisados no sentido de fornecer subsídios ao trabalho em uma ótica municipal onde se desenvolveu a pesquisa. Citações foram inseridas de autores como: Paul Charles Claval, Mircea Eliade, Leonardo Boff, Manoel Lobato Corrêa, Milton Santos, Claude Raffestin e Zeny Rosendahl. Fazer uma tese não é uma tarefa simplória, como alerta Eco (2012, p.5): “Fazer uma tese significa, pois, aprender a pôr ordem nas próprias ideias e ordenar os dados: é uma experiência de trabalho metódico; construir um ‘objeto’ que, como princípio, possa também servir aos outros”. Para Eco, isso, independe do tema da tese a ser abordado.

No segundo capítulo, é apresentada a gênese do cristianismo com histórico teológico e político, passando pelos primeiros e importantes imperadores de Roma como Herodes, Constantino e Teólogos (Tertuliano, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino...) pós-cristianismo, chegando a Reforma Protestante de Martinho Lutero e João Calvino do Século XVI que foi o “*divisor de águas*” do surgimento dos evangélicos que culminou no atual quadro instalado. É abordado o surgimento dos evangélicos no país e as correntes tradicionais; no início do século XX com a chegada dos Pentecostais, no final do século passado os neopentecostais, e mais recentemente as igrejas em células. Citações relevantes como de Martinho Lutero, João Calvino, Carlos Rodrigues Brandão, Leonardo Boff, Zeny Rosendahl, Ronaldo de Almeida, Paul Johnson, Ambrogio Donini e Ari Pedro Oro foram inseridas.

No terceiro capítulo, apresenta-se inicialmente um histórico da região e do município de Uberlândia enfocando o processo de ocupação da população no entorno. Em seguida, a chegada dos primeiros evangélicos na cidade e as principais e maiores denominações das igrejas evangélicas locais e as correntes dessas igrejas como as tradicionais, pentecostais, neopentecostais, as em células, bem como algumas outras recém surgidas e ainda em processo de formação. Algumas denominações surgidas em Uberlândia são mostradas como a Igreja Cristã Sal da Terra (ICST) e a Igreja Shalom Comunidade Cristã sendo as maiores. São discutidos dados geográficos e históricos do município de Uberlândia priorizando fatos que estão sintonizados com o crescimento dos evangélicos no município antes e após sua chegada, e o crescimento das principais denominações na cidade além do surgimento de algumas dezenas de igrejas. Essa etapa do trabalho mostra a dimensão com que foi o crescimento dos evangélicos uberlandenses, que em alguns momentos superou os conteúdos consultados. As correntes evangélicas são abordadas juntamente com as maiores denominações existentes na cidade as quais distorcem um pouco das informações quando comparadas a nível nacional.

Citações de geógrafos como Aziz Ab'Saber e Luís Augusto Bustamante são apresentadas no intuito de enriquecer os dados regionais.

O quarto capítulo, apresenta uma análise sobre a questão do crescimento, suas implicações, o que foi observado com a pesquisa, entrevistas com pessoas ligadas aos mais importantes credos da cidade, trazendo uma comparação do antes e após a instalação das igrejas evangélicas. São abordados dados comparativos da população evangélica com a economia, por sexo, escolaridade, faixa etária e localização por zonas e bairros na cidade sendo que prevaleceu a concentração na periferia com menor poder aquisitivo. Também são abordados os fatores que estão levando a esse crescimento. O mapeamento mostra espacialmente na cidade onde estão concentrados os evangélicos também por correntes (tradicionalistas, pentecostais, neopentecostais, células...) e a inserção de novas igrejas que também surgiram como as já citadas anteriormente (ICST, Shalom) e outras como a Igreja Pentecostal de Cristo de Uberlândia e Igreja Nova Revelação Missionária Templo dos Milagres. São apresentados gráficos e tabelas de dados com fonte do IBGE, Datafolha, PMU, mostrando a evolução do crescimento dos evangélicos no país e no município no sentido de melhor avaliar o crescimento principalmente na periferia mais desassistida. São citadas referências de autores como Leonardo Boff e Paul Claval que trabalham a temática.

No quinto capítulo traz dados sobre as espacialidades das atividades sociais praticadas pelos evangélicos, os programas sociais das igrejas, como creches, escolas, abrigos, casas de recuperação e assistências sociais diversas. É focado o papel da mídia e como esses meios de comunicação, principalmente a televisão, o rádio e jornais estão sendo usados por algumas denominações (neopentecostais principalmente), entre outros recursos que têm sido usados pelas igrejas evangélicas na cidade no intuito do crescimento. Por último, apresenta-se o envolvimento de alguns evangélicos com a política local, o poder que eles já exercem e as eleições municipais. Além disso, a questão política em ano eleitoral que é frequentemente debatida em algumas igrejas, chegando elas a lançar candidatos e/ou apoiá-los. O trabalho também apresenta várias entrevistas com vereadores evangélicos eleitos na última eleição municipal, bem como com os ex-prefeitos Zaire Rezende e Gilmar Machado.

Nas considerações finais são apresentadas ponderações dos resultados alcançados, as dificuldades encontradas e algumas sugestões de estudos e acompanhamentos das mudanças em questão. Existem casos em que alguns ciclos se passaram, outros ainda estão em andamento. Isso faz parte de cada momento histórico, e não deve ser diferente, como já aconteceu no teocentrismo e depois certo afastamento. Uberlândia já é uma cidade pólo

regional com destaque em algumas áreas e, nesse momento, está se destacando também com o crescimento dos evangélicos que se encontra acima da média nacional.

Nos anexos estão as 95 teses de Martinho Lutero, os nomes das denominações evangélicas em Uberlândia, tabela com os bairros e número de igrejas por bairro, os questionários usados nas entrevistas da pesquisa, ofícios enviados à Prefeitura Municipal de Uberlândia solicitando informações, dados e micro dados do IBGE mostrando a faixa etária, educação, poder de renda dos evangélicos e fotos relacionadas com os evangélicos na cidade que poderão ser úteis em pesquisas comparativas futuras. Claval (2009, p.45) nos remete à necessidade de preservar esses dados da cultura religiosa que não pode ser desprezada, pois entende que é: “Difícil ignorar o fato religioso: em país cristão, a paisagem é pontuada de igrejas, de calvários, de cruzeiros; as torres que rompem a horizontalidade das linhas nas cidades tradicionais testemunham a proeminência dada à igreja”.

A abordagem da pesquisa levou em conta a territorialidade, espaço e tempo, portanto, os princípios da Geografia. Para Correa (2003, p. 84) “A natureza geográfica de uma pesquisa; o espaço, a paisagem, a região, o território e o lugar, envolvendo fixos e fluxos, percepções, intenções, comportamentos, práticas e significados, devem estar no cerne da questão”. Para o autor, o geógrafo é capaz de oferecer contribuições efetivas à sociedade.

É com esse intuito que o trabalho desenvolvido apresenta questionamentos que são os resultados das transformações provocadas pelo crescimento no nível do território, da paisagem e dos moradores, referendando o verdadeiro objetivo das igrejas evangélicas, os desejos dos moradores uberlandenses cristãos e membros das igrejas.

CAPÍTULO 1

1 Difusão do cristianismo

Serão abordados neste capítulo conceitos referentes à pesquisa como Geografia da Religião, Religião e Igreja, Espaços Sagrado e Profano, Cultura, Símbolos, a Importância do Território, Território Sagrado e Territorialidade na difusão do Cristianismo, as Teorias de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino para o Cristianismo, a Reforma de Martinho Lutero e João Calvino os Ensinamentos de John Wesley. Também serão citados autores que abordam a temática como Mircea Eliade, Paul Charles Claval, Jonathan Wright, Claude Raffestin, Paul Fickeler, Edward Robinson Cavalcanti, Paul Tillich, Leonardo Boff, Zeny Rosendahl, Manoel Lobato Corrêa, Maria das Graças Santos e Milton Santos, além de leituras auxiliares que não foram citadas mas deram suporte técnico ao trabalho.

1.1 Geografia da Religião

Os temas Religião, Cultura, Cristianismo, Símbolos, Política, Espaço e Espaço Sagrado, Território, Território Sagrado e Tempo, serão abordados neste capítulo no intuito de entender as mudanças e as causas do crescimento dos evangélicos percebido no país e, de forma específica, no município de Uberlândia-MG. O referencial teórico deste primeiro capítulo foi elaborado enfocando os aspectos do crescimento dos Cristãos buscando informar quantos são, quem são e onde estão espacializados na cidade. Conceitos temáticos da Geografia foram abordados, sempre enfocando aspectos voltados ao município de Uberlândia, a fim de perceber as diferentes mudanças ocorridas como a transformação paisagística e o significado de sua presença no cotidiano da cidade.

As principais proposições colocadas a esse tema são as identificações das percepções ocorridas pelo crescimento do número dos evangélicos, das Denominações e Templos. Nesse sentido, também identificar quais foram as transformações no nível da percepção das pessoas como trabalhadores das Igrejas, políticos, comerciantes/empreendedores, administradores, e aqueles envolvidos indiretamente com esse crescimento. A partir das interpretações dos depoimentos, relatos dos envolvidos, é que poderemos responder os questionamentos: quantos são, onde estão e quem são esses segmentos da sociedade que estão intrigando muitos acadêmicos.

Nessa abordagem, diferentes noções espaciais e temporais serão trabalhadas, bem como os fenômenos sociais e culturais característicos de cada paisagem relacionada aos evangélicos, o que é conveniente para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, neste caso específico, o crescimento desse segmento religioso.

Para Spósito (1997) é também importante na Geografia entender esse processo de formação e transformação histórico e geográfico da cidade e o lugar estudado. Segundo a autora o corte no tempo, sem a recuperação histórica, conduz ao estudo de um espaço estático. Ela ressalta que é preciso considerar todas as determinantes econômicas, sociais, políticas e culturais, que no correr do tempo, constroem, transformam a cidade para entendê-la na dinâmica de um espaço que está em constante estruturação, respondendo e ao mesmo tempo dando sustentação às transformações das relações sociais.

Para Santos (2008) é necessário que o Geógrafo compreenda essas mudanças envolvendo o ser humano, o motivo e objetivo dos acontecimentos, pois o autor entende que nada acontece por acaso, não se pode simplesmente “jogar” os dados sem perceber os impulsos que causaram qualquer tipo de transformação e/ou mudança.

Cada vez que um Geógrafo decide trabalhar sem se preocupar previamente com o seu objeto, é como se para ele tudo fossem “dados”, e se entrega a um exercício cego sem uma explicitação dos procedimentos adotados, sem regras de consistência, adequação e pertinência. (SANTOS, 2008, p.21).

O Autor enfatiza que o espaço se impõe através das condições que ele oferece para a produção, para a circulação, para a residência, para a comunicação, para o exercício da política, *para o exercício das crenças*, para o lazer e como condição de “viver bem”.

Como será percebido, este é um trabalho que interiorizará no município de Uberlândia-MG, e para estudar esse espaço vamos recorrer novamente à afirmação de Santos (1996) de que uma análise que deve ser considerada em sua totalidade e que, “os elementos do espaço, por sua vez, que seriam os homens, as firmas, as instituições, o meio e as infraestruturas”, não são por si só compreendidos. É nesse contexto que se pretende desenvolver o trabalho onde os elementos: “seriam os homens, as firmas, as instituições, o meio e as infraestruturas”. O tema *Igrejas* não está citado, mas pode estar implícito. Isso não foge do foco da pesquisa que são os evangélicos os quais frequentam Igrejas, Templos, Espaços Sagrados, etc.; eles são os praticantes dessas denominações religiosas, o objeto de estudo.

Santos (2008a) considera também importante em uma pesquisa a necessidade de se conhecer o espaço da aglomeração urbana e adverte que o estudo desse espaço pode não necessariamente ser formado apenas pelas coisas visíveis e/ou palpáveis: “O espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a Natureza. O espaço é tudo isso, mais a sociedade”. Para Santos (2008a) assim, teremos, paralelamente, de um lado um conjunto de objetos geográficos distribuídos sobre um território, sua configuração geográfica ou sua configuração espacial e a maneira como esses objetos se dão aos nossos olhos, *na continuidade visível, isto é, a paisagem*. Santos (2008) demonstra também a importância de compreendermos a paisagem, que é aquilo que nossos olhos estão vendo e, no caso desta pesquisa, são as Igrejas, Templos que são uma paisagem, neste caso, crescente e vivificada.

Castells (2006) também menciona a transformação do espaço como sendo de suma importância para a Geografia. Ressalta o autor, a importância de se inteirar das transformações, uma vez que nossas sociedades estão passando por mutações estruturais, e que é razoável sugerir que atualmente estão aparecendo novas formas e processos espaciais. A análise deste trabalho é, então, identificar a nova lógica que fundamenta essas formas e processos.

O mesmo autor (Castells, 2006) não menciona aqui o caso dos evangélicos no Brasil, mas enfatiza que a sociedade está passando por transformações mutantes e chama a atenção de que estamos sempre passando por transformações e mudanças, assim como a sociedade também o está. Os evangélicos e, conseqüentemente, as Igrejas de denominação Evangélica vêm construindo e transformando seu espaço, em alguns momentos com certa resistência de outros setores da sociedade.

Nos chama a atenção Santos (2008a, p.55) para a necessidade de analisarmos o espaço em todo o seu bojo: “É somente a relação que existe entre as coisas que nos permite realmente conhecê-las e defini-las. Fatos isolados são abstrações e o que lhes dá concretude é a relação que mantêm entre si”. Santos afirma que para a Geografia é necessário considerar a abrangência, o contexto da transformação, neste caso, verificar os motivos desse crescimento que está acontecendo no País e em que em tempos passados já aconteceu em outras Nações, como as primeiras acontecendo no continente Europeu, através das obras dos reformadores e teólogos Martinho Lutero na Alemanha e João Calvino na França.

Essa espacialidade temporal é considerada de supra importância e será focalizada no decorrer do trabalho, uma vez que essas transformações, de acordo com Santos (2008a)

ajudam a compreender melhor, quando se trabalha o espaço que *é um produto social em permanente processo de transformação*.

O mesmo Autor (2008a) enfatiza que devemos estar sempre atentos para avaliarmos os processos (tempo e mudança) como um todo e não em partes ou detalhes. A pesquisa vai mostrar que esse movimento poderá continuar e que também não é homogêneo, está vindo dos grandes centros urbanos inicialmente da região Norte para os grandes centros do Nordeste, Sudeste e depois Centro Oeste; e em menor proporção no Sul do País, em seguida para os menores centros urbanos e por último os pequenos núcleos urbanos; na zona rural a Igreja Católica ainda continua majoritária, com aproximadamente 80% (IBGE) da população que informa serem Católicos.

Para se inteirar melhor, será importante no atual contexto abordar conceitos de territórios ou demarcação e limites de um determinado espaço, pois em algumas áreas mais pobres, a concentração de Igrejas Evangélicas ocorre numa proporção bem maior do que nas áreas de poder aquisitivo mais elevado. Essa territorialidade tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores. Há conceitos de vários autores e correntes que não divergem muito em sua essência, sempre afunilando em uma mesma concepção.

Raffestin (1993) frequentemente afirma que o território é definido como uma porção de espaço sob controle de um indivíduo ou grupo, delimitado por um conjunto de relações sociais. Para Ele pode o Território ser idealizado da seguinte forma:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator 'territorializa' o espaço. [...] O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a 'prisão original', o território é a prisão que os homens constroem para si. (RAFFESTIN, 1993, p.143).

Embora essa definição de território tenha mesmo sido iniciada pelos botânicos, para esse trabalho entende ser elucidativa a amostragem anteriormente apresentada. Para aprofundar ainda mais o tema, Becker (1988) nos alerta que o território é concebido como a vivência do poder no espaço, numa relação que tenta afetar, influenciar ou controlar ações através do esforço do controle sobre uma área geográfica específica. Para Corrêa (1997) que trabalha o tema proposto nesta pesquisa, pode ser assim delimitada essa área do território:

Alguns desses grupos desenvolvem um conjunto de práticas que definem territórios, entendidos como segmentos do espaço apropriados e/ou controlados por um dado grupo com o objetivo de garantir as práticas que lhe dão identidade ou permitem realizar suas atividades. [...] *Colocam-se então questões sobre a territorialidade das diversas denominações pentecostais, das religiões afro-brasileiras, dos “gays”, ciganos, grupos “funks” e do crime organizado, envolvendo, por exemplo, o narcotráfico.* (CORRÊA, 1997, p.178). Grifo nosso.

Johnston (1994, p.111) afirma que o território também tem a relação com a ocupação do espaço: “É um termo geral utilizado para descrever uma porção do espaço ocupado pela pessoa, grupo ou Estado. Em muitas formas de uso em Geografia Social”. Para Johnston (1994) o território refere-se a um espaço social definido ocupado e utilizado por diferentes grupos sociais como uma consequência de sua prática de territorialidade ou o campo de força exercitado sobre o espaço por instituições dominantes.

Outros autores têm visões parecidas. Para Souza (1989) a questão territorial está bem centrada no controle do poder pelo Estado, e também, dentro do território existem as chamadas “*territorialidades flexíveis*”. Nesse caso, Souza se refere ao caso da cidade do Rio de Janeiro, onde parte dessa territorialidade pode ser experienciada pelas prostitutas, os travestis, o tráfico de drogas, o jogo do bicho e os nordestinos. Em sua concepção, Souza qualifica território como sendo: “um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”; e resume que todo espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder é necessariamente um território.

Castells (2006) trata o território de acordo com as mudanças recentes que caracterizam o período atual, conforme o próprio autor define como período informacional. Esse é um argumento também defendido pelos agnósticos que não concordam com algumas citações da Bíblia por considerarem antigas e dizem: “*nós temos que viver o nosso tempo*”, porém os evangélicos rebatem: “O Deus de ontem é o mesmo Deus de hoje”.

Quando se trata do Território/Estado, Raffestin (1993) também concorda que o território implica uma divisão de força política. Para este trabalho, entende-se ser oportuna a citação de Raffestin, que reforça que o território está sempre em construção e que o Estado: “Está sempre organizando o território nacional por intermédio de novos recortes, de novas implantações e de novas ligações. O mesmo se passa com as empresas ou *outras organizações*, para as quais o sistema precedente constitui um conjunto de fatores favoráveis e limitantes”. (RAFFESTIN, 1993, p.152). Grifo nosso. E acrescenta o autor que em graus diversos, em momentos diferentes e em lugares variados, somos todos atores sintagmáticos que produzem “territórios”. Na citação anterior Raffestin não menciona os Templos ou

Igrejas, mas que poderia também estar comungando como outras organizações. A ideia de limite está implícita também em outra definição de Raffestin (1993), quando diz que: “Falar de território é fazer uma referência implícita à noção de limite que, mesmo não sendo traçado, como em geral ocorre, exprime a relação que um grupo mantém com uma porção do espaço”. (Raffestin, 1993, p.153). Para Ele é essa ação desse grupo que gera de imediato a delimitação.

Ainda enfocando-se a questão de território Souza (1989) se preocupa com a relação de Poder. Para o autor, o território é um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de domínio. O território é essencialmente um instrumento de exercício de Poder: “quem domina ou influencia quem nesse espaço?” Para Souza, pode também haver mudanças espaciais no território, os limites do território não seriam, é bem verdade, imutáveis – pois as fronteiras podem ser alteradas, “*comumente pela força bruta*”, aí, talvez exagere o autor.

Acreditam Mesquita & Brandão (1995) que a noção de território é aplicada aos homens e às relações entre os homens, sendo inserida sob uma forma socializada. Para os pesquisadores o território social é definido como a área de uma prática interativa de comportamento de um conjunto de pessoas especificadas. No interior desse território os indivíduos, os grupos se sentem entre eles em afinidade, em segurança e em propriedade, resumem os autores. Para Mesquita & Brandão (1995) o território tem também essa sua prática social, o que se assemelha comumente com esta pesquisa, pois as Igrejas Evangélicas têm essa interação com as suas obras filantrópicas; alguns exemplos são a Associação de Alcoólatras Anônimos (AAA), Creches, Abrigos, Casas de Recuperação, Asilos, Salões para Confraternização, Organização Não Governamental (ONGs), etc.

Em outro momento os mesmos autores enfatizam que o território tem o seu limite até onde vai a territorialidade que são as características do território. No caso deste trabalho, a territorialidade seriam as práticas religiosas voltadas para o cristianismo. Para Mesquita & Brandão (1995) “O território é o que é próximo; é o mais próximo de nós. É o que nos liga ao mundo. Tem a ver com a proximidade tal como existe no espaço concreto, mas não se fixa a ordens de grandeza para estabelecer a sua dimensão ou o seu perímetro” (p.83). Em síntese é o espaço que tem significação individual e social. Por isso ele se estende até onde vai a territorialidade. Esta é aqui entendida como projeção de nossa identidade sobre o território concluem Mesquita & Brandão.

Como se percebe, o leque de temas, conceitos, noções é amplo. Haesbaert (2007) enfatiza que o conceito de território, aparece ao longo do tempo e na maior parte das reflexões como capaz de apreender dimensões do espaço geográfico, a saber, uma dimensão política ou vinculada às relações de Poder como já enfatizado por Souza (1989). Haesbaert (2007) enfoca

para sustentar a sua posição que o que reivindica uma sociedade ao se apropriar de um território é o seu acesso, o controle e o uso, tanto das realidades visíveis quanto dos poderes invisíveis que os compõem.

Para Santos (2006) o território pode ser da casa, do Templo, do Espaço Sagrado, aquele que também define o lugar. Para essa demarcação territorial Santos (2006, p.14) vai além nos pormenores do território: “O território tem que ser entendido como o ‘território usado’, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence”. Santos (2006) entende que essa demarcação pode ser o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida.

O sociólogo Henri Lefebvre (2008) entende que o território consiste em conceito de fronteira, tal como enfatizado pela maioria dos autores já citados. Para Lefebvre (2008) é como uma área delimitada administrativa e politicamente, com edificações e relações sociais de intervenção e controle, podendo esse controle ser de várias formas. O território significaria, portanto, uma área com características específicas. Nesse sentido seria o resultado das ações humanas, demarcando e organizando o espaço a seu modo, podendo ser jurídico, cultural e/ou econômico.

Um conjunto de acontecimentos promove as mudanças no lugar, logo também no território; a sucessão e o ritmo das mudanças, por vezes, levam a uma sobreposição de símbolos e signos e, ao final, definem os novos territórios. É o caso da área de um Templo que constitua um limite territorial e a territorialização com suas práticas devocionais e, por isso, um novo território é e está sendo construído, ou seja, o dos evangélicos que concentra na maior parte nos bairros periféricos dos grandes centros urbanos indo em direção aos médios centros. Sobre esses símbolos parece ser elucidativa a citação do historiador religioso Eliade (1992), no caso específico sobre a consagração da Cruz, pelos conquistadores espanhóis e portugueses: “tomavam posse em nome de Jesus Cristo dos territórios que haviam descoberto e conquistado. A ereção da Cruz equivalia à consagração da região, portanto, de certo modo, a um “novo nascimento”. (ELIADE, 1992, p. 46).

O território significa, portanto, o domínio ou gestão de uma área pelo Estado, por grandes empresas e podendo ser também até mesmo por denominações religiosas; já o espaço é produzido pelas ações dos homens sobre esse próprio espaço. Assim, uma Denominação Religiosa, por exemplo, pode organizar e territorializar o espaço geográfico através de seus atores sociais e das redes que interconectam os Templos. Em menores proporções que os dias atuais, os Jesuítas tentaram fazer essa territorialização na América do Sul.

Em Uberlândia, no tocante às denominações do Território por parte das Igrejas Evangélicas, todas têm certa consideração pelas outras, embora haja algumas críticas quanto à doutrina e/ou comportamento de interpretação da Bíblia por algumas correntes; essas arestas serão abordadas com maior ênfase posteriormente. O que foi claramente percebido é a concentração das Igrejas Evangélicas na periferia com baixo poder aquisitivo que também será mostrado nos Mapas do Capítulo 4, como por exemplo nos Bairro Integração, Morumbi, São Gabriel e Canaã. Este último, além do grande número de Templos (34 no total), tem os nomes das ruas e Avenidas advindos da Bíblia. Alguns exemplos são Av. Jerusalém, Av. Jericó, Av. Judeia, Rua Gaza, Rua Betel, Rua Nazaré entre outros. A inexistência de uma demarcação territorial é considerada relevante pela pesquisa, pois entende-se que o sectarismo religioso não contribui fazendo que venha a gerar a intolerância religiosa.

Para justificar o uso do termo território nesta pesquisa, o que ajuda a compreender as ações de decisões em determinado espaço, Haesbaert (2007) enfatiza que cada território se constrói por uma combinação e imbricação única de múltiplas relações de poder, do mais material e funcional, ligado a interesses econômicos e políticos, ao poder mais simbólico e mais expressivo. O território também envolve uma forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos e a definição de Saquet (2007) não foge das de outros autores: “O território corresponde a uma área ou a um lugar de vida, apropriado, ocupado e transformado; um lugar de negociações e dominação; de conflitos e lutas entre diferentes classes sociais”. (SAQUET, 2007, p.136).

Os territórios têm suas diferenças e como este trabalho trata de tema específico, procurando inteirarmo-nos ao máximo dessa temática, encontramos uma definição de Raffestin (2003) que vai ao encontro desta pesquisa, que é território sagrado:

O território sagrado: está ligado à religião e à política. Exemplos: Jerusalém e Roma são territórios sagrados; os mitos políticos: fascismo, stalinismo, nazismo... são sacralidades políticas, criadas por povos ou Estados. Nas festas e cerimônias também se efetivam sacralidades, territorialidades. (RAFFESTIN, 2003, apud SAQUET, 2007, p.150). **Negrito nosso.**

Saquet (2007) enfatiza o território sagrado e sua paisagem, sendo esta, demonstrada pela representação do desenho, do croqui; o que para Santos (1986) é tudo aquilo que vemos, o que nossa visão alcança, portanto, esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores e sons, enfim, a paisagem está ligada à produção do espaço, e o espaço é entendido como suporte, superfície, antecedendo ao território. Rosendahl (2009a) também reforça que a

religião imprime a sua marca na paisagem e na cultura de determinado seguimento da sociedade:

A religião imprime uma marca na paisagem através da cultura. A prática religiosa – ida ao santuário, atividade religiosa, o comportamento dos crentes envolvendo as interações espaciais – representa uma das diversas maneiras pelas quais a religião age sobre pessoas e lugares. (ROSENDAHL, 2009a, p. 329).

Na Capital paulista (Centro Velho), a Rua Conde de Sarzedas é conhecida por só vender e trabalhar com produtos (Bíblia, Harpa Cristã, gravatas, CDs/DVDs, livros, camisetas, adesivos, copos...) tais como roupas sociais, ternos, vestidos, conjuntos para as “irmãs”, voltados para os evangélicos. Esse local não existe por acaso; nessa mesma rua está também a antiga sede da Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA) próximo à atual sede. Não muito distante está o Bairro do Brás onde se encontra a sede de algumas importantes denominações Evangélicas, entre elas a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) com o Templo de Salomão que se tornou um símbolo para os devotos dessa denominação, além da sede da Igreja Mundial Poder de Deus (IMPD). Eliade (1992) também reforça a importância desses Templos como paisagem referência para os Cristãos:

O Templo constitui uma *imago mundi*, é porque o Mundo, como obra dos deuses, é sagrado. Mas a estrutura cosmológica do Templo permite uma nova valorização religiosa: lugar santo por excelência, casa dos Deuses, o Templo re-santifica continuamente o Mundo, porque o representa e contém ao mesmo tempo. No fim de contas, é graças ao Templo que o Mundo é re-santificado na sua totalidade. Seja qual for a impureza, o Mundo é continuamente purificado pela santidade dos santuários. (ELIADE, 1992, p.71).

Posteriormente será entendido o quão importante são e foram essas definições sobre território, espaço e paisagem para entender a espacialidade dos evangélicos na cidade. As mudanças advindas foram consideráveis e ainda poderão ser por quanto tempo perdurarem o crescimento dos evangélicos, ou seja, até quando não acontecer a estabilização ainda em andamento. Esse é um dos objetos deste estudo, e Santos (2008, p.64) afirma ser de suma importância a um trabalho científico, estudar esses objetos. No seu famoso livro *Vie des Formes* (1981, p. 4), Henri Focillon diz que “as coisas – formas naturais – são obras de Deus, enquanto os objetos – formas artificiais – são obras dos homens”. E os evangélicos trabalham muito com os objetos, como símbolos, signos, sendo a Cruz, Taça, Espada, Pomba Branca (Espírito Santo), Pão, Vinho uma constante para Eles, o que numa descrição geográfica

proposta por Santos (2008, p.66) seria: “aquilo que o homem utiliza em sua vida cotidiana, ultrapassa o quadro doméstico e, aparecendo como utensílio, também constitui um símbolo, um signo”; pode-se lembrar também os símbolos de lugares sagrados como a cidade de Nazaré, o rio Jordão e mais recentemente o Templo de Salomão (SP), etc. Sobre o símbolo, pode-se enfatizar neste trabalho, por exemplo, o da Igreja Evangélica Quadrangular, que utiliza quatro símbolos em suas fachadas, a saber, a Cruz que significa a morte de Cristo, a Taça/Cálice significando a cura Divina, a Coroa que é a volta de Cristo e a Pomba Branca significando o Espírito Santo de Deus. A Cruz está presente em vários templos de denominações Evangélicas, mas algumas Denominações abominam esse tipo de símbolo, pois para elas ele lembra o sofrimento de Cristo. De acordo com Santos (2008) esses objetos podem significar:

Para os geógrafos, os objetos são tudo o que existe na superfície da Terra, toda herança da história natural e todo resultado da ação humana que se objetivou. Os objetos são esse extenso, essa objetividade, isso que se cria fora do homem e se torna instrumento material de sua vida, em ambos os casos uma exterioridade. (SANTOS, 2008, p.73).

Fickeler (2008) também nos remonta aos símbolos. Para ele é facilmente compreensível que o cristianismo, como uma religião mundial, cujo próprio fundador fez-se chamar “*a Luz do Mundo*”, coloque cúpulas, campanários, cruzes ou cata-ventos dourados sobre suas igrejas. Daí vem também o halo dourado, a auréola nas imagens de Cristo.

Os números são também muito venerados pelos Cristãos. Os números 7, 12, 33 e 40 são agraciados pelos evangélicos, referindo-se aos sete dias que Deus gastou para fazer a Terra, sete Igrejas da Ásia, os doze apóstolos, trinta e três a idade em que Jesus Cristo foi morto, quarenta dias de Jejum e Oração, quarenta anos no deserto, quarenta dias de chuva. O sino, símbolo para os Católicos, é pouco usado pelos evangélicos, sendo que apenas em algumas Igrejas Protestantes e algumas luteranas ainda o usam. A cor preta é às vezes usada como luto, principalmente em missões fúnebres. Fickeler (2008) nos lembra também dos lugares sagrados e escreve sobre as montanhas:

A veneração das montanhas sagradas (o culto das montanhas) é a principal dentre todas as formas de veneração dos lugares altos. Em todas as religiões às montanhas é reservado um papel mais significativo do que a todos outros santuários naturais juntos, e seu culto tem tal efeito na paisagem que é surpreendente que ainda não tenha recebido um especial e abrangente tratamento geográfico. [...] Na religião israelita as montanhas sagradas (Sinai, Hebo, Hermon, Líbano, Sion, Oliveiras, Carmel, Tabor) também têm

uma posição de destaque, sua veneração ecoa em muitas passagens da Bíblia, recebendo sua melhor expressão no Salmo 121: “Eu elevarei meus olhos e essas colinas, de onde vem minha ajuda”. (FICKELER, 2008, p. 25 - 26).

Para Fickeler (2008) os cultos da montanha atingem sua eficácia máxima na paisagem, principalmente quando são construídas estruturas religiosas, seja na própria montanha ou na encosta ou em sua vizinhança imediata. Fickeler (2008) também ressalta a veneração à água, o batismo no rio Jordão, podendo ser benéfico e destrutivo (dilúvio). Alguns evangélicos preferem chamar as montanhas de “Monte” e dizem: “Vamos Orar no Monte?”.

1.2 Religião e Igreja

A Geografia é uma Ciência inteirada com as questões sociais, buscando sempre soluções para conter as injustiças e melhorar a qualidade de vida da população. As mudanças advindas dos devotos evangélicos têm de prático, o intuito de acabar com a exploração espiritual em determinado seguimento já conquistado da população, sem que se levem, no entanto, em consideração as características sociais e culturais dos lugares onde estão sendo implantadas. Pelos levantamentos feitos, como será demonstrado, esse é o desejo desses novos cristãos da sociedade que está se consolidando, confirmando e demarcando o País, e como já frisado anteriormente em proporção maior nos grandes e médios centros urbanos em direção aos centros menores.

Essas transformações se dão em diferentes escalas, desde a mudança de paisagem até os aspectos mais íntimos da forma de viver o lugar; as grandes mudanças na paisagem impõem outra forma e, conseqüentemente, o comportamento. Como já enfatizado por Santos (2008), a mudança na paisagem é o que os nossos olhos percebem e alcançam. Podemos percebê-la nos Templos imponentes, por exemplo, o Templo de Salomão (Jerusalém-Israel) que mudou a paisagem de um lugar em determinado período histórico e, recentemente com a réplica do Templo construída pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em São Paulo também houve outra transformação paisagística no local e no entorno. Santos (2008) nos ajuda a interpretar melhor essas mudanças quando conceitua a paisagem:

A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. [...] Esta é o conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área. A rigor, a paisagem é apenas a porção da

configuração territorial que é possível abarcar com a visão. (SANTOS, 2008, p.103).

Todas essas intervenções antrópicas em determinadas áreas trazem mudanças nas paisagens originais, as quais refletem ou são reflexos de mudanças perceptíveis. Nesse caso, a percepção é visível, principalmente em um município com população não muito grande, como Uberlândia. Rosendahl (2009a) nos reporta a esses lugares sagrados que estão sendo formados e alguns já consolidados que: “São também fornecedores de regras e significados com que os grupos envolvidos encontram sentido para suas práticas religiosas. As atividades religiosas e seus valores simbólicos estão fortemente relacionados aos lugares”. (Rosendahl, 2009a, p.331). Esses lugares a autora chama de Hierópolis, que são cidades com forte ligação com o sagrado. Conclui a mesma autora que a geografia da religião define o espaço sagrado como um campo de forças e valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, transpondo-o para um lugar distinto daquele no qual transcorre seu cotidiano.

As mudanças advindas foram e continuam sendo consideráveis e ainda poderão ser por quanto tempo perdurarem as atividades nesse seguimento da sociedade. O historiador de religião Eliade (1999) diz ser um tema intrigante estudar essa temática, pois para o autor a Igreja/Templo é uma coisa diferente e cativante:

[...] Igreja faz parte de um espaço diferente da rua onde ela se encontra. A porta que se abre para o interior da igreja significa, de fato, uma solução de continuidade. O limiar que separa os dois espaços, indica ao mesmo tempo a distância entre os dois modos de ser, profano e religioso. O limiar é ao mesmo tempo o limite, a baliza, a fronteira que distingue e opõe os dois mundos – e o lugar paradoxal onde esses dois mundos se comunicam, onde se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado. (ELIADE, 1999, p.29).

Com o crescimento dos evangélicos, vêm diminuindo também a discriminação e segregação. Atualmente já estão amparados pelas Leis do País. A Constituição (Carta Magna/1988) garante o direito ao Credo religioso: Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

VI- é inviolável a liberdade de consciência de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII- é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII- ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

Além da Constituição, estes direitos gozam da proteção que lhes é atribuída pelo Atual Código Penal no Artigo:

Art. 208. Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso.

Para o Teólogo Cavalcanti¹ (1993, p.9-10) os pensadores da religião em sua quase plenitude defendem que: “a preocupação teológica tem sido voltada para a arte de bem morrer – o além, o céu, a certeza de salvação e quase nunca para a arte de bem viver – um projeto existencial cristão historicamente relevante. O que importa parecer ser o futuro e não presente; a outra vida, não esta”. Para Cavalcanti (1993) os Teólogos são majoritariamente imobilistas (têm medo ao novo – mudanças). Ressalta Cavalcanti a importância da Teologia da Libertação (a partir dos anos 50) que são e estão muito preocupados com a marginalização e a miséria das massas e a também dependência dos países da América Latina às grandes potências:

Os Teólogos da Libertação pretendem estabelecer uma teologia automaticamente latino-americana, partindo da situação da miséria e opressão de nossas massas e da dependência de nossas nações, descrentes da estratégia desenvolvimentista, optando por uma saída revolucionária. Denunciam aliança das instituições religiosas com os grupos dominantes, elaborando o seu pensamento com o apoio das ciências sociais [...] a partir da experiência e do sofrimento dos pobres. (CAVALCANTI, 1993, p.10).

Cavalcanti (1993) concorda com a necessidade da Filantropia, que será abordada posteriormente. Também salienta Cavalcanti a questão do Cristão que não deve estar somente na vanguarda da paz e que a importância de Jesus é fundamental para a salvação.

Os missionários dos ensinamentos de Jesus se espalharam por todo o planeta sendo que Santo Agostinho² e São Tomaz de Aquino³ foram provavelmente os teólogos e filósofos

¹ Edward Robinson de Barros Cavalcanti foi Pastor da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, onde era Professor de Ciência Política. Cavalcanti também sempre defendeu a participação dos Cristãos na vida política como veremos no Capítulo 5.

² Santo Agostinho pregava veementemente contra a idolatria, contra a adoração aos Santos e sim, adorar a Jesus. Agostinho defendia também que a Ciência deveria caminhar junto, em harmonia com a religião para melhor entender a magnitude de Deus. Santo Agostinho foi Admirador do Filósofo Platão.

que mais defenderam a confiança e/os ensinamentos de Jesus. Martinho Lutero e João Calvino tiveram as suas obras praticamente voltadas para os ensinamentos de Jesus; em proporções menores, outros foram aparecendo e/ou surgindo posteriormente, como o suíço Ulrico Zuínglio, o escocês João Knox e o inglês John Wesley dentre outros, todos Protestantes.

Com a chegada das Igrejas Evangélicas no Brasil no início do Século XX, inicia-se uma demarcação nessa temática, sendo que alguns Teólogos veem necessário incluir em suas teorias um novo seguimento em voga, inclusive aqueles saídos da Igreja Católica como o Teólogo Frei Leonardo Boff. Com a Teologia da Libertação, Leonardo Boff defende enfaticamente a solidariedade e que devemos espelhar nos ensinamentos de Jesus. Alguns teólogos e sociólogos afirmam que a questão religiosa é mais e também uma questão cultural, com o que Rosendahl & Corrêa (2000) concordam:

A cultura resulta da capacidade de os seres humanos se comunicarem entre si por meio de símbolos. Quando as pessoas parecem pensar e agir similarmente, elas o fazem por que vivem, trabalham e conversam juntas, aprendem dos mesmos companheiros e mestres, tagarelam sobre os mesmos acontecimentos, questões e personalidades, observam ao seu redor, atribuem os mesmo significados aos objetos feitos pelo homem, participam dos mesmos rituais e recordam o mesmo passado. Assim, a cultura também está assentada numa base geográfica, pois é provável que só ocorra comunicação regular e compartilhada entre pessoas que ocupam uma área comum. (ROSENDAHL & CORRÊA, 2000, p.114-115).

Essa questão cultural é polemizada por algumas correntes da teologia e sociologia, que, por exemplo, não concordam com a Evangelização dos índios. Para essa vertente, deve-se respeitar a cultura dos nativos e deixá-los optarem. No entanto, há várias denominações Evangélicas que têm ido ao encontro desse seguimento da sociedade e feito a evangelização dos povos indígenas. Para Claval, estudioso da Geografia Cultural, pode ser sim influenciada: “A cultura é constituída de realidades e signos que foram inventados para descrevê-la, dominá-la. Carrega-se, assim, de uma dimensão simbólica. Ao serem repetidos em público, certos gestos assumem novas significações”. (Claval, 2007, p.14).

Outros autores também têm desenvolvido seus conceitos sobre a cultura das religiões, mas Claval (2007) enfatiza cultura, e com a religião fazendo uma relação com deuses (sic) o que para muitos dos evangélicos é abominável, ou seja, ‘deuses’ com letra minúscula; Claval

³ São Tomás de Aquino também concordava que Ciência e Religião devem caminhar juntas para o bem da população. São Tomás era defensor de vários pensamentos de Aristóteles.

(2007) considera que há é um processo acumulativo que vai passando e sendo transmitindo de geração em geração, criando raízes e se apoderando das pessoas:

A cultura é a soma dos comportamentos dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma mesma escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestam. Não é, portanto, um conjunto fechado e imutável de técnicas e de comportamentos. Os contatos entre os povos de diferentes culturas são algumas vezes conflitantes, mas constituem uma fonte de enriquecimento mútuo. (CLAVAL, 2007, p.112).

Quando Claval (2007) escreve que a cultura é herança transmitida de uma geração a outra, no meio evangélico é comum os pais influenciarem os filhos ou os filhos se espelharem nos pais para se tornarem também evangélicos.

Como o tema é intrigante, é também revelador de surpresas o trato com a temática. Autores estão surgindo e têm buscado sobre o “novo” objeto de estudo. Corrêa (2006) em seus escritos geográficos da religião salienta que nada está acontecendo por acaso, as Igrejas estão se informando e buscando os espaços de maneira pensada, pois para Corrêa as igrejas possuem estratégias políticas para o controle do espaço, como por exemplo, a criação de templos em vários bairros da cidade. A instalação de templos religiosos em áreas de concentração comercial pode ser explicada pelo processo de coesão em áreas urbanas, conforme indica Corrêa. Segundo o autor, o processo de coesão é definido como o movimento que leva as atividades a se localizarem juntas em determinado espaço, ou seja, é um processo gerador de um conjunto de atividades espacialmente coesas. Corrêa (2006) salienta que:

Apesar das igrejas serem de **natureza distinta** dos estabelecimentos comerciais, eles estão localizados juntos uns dos outros. Esse processo de coesão entre templos religiosos e estabelecimentos comerciais é explicado pela facilidade de localização das igrejas em áreas comerciais, pois os cômodos comerciais vazios podem ser adaptados e utilizados como igrejas. Além disso, se localizar em áreas em que a circulação de pedestres e automóveis é intensa dá visibilidade à igreja, fazendo com que essa cresça e se consolide no local instalado. (CORREA, 2006, p.33).

Corrêa (2006, p.33) enfatiza que as igrejas se localizam próximas umas das outras, “Apesar dessa lógica espacial de instalação de templos ser contraditória, é altamente eficiente, principalmente quando as igrejas pentecostais se instalam próximas às igrejas católicas ou centros espíritas” conclui o autor. Para Corrêa, além dessas formas de coesão, outra dinâmica espacial que envolve a lógica de instalação de Igrejas Pentecostais é: “áreas de fácil acesso,

servidas por linhas de ônibus e/ou por ruas e avenidas de fluxos mais rápidos e com facilidade de estacionamento, atendendo a todos” (CORRÊA, 2006, p.33). Uberlândia ainda dissipa um pouco essas regras, pois nas principais vias da cidade como Avenida Rondon Pacheco⁴, Avenida João Naves de Ávila e Avenida Getúlio Vargas o número de Templos é, por enquanto, baixo. A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), a Igreja Internacional da Graça de Deus e a Igreja Mundial do Poder de Deus têm seguido essa prática sistematicamente no centro e nos bairros da cidade; apenas no Shopping Park a IURD por enquanto (já se encontra em negociação) não está em Avenida Principal; além disso, estão sempre também priorizando os bairros com população com menor poder aquisitivo, que não por acaso se encontram na periferia.

Esse assunto sobre a espacialização das Igrejas será abordado posteriormente, bem como o crescimento do número dos evangélicos que vem se dando de forma sistemática em todo o país. Os trabalhos acadêmicos sobre o assunto começaram a aflorar em maior quantidade no início deste século, principalmente após a divulgação dos dados do IBGE referentes ao ano de 2010 que mostraram que o crescimento perdura e mais do que isso, se intensifica. Alguns autores se arriscam a explicar o fenômeno e as características que diferenciam os evangélicos. Almeida (2009) manifesta a sua opinião sobre alguns dos motivos do crescimento desses cristãos:

As redes Evangélicas trabalham em favor da valorização da pessoa e das relações pessoais, gerando o aumento da autoestima e o impulso empreendedor, além de ajuda mútua com o estabelecimento de laços de confiança e fidelidade. Em contextos de carência, elas operam, por vezes, com circuitos de trocas, que envolvem dinheiro, comida, utensílios, informações e recomendações de trabalho entre outros. (ALMEIDA, 2009, p.45).

Almeida (2009) tocou em um dos cerne da questão que são os laços de confiança e solidariedade entre os evangélicos que são muito fortes, tanto é que chamam uns aos outros de “Irmãos”. Rosendahl (2002) detalha essas características evangélicas e suas especificidades, ou seja, o desempenho das atividades (territorialidade) religiosas:

Os espaços apropriados efetiva ou efetivamente são denominados territórios. Territorialidade, por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvido

⁴ As três Avenidas citadas com mais de seis quilômetros de extensão contam com apenas três templos na Av. Rondon Pacheco (Sal da Terra, a Sede da Assembleia de Deus e Sara Nossa Terra), quatro templos nas Av. João Naves de Ávila e quatro templos na Av. Getúlio Vargas. Nos Bairros periféricos já está assim caracterizado como a Av. Solidariedade no Bairro Integração, Av. Jerusalém no Canaã, Av. Antônio Jorge Isaac no Morumbi.

por instituições ou grupos, no sentido de controlar um dado território. É nesta poderosa estratégia geográfica de controle de pessoas e coisas, ampliando muitas vezes o controle sobre espaços, que a religião se estrutura enquanto instituição, criando territórios seus. (ROSENDAHL, 2002, p. 59).

A territorialidade é expressão do território, considerada importante para este trabalho, para compreendermos outras abordagens. O Território seria então apropriar-se do espaço e demarcá-lo; a territorialidade são as características e os detalhes desse território delimitado, a adotada no trabalho é o jeito e a forma como o poder é exercido dentro do território. Santos (2008) enfatiza que seja esta feita por órgão como a Organização das Nações Unidas (ONU), Fundo Monetário Internacional (FMI) ou uma Igreja como foi no catolicismo até o século XIX e em menor proporção por algumas denominações Evangélicas mais recentemente.

Essas territorialidades acontecem na periferia da cidade com a visibilidade na paisagem como será mostrado nos capítulos 4 e 5 e para definir o entorno urbano e justificar o crescimento dos evangélicos nesta área específica de um aglomerado populacional. Corrêa (1997) nos reporta sobre algumas características que a tornam ainda mais elucidativa:

Este ambiente que nasce, de um lado, de uma feroz valorização da terra por parte de proprietários fundiários que, em muitos dos casos, não residem na periferia [...], constitui o domínio de altas taxas de criminalidade e seu imoral correlato esquadrão da morte ou grupos de “justiceiros”. O clientelismo em suas formas mais grosseiras reina também na periferia. *O desenvolvimento recente de seitas religiosas aparece como alternativa capaz de proporcionar resignação e esperança.* (CORRÊA, 1997, p.162). Grifo nosso.

Corrêa (1997) menciona seitas, porém, para muitos evangélicos seitas são entidades “mundanas” que não são do agrado de Deus.

Para resumir a importância do conhecimento científico da Geografia da Religião, Rosendhal (2002) chama a nós Geógrafos à responsabilidade:

Na breve avaliação dos estudos desenvolvidos na geografia da religião pode-se dizer que as opiniões formuladas sustentam que a religião é uma experiência humana fundamental, definida mais simplesmente como a experiência do sobrenatural, uma experiência independente da razão. Através da abordagem anglosaxônica, germânica e francesa, os geógrafos são convidados a pesquisar em diversas frentes, merecendo atenção as paisagens e construções investidas de significado religioso. Como e porque alguns objetos característicos da paisagem são atraídos por sistemas simbólicos e outros não são? (ROSENDAHL, 2002, p.18).

É nesse contexto que o trabalho tentará elucidar alguns questionamentos do crescimento contemporâneo dos evangélicos no aglomerado urbano de Uberlândia-MG.

1.3 Espaços Sagrado e Profano

O espaço sagrado, lugar escolhido para práticas religiosas é para o também Teólogo Alves (1982) local de justificar que nenhum fato, coisa ou gesto é encontrado já com as marcas do sagrado, mas se constrói. Para o Autor as coisas e gestos se tornam religiosos, quando os homens as divinizam como tais. Para Alves a religião nasce com o poder que os homens têm de dar ao imaginário e acrescenta:

Uma pedra não é imaginária. Visível, concreta. Como tal, nada tem de religioso. Mas no momento em que alguém lhe dá o nome de altar, ela passa a ser circundada de uma aura misteriosa, e os olhos da fé podem vislumbrar conexões invisíveis que a ligam ao mundo da graça divina. E ali se fazem orações e se oferecem sacrifícios. (ALVES, 1982, p. 22).

Para esse autor o homem se sente ligado às coisas sagradas por laços de profunda reverência e respeito; o homem é inferior; o sagrado lhe é superior o que o torna objeto de adoração. O sagrado é o criador, a origem da vida, a fonte da força. O homem é a criatura, em busca de vida, frequentemente carente de força. Nesse sentido, para Alves o homem não mais é o centro do mundo, nem a origem das decisões, nem ‘dono seu nariz’, o que em sua visão talvez seja um retorno ao teocentrismo.

Esses rituais, no entanto, passariam com o tempo a serem avaliados. O Reformador alemão Martinho Lutero⁵ foi o primeiro que com mais ênfase veio a contestar algumas práticas da Igreja Católica Romana em voga na época. A doutrina da Igreja Luterana, a princípio, lembra e se assemelha muito ainda com o Catolicismo. Os Templos das Igrejas Luteranas no Brasil não têm imagens, mas têm a Cruz sem Jesus Crucificado. O pastor da Igreja Luterana prega vestido de batina como os padres e com uma vela/incenso acesa ao lado.

Para Rosendahl (2009) todas essas coisas (rituais, símbolos, objetos, sagrado, profano), que com o aumento dos evangélicos, fazem com que seja salutar à Geografia e mais especificamente a Geografia da Religião se debruçar sobre o assunto. A autora faz uma

⁵ Martinho Lutero (monge alemão – 1483-1546) criou o Protestantismo no Século XVI, doutrina contrária a Igreja Católica Romana. No Brasil são luteranas a Igreja Protestante, mais tarde a Igreja Presbiteriana,

abordagem sobre a territorialidade que a Geografia da Religião necessita se inteirar com mais afinco principalmente no que tange aos espaços sagrados, o que pode ser assim sintetizado:

A Geografia da Religião está relacionada à ideia de que existe mais simbolismo nos objetos e nas coisas do que a aparência indica. A pesquisa geográfica sobre religião produzida nos últimos anos enfatiza dois pontos fundamentais de análise: o sagrado e o profano. [...] O espaço sagrado como um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência, e, de outro lado, o espaço profano, em torno do espaço sagrado, caracterizado pela existência de elementos espaciais direta e indiretamente vinculado ao sagrado. (ROSENDAHL, 2009, p.289-290).

Para a autora esse espaço sagrado tão adorado pelos evangélicos proporciona ao homem vivenciar uma experiência diferente daquelas vividas em seu cotidiano, levando-os a um contato com o divino, com o sobrenatural. É para os evangélicos o lugar mais apropriado para praticar as suas atividades religiosas e invocar os seus pedidos. Para Rosendahl (2009) é nessa poderosa estratégia geográfica de controle de pessoas e coisas, ampliando muitas vezes o controle sobre espaços, que a religião se estrutura enquanto instituição, criando seus próprios territórios.

Dessa forma, tornam-se importantes definições relacionadas diretamente com o tema, como as práticas teóricas comuns e prioritárias dos evangélicos, uma delas, a crença em um ser Superior. Eliade (1999) descreve sobre esse homem religioso Evangélico. Para ele o espaço não é homogêneo: apresenta rupturas, quebras, há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras e exemplifica que: “Não te aproximes daqui, disse o Senhor a Moisés, descalça as sandálias; porque o lugar onde te encontras é uma terra sagrada” (Êxodo, 3-5). Há, portanto, um espaço sagrado, e por consequência forte, significativo – e há outros espaços não sagrados, e por consequência sem estrutura nem consistência, em suma: amorfos. (ELIADE, 1999, p. 35).

Enfatiza Eliade (1999) que o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como qualquer coisa de absolutamente diferente do profano. Para Eliade não seria inútil discorrer acerca do sagrado sem o conhecimento mínimo necessário da história das religiões e continua chamando atenção do desejo sobre o espaço sagrado e/ou religioso:

ramificação da Igreja Protestante, e também a Igreja Luterana. Pelos seus feitos, Lutero foi proscrito (excomungado) da Igreja Católica pelo Papa Leão X, como acontecia com todos que se opunham à Igreja.

O sagrado é o real por excelência, ao mesmo tempo poder, eficiência, fonte de vida e de fecundidade. O desejo do homem religioso de viver no sagrado equivale, de facto, ao seu desejo de se situar na realidade objectiva, de não se deixar paralisar pela relatividade sem fim das experiências puramente subjetivas, de viver num mundo real e eficiente – não numa ilusão. Este comportamento verifica-se em todos os planos da sua existência, mas é sobretudo evidente no desejo do homem religioso de se mover unicamente num mundo santificado, quer dizer num espaço sagrado. (ELIADE, 1999, p.42).

O Teólogo João Calvino⁶ que influenciou o Protestantismo na França, dizia “*obedecer a Deus antes que aos homens*”; politicamente foi opositor da Monarquia Absolutista na França; no movimento reformista encabeçado por Martinho Lutero, João Calvino não concordou com a forma proposta por Martinho Lutero, pois, o monge alemão desejava reformar a Igreja Católica Romana ao passo que Calvino, acreditava que a Igreja Católica estava tão desgastada e deturpada, que não havia como reformá-la. João Calvino propunha criar uma nova Igreja que, na sua doutrina seria um retorno à Igreja Primitiva. Já Martinho Lutero decidiu reformá-la, mas com o tempo afastou-se desse objetivo, fundando a Igreja Protestante no Século XVI na Alemanha, que seguia unicamente a doutrina registrada na Sagrada Escritura e cujos usos e costumes não ficariam presos a convenções ou épocas. A doutrina luterana está explicitada no seu escrito: Livro de Concórdia.

Para Claval (2007) essas divergências teológicas que existiram e ainda perduram são naturais e de certa forma ajudam a elucidar, esclarecer os fatos e aparar as arestas, sendo que a questão cultural e o antagonismo das religiões devem ser respeitadas:

Insistindo sobre o sentido dos lugares, sobre a importância do vivido, sobre o peso das representações religiosas, torna indispensável um estudo aprofundado das realidades culturais. É necessário conhecer a lógica profunda das ideias, das ideologias ou das religiões para ver com elas modelam a experiência que as pessoas têm do mundo e como influem sobre sua ação. (CLAVAL, 2007, p.53).

Também Rosendahl (2002), nos encoraja mais uma vez a ver as necessidades de compreender a religião, as práticas religiosas e a sua motivação, e que essa temática cabe necessariamente aos profissionais da Geografia da Religião a se debruçarem para entender esse sobrenatural que contagia os cristãos:

⁶ João Calvino nasceu na França, (1509-1564) dedicou seus estudos ao cristianismo, no Brasil a Igreja Evangélica Cristo Vive é uma denominação Calvinista e algumas Presbiterianas também as são. Calvino fez seus

A Geografia da Religião deve ser compreendida como o estudo da ação desempenhada pela motivação religiosa do homem em sua criação e sucessivas transformações especiais. Supõe-se a existência de um impulso religioso no homem que o leva a agir sobre seu ambiente, qualificando-o com formas espaciais que estão diretamente relacionadas com as suas necessidades. São marcas simbólicas que respondem aos desejos do devoto em suas práticas espaciais. (ROSENDAHL, 2012, p.25).

Nas últimas quatro décadas, é o período em que tem efervescido o aumento mais considerável em relação ao número de evangélicos em todo o país, é também o período em que as discussões e debates têm aumentado sobre essas questões, assim como o que tem influenciado, intrigado e provocado esse crescimento.

Este trabalho focalizou suas atenções nesse crescimento numérico atrelando-o às questões sociais, espaciais, temporais e econômicas, mais intensamente a partir da década de 1980, bem como acompanhar as medidas que vêm sendo adotadas nos últimos anos. Também procurou se inteirar das transformações já com a perda significativa de adeptos das religiões afro-brasileiras com 31%, as orientais (Islamismo, judaísmo, hinduísmo e budismo) com 11% e Católicos também com 11% para as denominações Evangélicas, sendo as Pentecostais as que mais têm crescido. (FGV, 2009). Estes são números que devido à sua magnitude não devem ser desprezados.

Os laços de parentesco têm sido alguns dos fatores que têm levado um membro e/ou parente a encaminhar outro membro para uma Igreja Evangélica. A Igreja Católica, no entanto, tem saído da letargia (sonolência) e tem feito algumas “investidas” para conter a queda em seu rebanho. A Renovação Carismática Católica é um exemplo de resistência da Igreja Romana. É comum a frase entre os evangélicos (novos convertidos): “*Fui Católico durante vários anos, hoje sou Evangélico próspero e liberto*”.

Frei Boff (2005), também vai na mesma linha dos evangélicos quando se trata de certos aspectos doutrinários como priorizar Jesus nas pregações:

Jesus não pregou Igreja, mas Reino de Deus, que significava libertação para o pobre, consolo para os que choram, justiça, paz, perdão e amor. Não anuncia uma ordem estabelecida; não convoca o súdito a ser mais submisso, humilde e leal; liberta para a liberdade e para o amor, que permite ao súdito ser súdito, mas livre, crítico e leal sem ser subserviente, e o detentor de poder servo, irmão e também livre de apetência de maior poder. Fraternidade, livre comunicação com todos, nova solidariedade entre os homens, com os pequeninos, os últimos da terra, os pecadores, e até com os inimigos, bondade, renúncia ao julgamento dos outros, amor indiscriminado,

perdão sem limites são os grandes ideais propostos por Jesus. (BOFF, 2005, p. 133). Grifo nosso.

Para Boff o enclausuramento da Igreja Católica o prejudicou em detrimento dos evangélicos que estão indo atrás de novos convertidos; Lutero (1995, p. 44) ainda no Século XVI já ponderava: “O papa e os bispos, deveriam ser bispos (efetivos) e pregar a Palavra de Deus. Eles porém, cessaram de fazê-lo e tornaram-se príncipes seculares, governando por meio de leis que dizem respeito apenas à vida e às possessões materiais”. Para Lutero (1995) Eles conseguiram colocar tudo de cabeça para baixo; ao invés de governar as almas com a Palavra de Deus, passaram a governar castelos, burgos, regiões e povos e atormentam as almas com crimes inenarráveis.

Lutero (1995) critica também duramente esse enclausuramento da Igreja Romana. Para Ele a Igreja e Dirigentes deveriam sair dos Castelos e Seminários e ir ao encontro do povo, para ouvir as suas necessidades e falar do Amor de Jesus para as pessoas. Lutero enfoca a necessidade do Amor ao próximo, o fim do egoísmo, solidariedade para com os “Irmãos” ensinamentos esses deixados por Jesus, que é o que os evangélicos estão fazendo mais do que os Católicos: “E as ações que brotam do amor são aquelas que não são feitas para o próprio prazer, benefício, honra, conforto e bem-estar, mas antes visam totalmente ao benefício, à honra e ao bem-estar dos outros”. (Lutero, 1995, p. 58).

Esta pesquisa não ponderou fundamentalismo religioso que não é aceito por nenhum Teólogo aqui estudado. É condenado por todos os estudiosos do cristianismo, sendo Tillich (2005, p.21) um crítico contumaz dessa prática: “Fundamentalismo possui traços demoníacos. Ele destrói a humildade/honestidade da busca pela verdade, cria em seus seguidores pensativos uma crise de consciência e os torna fanáticos”, para o autor, chegando alguns casos serem forçados a suprimir elementos da verdade dos quais têm consciência.

Tillich (2005) afirma que a teologia é a interpretação metódica dos conteúdos da fé cristã e não pode se desviar desse sentido: “*Teologia é, sobretudo doutrina sobre DEUS*”. Sobre a teoria de Martinho Lutero, Tillich (2005) em alguns momentos faz duras críticas ao reformador alemão: “Os elementos demoníacos na doutrina de Lutero sobre Deus, sua identificação ocasional da ira de Deus com Satanás, a imagem meio divina, meio demoníaca que nos oferece da atuação de Deus na natureza e na história”. Para o Autor, tudo isso constitui a grandeza e o perigo da compreensão teológica luterana do sagrado e acrescenta Tillich: “A experiência que ele descreve certamente é minuciosa, tremenda e fascinante, mas não está salvaguardada contra a distorção demoníaca nem contra o ressurgimento do impuro

dentro do sagrado”. (TILLICH, 2005, p. 225). O princípio Protestante é a reafirmação do princípio profético em seu ataque contra uma Igreja que se considerava absoluta e que, por isso, se encontra demoniacamente deformada afirma Tillich (2005). Quanto à religião, para Tillich é a expressão mais elevada da grandeza e dignidade da vida; nela a grandeza da vida se torna santidade, porém o Autor critica o Protestantismo: “O protestantismo teve, em geral, reservas quanto ao uso da disciplina, por causa dos abusos hierárquicos e monásticos. A objeção principal do protestantismo se devia à prática e teoria da excomunhão”. (TILLICH, 2005, p. 629). Na citação, Tillich chama atenção mais uma vez para as limitações do protestantismo defendido por Lutero.

Outro teólogo, Wright (2006), estudioso da Companhia de Jesus, lembra que os Jesuítas também, ainda no Século XVI, já eram criticados pelos Protestantes por portar alguns dogmas, como a adoração a santos: “Queixavam-se da obsessão católica com os santos. Os jesuítas asseguravam-se de que os alunos em suas escolas, sempre que entrassem nas salas de aula, rezassem diante das imagens de seus antecessores impecavelmente virtuosos”. (Wright, 2006, p. 39).

Quanto ainda à Reforma Protestante acontecida inicialmente no Século XVI, Wright (2006) é contundente em sua observação, não ficou meramente em críticas aos dogmas, mas também a mudanças de costumes e outras proposta que mexeram com e/ou mudaram profundamente a sociedade na época com respaldo ainda na sociedade contemporânea: “A Reforma foi muitas coisas: uma discussão erudita - alguns disseram recôndita - mas sempre ruidosa, a respeito de como a humanidade pode esperar ser salva, a respeito do tipo de igreja, de sacramento e de sacerdotes mais talhados para viabilizar essa salvação”, e continua Wright:

Foi também, para o bem ou para o mal, um lugar onde coisas novas começaram e onde, de modo desconcertante, certezas sociais duradouras – sexo e gênero, classe e família, ordem e dissidência – foram abaladas ainda mais. E a Reforma foi perversa, levando inimigos religiosos a cuspirem uns nos outros nas ruas, ou desenterrarem os mortos para queimar seus corpos ou outras coisas bem piores. (WRIGHT, 2006, p. 34).

Como se percebe, Lutero teve mais defensores do que opositores, mas devido ao tamanho da obra, obteve inúmeros desafetos. Dessa forma, o Teólogo defendia a reforma da Igreja baseada no Novo Testamento, mas não a criação de outra Igreja. A princípio Lutero era favorável à tolerância religiosa e à remuneração dos Pastores e que a Igreja deveria ser uma Associação Particular; era também contra a centralização do poder na figura Papal. O Reformador acampou em sua teoria vários ensinamentos adotados por Santo Agostinho como o fim da

idolatria, buscar mais a Jesus e era totalmente contra as indulgências (comprar o perdão para obter a salvação). Quanto ao Teólogo e Reformador João Calvino⁷, este também condenava frontalmente a adoração a amuletos. Defendia seguir também as Escrituras, assim como Lutero, priorizando o Novo Testamento e era contrário à deturpação do Evangelho. Foi também contra a concentração de poder pelo Papa. Calvino defendia um Colegiado de Clérigos; para Ele, absoluto mesmo só Deus, por isso, foi contrário à centralização da Monarquia Absolutista francesa.

Para Eliade (1999) independentemente de todas as interpretações e do credo religioso, a vida religiosa é de suma importância à humanidade, sendo visíveis as diferenças entre quem pratica uma religião e quem se abstém de fazê-la:

A vida religiosa da humanidade, realizando-se na história, as suas expressões são fatalmente condicionadas pelos múltiplos momentos históricos e culturais [...]. Porque basta confrontar o comportamento de um homem não-religioso em relação ao espaço em que vive, com o comportamento do homem religioso para com o espaço sagrado – para surpreendêmos imediatamente a diferença de estrutura que os separa. (ELIADE, 1999, p.75).

Para Fickeler (2008) a interação e a exposição das relações entre religião e geografia é a tarefa científica da Geografia da religião que forma assim, um ramo da Geografia cultural, e sendo a tolerância religiosa de suma importância para uma prática pacífica e harmoniosa: “Um conceito básico extremamente importante para a geografia da religião é o da tolerância religiosa. Ela é profundamente decisiva para as relações entre as religiões e credos entre si e o modo e extensão de sua distribuição espacial, a qual pode se dar pacificamente”, para o autor, através da pregação e de missões. (FICKELER, 2008, p.11).

Claval (2007, p.180) demonstra que essa tolerância deve vir seguida com o perdão, pois o Cristão necessita ser diferente, ser uma referência para conseguir a sua salvação: “Ser cristão é perdoar a seu próximo, colocar em execução um ideal de amor e caridade; é fazer tudo para que a palavra do Cristo seja respeitada na Terra, é aplicar os mandamentos sem os quais não se pode ter acesso ao Céu”, sendo quase uma pregação o seu argumento.

Eliade (1999) também chama atenção para a importância do “homo religiosus” e a sua confiança no sagrado que para o Autos transcenda o imaginário:

⁷ João Calvino foi quem defendeu que as Leis do Estado deveriam se aproximar das Leis de Deus. Perseguido, refugiou-se em Genebra (Suíça), foi Pastor Evangélico até morrer em aos 55 anos em 1564.

O homo religiosus crê sempre que existe uma realidade absoluta, o *sagrado*, que transcende este mundo mas que se manifesta neste mundo, e, por este facto, o santifica e o torna real. Crê, além disso, que a vida tem uma origem sagrada e que a existência humana actualiza todas as suas potencialidades na medida em que é religiosa, quer dizer: participa da realidade. (ELIADE, 1999, p. 209).

Rosendahl (2009a) nos chama atenção para essa religiosidade e esse lugar sagrado e que a experiência da fé, em termos geográficos, deve ser explorada no lugar em que ocorre. Esse lugar está impregnado de simbolismo e não foi meramente descoberto, fundado ou construído, mas reivindicado, possuído e operado por uma comunidade religiosa. A Geografia da Religião para a pesquisadora tem, portanto, que se inteirar da definição do “*lugar sagrado*”, que para os Cristãos, é onde se mantém um contato com o divino e se rompe com o profano:

O espaço sagrado é um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. É por meio dos símbolos, dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. E é o espaço sagrado, enquanto expressão do sagrado, que possibilita ao homem entrar em contato com a realidade transcendente chamada deuses nas religiões politeístas, e Deus, nas monoteístas. (ROSENDAHL, 2002, p.30).

Até mesmo os Templos, Montes, Salões, Sinagogas e outros lugares dedicados às orações/devoções são considerados pelos Cristãos como sendo diferenciados. Um exemplo é o recentemente construído Templo de Salomão em São Paulo (SP) pela Igreja Neopentecostal IURD que já se tornou local de caravanas de evangélicos não só da IURD como também de outras denominações, inclusive de não evangélicos; o Templo é muito visitado frequentemente por Católicos. Eliade (1999) nos remete nessa citação aos Templos/Igrejas, que para Ele são recintos sagrados:

No recinto sagrado, é tornada possível a comunicação com os Deuses; por consequência, deve existir uma porta para o alto, por onde os Deuses podem descer à Terra e o homem subir simbolicamente ao Céu. Vamos ver imediatamente que tal foi o caso em numerosas religiões: o templo constitui propriamente falando uma abertura para o alto e assegura a comunicação com o mundo dos deuses. (ELIADE, 1999, p. 40).

Os Cristãos têm seu hábito de sempre sair de casa e ir ao Templo para meditação ao Divino, o que para Eles é um momento especial de adoração naquele ambiente sagrado. Rosendahl (2002) chama atenção mais uma vez para esse espaço sagrado, ou locais privilegiados para a manifestação ao Deus dos Cristãos:

Qualquer que seja o papel desempenhado pelo culto dos lugares santos na história do cristianismo, como em outras religiões, o que há de particular no espaço sagrado é que, embora Deus esteja presente em toda a parte, há locais privilegiados em que Deus se manifestou. E basta que os fiéis queiram comemorar tal aspecto de sua pessoa ou de seus atos, para que estas lembranças, efetivamente, se relacionem a Ele e possamos reencontrá-las. [...] pode-se dizer que Jesus Cristo foi crucificado não somente no Gólgota, mas em todos os lugares onde a cruz é adorada. (ROSENDAHL, 2002, p.36).

Para a pesquisadora Maria das Graças Santos (2006a) a Geografia da Religião deverá se empenhar em conhecer essas transformações que vêm acontecendo, principalmente nesse início do Século XXI:

Somente no início dos anos 1980 é que a Geografia da Religião conhece seu processo de consolidação, firmando-se como campo reconhecido no seio da ciência geográfica. [...] O homem passa a ser visto por sua “individualidade” religiosa, o que enriquece as possibilidades deste campo de estudos. Já o século XXI, diante do aumento das mazelas que vivem a população num todo, desponta com muitos desafios a Geografia da Religião, requerendo respostas inteligíveis no que concerne ao entendimento da formatação de quadros espaços-religiosos, suscitando novos caminhos de investigação (SANTOS, 2006a, p.128).

Continua Graças Santos (2006a) que essa sim, é também uma tarefa do Geógrafo, a de se inteirar do aspecto religioso, levando em conta sempre a questão do espaço e do tempo:

[...] É tarefa do geógrafo da religião procurar discernir, no conjunto dos fatores explicativos (sociais, culturais, econômicos etc.) das transformações do espaço, quais são os elementos especificamente religiosos que a elas conduzem e qual o seu apelo relativo nesse processo. Deve ter-se em conta que a religião não é um fenômeno estático, devendo ser situada no tempo e no espaço, interpretando as mudanças temporalmente registradas e as mutações espaciais daí decorrentes. (SANTOS, 2006a, p. 167).

As literaturas e referências mencionadas e também no decorrer do trabalho, são consideradas para a Tese de grande relevância, nessa pesquisa de campo teórico, o que para Rosendahl (2012) é extremamente salutar, pois ajuda compreender melhor as transformações advindas na paisagem religiosa pois: “pois permite ao pesquisador uma maneira privilegiada de obtenção de dados etnográficos confiáveis da religiosidade do crente em suas manifestações na paisagem religiosa e no lugar sagrado”. (ROSENDAHL, 2002, p.27).

Enquanto alguns autores que abordam o tema cultura, enfatizam que a temática religião é mais cultural, para os evangélicos e também para os Teólogos e dedicados a essa

temática, ela é uma mais profunda, ao tocar nas emoções, sentimentos e aumentar a Fé (acreditar no que não se vê). Rosendahl (2002) afirma que a religião é uma experiência sobrenatural para o homem. *A priori*, o que foi percebido e discutido durante as leituras geográficas e históricas sobre religião evangélica e seu crescimento, puderam contribuir para ampliação do conhecimento científico, acadêmico e cultural da temática. Resumindo esse Sagrado fica exposta a definição a seguir do Sociólogo Galimberti (2003):

“Sagrado” é palavra indo-européia que significa ‘separado’. A sacralidade, portanto, não é uma condição espiritual ou moral, mas uma qualidade inerente ao que tem relação e contato com potências que o homem, não podendo dominar, percebe como superiores a si mesmo, e como tais atribuíveis a uma dimensão, em seguida denominada divina, considerada ‘separada’ e outra com relação ao mundo humano. (GALIMBERTI, 2003, p.11)

No próximo capítulo serão abordados aspectos Geográficos e Históricos dos evangélicos no país e ainda as correntes Cristãs como os Tradicionais, Pentecostais e Neopentecostais; além disso, algumas justificativas da queda da hegemonia da Igreja Católica. Frei Carlos Josaphat (2004) argumenta que o catolicismo se mostrou menos zeloso no que deve ser único e necessário: “estar ao lado e a serviço do povo para facilitar-lhe o acesso àquilo a que tem direito”. Para Dom Paulo Evaristo Arns (1991) são vários os fatores da queda da hegemonia do catolicismo, entre eles a omissão por parte da Igreja Católica para com os problemas sociais como a miséria da população especificamente do Nordeste, a concentração de renda; no Centro-oeste a crítica de Arns (1991) é para a ocupação de terras por multinacionais e a expulsão de posseiros com explorações de peões e, finalmente com massacre indígenas. Enfim, um leque de justificativas emanadas por um importante membro do catolicismo.

CAPÍTULO 2

2 História do Cristianismo

A História do Cristianismo está entrelaçada com o Império Romano. Foi esse mesmo império o responsável pela condenação e morte de Jesus Cristo e pela perseguição aos Cristãos sendo o Rei Herodes (O Grande e depois o filho) e o Imperador Nero Cláudio César os principais déspotas; nos anos posteriores o império foi também o principal responsável pela divulgação do Cristianismo, mais precisamente com o Imperador Constantino a partir do Século IV. Em seguida, os ensinamentos de Santo Agostinho vieram colaborar para a propagação do cristianismo diminuindo substancialmente as perseguições; posteriormente São Tomás de Aquino foi também de importância. A Reforma Protestante foi o marco mais importante na História do Cristianismo com as Teses de Martinho Lutero e João Calvino. As obras de Paul Johnson, Ambrogio Donini, Jonathan Wright, Carlos Rodrigues Brandão, Ronaldo de Almeida, Ari Pedro Oro, Kenneth Curtis, Patrícia Birman, Leonardo Boff, Zeny Rosendahl entre outros serão mostradas para melhor embasamento teórico teológico.

2.1 A Gênese do Cristianismo

O cristianismo nasceu e depois cresceu com o surgimento de Jesus Cristo, aproximadamente há dois mil anos, embora a sua vinda já estivesse escrita e profetizada nos Testamentos Bíblicos anterior ao seu surgimento. Os judeus esperavam a vinda do novo “Messias”, no entanto, não acreditaram que Jesus seria esse novo “Messias”. Quando estava Jesus com dois anos, Herodes mandou matar as crianças com até essa idade que nasceram em Jerusalém e região, com o intento de matar o “Filho da Promessa”. Após o Batismo por João Batista, aos trinta anos de idade, Jesus dá início às suas pregações com seus ensinamentos e milagres, por isso foi perseguido e morto pelo Império Romano no período em que Pôncio Pilatos era Procurador Romano na Judeia. A luta não parou por aí, após sua morte as “caças” aos seus discípulos continuaram. Com sua morte foi criada da primeira Igreja Cristã pelo apóstolo Pedro, em Roma, como está escrito no Novo Testamento em Mateus:

Certamente não por suas qualidades pessoais e sim pela vontade mesma de Jesus, que lhe dirá: “Tu és Pedro e sobre esta pedra eu fundei a minha Igreja. E as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Hei de dar-te a chave do reino dos céus. O que ligares na terra, será ligado nos céus. O que desligares na terra, será também desligado nos céus”. (ARNS, 1981, p.95)

As perseguições aos Cristãos iniciaram logo após a morte de Jesus. O Rei Herodes Antipas mandou prender os Apóstolos Tiago (que foi morto à espada) e Pedro. Saulo também muito perseguiu os Cristãos até sua conversão em Paulo que depois escreve as Epístolas aos Romanos. João Evangelista foi o único Apóstolo de Jesus que não foi morto pelo Império Romano, morreu refugiado em Éfeso na Turquia. Nascimento (2008, p. 48) afirma que desde o início: “A religião cristã difundiu-se rapidamente em Roma e em todo o império, não apenas pela sua originalidade e universalidade. De início, as autoridades civis e a própria população, antes indiferentes, passaram a se mostrar hostis à nova religião”; os motivos afirma Nascimento eram em razão dos cristãos recusarem o culto e a veneração ao Imperador Romano. A primeira grande perseguição aconteceu posteriormente ao incêndio na cidade de Roma (ano 64 d.C.). A culpa caiu sobre os Cristãos; o Imperador Romano Nero jogou sobre os seguidores de Jesus o fogo que destruiu parte da cidade:

Objetivando desviar a culpa que recaía sobre si, o imperador criou um conveniente bode expiatório: os cristãos. Eles tinham dado início ao incêndio, acusou o imperador. Como resultado, Nero jurou perseguir e matar os cristãos. [...] De acordo com a tradição, tanto Pedro quanto Paulo foram martirizados na perseguição de Nero: Paulo foi decapitado, e Pedro foi crucificado de cabeça para baixo. (CURTIS, 2003, p. 16,17).

Contudo, o cristianismo não cessou e/ou parou de ser divulgado e tampouco inibiu o seu crescimento, pelo contrário o fogo em Roma “acendeu a chama”. Curtis (2003) salienta que: “Por volta de 64 d.C., alguns oficiais romanos começaram a perceber que o cristianismo era substancialmente diferente do judaísmo. Os judeus rejeitavam o cristianismo, e cada vez mais pessoas viam o cristianismo como uma religião ilegal”. (Curtis, 2003, p. 16). Curtis critica o Império Romano pelo fato do cristianismo ter desafiado o politeísmo tão profundamente arraigado de Roma, e para o autor é por esse motivo que o império contra atacou.

O Apóstolo João Evangelista, como os demais, também foi muito perseguido; porém, como já mencionado, Evangelista foi o único que não mataram; foi deportado e preso na Ilha de Patmos, local onde escreveu Apocalipse. O Imperador Domiciano (81-96 d.C.) foi outro que perseguiu os Cristãos. Para Nascimento (2008) os dois últimos anos de seu Governo foram os mais cruéis, perseguindo principalmente a aristocracia e os intelectuais; além disso, reforçou o culto e a idolatria ao Imperador. Outro perseguidor foi Trajano (98 a 117 d.C.) acusando-os os Cristãos de ateus. O Imperador Marco Aurélio (161 a 180 d.C.) passou dezessete de seus dezenove anos de Governo guerreando contra os Cristãos. Nesse mesmo

contexto vão seguindo as perseguições; essa prática, pouco muda de Imperador. Septímio Severo (193 a 211 d.C.) foi outro sanguinário contra os Cristãos. Tertuliano⁸, escritor do cristianismo dizia: “*O sangue dos mártires é a semente da Igreja*”, ou seja, quanto mais perseguida mais crescia. Imperador Valeriano (253-260) foi outro que muito perseguiu, chegando ao extremo de mandar executar vários bispos e até um Papa (Papa Sixto II) no ano 258. NASCIMENTO (2008, p. 54). O último grande perseguidor foi Diocleciano (286 a 305) que autorizou a destruição de Igrejas, recolhimento de livros sacros e obrigava os Cristãos cultuar aos deuses sobre pena de condenação à morte. Para JOHNSON (2001, p.80): "No fim do século III, o cristianismo já era capaz de confrontar e sobrepujar a mais poderosa corporação da história antiga - o Império Romano". Entringer (2008) comenta essas perseguições do Imperador Diocleciano deflagradas em 303 que determinava: “A destruição das Igrejas e das casas particulares nas quais os cristãos se reuniam; a proibição de toda reunião de cristãos com intenção de culto; a entrega das escrituras e dos livros sagrados para serem queimados”; e em alguns casos impedindo até os cristãos de defender seus direitos nos tribunais. (ENTRINGER, 2008, p. 69). Johnson (2001) salienta que após o início do Reinado de Constantino, inicia um período de mudança que transforma totalmente o cenário até então vigente:

Em 313, da grande cidade imperial de Milão, Constantino e seu co-imperador Licínio despacharam uma série de cartas cerimoniais para os governadores das províncias. Os dois governantes achavam “salutar e altamente próprio” que uma “completa tolerância” fosse proporcionada pelo Estado a todos os que tivessem “se convertido ou ao culto dos cristãos” ou a qualquer outro culto “que pessoalmente sentissem ser melhor para si”. Todos os decretos anticristãos anteriores foram revogados; os locais cristãos de culto e as demais propriedades de que haviam sido destituídos teriam de ser devolvidos e deveria ser paga uma indenização, conforme apropriado em termos legais. (JOHNSON, 2001, p. 83).

A citação anterior é conhecida como “Édito de Milão”, por meio do qual o Império Romano sobre o comando do Imperador Constantino (307 a 337) suprimiu a política de hostilidade para com o cristianismo, até então, muito perseguido. Johnson (2001) salienta que:

Constantino, tendo reconhecido o cristianismo – na verdade, decidido fazer dele uma escora de seu Estado – sentiu que não tinha alternativa a não ser admitir a existência de uma classe clerical e prover adequadamente sua subsistência. [...] Constantino deu início à transferência de privilégios para o

⁸ Tertuliano (160 - 220 d.C.) é considerado o primeiro e quiçá um dos mais importantes Teólogos da era Cristã até Santo Agostinho (Séc. V); em sua tese Tertuliano defendia que a mulher não deveria exercer quaisquer funções ministeriais.

clero cristão, eximindo-o do ofício público compulsório (que era oneroso e caro) nas vilas, e, nas zonas não-urbanas, do pagamento dos impostos distritais. (JOHNSON, 2001, p. 94).

O Clero também fazia uso do transporte imperial de graça (sem ônus), além de outras benesses. A conversão de Constantino iniciou a partir do ano de 312, após o sonho com a Cruz do Imperador, que foi um marco teológico, histórico e geográfico de grande importância, principalmente no que tange à descentralização, pensamento esse, defendido por quase todos os Teólogos:

A conversão de Constantino coincidiu com uma nova tentativa de descentralizar o império, dessa vez marcada pela criação de uma nova capital imperial no Oriente. Constantinopla continha prédios para cultos pagãos, mas foi, desde o princípio, uma cidade cristã e a corte local logo adquiriu um tom episcopal. Ali o cristianismo foi a religião estabelecida *ab initio* e, em outros pontos do Oriente, onde o era grande o poderio de Constantino, o paganismo oficial ofereceu pouca resistência. (JOHNSON, 2001, p. 118).

Constantino chegou ao extremo de mandar depredar e destruir templos pagãos no sentido de abrir caminho para as basílicas cristãs. No ano de 325 é convocado e realizado o Concílio de Niceia, o encontro que marcou os rumos da Igreja Católica para os próximos anos no sentido de agregar. “No final do século IV, de fato, a Igreja não apenas se tornara a religião predominante do império romano, tendendo a ser considerada a oficial, como, na verdade, era a única”. (JOHNSON, 2001, p. 125). Após a conversão de Constantino e a proclamação do cristianismo como religião do Estado por Teodósio “quase no final do século IV, o cristianismo foi carregado/conduzido pelo Império Romano. Contudo, a fé espalhou-se mais rapidamente após a queda desse império, e logo toda a Europa era Cristã”. (D’SOUZA, 2008, p.29). Essa aliança Estado e Igreja veio a perdurar até meados do século XV quando aconteceu a invasão pelos turcos.

Para alguns autores, como Silva (2008) as perseguições não eram tão sistemáticas e havia até certa tolerância religiosa nos três primeiros séculos da era Cristã:

Em Roma, uma das principais expressões de tolerância dizia respeito ao universo das crenças religiosas, o que fazia do Império Romano uma autêntica babel de cultos que se interpenetravam dentro de um processo irresistível de aculturação que não excluía nem mesmo os cristãos e os judeus, a despeito do exclusivismo de suas divindades. Ainda que não fossem incomuns, no Império, explosões de ódio e violência contra inimigos políticos, adeptos de crenças por demais repulsivas aos olhos romanos ou étnias bárbaras. (SILVA, 2008, p.8).

As perseguições, no entanto, não cessaram, só iriam diminuir mesmo no Século IV, como já citado anteriormente com a conversão ao cristianismo do Imperador Constantino. De perseguida a Igreja Cristã passou a privilegiada, ao ter o apoio oficial do Governo. Rosendahl (2002) explica a importância da difusão do cristianismo como religião e o papel do Estado:

A mensagem de Cristo teve sua maior difusão auxiliada pelo Império Romano. O cristianismo foi adotado como religião do Estado pelo imperador romano Constantino, convertido no ano de 337. A partir de Roma, espalhou-se ao longo das rotas de comércio do mundo romano. A difusão do cristianismo através do Império Romano foi seguida por conversões e difusão para áreas vizinhas. (ROSENDAHL, 2002, p.53). Grifo nosso.

Na citação de Rosendahl, a conversão é mencionada no ano de 337; esse ano pode mudar de acordo com alguns autores. Carrol (2002) também enfatiza que a conversão de Constantino se deu mesmo, devido ao sonho com a cruz no céu, a partir de então a cruz passou a ter símbolo religioso. Para o autor “Constantino foi o instrumento de uma revolução na imaginação religiosa no mundo do Mediterrâneo e, afinal, da Europa. Seu impacto político sobre o cristianismo é amplamente reconhecido.” Carrol comenta também que o Édito de Milão (313) garantia a liberdade religiosa universal para pagãos, cristãos e judeus: “será dado o direito ao julgamento e vontade de cada homem de cuidar das coisas sagradas segundo a livre escolha de cada um”. Constâncio II (337 a 361), filho de Constantino também teve a Igreja a seu lado, até fazendo parte da administração de seu governo. Pereira (2008, p.74) salienta que: “Constantino e seus filhos forneceram à Igreja a capacidade de esta se expandir com uma velocidade surpreendente, visto que dispensaram aos cristãos um tratamento especial”. No ano de 380 o Imperador Teodósio reforça o que já vinha em andamento e torna o cristianismo religião oficial do Império Romano através do Édito de Tessalônica. A Historiadora Pereira (2008, p. 73) frisa que: “A ascensão do cristianismo e o consequente esvaziamento do paganismo não foram processos pacíficos. Ao contrário, foram processos longos e marcados por tensões ideológicas, sociais e políticas” e que o paganismo demonstrou muita resistência até o final do Século IV. Comenta Carrol que no fim da antiguidade ou do império (século V):

O Cristianismo tinha crescido, mas lentamente, com a maioria dos seus convertidos vindos das classes mais baixas do mundo do Mediterrâneo. A população do Império Romano no fim da Antiguidade é geralmente calculada entre cinquenta e sessenta milhões. Os Cristãos representavam talvez um décimo desse número. (CARROL, 2002, p. 183).

O Teólogo e Filósofo norte africano Santo Agostinho de Hipona ou “Santo Agostinho” (Século V) também teve influência salutar na divulgação e proliferação do cristianismo. Para Curtis (2003) os ensinamentos de Santo Agostinho se espalharam tanto entre os teólogos católicos quanto aos futuros protestantes. Martinho Lutero e João Calvino citavam constantemente Santo Agostinho em suas obras; gostavam de sua ênfase na graça de Deus e na incapacidade do homem de salvar-se a si mesmo, porém não concordavam com o enclausuramento e segregação das mulheres, tese defendida por Santo Agostinho. Agostinho foi o criador da Teologia da Predestinação, na qual defende a tese que cada ser humano já vem e tem o seu destino traçado por Deus, teoria essa que perdurou por vários séculos, com ainda defensores até os dias atuais, inclusive muitos evangélicos. Para Agostinho (1991) o nosso futuro que já vem traçado por Deus, o número de predestinado também é certo, não pode ser aumentado nem diminuído. Santo Agostinho (1991) também criticava algumas correntes de filósofos: “A vaidade dos filósofos se comprazia em atribuir os efeitos contingentes a outras causas, uma vez que não podiam de modo algum perceber a causa superior a todas as causas: a vontade de Deus”. LUTERO (1995. p.119).

Ainda sobre Santo Agostinho, Johnson (2001) ressalta a sua importância e frisa que “Durante mil anos, Santo Agostinho foi o mais popular dos patriarcas; as bibliotecas europeias medievais continham mais de quinhentos manuscritos completos de sua *Cidade de Deus*”⁹. (JOHNSON, 2001, p. 137). Johnson (2001) salienta a relevância da Igreja Católica no contexto da Educação no período pós Santo Agostinho:

Durante os séculos V e VI, o sistema público de educação desapareceu. Isso proporcionou à Igreja uma oportunidade única de capturar a sociedade cristã total por suas raízes. Tinha a chance não só de dominar a educação com mãos de ferro como de recriar todo o processo, conteúdo e objetivo dentro de um contexto cristão. (JOHNSON, 2001, p. 184).

A obra de Santo Agostinho continuava sendo estudada, debatida e defendida. Donini (1994) referindo ao Papa Gregório Magno (O Grande) no final do Século VI também enfatizava que o Papa defendia a necessidade de seguir tão somente as Escrituras como defendia Santo Agostinho.

A aliança Igreja e Estado foi continuando, com Carlos Magno no Século VIII e IX: “Logo no início do reinado de Carlos Magno, em 769, o batismo, orações e missa ao estilo romano ganharam força de lei; insistia-se na prática romana no tocante à maneira de cantar, à

⁹ Houve, por exemplo, vinte e quatro edições impressas entre 1467 e 1495. O número grande de Edições coincide com o surgimento da imprensa de Johannes Gutenberg na Alemanha.

administração dos sacramentos e ao vestuário – até o uso de sandálias”. (JOHNSON, 2001, p. 215). O latim nesse período tornou-se a língua clerical da Igreja.

Com o passar do tempo, algumas pendências foram sendo resolvidas, e o Calendário Cristão Romano, por exemplo, foi sendo aceito e/ou imposto, porém houve certas resistências. Donini (1994) faz uma breve síntese dos principais países a aceitarem o Calendário após o nascimento de Jesus Cristo:

Nos documentos públicos, só se impôs gradualmente: em França e Inglaterra no século XIII, na Germânia no IX, em Itália entre fins do IX e os fins do X. Em Roma, nos actos oficiais dos pontífices, aparece pela primeira vez em 968, no tempo de João XIII. Em Espanha, até ao século XIV, continuou-se a contar os anos da era Augusto (38 a.C.). (DONINI, 1994, p. 287).

Na França surge no final do Século XII um movimento Cristão denominado de Valdenses (Pedro Valdo) que se opôs ao caminho da Igreja Católica; portanto, antes da Reforma Protestante, alguns grupos de cristãos já tornava clara algumas insatisfações. Para Curtis (2003), um desses grupos, quiçá o mais importante, foi realmente o dos Valdenses, fundado por um mercador francês de Lyon que estava descontente com a forma igreja medieval. O grupo Valdense pregava para as pessoas nas ruas; e foram excomungados pelo Papa Lúcio III, em 1184. Os Valdenses já rejeitavam o purgatório e as vestimentas dos Padres (batina); em 1214 o Papa Inocêncio III condenou os Valdenses como hereges e posteriormente a Inquisição começou a eliminá-los. Os que sobraram do Grupo se incorporaram posteriormente à Reforma Protestante. Para Johnson (2001) os valdenses tiveram a sua importância:

Os valdenses eram membros de uma seita fundada por Pierre Valdo, c.1170. Inspirados na pobreza evangélica, repudiavam a riqueza da Igreja Católica. Perseguidos, no fim do século XIII a seita fora praticamente eliminada de algumas áreas, até que, durante o século XV, acabaram confinados basicamente aos vales alpinos franceses e italianos. Com a reforma, acabaram se adaptando às formas de culto e organização eclesiástica de Genebra e se tornaram uma igreja protestante suíça. (JOHNSON, 2001, p.371).

O cristianismo continuava a crescer em quantidade de membros e também em patrimônio. No Século XIV, na Inglaterra, o clero: “com um por cento da população, dispunha de cerca de 25% do Produto Interno Bruto (PIB). Em algumas partes da França e da Alemanha, a Igreja era mais rica e possuía entre um terço e metade de todos os bens imóveis” (JOHNSON, 2001, p. 264), portanto, um poder econômico muito concentrado dos Cristãos.

O surgimento das Universidades foi outro marco a ajudar em muito os estudos de Teologias, embora em certo ponto, discordavam dos métodos dos ensinamentos dos mosteiros. Para Curtis (2003) esse foi um momento balizador importante no século XIII. Para o autor foi o apogeu da erudição: “Paris, Oxford e Bolonha tornaram-se centros de teologia, filosofia e ciência. Esses eventos estabeleceram as tradições educacionais que duram até os dias atuais. As universidades tornaram-se as incubadoras do Renascimento e da Reforma”. (CURTIS, 2003, p.87).

Quanto ainda às Universidades nesse período, todas estavam ligadas à Igreja Católica, embora algumas tinham uma independência administrativa, como salienta D’Souza que por vários séculos, os mosteiros foram as únicas instituições na Europa onde se adquiria, preservava e transmitia o conhecimento. Outros autores também confirmam essa tese de que: “Até que no século XII, as primeiras universidades foram fundadas em Bolonha e Paris. Oxford e Cambridge foram fundadas no início do século XIII, seguidas pelas universidades de Roma, Nápoles, Salamanca, Sevilha, Praga, Viena, Colônia e Heidelberg” (D’SOUZA, 2008, p. 117). O italiano Tomás de Aquino foi um ex-aluno e depois professor da Universidade Nápoles, onde desenvolveu a sua tese a favor da Ética e da necessidade de buscar a Razão¹⁰.

São Tomás de Aquino teve grande repercussão também na divulgação e crescimento do cristianismo. Ele cunhou a célebre frase: “*De Deus sabemos o que Ele não é, não o que Ele é*”. Seus ensinamentos são obrigatórios em todos os Cursos de formação Teológica até os dias atuais. Aquino (2009) se dizia um iluminado e que recebia mensagens de Deus, que dizia desejar a salvação de todos: “Deus quer, quanto à vontade antecedente, que todos os homens sejam salvos, mas quanto à vontade conseqüente quer que alguns sejam condenados, segundo exige sua justiça”. AQUINO (2009, p.422). Era Tomás também um defensor da Justiça. “Que um homem esteja vivo é um bem, matar um homem é um mal, se considerarmos de modo absoluto”. Tomás de Aquino sempre se preocupou e divulgou a necessidade do Amor Cristão e quão interessante se colocar em prática esse Amor:

Amar, porém, outro é querer o que é bom para ele. Assim, o trata como a si mesmo, referindo o bem a ele como a si próprio. É neste sentido que o amor se chama força de coesão: porque aquele que ama integra o outro a si próprio, comportando-se com ele como consigo mesmo. O amor divino também é uma força de coesão; não no sentido de que introduza em Deus uma composição, mas enquanto Deus quer para os outros o que é bom. (AQUINO, p. 422, 2009).

¹⁰ Tomás se interessava em provar aquilo que sabia pela revelação, pois entendia que dela faz compreender os motivos e o sentido; para Ele, a razão, busca demonstrar aquilo que não foi revelado.

São Tomás de Aquino (2009) foi um Filósofo defensor do teocentrismo e panteísta, ou seja, Deus está em todos os lugares e acima de tudo. Mesmo com tanta importância teológica, futuramente Tomás irá ter seus críticos, entre eles Martinho Lutero, João Calvino e John Wesley que diziam que ele tinha um pouco de idolatria.

Também de grande importância para o cristianismo foi a produção da Bíblia impressa pelo alemão Johannes Gutenberg no Século XV, o que facilitou em muito a divulgação da religião Cristã. Através da Sagrada Escritura impressa, foram mais bem explanados os ensinamentos de Jesus Cristo e sua obra. Martinho Lutero (Século XVI) entre seus vários escritos, conseguiu traduzir a Bíblia para o alemão – até então eram mais usados os idiomas latim e o grego.

Outro movimento de relevância, nesse caso, negativo, foram as práticas da Inquisição, principalmente a espanhola que desgastou a imagem da Igreja Católica já em processo de crise. A Inquisição chegou em alguns casos a confiscar os bens dos condenados. Esses procedimentos vieram favorecer o crescimento e disseminação do Protestantismo, inicialmente na Europa. Curtis (2003) afirma que entretanto o protestantismo estivesse se espalhando rapidamente pela Europa, na Espanha ele caiu sob a forte mão da inquisição: “Ali, os livros protestantes foram banidos e bastava a simples suspeita de que alguém era protestante para que os inquisidores fossem chamados”. Curtis conclui que: “Embora poucos protestantes executados fossem espanhóis, a lição ensinada pelo martírio dessas pessoas foi suficiente para que muitos se voltassem para a Igreja Católica”. (CURTIS, 2003, p.105).

A ruptura de setores contrários à Igreja Católica agora era só uma questão de tempo, o que veio acontecer no Século XVI com Martinho Lutero na Alemanha, João Calvino na França e em menor proporção na Suíça com Ulrico Zuínglio; foram esses os arautos do Protestantismo.

2.2 A Reforma de Martinho Lutero e os ensinamentos de João Calvino

O Século XVI foi um marco importante para a História do cristianismo. A Igreja Católica que era soberana começou a ver suas bases sendo contestadas, tanto na Doutrina como nos costumes. O Monge alemão Martinho Lutero foi o pioneiro nas contestações (95 Teses no Anexo 1) mais impositivas à Igreja Católica. Era por exemplo, totalmente contrário às vendas das indulgências. Para Lutero o perdão divino não poderia ser comprado ou vendido, uma vez que Deus o oferece gratuitamente. Era também contrário à Fé mecânica (rezas), adoração a relíquias (imagens). Lutero também condenava a usura (juros). Após

defender enfaticamente as suas teses, Lutero foi excomungado da Igreja Católica pelo Papa Leão X (1520). O Papa exigiu uma retratação de Lutero o que não aconteceu e ordenou que fossem queimadas as suas obras, pois não fez concessões no que dizia, continuou a defender amplas mudanças na Igreja Romana. Lutero, desde o início de suas obras, sempre propositou a Reforma da Igreja Romana, e não criar outra denominação religiosa. Esse foi o contraponto com João Calvino, que pensava e acreditava não ter mais jeito a Igreja Católica, sendo necessária a criação de outra Igreja. Calvino defendia que a Igreja Romana estava deturpando o Evangelho. Lutero e Calvino foram os maiores responsáveis pelas mudanças nos rumos do cristianismo a partir de então.

Lutero na Alemanha, Calvino na França, Padre Ulrico Zuinglio na Suíça e Padre João Knox na Escócia são os principais reformadores; com menos influência posteriormente houve John Fox (Quakers) fundando o século XVII na Inglaterra. Teve Lutero também críticos à sua obra. O Teólogo Tetzl foi o principal e Erasmo de Roterdã († 1546) foi crítico em parte das Teses luteranas. A princípio, como já mencionado, Lutero não propunha a criação de uma nova religião e sim uma Igreja mais espiritual com uma comunhão mais íntima com Deus dentro da própria Igreja Católica, sem rompimento definitivo. Essa tarefa definitiva de criar outra denominação ficou para João Calvino, Ulrico Zuínglio e João Knox. O movimento teve resistência e alguns adeptos da reforma foram perseguidos e mortos o que veio a culminar na Guerra dos Trinta Anos (1618-1648). Lessa (1999) faz alguns comentários sobre os costumes que defendia Lutero e seus seguidores que eram contra: “toda a sorte de vício, campanha que determinou o fechamento de prostíbulos e a proibição do meretrício, que era tido como coisa lícita. Do mesmo modo se impôs a restrição da bebida e doutras irregularidades”. (LESSA, 1999, p. 263).

O Teólogo Leonardo Boff (2005) também afirma que foi um erro da Igreja Católica subestimar a obra do reformador Martinho Lutero: “Foi um erro histórico a exclusão do protestantismo, porque não se excluiu apenas Lutero, mas também a possibilidade da crítica verdadeira, da contestação do sistema em nome do Evangelho”. (BOFF, 2005, p.179). E acrescenta: “A fetichização da mediação dentro do catolicismo é responsável pelo seu esclerosamento histórico e pela lentidão em captar os sinais dos tempos e, à luz deles, traduzir e encarnar novamente a mensagem libertadora de Jesus”. (BOFF, 2005, p.180). Mesmo sendo de dentro do catolicismo Boff é referência para os luteranos, sempre com deferência.

Quanto a Ulrico Zuínglio que foi outro Protestante a liderar a Reforma na Suíça, este contrariou os Católicos quanto ao não poder comer carne na Quaresma. Defendia o casamento de sacerdotes e freiras; e as imagens foram por ele removidas das igrejas. Zuínglio defendia

também o Batismo quando adulto, ou seja, era contrário ao batismo infantil, além de condenar a poligamia, embora não fosse uma prática comum entre os Católicos; era também favorável à separação entre a Igreja e o Estado.

Ainda sobre Lutero e sua extensa obra: “A partir de 1517, quando começou a escrever, sua média foi de um livro a cada quinze dias – mais de cem volumes até sua morte. Os trinta primeiros escritos, entre 1517 e 1520, chegaram a um terço de um milhão de cópias”. (JOHNSON, 2001, p.339). Ressalta Johnson que teve muita resistência a sua inserção na Espanha por meio da Inquisição que praticamente exterminou o protestantismo na década de 1550 nesse país. Na Escócia foi diferente: “Em 1559, na Escócia, a seção predominante da nobreza, incitada por John Knox, pupilo de Calvino, pegou em armas contra a administração católica”. (JOHNSON, 2001, p.351). A rebelião teve apoio da coroa inglesa, e o calvinismo se tornou religião oficial do Estado na Escócia em 1562. Johnson (2001) ressalta que o crescimento do protestantismo foi:

Até meados da década de 1560, o protestantismo – tanto luteranismo quanto calvinismo – estava ganhando terreno por toda parte em território germânico. Em Graz, por exemplo, a população era quase inteiramente protestante e as escolas protestantes floresciam nas cidades do sul e do norte da Alemanha. (JOHNSON, 2001, p.365).

Os calvinistas em sua maioria acreditam na predestinação, ou seja, já estava previsto antes, como Santo Agostinho também pensava e vão crescendo rapidamente sendo que os adeptos se espalharam por todo o Estado francês e entorno. Com o aumento dos seguidores, o Calvinismo em meados do Século XVI causou vários atritos na Capital francesa, sendo centenas de corpos foram jogados no rio Sena. Sobre a Doutrina Calvinista, Lutero (1995), quando ainda vivo (†1546) era apascentador dessas divergências, enfatiza que os Cristãos devem estar preparados para o sofrimento: “Enquanto isso, deve fazer o bem aos que prejudicam e rezar por aqueles que falam mal deles e procurar vencer o mal por meio do bem, pois essa deverá ser sua única vitória”. (LUTERO, 1995, p.118).

Parece soar um pouco de masoquismo, mas a Doutrina calvinista carrega no princípio essa “Cruz”; e a Igreja Católica não assistia a tudo isso de “pacientemente”; a Contra-Reforma foi uma resposta aos Protestantes, uma espécie de auto avaliação e/ou autocrítica o que forçou a Igreja a rever os abusos cometidos. A Europa estava “fervilhando” com os movimentos reformistas, Espanha e Portugal, no entanto, continuavam firmes no Catolicismo e expandindo-o também em suas colônias. Na Inglaterra, Henrique VIII afasta-se da Igreja

Católica. Por sua ordem as imagens foram removidas dos Templos e as confissões aos sacerdotes foram interrompidas.

Em meados do Século XVI foi realizado o Concílio de Trento, quando a Igreja Católica discutiu as crises internas provocadas pelas Reformas de Lutero, Calvino e Zuínglio em voga. Para o Teólogo Wright (2006), havia muita divergência em como enfrentar as dificuldades pela qual o catolicismo estava passando:

Perguntam-se se o catolicismo se opunha à Reforma Protestante ou se estava engajado numa reforma católica própria, com raízes que remontavam a um passado bem anterior aos rebeldes Lutero e Calvino e com objetivos – tornados urgentes por um século de desordem política, social, demográfica e econômica sem paralelo – que eram bem mais complexos e variados do que uma simples reação ao desafio Protestante. O catolicismo estava fazendo ambas as coisas, é claro: adorar santos e sacramentos dizia respeito a articular uma espiritualidade católica havia muito acalentada e tinha a ver com a rejeição da inovação Protestante. Os jesuítas apoiaram avidamente ambas as campanhas. (WRIGHT, 2006, p.41).

Alguns teólogos acreditam também que a Companhia de Jesus fundada por Francisco Xavier em meados do Século XVI tinha entre outros objetivos combater o avanço dos Protestantes, pois pregava buscar Jesus em primeiro lugar, como defendiam os Protestantes e fazem os atuais evangélicos. Além de pregar os ensinamentos de Jesus, era também contra a idolatria. As Companhias de Jesus abraçaram o movimento que combatia o colonialismo e a escravidão. Teve a Companhia de Jesus no início de seus trabalhos o apoio e as bênçãos do Papa Gregório XIII (Papa do final do século XVI). Wright (2006) comenta que:

Seria sempre tentador supor que a Companhia de Jesus tivesse sido criada por uma agradecida Igreja Católica em resposta às incursões de Lutero e de Calvino e para recuperar as almas subtraídas na Europa e encontrar novas almas na Ásia, África e Américas a fim de equilibrar a contabilidade espiritual. (WRIGHT, 2006, p. 31).

E as mudanças e perseguições continuavam. Nicolau Copérnico que foi cônego dizia que a astronomia era “uma ciência mais divina do que humana”, foi condenado. Giordano Bruno pagou o preço por dizer que o Universo é infinito. Galileu Galilei se retratou da sua teoria heliocêntrica e foi sentenciado à prisão domiciliar.

Outros movimentos foram e iam surgindo em alguns países da Europa. No início do século XVII, na Inglaterra, John Smith, também defendia mudanças, entre elas, o batismo, que para ele deveria ser feito quando a pessoa fosse adulta. Smyth defendia esse sacramento por imersão assim como foi com Jesus e não por aspersion e, daí, criou a Igreja Batista

(batismo). John Smith também defendia a independência da Igreja do Estado. Em consequência, teve que sair da Inglaterra e ir para a Holanda, pois teve divergências com a Igreja Anglicana. No ano de 1644 a Inglaterra já contava com 47 Igrejas Batistas e com a Bíblia traduzida para o idioma Inglês. Curtis (2003) afirma que Smith se convenceu de que o batismo infantil não era: “ensinado pelas Escrituras, assim como também não era algo muito lógico. Desse modo, acabou por convencer cerca de quarenta membros de sua congregação que foram rebatizados por Smith, que também se rebatizou com eles”. (CURTIS, 2003, p.129).

Desde que o cristianismo se tornou a religião oficial do império romano, passando pela Inquisição Espanhola e chegando ao século XVII, governantes cristãos, com o apoio das igrejas usaram o poder do Estado para impor a ortodoxia religiosa. Tanto Católicos como Protestantes foram cúmplices nesse sentido. “Os puritanos que fugiram da Inglaterra para os Estados Unidos da América não estavam escapando da perseguição Católica, mas da perseguição anglicana” enfatiza D’SOUZA (2008, p.72).

Em meados do Século XVIII, outro ícone importante para os Cristãos foi o anglicano Pastor John Wesley, que pregou o evangelho na Inglaterra e na Escócia. Foi criada por ele a Igreja Metodista, que depois de sua morte passou a ser denominada Igreja Metodista Wesleyana. Robert Raikes foi outro importante Teólogo inglês do Século XVIII; criou na Inglaterra a Escola Dominical, voltada para estudo Bíblico, inicialmente para crianças. Curtis (2003) que estudou o assunto afirma que em 1787 havia 250 mil crianças frequentando escolas dominicais na Inglaterra. Após cinquenta anos, esse número saltou para 1,5milhão no mundo inteiro, e cerca de 160 mil professores ministravam aulas nas Escolas Dominicais, prática essa adotada por várias Igrejas posteriormente.

No Brasil, o Pastor Caio Fábio (1995) também comenta sobre os antecessores evangélicos, que acredita ele, muito contribuíram para o crescimento dos cristãos em toda a sua complexidade:

De Lutero, diz-se que falava em línguas e profetizava, mas era um leão de caráter e de princípios. De Calvino não se diz a mesma coisa em relação aos carismas sobrenaturais, mas sim que orava horas e horas. Além disso, tratava-se de um homem comprometido com a intercessão, com a Palavra, com Deus. A John Wesley atribui-se tudo isto; talvez ele seja o melhor exemplo de uma pessoa em quem caráter e carisma se fundem. De Finney, Jonathan Edward, nos EUA, se diz a mesma coisa; eram carismáticos cheios de caráter. (FÁBIO, 1995, p.67).

Caio Fábio (1995) não poupa elogios ao Pastor John Wesley: “homem teologicamente profundo, socialmente comprometido e lúcido, e espiritualmente ‘quente’. Não era apenas de

muita oração, mas de muita reflexão. Assustou-se ao perceber que, ao pregar, as pessoas caíam no chão grunhindo”. Para Caio Fábio, John Wesley pensava que: ‘Será que há alguma coisa errada com minha pregação?’ No entanto, para Fábio (1995): “Tratava-se, isto sim, do poder de Deus sendo liberado com uma ação enorme sobre aqueles que o ouviam”. Existe quase que uma unanimidade quando se trata de John Wesley entre os evangélicos; nenhum dirigente contesta o seu trabalhar na evangelização, inclusive sua influência em outros países como ressalta Johnson (2001): “A América do Norte nasceu protestante; não teve de se tornar protestante por meio de revoltas ou combates. Não foi construída sobre os restos de uma Igreja Católica, nem de um sistema estabelecido; não possuía clericalismo ou anticlericalismo”. (JOHNSON, 2001, p.514). Johnson acrescenta que sob todos esses aspectos, diferia profundamente do mundo moldado por princípios agostinianos. Era dotada de uma tradição sem tradição, começando do zero com um conjunto de premissas protestantes aceitas sem questionamento.

Johnson salienta também que: “A Guerra de Secessão pode ser descrita como o episódio religioso mais típico de toda a história dos EUA (Estados Unidos da América), pois suas raízes e causas não eram de cunho econômico nem político, mas religioso e moral”. (JOHNSON, 2001, P.531). A julgar pelas muitas citações de cunho religioso o autor emenda: “Assim, na década de 1860, os Estados Unidos, junto com a Inglaterra, encontravam-se na linha de frente de um gigantesco esforço missionário cuja meta era nada menos que a evangelização do globo”. (JOHNSON, 2001, p.535). Em outra análise, os protestantes e/ou reformadores, para o Teólogo Lessa (1999) contribuíram no sentido de abolirem a venda das indulgências e principalmente de: “Rejeitaram cinco dos sete sacramentos, conservando o batismo e a eucaristia, sendo os demais considerados como meros atos religiosos, por não possuírem os requisitos sacramentais”. Também não deixa de ser importante para Lessa o fim do celibato sacerdotal, o uso da língua latina nas cerimônias e tudo que era baseado apenas nas tradições e não nas escrituras. (LESSA, 1999, p. 282-283).

As mudanças foram prosseguindo. No final do século XIX, o prussiano Otto von Bismarck (1862-1890), que era cristão (luterano), fez uma espécie de retaliação com a Áustria de maioria Católica, como relata (Carrol) 2002:

A Prússia era o bastião protestante e a Áustria, o bastião católico, mas Bismarck tinha deliberadamente deixado a Áustria fora do novo império, para manter os católicos como uma minoria clara na Alemanha. A proporção era de dois terços de protestantes e um terço de católicos, a maior parte deles concentrada em regiões de fronteira, como o Sarre, a Renânia, a Alsácia e

Lorena, todas as quais tinham sido disputadas com a França, e a Silésia, que era culturalmente ligada à Polônia católica. (CARROL, 2002, p. 502).

Foi Bismark de grande importância para o crescimento dos cristãos luteranos na atual Alemanha. Tinha Ele grande influência na Igreja Protestante. Em 1871 aprovou a Lei do Púlpito que proibia a Igreja de criticar o Estado no púlpito. Em 1872 padre e freiras foram proibidos por Bismark de dar aulas nas escolas. Houve também confisco de igrejas e bens da Igreja Católica para e pelo o Estado. Em reação, a Igreja Católica criou um Partido político (Partido de Centro, banido por Adolf Hitler em 1933) em 1870 para se defender, disputando as eleições de 1874, obtendo 28% dos votos, um marco histórico para a época. Assim, o Protestantismo foi crescendo, sempre buscando a conciliação e tentando respeitar as diferenças.

2.3 Protestantes Históricos e o surgimento dos Evangélicos no Brasil

O crescimento dos evangélicos em nível nacional e com maior concentração nos grandes centros urbanos tem sido motivo de recentes estudos. Essa temática tem despertado interesses de vários autores e pesquisadores de diversos campos das ciências humanas.

Quanto ao surgimento e a história dos evangélicos no Brasil, ela se reporta timidamente à chegada dos franceses com o nome da expedição de França Antártica e com os seus membros da Igreja Reformada Francesa ainda no Século XVI na atual cidade do Rio de Janeiro entre 1555 a 1560. Nesse período ocorreu a tentativa de instalar a Igreja Protestante Francesa (calvinista). Com a expulsão dos franceses, acabou também a primeira tentativa frustrada em solo “brasileiro” MARIZ (2000). Outra iniciativa foi em Pernambuco (Olinda e Recife) com a presença holandesa entre 1630-1654; tentaram também instalar a Igreja Protestante Holandesa no litoral nordestino. João Maurício de Nassau von Siegen era Protestante e incentivou a criação da Igreja Protestante no Nordeste. Como Maurício de Nassau era calvinista mas defensor da tolerância religiosa, e considerado pelos historiadores um bom administrador e empreendedor, foi construída na sua administração a primeira Igreja Protestante do país na cidade de Recife, que para alguns autores e/ou historiadores teria sido no ano de 1638. Com a expulsão dos holandeses em 1654 o grupo desapareceu.

A dificuldade para a fixação dos protestantes no país, porém, continuava, pois nesse período a Companhia dos Jesuítas já fazia frente aos avanços da Reforma Protestante que se alastrava por todo o continente europeu e a América do Sul a qual também foi alvo e desejo da Companhia de Jesus, para tentar barrar e/ou se antecipar aos protestantes. Na sua

“*inserção*” no país, a Companhia iniciou catequizando os índios e se esforçando para manter os cristãos católicos já existentes. O Teólogo Wright (2006) chama atenção para essa “*Cruzada*” contra os evangélicos: “Em seminários por toda a Europa, a Companhia de Jesus treinava padres (jesuítas ou não) destinados a carreiras nas linhas de frente da Contrarreforma – era o dever deles”. Para Wright (2006) os católicos mais exaltados diziam que deviam: “*procurar o veneno escondido da doutrina herege, combatê-lo e então replantar o tronco desenraizado da árvore da fé*”. E foram feitas segundo o autor várias iniciativas missionárias em diferentes países: “Muitas das primeiras iniciativas missionárias para a Inglaterra, Boêmia, França, Hungria, Alemanha e Polônia procuraram combater diretamente o inimigo protestante”. (WRIGHT, 2006, p. 37). Segundo o autor, combater o inimigo tanto para ganhar almas de volta do luteranismo e do calvinismo como para escorar a decisão daqueles católicos mais imediatamente em risco de se afastarem.

Como se vê na citação anterior de Wright (2006), a Igreja Católica não ficou de “*braços cruzados*” diante da Reforma Protestante. Quanto ainda ao Brasil, a monarquia portuguesa era católica; e o Estado e o regime ficaram atrelados até o fim ao catolicismo. Rosendahl (2002) explica essa situação:

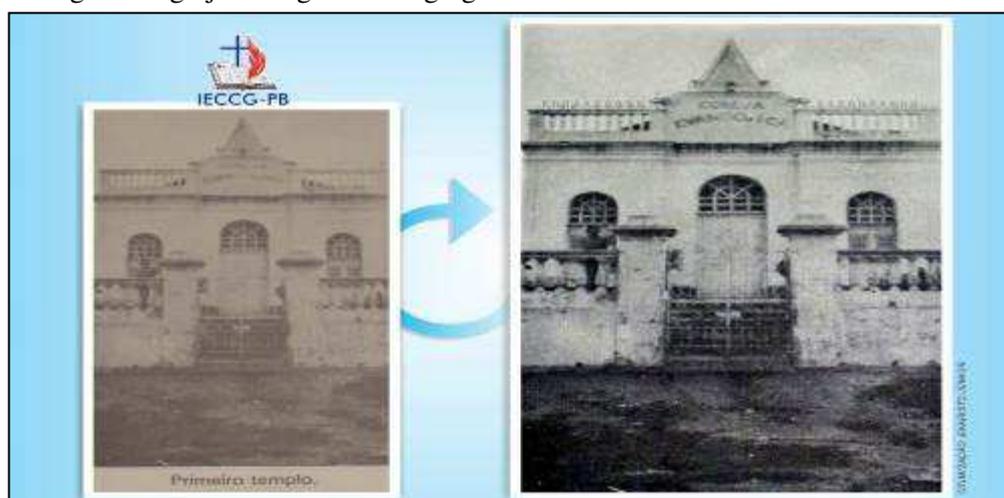
No Brasil, a religião cristã foi introduzida oficialmente pelos portugueses, não só através da intervenção do Estado, mas também das ordens religiosas e pela ação dos colonos. O complexo processo de ocupação do espaço brasileiro, feito em etapas e valorizando determinadas áreas em momentos distintos, permitiu que o catolicismo no Brasil assumisse características próprias. (ROSENDAHL, 2002, p.71).

Nesse período monárquico, poucas denominações evangélicas tentaram a inserção no país, não só pelas dificuldades geográficas e ainda pouca população, mas, muitas das vezes por perseguição por parte dos católicos e do Estado, um pouco quebrado esse encaixe com Marquês de Pombal que muito perseguiu os Jesuítas, quase levando ao seu extermínio, primeiro expulsando em Portugal no ano de 1759 e depois no Brasil a partir de 1760 e impondo a língua portuguesa como única permitida.

Somente no Século XIX é que os evangélicos vêm a ter uma penetração mais incisiva no Brasil. A Igreja Anglicana iniciou na cidade do Rio de Janeiro em 1816. Em 1824 a Igreja Luterana no Sul do Brasil, fundada por imigrantes alemães em São Leopoldo-RS e Blumenau-SC. Em 1859 a igreja Presbiteriana do Brasil, vinda dos EUA. A Igreja Evangélica Congregacional (Figura 1), vinda para o Brasil no ano de 1865 foi uma das primeiras que prosperaram nessa tentativa. A Guerra de Secessão nos EUA contribuiu para que um

contingente de imigrantes evangélicos viessem para ao Brasil, principalmente para o interior de São Paulo (região de Americana). Em 1867 a Igreja Metodista também no Rio de Janeiro conseguiu se firmar e crescer. Em 1882 a Igreja Batista no interior do Estado de São Paulo (Santa Bárbara D'Oeste e Americana) (IGREJA BATISTA, s.a.). Em 1893 quem também prosperou foi a Igreja Adventista do Sétimo Dia em São Paulo. Em 1903 surge a Igreja Presbiteriana Independente (São Paulo - SP), já totalmente nacional, fundada pelo Reverendo Eduardo Carlos Pereira, chegando a fundar um seminário na Capital no ano de 1907. Em 1910/1911 a Assembleia de Deus é fundada em Belém do Pará pelos suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren. A Congregação Cristã, de origem americana se instalou no estado do Paraná e teve os trabalhos iniciados pelo italiano Luigi Francescon (HISTÓRIA DO PROTESTANTISMO NO BRASIL, s.a.).

Figura 1: Igreja Evangélica Congregacional – João Pessoa - PB



Fonte: Acervo da Igreja Congregacional – 1910

No início do Século XX várias denominações evangélicas vieram para o país e se fixaram e cresceram. Como citado, Assembleia de Deus (Belém-PA) e a Congregação Cristã do Brasil vinda dos EUA (Chicago) que no Brasil instalou em Santo Antônio da Platina-PR, ambas no ano de 1910. No início, os membros da Congregação Cristã eram em sua maioria descendentes de italianos. A Assembleia de Deus Missão iniciou quando Daniel Berg e Gunnar Vingren vindos dos Estados Unidos da América (EUA) para pregar o evangelho, antes eram membros da Igreja Batista nos Estados Unidos. Chegaram em 19 de novembro de 1910. A princípio fundaram a Missão de Fé Apostólica em 18 de junho de 1911, que mais tarde, em 1918, ficou conhecida como Assembleia de Deus. Belém-PA foi o ponto de partida de uma evangelização que logo se espalhou pelo estado (Em 2016 a Igreja contava com 4500 Templos no Estado-IEAD) e por todo o Brasil; até então as duas maiores igrejas em números de membros e templos.

Posteriormente, várias outras igrejas de denominação Pentecostal foram surgindo: Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Brasil para Cristo, Igreja Evangélica Casa da Bênção, Igreja Comunidade da Graça, Igreja Assembleia de Deus Madureira, Congregação Cristã Jandira, Assembleia de Deus Ministério Profético, Assembleia de Deus de Todos os Santos, Congregacional Cristã do Brasil, Igreja Evangélica Pentecostal o Brasil Para Cristo, Igreja Evangélica Casa de Oração, Igreja Pentecostal Deus é Amor, Igreja Evangélica Pentecostal Maranata, Igreja Evangélica Comunidade Cristã, Igreja de Origem Pentecostal Nova Vida, Igreja de Deus no Brasil, Igreja Pentecostal Avivamento Bíblico e Igreja Sal da Terra, sendo esta última surgiu em Uberlândia no início dos anos oitenta. Alguns autores consideram algumas denominações como segunda geração dos Pentecostais: Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Nova Vida e Igreja Pentecostal Deus é Amor fundada nos anos 1950 e 1960.

Sobre ainda a maior igreja evangélica do país e também no município de Uberlândia-MG, a Igreja Assembleia de Deus, de denominação pentecostal, citamos Almeida (2009), que faz um relato da vinda dessa denominação para o território brasileiro no início do século passado. O autor reforça que: “Em 1911, a Missão Pentecostal Sueca introduziu, no estado do Pará, Norte do país, uma nova denominação pentecostal: a Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Gunnar Vingren e Daniel Berg, dois batistas suecos que haviam imigrado para os EUA”. (ALMEIDA, 2009, p. 26), e que também lá (EUA), ressalta o autor, os suecos haviam conhecido o movimento pentecostal, onde receberam uma “profecia”, que lhes atribuía a missão de levar a mensagem bíblica a um lugar chamado Pará e assim, com a Assembleia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil, teve início o pentecostalismo brasileiro.

Em 1930 veio a Igreja Metodista do Brasil. Em 1951 a Igreja do Evangelho Quadrangular. Depois têm início as igrejas evangélicas que surgiram no Brasil. Algumas até se espalharam para outros países, como a Igreja Pentecostal Deus é Amor fundada em 1962, Igreja Universal do Reino de Deus em 1977, Igreja Internacional da Graça de Deus em 1980, Igreja Mundial do Poder de Deus (1997) sendo essas as maiores e depois um “sem número” de criações de denominações evangélicas a partir da década de 1980, algumas em Uberlândia como veremos no capítulo 4.

2.4 Os Evangélicos Pentecostais, Neopentecostais e outros grupos

Com o surgimento e posterior crescimento dos evangélicos é natural que se criem também correntes diversas. Há diferenças entre os evangélicos Tradicionais, Pentecostais,

Neopentecostais e mais recentemente as igrejas em células (G12) criadas pelo Pastor colombiano César Castellanos Somingue; as tradicionais são as igrejas surgidas após as reformas de Martinho Lutero e João Calvino. Os tradicionais ou protestantes são considerados os pioneiros da Reforma. As Igrejas mais conhecidas que fazem parte desse grupo no Brasil são: Igreja Presbiteriana (Independente, do Brasil, Unida, Renovada...), Igreja Batista (Nacional, Renovada, Brasileira, Batista Betel, do Amor, Evangelho Pleno...), Igreja Metodista (Metodista Wesleyana), Evangélica Congregacional, Igreja Luterana e Igreja Anglicana, que são quase todas adeptas da teoria luterana. A presbiteriana, no entanto, é de maioria calvinista. Em Uberlândia, esse grupo tradicional não é maioria nem em número de igrejas e nem em número de membros.

Quanto ao histórico da chegada dos evangélicos tradicionais no Brasil, em seu livro *Fé Bíblica*, Freston (1992) ressalta assim como outros autores o fazem, que as igrejas evangélicas em solo brasileiro se reportam a meados do Século XIX:

As primeiras igrejas evangélicas em língua portuguesa datam da década de 1850. Este trabalho pioneiro de congregacionais e presbiterianos foi seguido por outras denominações, como a metodista e a batista, sendo os missionários, na sua grande maioria, norte-americanos. Denominamos todas essas igrejas de “históricas”, para distingui-las das pentecostais, que entram em cena em 1910. (FRESTON, 1992, p.76).

São de grande importância histórica os tradicionais, pois foi deles que surgiram as outras correntes, por exemplo, o pentecostalismo que surgiu nos EUA, mais precisamente em Los Angeles. Esse movimento que se espalhou, iniciou na Igreja Batista no início do Século XX com o Pastor William J. Seymour. Para o Pastor William, o pentecostalismo caminhava no sentido de dar um passo mais no intuito de se ser batizado com o Espírito Santo de Deus e que depois seria acompanhado pelo falar em línguas. O movimento foi se espalhando por outras igrejas evangélicas como a Igreja Assembleia de Deus. Quanto aos pentecostais no Brasil, esse seguimento e/ou corrente é maioria no país e também em Uberlândia.

Frei Josaphat (2004) também ressalta o início do século XX como sendo o marco para a introdução dos pentecostais no Brasil: “No início do século XX, surgiu no seio do protestantismo o grande movimento que se espalhou em ondulações sucessivas, atingindo o catolicismo sob diferentes formas de renovação carismática”. (JOSAPHAT, 2004, p.46). Para Josaphat (2004) esse surto crescente do pentecostalismo se poderia batizar, de início, como uma quente e contagiosa saudade do Espírito Santo.

As Igrejas Pentecostais¹¹ têm como principal pioneira no país a Congregação Cristã no Brasil, seguida pela Igreja Assembleia de Deus, embora outras tenham tido uma pequena participação. Almeida (2009) considera a Congregação Cristã no Brasil como a primeira a aportar em solo brasileiro:

Em 1910, aqui chegou o imigrante italiano Luigi Francescon, que trouxe o pentecostalismo dos Estados Unidos, após ter sido um dos fundadores da Igreja Presbiteriana Italiana em Chicago. Lá, Francescon recebeu uma “revelação” do Espírito Santo segundo a qual deveria, junto com seu irmão G. Lombardi, evangelizar o povo italiano pelo mundo. Seguindo a “revelação”, dirigiu-se primeiramente à Argentina, em 1909, e em seguida veio ao Brasil, mais precisamente a Santo Antônio de Platina, no estado do Paraná, onde realizou suas primeiras conversões. Pouco depois chegou a São Paulo e, ao pregar a mensagem pentecostal na Igreja Presbiteriana do Brás, conquistou algumas adesões, provocando um cisma entre os presbiterianos. (ALMEIDA, 2009, p.25 e 26).

Para Almeida (2009) os novos adeptos em sua maioria eram operários italianos residentes no Bairro do Brás (SP) e sendo Luigi Francescon também italiano o fundador da Congregação Cristã do Brasil. Na Igreja Pentecostal Congregação Cristã no Brasil, não se usa o pronome Pastor, mas sim Ancião. As “Irmãs” usam um véu branco sobre a cabeça dentro do Templo. Os pentecostais foram também tema de estudo de Brandão (2007), que debruçou sobre os costumes desse seguimento evangélico no solo brasileiro, e comenta alguns rituais da Igreja Congregação Cristã no Brasil (CCB): “Entre os Pentecostais, os da Congregação são os menos afeitos às bênçãos públicas. Não há delas durante os cultos nem ao final. Quando alguém precisa, é melhor um ancião ou o cooperador irem à sua casa.” (BRANDÃO, 2007, p. 285). Para Brandão (2007), menos do que eles, só os adventistas e as testemunhas de Jeová¹² que também evitam as bênçãos públicas.

Os evangélicos pentecostais iniciaram o seu crescimento com maior intensidade no Brasil pela região Norte, sendo Belém do Pará uma das capitais pioneiras com a IEAD. Véronique (2003) nos remonta a esse crescimento na região Norte, no caso específico, no estado do Amazonas, com a conversão de índios no interior da floresta Amazônica no final dos anos 40: “a chegada de uma só missionária norte-americana, vinda do sudeste da Colômbia e pertencendo à New Tribes Mission, desencadeou uma impressionante onda de

¹¹ Pentecoste: festa do Cristão, em memória da Descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, celebrando o 50º dia depois da Páscoa. A Páscoa é a Festa anual dos Judeus, comemorativa de sua saída do Egito.

¹² Os Adventistas do Sétimo Dia, Testemunhas de Jeová e Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons) são consideradas seitas por grande parte de teólogos e líderes evangélicos. Para este trabalho, essas denominações não estão inseridas em nenhuma das três correntes (Tradicionais, Pentecostais e Neopentecostais).

conversões entre os índios Kuripako, Baniwa e Baré do rio Içana”. (VÉRONIQUE, 2003, p.97). Essa região fica no extremo oeste do estado do Amazonas. Véronique (2003) ressalta que por ocasião dessa sua primeira viagem, a missionária Sofia Muller limitou-se a anunciar a Palavra de Deus em várias aldeias e a alfabetizar as populações indígenas.

Josaphat (2004) enfatiza que “O pentecostalismo surgiu e prosperou primeiro no protestantismo, [...] conquistando os inconformados com a passividade nos cultos e a sem graça das igrejas e templos onde se pregava e orava no enfadonho estilo convencional” (JOSAPHAT, 2004, p.88). E resume que com o tempo: “*O fenômeno ganhou amplitude e profundidade*”. Esses movimentos sempre foram seguidos atentamente pela Igreja Católica, que sempre buscava dar uma resposta às tentativas dos evangélicos na busca de novos convertidos como acrescenta Véronique sobre esse crescimento regional:

As autoridades católicas rapidamente avaliaram os perigos que representava para a Igreja a propagação da fé evangélica entre os habitantes da região. Em 1952, resolveram construir uma missão católica em Assunção, no Médio Içana, para tentar conter a onda de conversões e impedir sua progressão em direção ao Rio Negro. Realmente, a presença dos missionários protestantes abria uma brecha no monopólio religioso de que haviam gozado até então os católicos: os índios podiam agora “*preferir aprender*”. (VÉRONIQUE, 2003, p.109).

Os evangélicos pentecostais (e também veremos com os Neopentecostais) buscam na sua religião a proteção divina, conforto espiritual e solução para os seus problemas. Sobre os costumes dos pentecostais, Brandão (2007) relata em suas pesquisas sobre as correntes evangélicas:

“Fora de casa e do trabalho, lugar de crente é a igreja”, ou os círculos onde a cultura da igreja estende-se pela vida de cada crente. Um adepto fervoroso tem cultos às quartas e quintas-feiras, aos sábados e domingos; tem uma escola dominical, ensaios de coro ou de banda, jornadas de pregação em culto ao ar livre, visitas aos “irmãos doentes”, visitas proselitistas à vizinhança, excursões “da igreja” para cultos em outras cidades. (BRANDÃO, 2007, p. 276).

Sobre as últimas igrejas pentecostais surgidas ou segunda geração evangélica pentecostal como costuma enfatizar alguns teólogos, ou até mesmo, a parcela dita de transição entre os pentecostais para os neopentecostais, Almeida (2009), estudioso do assunto, salienta que:

O pentecostalismo, por sua vez, nascido do seio protestante no começo do século XX, veio incrementar ainda mais o espectro das igrejas cristãs. Longe

da tolerância católica, e mais sectários que o protestantismo histórico, os pentecostais fizeram da dissidência religiosa um dos processos recorrentes para a solução das divergências internas entre as várias interpretações bíblicas e/ou da ascensão de novas lideranças carismáticas. (ALMEIDA, 2009, p.18).

Alguns autores chamam atenção sobre essa corrente como sendo mesmo uma segunda corrente de pentecostais, portanto, antes dos neopentecostais, que seriam as igrejas evangélicas que surgiram nos anos cinquenta e sessenta, destacando-se aí também a Igreja do Evangelho Quadrangular, além da Igreja O Brasil para Cristo e a Igreja Pentecostal Deus é Amor; sobre a Igreja Quadrangular, Almeida (2009) destaca o seu surgimento no país em meados do Século XX:

Ocorreu com a chegada, em 1951, do missionário norte-americano Harold Williams, que trouxe para o Brasil a mensagem da Igreja do Evangelho Quadrangular, fundada oficialmente em 1953. Diferentemente da Congregação Cristã e da Assembleia de Deus, a Igreja do Evangelho Quadrangular já existia havia décadas nos Estados Unidos. Foi, portanto, a primeira denominação pentecostal de origem inteiramente norte-americana e se instalar no Brasil. (ALMEIDA, 2009, p.31).

A Igreja Quadrangular incentiva que o Evangelho seja também pregado por mulheres, talvez pelo fato da igreja ter sido fundada por uma mulher, a canadense Aimeé Semple McPershon no ano de 1922 nos EUA. A Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil foi fundada na cidade de São João da Boa Vista-SP, pelo missionário integrante da Foursquare Gospel Church, Harold Edwin Williams, natural de Los Angeles, EUA. Nos EUA foi fundada por uma mulher (canadense) sendo uma das poucas igrejas a ter pastora mulheres.

Com o crescimento dos pentecostais e posteriormente os neopentecostais, as divergências e rompimentos e seriam previsíveis com o surgimento de outras denominações, e isso veio a ocorrer com maior robustez no ano de 1956. O Pastor Manuel de Melo da Igreja do Evangelho Quadrangular foi quem fundou a Igreja O Brasil para Cristo. E não parou por aí, Almeida (2009) nos afirma que já nos anos 1960, esta deu origem a outras duas importantes denominações: Igreja Pentecostal Deus é Amor, do missionário Davi Miranda, em 1962, e Casa da Bênção, de Doriel de Oliveira, em 1964. A Casa da Bênção¹³, por sua vez, gerou a Igreja Socorrista, em 1973, e o Templo da Bênção, em 1991. Para Novaes (2003), mesmo com as divisões a corrente dos pentecostais ainda é a que mais cresce no país, principalmente entre os de poder aquisitivo mais baixo e movimentos sociais organizados:

¹³ Edir Macedo Bezerra teve uma rápida passagem também pela Igreja Casa da Bênção antes de fundar a IURD.

Os pentecostais, alternativa religiosa que mais cresce entre os pobres no Brasil, já foram chamados de “os Bíblias”. Como se sabe, para ter pessoalmente acesso a esse livro sagrado, muitos, já adultos, se motivaram para aprender a ler. Passagens da Bíblia, em certas situações, também produziram “religiosização da política” levando pentecostais a participar de lutas sociais. (NOVAES, 2003, p.25).

Para Leite (2003) a literatura recente tem indicado mudanças significativas no campo religioso brasileiro, que se associam, de um lado, à redefinição da presença e do papel da Igreja Católica na sociedade, e de outro, ao crescimento do pentecostalismo e do neopentecostalismo. Os dados coletados por todos os órgãos têm mostrado queda abrupta das religiões afro-brasileiras. Birman (2003) escreve sobre essa visibilidade que estão ocupando os pentecostais esses espaços:

Os “evangélicos” não somente crescem em número mas crescem em visibilidade pelo modo como exercem a sua fé. Estão assim visíveis e performaticamente presentes na política, nas manifestações musicais, nos espetáculos religiosos e, por isto tudo, se encontram também na televisão e nos jornais laicos e religiosos do país. Ocupam, com os seus eventos e seus atores públicos, lugares de grande poder comunicativo na sociedade. Emergem assim personagens e espetáculos político-religiosos marcados por uma íntima conexão com a mídia. (BIRMAN, 2003, p. 236).

Birman (2003) chama a atenção para o que iremos ver posteriormente nos capítulos 4 e 5 que são os eventos, espetáculos político-religiosos, e o papel da mídia que é muito usada preferencialmente pelos neopentecostais. Quanto a essa última corrente, os neopentecostais ou terceira geração dos evangélicos, alguns autores já escrevem sobre esse último seguimento dos cristãos, que historicamente é bem recente; por todas essas e outras citações é que Rosendahl (2002) alerta mais uma vez para a necessidade da Geografia da Religião se inteirar melhor, pois a religião é muito dinâmica e faz parte da vida integrante do homem, que querendo ou não, sempre faz uso da Geografia:

No entanto, como se verá, geografia e religião são, em primeiro lugar, duas práticas sociais. O homem sempre fez geografia, mesmo que não o soubesse ou que não reconhecesse formalmente uma disciplina denominada geografia. A religião, por outro lado, sempre foi parte integrante da vida homem, como se fosse uma necessidade sua para entender a vida. Ambas, geografia e religião, se encontram através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente. (ROSENDAHL, 2002, p.11).

Rosendahl (2002) salienta a importância geográfica da interação geografia-religião, e tratando especificamente dos neopentecostais, para alguns teólogos, fazem parte dessa ramificação as seguintes e principais denominações Evangélicas: Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), Igreja Mundial do Poder de Deus, Igreja Apostólica Renascer em Cristo, Comunidade Cristã Paz e Vida, Igreja Luz para os Povos, Igreja Sara Nossa Terra, Assembleia de Deus Vitória em Cristo, Ministério Tempo de Avivamento e Igreja Sal da Terra, essas como as mais relevantes e maiores; há algumas tributárias, mas ainda sem grande influência devido à pequena quantidade de seguidores, como por exemplo, a Igreja Universal Renovada que saiu da Igreja Universal do Reino de Deus. Sobre os neopentecostais Josaphat (2004) comenta, faz críticas e pondera:

A deturpação da palavra é a sua comercialização, a utilização da informação e da comunicação em moldes de sedução e de condicionamento de clientes dentro de um sistema utilitarista e grandemente hedonista. A religião é muitíssimo explorada, pelos vários estilos de marketing sagrado, a mercantilização tomando conta das coisas, das celebrações, das devoções e de todo o universo religioso. (JOSAPHAT, 2004, p. 302).

Josaphat (2004) não concorda com a comercialização da religião e os meios que estão sendo usado para alcançar a salvação que é o materialismo, quase uma compra da salvação que lembra as Indulgências. Escrevendo também sobre essa recente corrente evangélica, Freston (1995) afirma principalmente que os neopentecostais, incorporam em sua doutrina a Teologia da Prosperidade¹⁴ e a cura; o uso da mídia, liberalização dos costumes, pouca doutrina, que para o autor fazem com que os neopentecostais tenham muitas semelhanças com as organizações empresariais, “*temos que viver nosso tempo, as coisas vão mudando e nós também temos que adaptar*” recita um membro neopentecostal. São mesmo os Neopentecostais, em sua maioria, devotos da Teologia da Prosperidade. Quase todas as denominações evangélicas dessa corrente têm também uma forte participação nas atividades políticas do país, apoiando ou tendo os seus próprios candidatos. Boff (2005) acrescenta que estão mais concentradas na periferia pobre dos grandes centros urbanos:

Esta Igreja nova, como todos os movimentos de renovação, emerge na periferia. Só aqui há possibilidade de verdadeira criatividade e liberdade em face do poder. [...] Evidentemente, a velha Igreja olhará com certa

¹⁴ Criada nos EUA, muito divulgada pelo Pastor Kenneth Erwin Hagin da Assembleia de Deus, no Brasil tem como os principais adeptos Pastor Silas Malafaia, Edir Macedo, Romildo R. Soares e Valdomiro Santiago de Oliveira. Nos EUA defendia não apenas a Prosperidade financeira, mas também prosperidade na saúde e na vida Espiritual, no Brasil enfocou mais os bens materiais.

desconfiança para a nova Igreja na periferia e para as liberdades evangélicas que ela se toma. Poderá ver nela uma concorrente; gritará e termos de Igreja paralela; magistério paralelo, falta de obediência e lealdade para com o Centro! (BOFF, 2005, p. 138).

Sobre a principal igreja dessa corrente, a Igreja Universal do Reino de Deus fundada pelo então Bispo Edir Macedo Bezerra no ano de 1977, Oro (2006) faz um comentário específico sobre essa denominação tão pró-falada e debatida, que não para de crescer no país e mesmo no exterior. Oro (2006) argumenta que a IURD tem suscitado grande interesse no meio jornalístico e acadêmico: “De fato, quantas vezes ela não esteve presente nas páginas da *Veja*, *Época*, *IstoÉ*, ou de outras importantes revistas brasileiras?” (ORO, 2006, p. 116). Oro acrescenta que no meio universitário, um indício de sua importância pode ser visto no alto número de teses e dissertações produzidas sobre ela nos últimos anos. Segundo o banco de Teses constante no *site* da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), entre 1995 a 2001, foram defendidas 11 teses e 40 dissertações em diferentes programas de pós-graduação do país, tais como sociologia, antropologia, comunicação, letras e administração. “Um levantamento provisório mostrou que já foram defendidas três teses sobre a Universal nos EUA, uma na França e uma na Suécia. Ao menos cinco livros dedicados à IURD já foram publicados no Brasil e quatro no exterior”. (ORO, 2006, p. 116).

O volume de publicação como salienta Oro (2006) não pode ser ignorado. Ele enfatiza ainda que as denominações neopentecostais usam poderosamente dos recursos técnicos modernos atualmente disponíveis, como canais de televisão, estações de rádio¹⁵, *internet*, jornais, redes sociais, enfim a mídia. Os testemunhos de prosperidade são comuns na programação das rádios espalhadas pelo país. Não há muitas mudanças visíveis no agir e comportar dos novos convertidos neopentecostais.

Para os sociólogos e antropólogos que aborem a temática, esses espaços ocupados da prática religiosa são uma cultura, que é o sentimento de identidade e produtos das relações sociais. São meios de se apropriar de certo ambiente familiar, no caso Divino. Atualmente, vários teólogos e historiadores têm trabalhado esse crescimento acelerado dos evangélicos, que mais se acentuou a partir do início dos anos oitenta. Alguns diziam à época que era questão de momento, no entanto, esse momento ainda prospera e em algumas regiões se intensifica. A corrente de transmissão vem sendo feita, um membro da família se converte e leva outro familiar. É comum o filho do pastor vir a ser também pastor. Para Silveira (2010)

¹⁵ O rádio já foi liberado por todas as denominações evangélicas. A Congregação Cristã no Brasil foi a última a fazer essa concessão aos seus fiéis. Antes, também a Assembleia de Deus e a Igreja Pentecostal Deus é Amor proibiam de ouvi-los, mas atualmente as duas denominações têm várias estações de rádio espalhadas pelo país.

“um elemento não pode evoluir isoladamente, nem é capaz de se transformar sem arrastar os demais no seu movimento”. Com esses argumentos, os evangélicos continuam em sua ascensão.

Por último, quanto às correntes, estão em voga atualmente, criada pelo Pastor César Castelhana na Colômbia em 1983 após uma profecia recebida; é um modelo inspirado no Pastor Sul coreano David Paul Younggi Cho da Igreja do Evangelho Pleno de Yoido. No Brasil foi o Pastor Rene Terra Nova foi quem implantou esse modelo de Igreja em 1998. Elas seguem o modelo de multiplicação (Crescei e Multiplicai-vos - Gen.:1-28) do Grupo G12 dirigido pelos pastores César Castellanos Domínguez e Cláudia Rodríguez Castellanos.

No sentido de buscar uma definição de Igreja células, encontramos na página de uma dessas denominações, a Igreja Batista do Povo a seguinte leitura:

A célula é uma estratégia eficaz de evangelização, de discipulado e de pastoreio e não um sistema de governo de Igreja. São grupos que se reúnem nos lares, escolas, empresas ou no trabalho, gerando vida e desempenhando um papel de grande importância para alcançar pessoas para Cristo. Ali elas são cuidadas e pastoreadas por líderes capacitados pelo Curso de Formação de Líderes. (IGREJA BATISTA DO POVO, s.a.).

As igrejas em células em Uberlândia tem como principais: Igrejas Visão Células, Igreja em células Videira, Comunidade Vida, Igreja do Renovo, Igreja Adonai, Igreja Betel, Igreja Shekinah, Igreja Getsemani, Igreja El Shadday, Monte Sião, entre outras.

Ainda, como grupo que não se enquadra no seguimento dos evangélicos, temos: Testemunhas de Jeová, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos Dias (Mormos) e Igreja Adventista do Sétimo Dia. Essas denominações não entraram na Pesquisa, pois nem a pesquisa e nem eles mesmo se consideram como evangélicos. Os Adventistas do Sétimo Dia são conhecidos por guardar o sábado, como está escrito na Bíblia no Velho Testamento; se dizem Adventistas. Os Testemunhas de Jeová pregam que o nosso paraíso é aqui na Terra mesmo, para eles o Céu é aqui, portanto, diferente do que está escrito na Bíblia; se dizem Servos de Jeová. Os Mórmons (Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) se intitulam restauradores. No CNPB (Conselho Nacional dos Pastores do Brasil) criado em 1992 (Distrito Federal), porém tem a presença de alguns pastores dessas denominações. O que ficou percebido é uma grande diversidade entre os evangélicos, tanto em denominações quanto em práticas para alcançar o mesmo objetivo que é a salvação; os caminhos são heterogêneos, embora o intuito seja único.

CAPÍTULO 3

3 Uberlândia: um polo regional

A magnitude de Uberlândia faz da cidade um polo regional com influência na maior parte do Estado de Minas, Noroeste do Estado de São Paulo, Sudoeste de Goiás, Distrito Federal e outros em menor proporção. Comércio atacadista como Arcom, Martins e Peixoto; educação superior sendo a UFU uma das maiores do país além de outras particulares como a UNITRI e Uniube, o agronegócio com empresas atuantes no ramo como a ABC INCO, Cargill, Syngenta, Monsanto, Sadia e JBS, saúde como o HOC da UFU e do Câncer que atende o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e indústria como a Souza Cruz e refrescos da cidade são destaques regionais atingindo um raio de grande influência, sendo atração de oportunidade por toda a região. Uberlândia está situada¹⁶ no bioma cerrado do Triângulo Mineiro e como todo centro urbano em transição para grande centro pelas estatísticas vem aumentando a população dos evangélicos acima da média em relação às pequenas cidades.

3.1 Contextos do município de Uberlândia

A emancipação do município se deu pelo decreto provincial de nº 4.643 de 31 de agosto de 1888. Antes, ainda no ano de 1846 foi construída a primeira Igreja (Católica - Distrito de Miraporanga). Em 1889 houve a posse do “interventor” e no ano de 1892 foi a do primeiro Prefeito (Augusto César). Pela lei estadual 23, de 14 de março de 1891, passou a denominar-se Uberabinha. Pela lei estadual 1.128, de 19 de outubro de 1929, o município passa a chamar Uberlândia, denominação que permanece até os tempos atuais.

O município de Uberlândia está entre os maiores do Estado de Minas Gerias não somente em território, mas também em população, em arrecadação tributária, crescimento econômico e qualidade de vida. O município conta com alguns dados econômicos interessantes o que coloca-o com o 19º maior orçamento do País e o segundo maior do estado. O orçamento de 2016 foi de R\$ 2.300.000,00 (Dois bilhões e trezentos milhões equivalente a US\$ 680.000,00 mil dólares), um número semelhante ao da capital do estado de Alagoas (Maceió) que tem um milhão de habitantes, sendo a Companhia de Cigarros Souza Cruz uma grande arrecadadora de impostos do município.

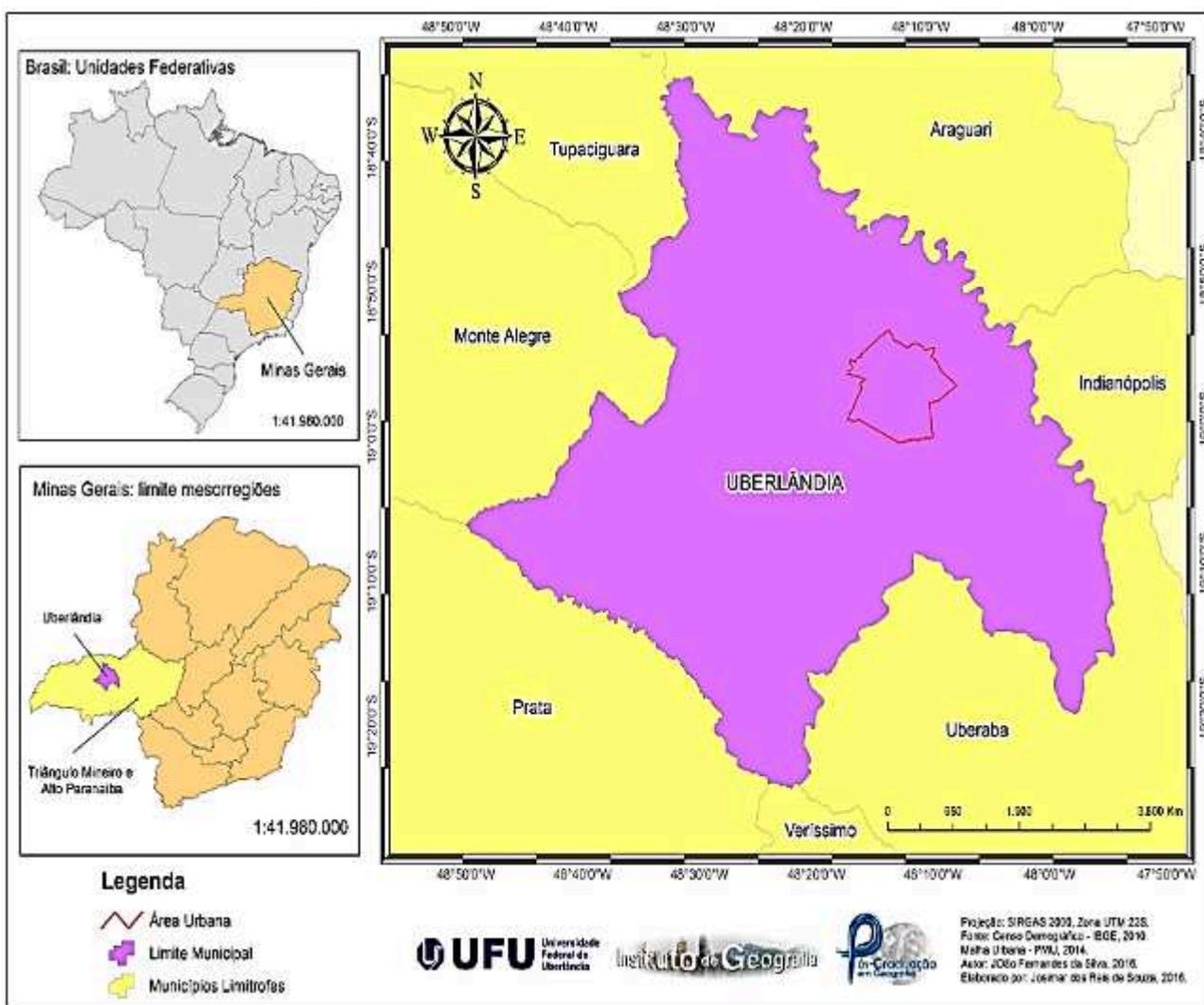
¹⁶ Citações sobre a localização serão feitas no sentido de enriquecer o trabalho.

A área do município é de 4.115,82 km², desse total 135,349 km² estão em perímetro urbano (2015), correspondendo a 5,3% da área total com 146,7 habitantes por km². Uberlândia é destaque na indústria, com um importante pólo industrial regional, na Educação de ensino superior público (UFU, IFTM) e privado (UNITRI, UNIMINAS, PUC, UNIUBE, PITÁGORAS, FASES, etc.) sendo referência nacional; no comércio, a cidade recebe e distribui vários produtos industrializados que são vendidos em todo o país através dos atacadistas locais. A agropecuária e a saúde são também ponto de referência. O município é produtivo no agronegócio, com um rebanho bovino com mais de 233.582 mil cabeças e 927.500 suínos segundo a EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais, (2015). Esse número elevado é devido às granjas (Sadia, Planalto...) existentes no município. Uberlândia possui 3.654 estabelecimentos rurais de acordo com a Secretaria Municipal de Abastecimento e Agricultura (2015), sendo um grande produtor de leite e de grãos como a soja com 61% da área plantada. Milho, arroz, mandioca, feijão e recentemente a produção de cana-de-açúcar tem crescido no Município (EMATER - 2015). Essa agricultura expressiva faz com que Uberlândia seja o quarto maior produtor de grãos do Estado. A agropecuária conta no município com pouco mais de 2% da população ativa envolvida (IBGE - 2010). Empresas ligadas ao agronegócio como ABC-Inco que surgiu no município, Agrocerec, Grupo Perdigão (BRF- Foods), JBS e as multinacionais Syngenta, Cargill e Monsanto estão instaladas no município. Amorim Filho; Serra (2001) consideram que é o comércio atacadista (MARTINS, ARCOM, PEIXOTO, ALIANÇA, UNIÃO, etc.), em grande parte, o responsável pela ampliação do papel econômico de Uberlândia. Para Amorim Filho (2005) isso aventa a possibilidade de que a cidade tenha ultrapassado a condição de “cidade média”, em função de fluxos nacionais desenhados pelas redes de distribuição regional. Santos; Silveira (2010, p.142) ressaltam a importância regional de Uberlândia afirmando que os centros regionais: “se constituem como ponto de contato com o mundo rural, responsáveis pela comercialização e beneficiamento da produção agrícola e abrigando indústrias de caráter extra regional, como Uberlândia, Uberaba”.

A sede do município está em latitude sul 18° 55', longitude oeste de Greenwich 48° 16'. O município está entre as coordenadas geográficas de: 18° 35' a 19° 26' de latitude sul, correspondendo a 93 km norte- sul, e 47° 55' a 48° 50' de longitude oeste, num total de 97 km leste-oeste. O Mapa 1 indica a localização do município e da área urbana. O município está localizado na porção oeste de Minas Gerais e fica a 470 km (linha reta) e 544 km (rodovia) de Belo Horizonte, a 350 km (linha reta) e 422 km por rodovia da capital federal Brasília e a 543

km (linha reta) e 592 km por rodovia da capital paulista (São Paulo). Toda a região do Triângulo Mineiro onde está localizado o município se encontra ao oeste de Minas Gerais.

Mapa1: Localização do município de Uberlândia - MG



Fonte: SOUZA, Josimar - 2016

O clima do município é caracterizado como tropical de altitude com diminuição acentuada das chuvas na estação do inverno e temperaturas amenas. Os verões são chuvosos com altas temperaturas, sendo outubro o mês mais quente. A temperatura média anual é de 23,9°C e o mês mais frio é o mês de junho com média de 19,3°C. A temperatura mínima já registrada na cidade foi de 0,2 °C, em 10 de julho do ano de 1994; a máxima foi de 37,5 °C (ambiente), em outubro do ano de 1998. As temperaturas médias anuais variam de um mínimo de 20 a 22°C, até um máximo de 24 a 26°C. As estações outono (estação das frutas) e primavera são estações de transição; a primavera é conhecida pela floração das árvores, sendo o Ipê amarelo do cerrado o símbolo da cidade. Esse tipo de clima para Ayoade (2010) é

caracterizado por apresentar períodos bem definidos, com verão chuvoso que se estende de outubro a março e inverno seco, com estiagem compreendida entre o período de abril a setembro. Esses períodos são variáveis, tanto com relação ao seu início quanto ao seu término. Ayoade (2010) considera que o clima é a síntese mediana do tempo num dado lugar durante um período de aproximadamente 30-35 anos; para Ayoade se faz necessário fazer uma média ponderável durante o mínimo de três décadas para se ter uma amostragem mais precisa a respeito do clima de dada região.

A precipitação média anual é de aproximadamente 1.600 mm medidos pela Agência Nacional de Água (ANA) e pelo Laboratório de Climatologia e Recursos Hídricos do Instituto de Geografia (LCRH) - UFU, sendo que o mês de julho é o mês mais seco. No mês de dezembro que é o mês mais chuvoso, a média de precipitação fica em torno de 320 mm. O maior índice pluviométrico em menos de 24 horas já observado e registrado na cidade foi de 158 mm no dia em 11 de dezembro do ano de 1986. Como consequência a Av. Rondon Pacheco sofreu a sua primeira e maior demolição. Quanto à umidade relativa do ar, ela atinge níveis muito baixos no inverno com média de 38 a 40%, e outros muitos elevados no verão que é muito chuvoso ficando em torno de 95 a 97% a média. No período seco (inverno) é comum o município registrar índices muito baixos da umidade relativa do ar, algumas vezes abaixo de 20% segundo o LCRH, sendo que menor de 30% já é considerado estado de atenção pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Ab' Saber (2007) confirma algumas características climáticas do cerrado que é onde se encontra o espaço estudado: “No ‘coração’ dos cerrados encontramos extensos setores de climas subquentes e úmidos, com três a cinco meses secos opondo-se a seis ou sete relativamente chuvosos”. (AB'SABER, 2007, p.39).

Outro dado importante é o Índice de Desenvolvimento Humano do Município – IDHM que é medido pelos três fatores: Longevidade, Renda e Educação e que está em 0,789 (IBGE-2010), terceiro melhor do Estado de Minas, um pouco acima da média estadual que é de 0,731 e também acima do nacional que é de 0,727 estando entre as 100 melhores (71º) ranqueadas do país. Outro dado que serve de parâmetro é o consumo de energia nas residências. Segundo a Central Elétrica de Minas Gerais (CEMIG-2015) Uberlândia é segunda cidade no estado que mais consome energia.

Esses dados mais a posição privilegiada faz com que os investimentos aqui não são por acaso. Corrêa (2007) define as cidades como Uberlândia entre outras, como capital regional, devido à sua importância na estratégica geográfica privilegiada: “Neste caso, trata-se do que se convencionou denominar capital regional, foco do comércio varejista e de serviços

diversificados, dotado de amplo alcance espacial máximo (range)”. (p. 31), ou região geográfica intermediária como aponto o IBGE/2012.

O autor comenta que existe uma hierarquia urbana onde se situa a metrópole regional, a que estão subordinados os numerosos centros menores, pois a ela recorrem para procurar bens e serviços superiores, ou dela advêm os capitais que controlam algumas de suas atividades terciárias, a que se subordinam por meio de suas funções centrais, e que os polos regionais possuem uma elite comercial.

3.2 Processo de ocupação populacional do Triângulo Mineiro e do município de Uberlândia

A ocupação da região e do município de Uberlândia remonta à presença dos índios da etnia Caiapós, sendo a cidade de Indianópolis a mais antiga da região. No que tange ao surgimento do município do atual Triângulo Mineiro, essa área já pertenceu juntamente com toda a região (entre rios Grande e Paranaíba) a São Paulo, depois ao Estado de Goiás (1736 a 1816) e por Carta Régia (assinada por D. João VI) se integrou em definitivo a Minas Gerais em 1816. (MELLO, 1981). Todo o Noroeste de Minas, durante o período de 1711 a 1798 fazia parte do município de Sabará, à época Sabará-buçú, nome dado em homenagem ao Bandeirante Borba-Gato. Até então, o Estado de Minas Gerais, ou Capitania das Minas Gerais, contava com apenas cinco municípios, que eram: Mariana, São João Del Rei, Vila Rica (Ouro Preto), Arraial do Tijuco (Diamantina) e Sabará-buçú.

Em 1798, lideranças políticas de Paracatu, principalmente Capitão Paracatu e família Melo Franco reivindicaram junto a D^a. Maria I “A Louca” a elevação do arraial a Distrito. A nora de D^a Maria I, Carlota Joaquina, estava grávida e toda a família Real almejava um filho homem. Ela respondeu dizendo textualmente: “*se meu neto for homem, eu concedo a emancipação*”. MELLO (1981). Foi o que aconteceu. Em 12/10/1798 nasceu D. Pedro I; D^a. Maria I então criou o Distrito que recebeu o nome de Vila do Paracatu do Príncipe, em homenagem ao recém-nascido príncipe. O novo Distrito era composto de uma área de quase um terço do Estado de Goiás, abrangendo Sertão da Farinha Podre (Triângulo Mineiro), Alto Paranaíba e Chapadões do Paracatu. Sertão da Farinha Podre era o nome dado ao arraial de Uberaba que se estendia por todo o atual Triângulo Mineiro. O aldeamento era local para pouso de tropas e, para colonizar, foi “*necessário*” executar índios Caiapós da região. Até então, a região do Sertão da Farinha Podre era apenas passagem de pessoas vindas do Estado

de São Paulo para as minas dos estados de Goiás e Mato Grosso. Para exterminar os índios foram incisivas algumas providências. Lourenço (2002) detalha que foi contratado Pires de Campos da cidade de Cuiabá-MT para fazer o serviço que com exagerada violência fez grande parte do trabalho:

Com grande violência, repeliu os caiapós em todo o trecho da estrada entre os rios Paranaíba e Grande, na região que, do final do século XVIII em diante, passaria a ser conhecida por Sertão da Farinha Podre. Em seguida, obedecendo ainda à determinação do governador paulista, fundou alguns aldeamentos ao longo do trecho, onde distribui seus índios bororos, que doravante se tornariam responsáveis pela defesa do trânsito da estrada. (LOURENÇO, 2002, p. 37)

Entre os aldeamentos citados por Lourenço (2002) estão Rio das Pedras – atual Cascalho Rico (1750), Santana – atual Indianópolis (1750), Desemboque (1760) e Miraporanga (1860). Uma das funções dos aldeamentos era o pouso e segurança para os que transitavam pela picada com destinos às minas. O arraial São Pedro do Uberabinha iniciou também no mesmo período de Miraporanga mas sem a função de aldeamento. Ainda sobre os conflitos dos índios na região do Sertão da Farinha Podre, Lourenço (2002) acrescenta que:

Em 27 de outubro de 1809, o sargento-mor Antônio Eustáquio Silva Oliveira, estabelecido no arraial do Desemboque, foi nomeado comandante Regente dos Sertões da Farinha Podre e curador dos índios. Esse ato selou o destino deles: suas terras foram espoliadas nos anos seguintes e, na segunda metade do século XIX, desapareceram completamente os registros sobre os índios da Farinha Podre. (LOURENÇO, 2002, p. 49).

Continuando o processo de ocupação, depois da Emancipação de Paracatu e a sua integração ao Estado das Minas Gerais (1816), aconteceram outros processos originários do grande município recém-criado. Desemboque, com a transferência da região para Minas Gerais, perdeu sua posição de destaque para São Domingos de Araxá e depois para o arraial Sertão da Farinha Podre, futuramente como o nome de Uberaba. O arraial de Sertão da Farinha Podre iniciou em 1816 e denominando Uberaba em 1820. Araxá foi o primeiro município a se emancipar em 1831, com o nome de São Domingos. Em 1836 Uberaba se emancipou de Paracatu e sua área veio a corresponder toda a região do pontal Triângulo Mineiro. Também passou a ser o principal núcleo urbano, superando Desemboque. A ocupação da região foi se dando gradativamente, principalmente por pessoas vindas da já

saturada mineração de Mariana, São João Del Rei e Vila Rica, atual Ouro Preto. O Regente do Sertão da Farinha Podre, Sargento Antônio Eustáquio foi um dos que vieram de Vila Rica.

Lourenço (2002) chama a atenção para a importância da fundação desses arraiais no Sertão da Faria Podre e de seu contexto religioso: “A fundação dos arraiais do Extremo Oeste Mineiro resultou, em todos os casos, de iniciativas das oligarquias rurais, pela formação de patrimônios religiosos”. (LOURENÇO, 2002, p. 197). Para Lourenço (2002) um grupo de fazendeiros vizinhos doavam um trato de terra do patrimônio. Sobre ele, esses vizinhos, organizados numa irmandade religiosa, erigiam uma capela, e tratavam de conseguir sobre ela a bênção do vigário da freguesia.

Quanto à ocupação da região do atual Pontal do Triângulo pela mineração, vários autores fazem essa citação. A seguir o escrito de Ferreira (2003) que mencionou Azevedo (1910), sobre a mineração em Estrela do Sul, na época, com o nome de Bagagem:

De 1866 a 1868 foram superficial e ligeiramente exploradas por alguns mineiros, procedentes de Bagagem, as cabeceiras do córrego do Garimpo no planalto do Chapadão, onde abundam extraordinariamente o ferro magnético, titânio, a cal e outros minerais; [...] o ribeirão Ouvidor cujas margens apresentam vestígios de mineração, sendo seu leito rico de formações diamantinas. *A margem direita do Paranayba, além de reconhecidamente diamantina é aurífera*, como auríferos e diamantinos são o rio Veríssimo e todos os seus afluentes. (AZEVEDO, 1910 apud FERREIRA, 2003, p.52). *Grifo nosso*.

A Ferrovia Mogiana no final do Século XIX ajudou bastante o desenvolvimento regional, e posteriormente neste mesmo contexto, cabe lembrar também a ponte Afonso Pena ligando o Triângulo Mineiro na atual cidade de Araporã ao Estado de Goiás em Itumbiara, o que muito ajudou a região na ampliação dos fluxos; em seguida a construção da Capital Federal Brasília muito movimentou a região. Ab’ Saber (2007) nos reporta a importância do surgimento de Brasília no desenvolvimento regional do Triângulo Mineiro:

No âmbito desse processo, certamente foram importantes as modificações – impulsionadas pela criação de Brasília – na rede urbana e no conjunto demográfico do Brasil Central. A revitalização da rede urbana atingiu todos os quadrantes regionais do domínio dos cerrados: o Triângulo Mineiro (Uberlândia e Uberaba), centro de Goiás (Anápolis, Goiânia e Brasília). (AB’SABER, 2007, p.35).

A posição geográfica com várias rodovias que foram surgindo passando por Uberlândia impulsionou também seu desenvolvimento; além da ferrovia antes implantada, cortam o município as rodovias BR050, BR365, BR497, BR262, BR452 e BR455.

Esses levantamentos históricos são importantes para se entender o contexto, como já mencionado por Spósito (1997): “O Corte no tempo, sem a recuperação histórica”; para a autora se faz necessário considerar todas as determinantes. A partir da criação de Brasília, mais intensamente após os idos dos anos sessenta, é que Uberlândia teve um grande impulso populacional e econômico o que fez a cidade ser atualmente considerada um centro urbano moderno.

Para Guerreiro (2006) existe uma preocupação com a melhoria da qualidade de vida no modelo existente aqui implantado, o que o autor chama de *idades modernas que*: “procuram oferecer aos seus habitantes uma infraestrutura básica que garanta condições favoráveis de vida nos campos de saúde, educação, trabalho, lazer, habitação, segurança, consumo, alimentação, proteção e seguridade social”. (p.255). Espaços públicos para convivência cívica e outras necessidades comuns da cidadania são requisitos básicos a uma cidade com bom padrão de qualidade de vida. Como nos mostra Guerreiro (2006), as cidades podem proporcionar melhores condições de vida à sua população, quiçá algumas oportunidades a mais, isso através do acúmulo de conhecimento.

Ab’ Saber (2007) escreve também sobre esse progresso regional, infraestrutura e a tecnologia em que encaixa o Triângulo Mineiro, área aqui estudada:

Em nosso país, no decorrer de três décadas, algumas regiões mudaram em quase tudo, incorporando padrões modernos que, muitas vezes, abafaram por substituição velhas e arcaicas estruturas sociais e econômicas. Tais mudanças se ligaram, sobretudo, a implantações de novas infra-estruturas viárias e energéticas e à descoberta de impensadas vocações dos solos regionais para atividades agrárias rentáveis. [...]. (AB’SABER, 2007, p.115).

Quanto a esta atividade citada por Ab’Saber da área do cerrado, o Geógrafo Ferreira (2003) enfoca que devido a esse desmatamento acentuado, “os governantes brasileiros se viram obrigados a criar áreas de proteção, através dos Parques Nacionais, como uma forma de se tentar preservar alguns aspectos do bioma Cerrado” (p. 33). O Brasil central conta atualmente com oito grandes parques nacionais.

Quanto à população, os dados do censo de 2010 (IBGE) mostram que município de Uberlândia contava com 604.013 habitantes, dos quais 97% residiam na área urbana. No que tange à população rural, esta sofreu decréscimo tanto percentual como em números absolutos, seguindo a tendência nacional. A população rural que na década de 1940 era de 47,5%, caiu para 34,9% em 1950, 18,8% em 1960, 10,6% em 1970, 3,9% em 1980 e 2,4% em 1991. Em números absolutos também diminuiu, passando de 20.056 em 1940 para metade (9.363) em

1980. O número da população rural voltou a crescer nas décadas seguintes, atingindo no senso de 2010 o total de 16.747. Se analisarmos o êxodo rural não foi tão significativo no município se considerarmos apenas em números absolutos, pois em 1940 eram 20 mil moradores no campo e em 2010, 16.757, na década de 1980 sim, houve uma grande redução chegando a 8.896 em 1991, voltando a crescer novamente nos anos posteriores. Esses dados, no entanto, representam menos de 3% da população total no município. Quanto à população feminina, é maior (51,2%) do que a masculina, seguindo a média nacional. Pelo censo de 2010 do IBGE, 4.403 trabalhadores ainda estavam empregados na agropecuária, mas é o setor terciário com o comércio tanto o atacadista como o de varejo e serviços o grande empregador no município com mais de 40% das ocupações. A Tabela 1 mostra a evolução das populações urbana e rural de Uberlândia nos últimos decênios.

Tabela1: População do município de Uberlândia – Censos de 1940 a 2010.

Ano	Urbana	Rural	Total	% Urbana	% Rural
1940	22.143	20.036	42.179	52,5	47,5
1950	35.799	19.185	54.984	65,1	34,9
1960	71.717	16.565	88.282	81,2	18,8
1970	111.466	13.240	127.706	89,4	10,6
1980	231.598	9.363	240.961	96,1	3,9
1991	358.165	8.896	367.061	97,6	2,4
2000	488.981	12.232	501.214	97,6	2,4
2010*	587.266	16.747	604.013	97,2	2,7

Fonte: IBGE (2010). *Projeção do IBGE para 2017: 676.613 habitantes

Os números do IBGE mostram o que aconteceu em quase todo o país. Com a mecanização no campo a população rural foi reduzida significativamente, mas o crescimento demográfico da cidade ainda é muito alto ficando entre 2,6% a.a. chegando às vezes a 3% a.a., bem acima da média nacional que é de 1,1% e estadual de 0,9%. Em 2015 o IBGE divulgou estimativa de 662.362 habitantes para a cidade. Santos; Silveira (2010) elucidam ainda mais essas mudanças: “Em termos absolutos, a população rural no Brasil diminuiu a partir de 1970. Nesse ano havia mais de 40 milhões, correspondendo a 44% do total, ao passo que em 1996 havia cerca de 34 milhões, 21,6% do total”. Os autores salientam que mecanização e depois a cientificização do mundo rural contribuíram certamente, para a queda da participação da população rural na população total do Brasil, que passou de 68,7% em 1940 para 54,9% em 1960, 32,3% em 1980 e 21,6% em 1996. (SANTOS; SILVEIRA, 2010, p.211). Para os autores, todas as regiões conheceram o fenômeno, exceção feita à região Norte, onde a massa rural cresceu, entre 1970 e 1996 cerca de duas vezes, incorporando mais

de 1,8 milhões de pessoas. Nesses anos o campo nordestino perdeu cerca de 1,2 milhão de habitantes rurais, muitos indo para o norte, fugindo da seca.

Quanto ao tamanho da cidade a ser estudada, Corrêa (2007) alerta que deve ser relativizado. O autor pondera que o número de duzentos mil habitantes pode ter sentido diferente quando se consideram, por exemplo, países como: os Estados Unidos, a Finlândia e o Uruguai, Nações com processos distintos de urbanização. Corrêa também alerta para o período, pois 100 mil habitantes têm significado diferente quando referenciados a 1940, 1960, 1980 e 2000. Com isso, conclui que a questão de uma cidade média em um passado recente, não seja mais assim considerada 20 ou 30 anos depois devido ao rápido e intenso processo de urbanização que se verificou, no caso do Brasil. Para Uberlândia a definição se assemelha também como um polo regional, conclui Corrêa. Neste trabalho é adotado o conceito de cidade em transição (Correa, 2000) para Uberlândia, ou seja, de cidade média para cidade grande, pois se trata de uma aglomeração urbana estimada pelo IBGE e BDI – (Banco de Dados Integrados da PMU) para 2017 de 676.613 habitantes.

Como indica a Tabela 1, aconteceu um aumento populacional significativo em Uberlândia após a década de setenta, isso devido, em parte, à inserção na cidade das faculdades tanto a federal como as particulares. Em 14 de agosto de 1969, pelo Decreto-Lei nº 762, foi criada a Universidade de Uberlândia; em 24 de maio de 1978 foi sancionada a Lei nº 6.532 que transformou a Universidade de Uberlândia em Fundação Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente (2016) a UFU conta com 30 unidades acadêmicas e com 71 cursos. Conta com mais de 30 mil alunos na Graduação e aproximadamente 10 mil discentes nos programas de pós-graduação. Há também três *campi* externos nas cidades de: Ituiutaba (Pontal), Patos de Minas e Monte Carmelo. A universidade federal é também uma das maiores geradoras de emprego da cidade com mais de 3.100 técnicos administrativos e mil e oitocentos professores (PROGEP- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - UFU - 8/2016) sendo a maior folha de pagamento regional. Além da UFU, Uberlândia conta também com o Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM no ensino público.

No início nos anos 1980, também inicia o ensino superior privado com a ABRACEC. As faculdades particulares têm números robustos com mais de 20 mil alunos. Destacam-se a UNITRI (1997) com 3200 estudantes (2016), UNIMINAS, UNIUBE, PUC, UNIPAC, Faculdade Politécnica de Uberlândia, ESAMC, UNIP, Pitágoras, FATRA, UNINTER, UNA, UNIESSA, PAP, FACIMINAS, e FASES (Faculdade Shalom de Ensino Superior) da Igreja Evangélica Shalom. Essas faculdades particulares e mais a UFU têm prestados bons serviços

à população da cidade e região, principalmente na área da saúde no Hospital de Clínicas da UFU que também é usado pelos alunos das faculdades privadas, no Hospital do Câncer, assessoria Jurídica à população de baixa renda e atendimentos sociais variados.

UBERLÂNDIA E A EMERGÊNCIA DOS EVANGÉLICOS

3.3 A chegada dos primeiros Evangélicos em Uberlândia

A chegada dos evangélicos no município de Uberlândia remonta à década de 1930. O Censo do IBGE de 1940 já mostrava uma pequena presença dos evangélicos na cidade com aproximadamente 3%. Com o intuito de mostrar esse crescimento, o trabalho buscou esclarecer os motivos dessas transformações que mudaram um quarto (segundo o IBGE) da população brasileira e da população do município de Uberlândia nas últimas décadas.

A primeira igreja evangélica na cidade, segundo o Jornal Correio de Uberlândia trata-se da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. A igreja, só foi construída no ano de 1940, (antes, os evangélicos apenas se reuniam nas casas para oração) no início da Rua Benjamim Constant nº 224. A Figura 2, foi copiada do Jornal o Correio de Uberlândia, nesse local era onde ficava a primeira Igreja.

Figura 2: Primeira Igreja Evangélica em Uberlândia



Fonte: Acervo do Jornal o Correio de Uberlândia

No início dos anos 1980, o imóvel foi vendido para a Igreja Universal do Reino de Deus, onde cultuaram por duas décadas. Como também a Igreja IURD cresceu na cidade, foi construído um templo maior ao lado, só que desta feita, voltado para Avenida João Naves de

Ávila (atual Sede), seguindo a tradição da Igreja Universal de se instalar nas grandes e principais Avenidas das cidades.

As principais denominações evangélicas do município de Uberlândia e algumas características do seu crescimento local, onde estão localizadas e quantos são os membros de algumas das principais igrejas serão trabalhados a seguir, sendo a IEAD a maior Igreja evangélica do país, tendo assumido esse ranque nos anos de 1960 e continua até os dias atuais; e é também a maior em Uberlândia. A Assembleia de Deus é uma igreja pentecostal; sua sede (Figura 3) em Uberlândia e também sede regional fica situada na Avenida Rondon Pacheco, nº 4094, no Bairro Santa Maria. A sede comporta 3.500 membros sentados, sendo o maior templo da cidade. Quem são os assembleianos e em que lugar da cidade mais se concentram esses Evangélicos? A Igreja Assembleia de Deus comemorou recentemente (2011) no País 100 anos de existência. Atualmente é uma Igreja muito bem estruturada, as Igrejas são de sua propriedade e contam com uma estrutura Administrativa bem organizada.

A maior denominação evangélica no município, desde o início, conta com 110 Igrejas na cidade, sendo 84 da Assembleia de Deus Missão e o restante da Assembleia de Deus Missão aos Povos. 15,4% do total dos evangélicos são assembleianos num total de 23.588 membros. No país somam-se mais de 12 milhões de membros (IBGE-2010).

Figura 3: Sede da Igreja Assembleia de Deus - Av. Rondon Pacheco



Fonte: SILVA, J.F – 4/2015

A transformação advinda do crescimento dos Evangélicos é percebida na cidade, principalmente a partir das três últimas décadas com o crescimento do número de igrejas,

desde as mais antigas como a Igreja Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Igreja Presbiteriana, Igreja Batista e depois com a chegada das mais novas como a Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA), Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Cristã Sal da Terra, Igreja Mundial do Poder Mundial, entre tantas outras. A partir de então, é que se tornaram ainda mais visíveis as suas atividades, e em Uberlândia não foi diferente, dada a significância desse grupo para a sociedade local.

A partir dessa maior presença houve uma transformação dos hábitos de parte significativa da população, doravante ocupada com atividades voltadas para a “obra”; várias são as creches, casas de recuperação de dependentes químicos, abrigos, asilos e escolas que são administradas pelos evangélicos da cidade. Essa mudança e transformação das atuações sociais são números significativos que iremos abordar com mais ênfase no próximo capítulo.

O número de igrejas católicas e evangélicas em Uberlândia aumentou em 26% entre 2009 e 2013 segundo dados do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT). Até setembro de 2013, o IBPT havia registrado 649 instituições religiosas na cidade, enquanto em 2009 esse número era de 514. São cerca de 130 igrejas católicas na cidade, segundo o Bispo da Diocese de Uberlândia, dom Paulo Francisco Machado, o que representa 20% do total apontado pelo IBPT, embora com mais membros que os evangélicos. Os templos evangélicos são responsáveis pelos outros 78% mas com menos membros que os católicos. Pelos censos do IBGE, os evangélicos consistiam em 1940 apenas 2,6% no país; no ano de 1991 esse número saltou para 9%; de acordo com dados do censo já em 2000, a população Católica cai de 95,2% em 1940 para 73,9% e 64,94% em Uberlândia. Os evangélicos em 2000 consistiam em 16,78%, acima da média nacional que era de 15,6% no mesmo período. Pessoas sem religião representavam 8,70%, os espíritas 6,86% e 2,72% divididos entre outras religiões. No censo de 2010 os evangélicos alcançaram a marca 22,2%; um crescimento vertiginoso, constante e consolidado em todo o país. Minas Gerais ficou abaixo desse índice com 20,2%. Em Uberlândia passou de 16,77% (84.083 membros) em 2000 para 25,23% (152.411 membros) em 2010; em números absolutos quase que dobrou, sendo que a população passou de 501.214 mil para 604.013 mil, ou seja, 20% de aumento. Em 2010 o número de católicos também caiu para 67,8% no país e para 54,7% no município de Uberlândia num período de apenas 10 anos.

Os números do crescimento dos evangélicos não são apenas do IBGE; a Fundação Getúlio Vargas (FGV) também mostra que esse seguimento saltou de 17,9% em 2003 para 20,2% em 2009 no país. Essa mesma pesquisa mostra também que o estado do Acre com mais

de 24% de evangélicos é o Estado da Federação com maior concentração de evangélicos, e na capital, Rio Branco, esse número chega a 28,4% pela FGV.

Mesmo ainda crescendo e surgindo outras denominações, os evangélicos seguem o seu ritmo de ascendência e fraguimentação; uma das primeiras a saírem dessa divisão foi a Assembleia de Deus Madureira pelo Pastor Paulo Leivas Macalão, na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1953 no Bairro Madureira, localização de população com baixo poder aquisitivo. Depois houve outras denominações que saíram também da Igreja Assembleia de Deus. Em Uberlândia há 70 Igrejas com o nome de Assembleia de Deus, conforme especificado no Anexo 3 com as estampas das denominações. No próximo capítulo abordaremos o surgimento das igrejas principalmente neopentecostais que saíram de dentro das pentecostais e de algumas tradicionais e alguns casos ainda mais recentes de neopentecostais que surgiram de outras neopentecostais.

As principais denominações Evangélicas em Uberlândia - MG

3.4 Igreja Presbiteriana

A Igreja Presbiteriana, embora seja uma das mais antigas, é a oitava no País, mas em Uberlândia está bem posicionada e ocupa o quarto lugar com 7.499 membros, segundo o IBGE (2010). A presbiteriana pertence à corrente denominada dos evangélicos tradicionais; a maioria dos membros e pastores têm sua de origem nos calvinistas. O dia 30 de novembro que é o dia do evangélico (Decreto de Lei Nº 12.328 foi sancionado no ano de 2010 pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva) não é muito comemorado pelos presbiterianos. Eles preferem comemorar o dia 31 de outubro que é o dia do protestante. Dificilmente se usa o pronome de tratamento pastor nessa igreja, o mais comum é reverendo. Para se chegar a reverendo é necessário um curso superior em teologia. Geralmente aqui na região o curso é feito na cidade de Patrocínio-MG, localizada no Alto Paranaíba.

O reverendo Lúcio dos Reis de Oliveira da Igreja Presbiteriana de Uberlândia (5ª Igreja) defende enfaticamente a formação teológica para ser pastor; diz ser contra também o surgimento exagerado de denominações evangélicas como está acontecendo. Para o reverendo Lúcio dos Reis “isso é intolerância religiosa”, e conclui: “pois alguns saem por interesse próprios para arrumar sua igreja, às vezes nem curso de teologia tem”.

A segunda maior igreja evangélica no país é a Igreja Batista. Em Uberlândia, no entanto, ela ocupa o sexto lugar com 5.939 membros. A maior Igreja Batista na cidade fica na Avenida João Pinheiro no bairro Aparecida como mostra a Figura 4. De origem inglesa, mas

fundada na Holanda por John Smith, o nome Batista vem de batismo, ou seja, da necessidade de ser batizado depois de adulto e por imersão como recomenda a Igreja.

Figura 4: Sede da Igreja Batista – Av. João Pinheiro



Autor: SILVA, João F. 2015

No Brasil a Igreja Batista cresceu dentre outros fatores em função da Guerra Civil Norte Americana iniciada em 1865. No ano de 1867 mais de 50 mil refugiados vieram para o Brasil, entre eles, muitos membros da Igreja Batista que a fundaram em 1871 na cidade de Santa Bárbara D'Oeste no interior do Estado de São Paulo. Essa Igreja é outra denominação que está enquadrada dentro da corrente tradicional dos evangélicos.

A maior igreja na cidade, como já citado é a Assembleia de Deus Missão. A terceira igreja no Brasil e segunda maior em Uberlândia é a Congregação Cristã no Brasil (CCB), e também do mesmo período de surgimento da Igreja Assembleia de Deus em território brasileiro. Na cidade de Uberlândia a CCB tem ao todo 50 igrejas. Em 1984 eram apenas 10 na cidade; conta a CCB atualmente com 12,2% dos Evangélicos locais com um total de 18.728 membros segundo o IBGE (2010). A sede (Figura 5) fica na Avenida Fernando Vilela nº 1091, no Bairro Martins. A Igreja já tem também seus próprios programas de Rádio.

A Igreja Congregação no Brasil tem uma fachada padrão em todos os seus templos e também a cor cinza. Entre os membros da Igreja, eles são muito solidários e companheiros. “Os fortes vínculos sociais entre os fiéis significam também a pouca ou nenhuma participação em outros níveis associativos fora das igrejas como partidos, sindicatos, uniões de moradores

e agremiações para o lazer”, ressalta Alba Zaluar em Almeida (2009, p.11). Na Congregação Cristã diferentemente de outras denominações, os dirigentes são o ancião e depois o cooperador, pouco se fala pastor ou obreiro.

Figura 5: Sede da Congregação Cristã no Brasil – Av. Fernando Vilela



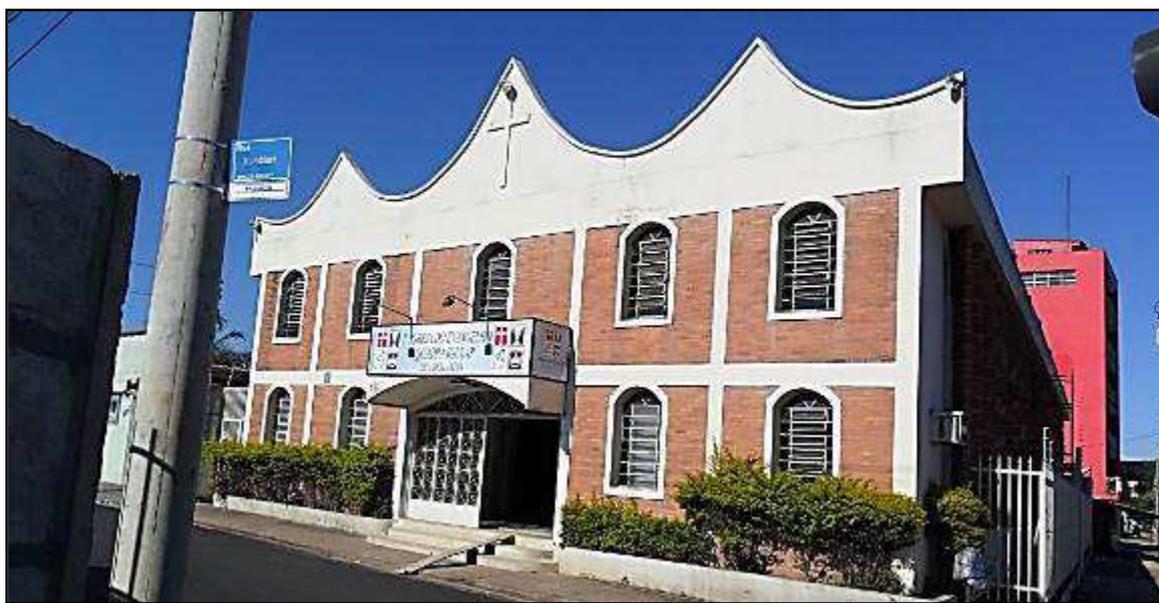
Autor: SILVA, J.F – 2015

Para concluir sobre essa denominação, de dentro da Congregação Cristã já saiu outra Igreja, a Congregação Cristã Ministério Jandira, surgida na cidade de Jandira, na Grande São Paulo, que também já tem alguns templos em Uberlândia. O “motivo” para sair da igreja e abrir outra é quase sempre o mesmo: “vi coisas erradas naquela igreja”, assim é o caso da Congregação Jandira. A Igreja Congregação para alguns evangélicos é muito ortodoxa, por achar que só eles estão doutrinariamente fidedignos à bíblia. Existem pregadores da CCB que entendem que são os únicos que interpretam e praticam corretamente os ensinamentos bíblicos. A CCB procura mais a salvação e libertação de seus membros; a cura não é muito enfocada na igreja como é, por exemplo, nas Igrejas IPDA e na IMPD.

A Igreja do Evangelho Quadrangular é a quinta maior Igreja no País, porém, em Uberlândia ela ocupa o terceiro lugar com 10.903 membros (7,1%) e possui 72 templos. Como as outras igrejas, não é uma denominação que tem as suas construções padronizados como a Congregação Cristã no Brasil. A Sede da Quadrangular em Uberlândia fica na Rua Itumbiara nº 534 no Bairro Aparecida como mostra a Figura 6. Faz parte das denominadas Pentecostais, embora já tenha algumas características das neopentecostais como as campanhas de prosperidade. Em todos os seus templos estão desenhados e afixados os quatro símbolos da

Igreja: A cruz simbolizando a morte de Cristo, a pomba branca simbolizando o batismo no Espírito Santo de Deus, o cálice simbolizando a cura Divina e a coroa que simboliza a volta de Cristo, daí o nome Quadrangular.

Figura 6: Sede da Igreja do Evangelho Quadrangular - B. Aparecida



Autor: SILVA, J. F – 7/2015

No Brasil, a Igreja do Evangelho Quadrangular foi fundada na cidade de São João da Boa Vista, estado de São Paulo, em 15 de novembro de 1951, pelo missionário integrante da Foursquare Gospel Church, Harold Edwin Williams, natural de Los Angeles, EUA, com o auxílio de Jesus Hermírio Vasquez Ramos. Ainda sobre a Igreja Quadrangular no Brasil, Almeida (2009) acrescenta que:

Ocorreu com a chegada, em 1951, do missionário norte-americano Harold Williams, que trouxe para o Brasil a mensagem da Igreja do Evangelho Quadrangular, fundada oficialmente em 1953. Diferentemente da Congregação Cristã e da Assembleia de Deus, a Igreja do Evangelho Quadrangular já existia havia décadas nos Estados Unidos. Foi, portanto, a primeira denominação pentecostal de origem inteiramente norte-americana a se instalar no Brasil. (ALMEIDA, 2009, p.31).

A Igreja Quadrangular incentiva que o evangelho seja pregado também por mulheres, lembrando que a igreja foi fundada por uma mulher, a canadense Aimeé Semple; mas não deixa de mencionar Efésios 5, 21-33 em que a mulher deve ser submissa ao marido. Com o crescimento da igreja, a fissura era apenas uma questão de tempo, e isso veio a ocorrer no ano

de 1956. O pastor Manuel de Melo membro da Igreja do Evangelho Quadrangular saiu da igreja e fundou a Igreja o Brasil para Cristo. E não parou por aí, Almeida (2009, p.33) relata: “Já nos anos 1960, esta deu origem a duas outras importantes denominações: Deus é Amor, do missionário Davi Miranda, em 1962, e Casa da Bênção, de Doriel de Oliveira, em 1964. A Casa da Bênção, por sua vez, gerou a Igreja Socorrista e o Templo da Bênção, em 1991”. Os dirigentes dessas igrejas são chamados de reverendo ou pastor.

Outra importante Igreja na cidade é a Deus é Amor, fundada em 1962 (na Capital Paulista) por David Martins Miranda (Faleceu em 2/2015) vindo da Igreja O Brasil para Cristo. Não está entre as dez maiores Igrejas de Uberlândia, mas já conta com 40 templos na cidade e mais de três mil membros. A não ser a sede (Figura 7) que fica na Avenida Estrela do Sul, nº 554 (Bairro Martins) que é de propriedade da igreja, os demais estabelecimentos são todos cômodos pequenos e alugados. Assim como nas Igrejas Assembleias de Deus e na Congregação Cristã no Brasil, os cultos são de muitos louvores, “o ideal é que haja uma banda de música com os instrumentos” diz um pastor da IPDA. Na Igreja Deus é Amor são as palmas, ou seja, o “instrumento de dez cordas”, embora em algumas igrejas tenham também a banda, mas sem a bateria que é proibida pela IPDA.

Figura 7: Sede da Igreja P. Deus é Amor. Av. Estrela do Sul - Bairro Martins



Autor: SILVA, J. F. 6/2015

Com o crescimento da IPDA foram surgindo às divisões e ramificações. Em 1991 foi criada a Igreja Pentecostal de Jesus Cristo do pastor Ademar Alves Lacerda; depois, foi a vez da Igreja Visão Missionária do pastor Alexandre da Rosa que era dirigentes da IPDA em Blumenau - SC; no ano de 1995, ele (Alexandre Rosa) criou a sua própria igreja com sede em Curitiba- PR. O pastor Alexandre da Rosa saiu da IPDA por que desejava entrar na política, o

que a IPDA não permite. Em Uberlândia existe a Igreja Nova Revelação Missionária Templo dos Milagres criada pelo pastor Paulo Lourenço (2011), que saiu da IPDA para fundar a sua própria denominação. Como se percebe, são várias denominações surgindo, isso sem contar algumas ainda menores que surgem, não conseguem prosperar, e acabam sendo extintas.

Um pastor da IPDA em Uberlândia (Pastor Silvano Caixeta), respondeu a esta pesquisa que a Igreja P. Deus é Amor não cresce desde o ano de 2002, pelo contrário, está um pouco menor; um dos motivos é o que eles chamam de “divisores”, que são pessoas que saem da igreja para abrir o seu próprio templo e levam com elas alguns membros, quase sempre oferecendo melhores oportunidades, como passar de obreiro para pastor, ou de pastor para pastor dirigente. Essas citadas são as maiores igrejas pentecostais na cidade.

Entre as neopentecostais, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) está longe de ser a maior entre as igrejas evangélicas na cidade. Ocupa o quarto lugar no país e em sétimo em Uberlândia com 4.990 membros. A IURD até então, não tem muita penetração na cidade. Conta com 18 igrejas, no entanto, é uma denominação muito propalada, pois é ao mesmo tempo criticada e louvada. Criada no ano de 1977 no Rio de Janeiro¹⁷ por Edir Macedo Bezerra que veio da Igreja Casa da Bênção, e por seu cunhado Romildo Ribeiro Soares (vindo Igreja Pentecostal Nova Vida). Conforme já apontado por Correa (2007) as igrejas evangélicas procuram as Avenidas movimentadas e principais para dar mais visibilidade aos estabelecimentos religiosos. A Figura 8 mostra a sede na Avenida João Naves de Ávila.

Figura 8: Sede da IURD em Uberlândia. Av. João Naves de Ávila



Autor: Silva, João F. 6/2015.

¹⁷ Depois de crescer bastante no Estado do Rio de Janeiro, a Igreja passa para o Estado de São Paulo, chegando a transferir sua sede principal para a capital paulista com a construção do Templo de Salomão, no bairro do Braz.

Em Uberlândia a Universal está nas principais avenidas da cidade, como na Av. João Naves de Ávila no Centro, onde fica a Sede, Av. Semi Simão no Bairro São Jorge, Av. Cesário Crosara no Bairro Roosevelt, etc.; apenas no Bairro Shopping Park a Igreja ainda não se encontra em Avenida Principal.

A Igreja Universal com pouco tempo depois de sua fundação, no ano de 1980, aconteceu à primeira divisão na Igreja com a saída do pastor Romildo R. Soares. No entanto a igreja não se deixou abalar, mesmo com RR Soares criando a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) e levando um número considerável de Pastores para a sua recém-criada denominação.

A IURD tem creches em suas sedes para as mães deixarem as suas crianças para irem trabalhar. Os membros que são dizimistas fieis, quando ficam desempregados, recebem uma cesta básica da Igreja. Alba Zaluar ressalta que como em toda religião, “Os evangélicos trabalham em favor da valorização da pessoa e das relações pessoais, propiciando a autoestima dos seus seguidores, além de incentivar a ajuda mútua entre eles, pelos laços de confiança e fidelidade” afirma Alba Zaluar (2009) em Almeida (2009) p. 12.

A IURD é a Igreja que mais faz visitas às penitenciárias, abrigos, casas de recuperação com o intento de evangelizar, e tem alcançado bons resultados, afirma uma obreira. Essas e outras práticas das igrejas neopentecostais como as insistentes campanhas da prosperidade, às vezes são criticadas. Frei Betto (2006, p.134) faz suas ponderações que para ele surgem e: “Prosperam Igrejas e seitas privatizadoras da fé cristã destituída (supostamente) de qualquer expressão social e política. Meras concessões públicas, como rádios e canais de TV, são tratadas por seus diretores como coisa privada”. Quanto à citação dos meios de propagação, a IURD possui uma rede de telecomunicação importante no país e com ramificações na cidade de Uberlândia.

Para o “bispo” Edir Macedo (2000) a sua Igreja Universal está um passo à frente das demais, pois prega o avivamento do Espírito Santo de Deus, que para ele é de suma importância: “A Igreja tem que agir. Já vivemos o clima da pregação protestante com Lutero; o da pregação avivalista com John Wesley e, agora temos de sair da mera pregação pentecostal, para a pregação que promova avivamento do Espírito de Deus”. (MACEDO, 2000, p.50).

O núcleo da IURD, conforme indica figura 9, após o símbolo e o nome da Igreja Universal vê-se escrito “NÚCLEO DE ORAÇÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS”. Geralmente antes de a Igreja ser aberta no Bairro vem o Núcleo, para aferir a quantidade de possíveis e futuros membros, no sentido de verificar se é viável ou não abrir

uma Igreja naquela localidade. Esse núcleo está localizado indicado pela figura 9 fica no Bairro São Gabriel.

Figura 9: Núcleo da Igreja Universal do Reino de Deus



Autor: SILVA, J. F. 7/2016

Para explicar o crescimento dos evangélicos da IURD, existem várias versões. ALMEIDA (2009, p.21) que trabalhou o crescimento da Igreja a Universal pondera que o uso: “dos meios de comunicação de massa na evangelização, o fenômeno “bispo” Macedo, a multiplicação de igrejas e templos, a diminuição na rigidez dos costumes, a exportação da fé, a formação de uma indústria nos meios de comunicação são algumas facetas da expansão”. Apesar do crescimento, em 1997 a IURD teve outro desmembramento, a saída do líder máximo da Igreja Universal no Continente africano, o pastor Valdomiro Santiago de Oliveira, que criou a Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD). No início dos trabalhos, os pastores e membros da Igreja que se diziam membros egressos da Igreja Universal chegavam a 30%. Foi dada na formação e construção da Igreja Mundial a oportunidade de muitos obreiros se tornarem pastores. Outra Igreja menor que saiu da Universal é a Igreja Universal Renovada; mas a Universal já tem os seus fiéis séquitos, não se abalou com as migrações e continua crescendo.

A Igreja Internacional da Graça de Deus é também uma igreja evangélica neopentecostal fundada pelo Missionário Romildo Ribeiro Soares, mais conhecido como missionário R. Soares em 1980, no Município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Romildo Soares fundou a sua própria denominação logo após se afastar da igreja de seu cunhado, o

então pastor Edir Macedo. Atualmente a Igreja Internacional possui um programa televisivo denominado Show da Fé. Romildo Ribeiro Soares é o dirigente máximo da Igreja Internacional da Graça. A figura 10 indica a sede da Igreja em Uberlândia que fica na Avenida João Naves de Ávila, nº 140. Nesse local existia um cômodo comercial, pois nem sempre as Igrejas constroem os seus templos. A Congregação Cristã no Brasil é uma das poucas igrejas que são proprietárias de seus estabelecimentos religiosos.

Figura 10: Sede da Igreja Internacional da Graça de Deus - Av. João Naves de Ávila



Autor: SILVA, J. F. 6/2015

A antropóloga Alba Maria Zaluar (2009) se refere aos surgimentos de várias denominações evangélicas e ressalta que no seu entendimento e também no desta pesquisa, sem que haja muita divergência doutrinária entre elas, alguns fundadores preferem carregar o seu “próprio piano”, sendo mais conflito pessoal do que teológico:

No Brasil já ilumina um ponto importante para se entender a dinâmica do poder de tais denominações, [...] além de multiplicar o número de adeptos, as instituições pentecostais se diversificaram e multiplicaram com a saída de bispos de uma denominação para fundar outra nova, como resultado do choque entre grupos e suas respectivas lideranças no seio das igrejas. Isso ocorreu, no entanto, sem que houvesse, em muitos casos, diferenças doutrinárias significativas. O próprio crescimento do número de fiéis geraria o conflito entre bispos e pastores, provocando a dissidência mais por razões de conflito pessoal do que por divergências doutrinárias. (Prefácio de Alba Zaluar in ALMEIDA, 2009, p.11).

A autora Zaluar (2009) enfatiza o que foi confirmado por essa pesquisa, ou seja, as divergências entre as Igrejas neopentecostais são pouquíssimas, o critério é mais no proceder

e características pessoais de cada pastor e a busca de Poder através da oportunidade do surgimento da nova liderança. A IIGD em Uberlândia também procura as grandes Avenidas, sendo que a Sede fica na Avenida João Naves onde que também é a sede da Igreja Universal do Reino de Deus.

Depois da Igreja Internacional, vem o surgimento da Igreja Mundial do Poder Deus, com o pastor e fundador Valdomiro Santiago de Oliveira entitulado “Apóstolo”; os demais dirigentes da Mundial são chamados de pastores; como nas outras igrejas evangélicas que é pastor o pronome de tratamento comum. Dentre essas titulações das neopentecostais existe o “bispo” que está acima do pastor como é o caso do “Bispo” Edir Macedo da IURD. R. Soares se intitula “Missionário”.

A Igreja Mundial do Poder de Deus é uma das Igrejas que mais têm crescido no país. Em pesquisa da própria igreja, 30% dos membros vieram da IURD. A Igreja Mundial foi fundada em Sorocaba - SP, no ano de 1998 por Valdomiro Santiago de Oliveira. Waldomiro Santiago passou de epígono a desafeto do “bispo” Edir Macedo. Muitos “universalistas” criticaram de apostasia essa mudança de sair da Igreja Universal para criar a Igreja Mundial.

A sede da Igreja Mundial em Uberlândia foi mudada no ano de 2016 saindo da Floriano Peixoto (Centro) para Afonso Pena 1057, no Bairro Aparecida como indica a figura 11. Segundo o dirigente foi por contenção de despesas, pois nesse local o valor do aluguel é bem menor do que era pago na Av. Floriano Peixoto. Assim como a Universal e a Internacional, a Igreja Mundial também faz muitas visitas nas penitenciárias como parte do trabalho social e de evangelização. A Igreja Mundial, apesar de pouca longevidade, já teve a sua divisão. A Igreja Mundial Renovada do Pastor Roberto Damásio foi criada em 2010 também no Bairro do Brás em São Paulo, com o *slogan*: “a glória desta segunda casa será maior que a primeira”.

O narcisismo ou a auto adoração faz o pastor criar a sua própria igreja comenta um pastor da Presbiteriana. Para o pesquisador religioso Carlos Rodrigues Brandão, em entrevista a esta pesquisa, pondera que “Atualmente as divergências dos evangélicos não são mais com a Igreja Católica, são entre os próprios evangélicos”. A Universal, Internacional e Mundial tem medrado (crescido) muito, no entanto, alguns questionam que a autoridade pode se transformar em autoritarismo, por isso, os conselhos são importantes, Boff (2005) é um dos teólogos que têm restrição a esse crescimento desenfreado e sem critério, para ele seria mais interessante crescer também com qualidade e não apenas quantitativamente.

Figura 11: Sede da Igreja Mundial do Poder de Deus



Autor: SILVA, João F. 3/2016

Quanto ao consumo de seus produtos, as neopentecostais têm essas características mais acentuadas. Algumas denominações tem o uso personalizado de suas bíblias, como a CCB, IURD, IIGD e a IPDA. Essas denominações vendem as bíblias manuseadas pelos membros nos templos de suas próprias igrejas, assim como CD e DVD gospel gravados pelos seus membros. A Congregação Cristã tem o seu “Hinário” próprio, ou Harpa Cristã como é chamado nas outras denominações.

3.4.1 Igreja Cristã Sal da Terra

Algumas denominações evangélicas não apareceram significativamente na pesquisa do censo de 2010 do IBGE, por ainda serem relativamente novas no município de Uberlândia, mas já têm a sua presença marcante, como a Igreja Internacional da Graça, a Igreja Mundial do Poder de Deus, a Igreja de Deus no Brasil, Igreja Renascer em Cristo, Igreja Maranata, Igreja Luz para os Povos e a Igreja Sal da Terra que surgiu em Uberlândia no início dos anos oitenta, e outras ainda menores que serão mostradas no próximo capítulo.

A Igreja Cristã Sal da Terra (ICST) tem sua origem na cidade de Uberlândia e já está presente em quase todo o país. Surgida no início da década de 1980 por membros jovens da Banda Sal da Terra que tocava na Igreja Presbiteriana; inconformados com a decisão de um pastor que proibiram de cantarem louvores avivados dentro da igreja, os jovens da banda, para continuar o seu desejo e desempenhar suas atividades, decidiram os músicos e integrantes

criar a Igreja Sal da Terra primeiramente como ONG, em 1990 passa ser ICST, o que foi uma iniciativa vitoriosa. Só em Uberlândia a Igreja Sal da Terra já conta com mais de 50 templos, no entanto, com menos membros do que a Congregação Cristã no Brasil com a mesma quantidade de estabelecimento religioso. A sede da ICST em Uberlândia pode ser observada na figura 12.

Figura 12: Sede da Igreja Sal da Terra - Bairro Daniel Fonseca



Autor: Silva, João F. 7/2016

Em 2011 a ICST se instalou no Continente Africano, mais precisamente em Moçambique na capital Maputo. Entre os fundadores da Igreja estão hoje os pastores Olgávaro N. Bastos Júnior, Paulo Júnior e Lúcio dos Reis de Oliveira (saiu recentemente da Igreja). A Sal da Terra tem trabalhos sociais de evangelização na cidade e no ano de 2013 assumiu a administração das Unidades de Atendimento Integrado (UAIs) da PMU.

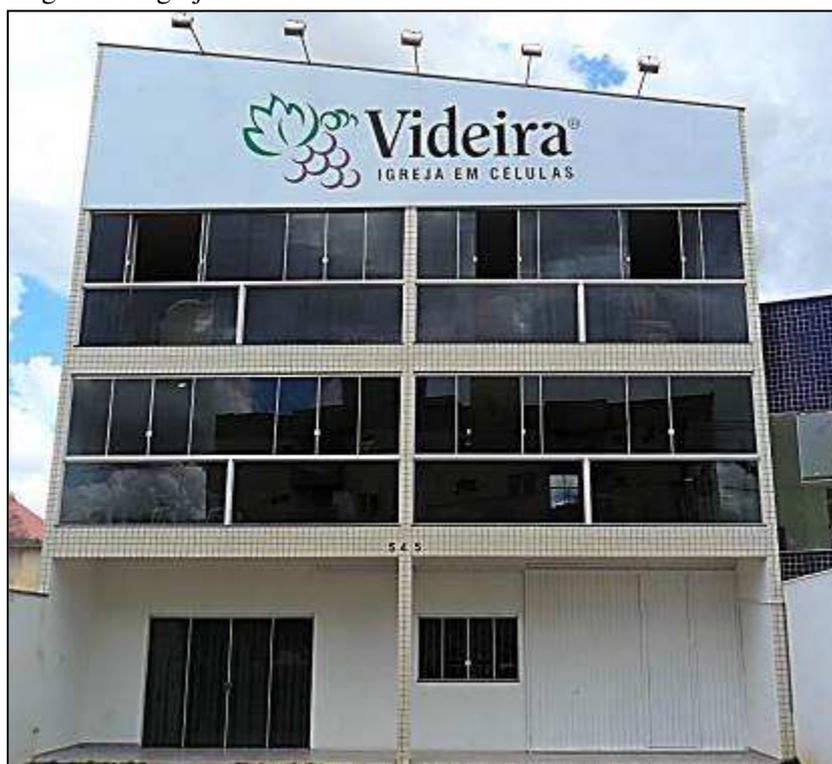
A sede da Igreja Sal da Terra está na Avenida Marcos Freitas Costa nº 553 no Bairro Daniel Fonseca como mostra a figura anterior. É considerada uma Igreja neopentecostal. Quanto à hierarquia da ICST é a mesma em quase todas as denominações: congregados, membro, obreiro, diácono, presbítero, evangelista, pastor e ministro. Algumas igrejas como já dito, chegam a bispo ou apóstolo.

3.5 Igrejas em Células

As Igrejas em células como já dito surgiram na América do Sul com o pastor César Castelhamo, no Brasil foi dado seguimento com o Pastor Rene de Araújo Terra Nova com o Ministério Internacional da Restauração, em Uberlândia a Monte Sião é a que mais tem

crescido. Muito heterogêneas são essas Igrejas com um público bem variado, indo de jovens a adultos, pobres e ricos. Ao contrário de algumas denominações que estão procurando e se concentrando mais na periferia da cidade, as igrejas em células não têm esse cuidado, estão espacializadas por toda a cidade.

Figura 13: Igrejas em Células Videira - Bairro Santa Mônica



Autor: SILVA, J. F. 2/2015

O objetivo de uma célula é de chegar a 12 pessoas congregando, quando atinge esse número cria-se outra célula. Para a direção Igreja Batista do Povo também são objetivos das Igrejas em células enfatizando que: “O foco é o evangelismo e a multiplicação, mas o objetivo específico da reunião é a edificação. A célula almeja a multiplicação – Embora a reunião não seja apenas evangelística, todo o projeto final de edificação do grupo visa à multiplicação”. (IGREJA BATISTA DO POVO, s.a.).

As células vão se distribuindo pelas residências, como indica a Figura 14, os domicílios com as placas com dizeres: “Aqui tem uma célula”, sendo que essa não é uma prática como nas igrejas evangélicas mais concentradas na periferia; essas placas estão espalhadas em bairros de classe média também, como Santa Mônica, Cidade Jardim, Santa Rosa. A lógica é ir divulgando e disseminando os locais de Orações, num trabalho conhecido popularmente como “Multiplicação”. Elas estão sendo organizadas fazendo trabalho *in loco*,

ou seja, nas casas, e em locais determinados como nas penitenciárias, praças públicas, feiras livres e terminais e/ou pontos de ônibus.

Figura 14: Igrejas em Células Videira - Bairro São Jorge



Autor: SILVA, J. F. 4/2016

Ainda sobre essas e outras pequenas denominações, algumas estão surgindo de Igrejas Tradicionais, Pentecostais e Neopentecostais, a Monte Sião, por exemplo, saiu de dentro da Igreja Batista. As pesquisas mais recentes, tanto da FGV (2013) e DataFolha (2016) tem confirmado que esse crescimento e surgimento dessa nova Geração de correntes e a diversificação dos Evangélicos.

CAPÍTULO 4

4 O CRESCIMENTO DOS EVANGÉLICOS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA DE 1980 a 2017

Neste capítulo será mostrado o aumento dos evangélicos na cidade a partir dos anos 1980 e sua espacialização, onde estão em sua maior parte concentrados, os fatores do crescimento, quantos são, de onde estão vindo, o perfil dos novos evangélicos como faixa etária, escolaridade e renda, as correntes evangélicas, densidade demográfica e principais denominações na cidade sendo algumas surgidas no próprio município. Muitos dos questionamentos anteriormente feitos pela pesquisa serão respondidos nos itens a seguir. Dentre outras contribuições estão a avaliação das entrevistas sobre o crescimento e os dados trabalhados; as correntes que mais membros possuem; as igrejas evangélicas inclusive as surgidas em Uberlândia.

4.1 Crescimento demográfico espacial da população evangélica da cidade de Uberlândia

Ao adentrarmos nos dados específicos de Uberlândia, é interessante se inteirar para o crescimento evangélico em nível de país também; como expõem os dados na Tabela 2, em Uberlândia, no censo de 1980 (IBGE) o percentual de evangélicos era de 7,2%; este número representava na época 17.329 evangélicos, já no ano de 2000 (IBGE) salta para 15,6% correspondendo a um montante de 83.515, ou seja, quatro vezes mais em duas décadas, sendo que a população “apenas” dobrou nesse mesmo período. Em virtude desse crescimento em significância, no mês de maio do ano de 1991 foi criada a Associação Evangélica Brasileira (AEVB) para representar os evangélicos, embora algumas igrejas não fazem parte da Associação como a Congregação Cristã no Brasil e a Igreja Pentecostal Deus é Amor. É uma espécie de Confederação Nacional dos Evangélicos. A entidade no início foi presidida pelo Pastor Caio Fábio D’Araújo Filho que também foi um dos que colaboraram para a fundação da (AEVB) e é membro da Igreja Presbiteriana do Brasil. A tabela 2 indica a evolução dos dados do IBGE dos evangélicos em Uberlândia e um paralelo no país. Por esses levantamentos, observa-se que em Uberlândia, a média está acima dos dados nacionais.

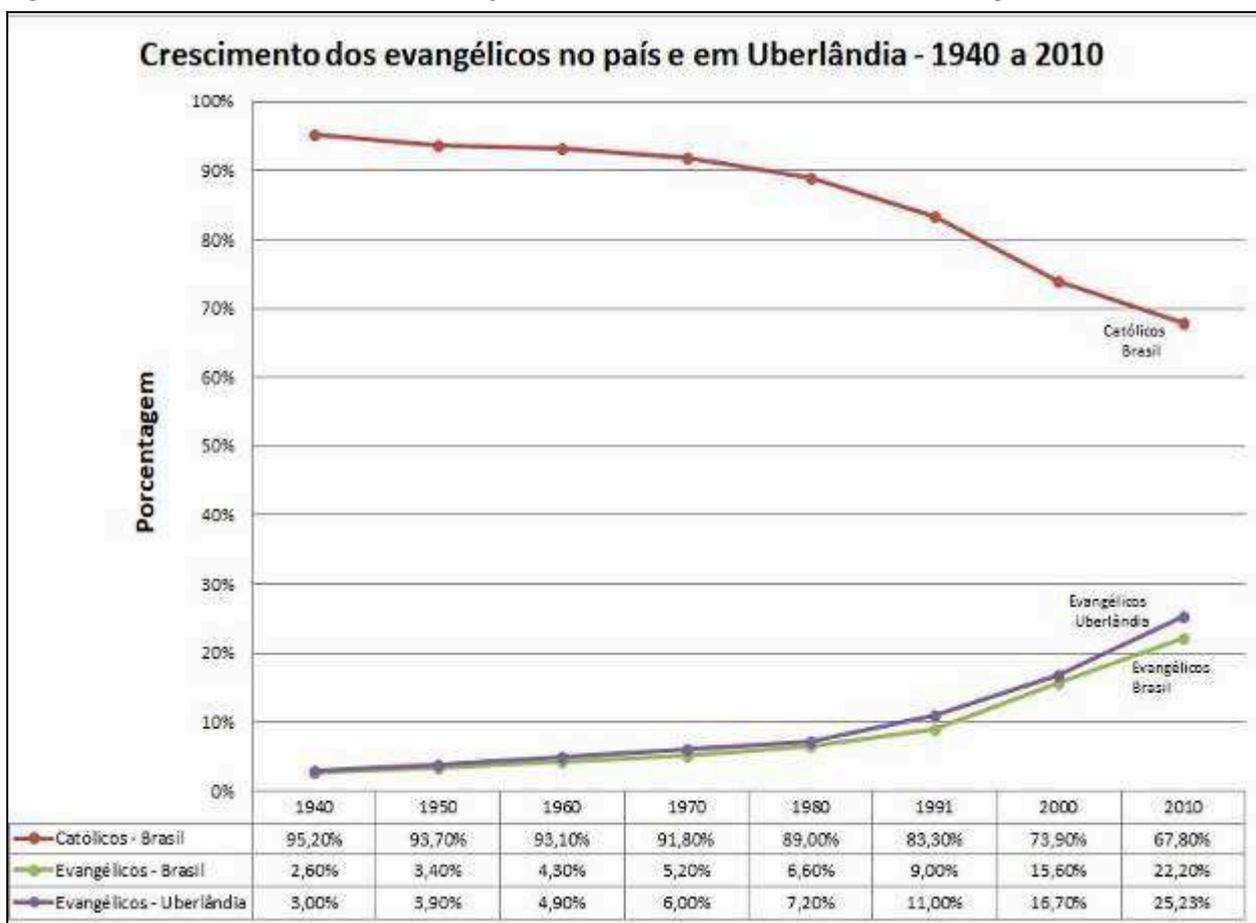
Tabela 2: Crescimento dos evangélicos no país e em Uberlândia, 1940 a 2010.

Ano	População do Brasil	População de Uberlândia	Católicos - Brasil	Evangélicos no Brasil	Evangélicos em Uberlândia
1940	41.236.315	42.179	95,2%	2,6%	3,0%
1950	51.944.397	54.984	93,7%	3,4%	3,9%
1960	70.992.343	88.282	93,1%	4,3%	4,9%
1970	94.508.583	126.112	91,8%	5,2%	6,0%
1980	121.150.573	240.961	89,0%	6,6%	7,2%
1991	146.917.459	367.061	83,3%	9,0%	11,0%
2000	169.590.693	501.214	73,9%	15,6%	16,7%
2010	190.755.799	604.013	67,8%	22,2%	25,23%

Fonte: IBGE – Censos demográficos, 1940 a 2010 – Organizado por Silva, João, 2016.

As pesquisas também mostram que, além do crescimento dos evangélicos, há um recuo acentuado no número dos religiosos católicos (Figura 15), que estão diminuindo significativamente no percentual, embora não esteja inserido na tabela acima, mas a pesquisa detectou que estão em ascendência os evangélicos pentecostais seguidos pelos neopentecostais juntamente com o espiritismo.

Figura 15 – Gráfico mostrando a diminuição dos católicos e o crescimento dos evangélicos



Fonte: IBGE/2010

Quanto à queda sistemática dos números dos católicos, Boff (2005) alerta que o povo em geral é religioso e pede insistentemente a presença da Igreja para suprir as suas carências e que essa situação de carência permite:

... a penetração de centenas de denominações cristãs, seitas, religiões orientais e a difusão cada vez mais acelerada das religiões afro-brasileiras. *Dentro de sessenta anos, a continuar a atual situação, dizem-nos os analistas, o catolicismo não será, no nível do povo, a religião hegemônica.* É um tremendo desafio pastoral que uma teologia atenta não pode deixar de colocar na sua agenda de reflexão. A estrutura tradicional da Igreja, demasiadamente montada sobre a figura do padre ordenado e celibatário, cria obstáculos a mais no esforço de superar o imobilismo institucional. (BOFF, 2005, p. 393). *Grifo nosso.*

Pela projeção do IBGE, em 2022 os evangélicos alcançarão 50% da população, portanto bem menos que os sessenta anos projetados pelo Teólogo; Boff escreve com propriedade, é um pesquisador conhecedor das causas do catolicismo e também estudioso epistêmico da diminuição acentuada do número de católicos nas três últimas décadas; é também vinculado a Teologia da Libertação e da corrente Renovação Carismática Católica.

As mudanças não estão acontecendo de forma homogênea. Em alguns Estados da Federação o índice de evangélicos é bem maior que a média Nacional. A Região Norte, por exemplo, com a capital do Acre na frente, já tem aproximadamente de 40% de evangélicos, seguida de Manaus com 36%; Rondônia é o Estado com maior percentual com 33,8% seguido pelo Espírito Santo com 33,1% e Acre com 32,7%. Os Católicos caíram de 71,3% em 2000 para 60,6% em 2010 nessa região (IBGE-2010). O movimento, portanto, está mais concentrado na região Norte seguindo em direção ao Sul do país; Chuí (RS) é o município com maior percentual de pessoas sem credo religioso (54% - IBGE/2010).

O Piauí é o Estado com menor número de evangélicos, conta com 9,7%; em segundo lugar, Sergipe com 11,8%; Pernambuco é o estado do nordeste com maior percentual de evangélicos com 32,3%. Do censo de 1991 para 2000 foi o período de maior crescimento em números absolutos no país; o aumento saltou de 13,3 milhões para 26,1 milhões, quase 100% em nove anos. Rondônia é o mais evangélico percentualmente; é também o estado com maior número de pessoas sem religião com 13,%, seguido pela Bahia com 12%. Os dados completos estão no anexo 4. A Tabela 3 expõe as unidades da Federação por religião, sendo Minas Gerais o 17º na concentração.

Tabela 3: Religiões por Unidade da Federação

Unidade da Federação	Católicos (%)	Protestantes Evangélicos (%)	Espíritas (%)	Sem religião (%)	Outros (%)
Acre	51,9%	32,7%	0,6%	11,8%	3,0%
Alagoas	72,2%	15,9%	0,5%	9,7%	1,7%
Amapá	63,5%	28,0%	0,4%	5,5%	2,6%
Amazonas	58,3%	31,2%	0,4%	6,0%	4,1%
Bahia	65,2%	17,4%	1,1%	12,0%	4,3%
Ceará	78,8%	14,6%	0,6%	4,0%	2,0%
Distrito Federal	56,6%	25,8%	3,5%	9,2%	4,9%
Espírito Santo	52,2%	33,1%	1,0%	10,4%	3,3%
Goiás	58,8%	28,1%	2,5%	8,1%	2,5%
Maranhão	74,5%	17,2%	0,2%	6,3%	1,8%
Mato Grosso	63,4%	24,5%	1,3%	6,6%	4,2%
Mato Grosso do Sul	57,4%	26,5%	1,9%	9,2%	5,0%
Minas Gerais	70,4%	20,2%	2,1%	3,9%	3,4%
Pará	63,7%	25,8%	0,4%	7,0%	3,1%
Paraíba	77,0%	15,1%	0,6%	5,7%	1,6%
Paraná	67,7%	22,2%	1,0%	4,6%	4,5%
Pernambuco	58,3%	32,3%	0,4%	5,4%	3,6%
Piauí	85,1%	9,7%	0,3%	3,4%	1,5%
Rio de Janeiro	45,8%	29,4%	4,0%	14,6%	6,2%
Rio Grande do Norte	76,0%	15,4%	0,8%	6,4%	1,4%
Rio Grande do Sul	68,8%	18,3%	3,2%	5,3%	4,4%
Rondônia	47,6%	33,8%	0,6%	13,3%	4,7%
Roraima	47,9%	30,3%	0,9%	13,0%	7,9%
Santa Catarina	73,1%	20,0%	1,2%	3,3%	2,4%
São Paulo	60,1%	24,1%	3,3%	5,1%	7,4%
Sergipe	76,4%	11,8%	1,1%	8,1%	5,6%
Tocantins	68,3%	23,0%	0,2%	5,9%	2,6%
Média total	62,6%	22,2%	2,0%	8,0%	5,2%

Fonte: IBGE/2010

Sobre as capitais do país, de acordo com os dados do IBGE - 2010, a cidade de São Paulo com 21,8% ocupa o 20º lugar em percentual e é a capital com maior número de evangélicos do país com 2,3 milhões, seguida por Rio de Janeiro (23% na capital; 19% no estado do RJ) com 1,372 milhões; percentualmente Rio Branco no Acre é a primeira com 39,5%, seguida por Manaus com 35,1% e Palmas 32,7%; Porto Alegre - RS é a menor com 11,65% seguida por Florianópolis com 12,8%. Como já mencionado no capítulo anterior, com o crescimento, os evangélicos “ganharam” o seu dia, 30 de novembro, mas não institui ainda um feriado ou ponto facultativo no país, porém, a data já faz parte do calendário oficial de Brasília sendo que em todo o Distrito Federal é feriado com cultos abertos ao público para comemorar o evento. Brasília ocupa a 11ª colocação no ranque com 26,5% de evangélicos.

A questão espacial e regional é importante para a pesquisa; o estado do Rio Grande do Sul, de colonização hegemonicamente europeia, é onde o percentual de religião afrodescendente/afro-brasileira atualmente é maior em todo o país, superando o estado da Bahia que é o estado com maior concentração de negros (78% segundo o IBGE-2010).

A antropóloga Márcia Pereira Leite (2003), outra estudiosa do crescimento dos evangélicos, faz uma análise dos dados do IBGE, e comparando o crescimento do ano de 1991 para o ano 2000 ela pondera especificamente o caso do Rio de Janeiro:

O Rio de Janeiro é o Estado com maior número de sem religião, passando da casa dos 13,94% para 15,53% em 2000, entretanto, dos 15% sem religião não significa que são ateus, 15% deles disseram acreditar em Deus. [...] O crescimento dos evangélicos a taxas de 8% ao ano expressa principalmente a expansão das religiões pentecostais e neopentecostais (e não os protestantes históricos) que representam 67,6% dos evangélicos no país e se encontram cada vez mais presentes nas favelas e periferias urbanas, atingindo principal, mas não exclusivamente as camadas populares. (LEITE, 2003, p. 69).

O Rio de Janeiro continua sendo o estado com menor percentual de católicos com 45,8%; em 2000 esse número era de 57,2%. Leite (2003) também faz referência ao crescimento dos que não têm religião, porém, ressalva que eles não são necessariamente ateus, mas sim, não praticantes de nenhum credo religioso e que comparando os dados dos dois últimos censos, nesse caso 1991 e 2000:

É notável a diminuição de fiéis católicos no país (o número de católicos cai de 83,8% da população brasileira, em 1991, para 73,8%, em 2000), o crescimento das religiões evangélicas (o número de evangélicos sobe de 9,1%, em 1991, para 15,4%, em 2000 – um crescimento de 70%) e o significativo aumento de número de pessoas que se declaram sem religião (de 4,8%, em 1991, para 7,28%, em 2000 – um crescimento de 52% nos últimos dez anos). Vários analistas vêm interpretando a diminuição do número de católicos declarados no Censo de 2000 como associada, de um lado, ao aumento da competição religiosa – mais agentes religiosos disputando fiéis. (LEITE, 2003, p.69).

Embora os sem religião tenham crescido, há um percentual considerável, porém não praticam e/ou congregam em nenhuma denominação religiosa. Como afirma a autora Leite (2003), a competição tem aumentado significativamente como se verificará no próximo capítulo com o surgimento de várias ramificações. Quanto à distinção de sexo, os dados da FGV (2009), mostram que 57% dos Evangélicos são mulheres e 43% homens, isso, no país. Em Uberlândia, 55,3% são mulheres e 44,7% homens, segundo o IBGE (2010).

Outras pesquisas feitas mais recentemente, como a do Instituto de Pesquisa Datafolha, que vem acompanhando o crescimento dos evangélicos, têm confirmado o aumento a partir de 1994 com consultas feitas num período mais curto do que o IBGE, sendo de cinco em cinco anos. Foi apontado também o crescimento dos evangélicos com números próximos aos do IBGE. Como o período de amostragem é mais curto, percebe-se que no intervalo de 2001 a 2006 (Tabela 3) os evangélicos permaneceram estáveis e os católicos recuperam um pouco a perda. Se analisarmos a economia do país e comparamos o seu crescimento, podemos perceber que a década de 1980, chamada por alguns economistas como a “Década perdida” com altos índices de inflação e recessão nos primeiros anos, foi neste período em que os evangélicos cresceram significativamente (2,4% - IBGE). No início da primeira década deste século (XXI) tivemos uma estabilidade econômica e vários programas sociais foram implementados pelo Governo Lula, que diminuíram os índices de pobreza; nesse período os evangélicos não cresceram pelo Datafolha/2016. Observa-se que, os evangélicos têm crescido mais nas crises econômicas. Outro dado que poderemos perceber é que a partir de 2010, que é o último ano do levantamento feito pelo IBGE, os evangélicos continuam crescendo e chegam a 29% em 2016 de acordo com o Datafolha; também os sem-religião continuam em ascendência, e a diminuição dos católicos persiste, como mostra a Tabela abaixo. Na série dos 22 anos da pesquisa Datafolha, os católicos caíram 25% e os evangélicos subiram 15%; no mesmo período, os sem religião também vêm aumentando consideravelmente e chegam a 14% em 2016. A perda dos católicos tem sido em média de 1,14% a.a., enquanto os evangélicos crescem 0,68% a.a. Pela projeção do Datafolha no ano de 2028 os evangélicos ultrapassarão os católicos, chegando em 37,2% e os católicos ficando com 36,4%. Nessa última pesquisa do Datafolha, foi perguntado de onde vieram os evangélicos; 44% se diziam católicos, número já bem superior aos da FGV (2009) e do IBGE de 2010.

Tabela 4: Distribuição percentual das pessoas, segundo filiações religiosas, por data de pesquisas. Brasil agosto/1994 a dezembro/2016

Categorias	Agosto/1994	Outubro/2001	Out./2006	Out./2010	Dezembro/2016
Católicos	75%	62%	68%	63%	50%
Evangélicos	14%	21%	20%	24%	29%
Sem-religião	5%	7%	5%	6%	14%
Outros	6%	10%	7%	7%	7%
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Datafolha <http://Datafolha.folha.com.br/> - 12/2016

Como já demonstrado no decorrer do trabalho, não há nenhum indícios de que esse aumento dos evangélicos será interrompido; até autoridades católicas acreditam que poderão perder mais seguidores e devotos para esse seguimento também cristão. Os evangélicos mais otimistas admitem que possam chegar ao patamar de 50% mantendo-se aí o equilíbrio entre as denominações cristãs.

Até aqui, como visto, houve o aumento dos evangélicos no país, em todos os estados, nas cidades preferencialmente nos grandes centros urbanos, em Uberlândia esse contingente ficou acima da média nacional, e continua crescendo. Veremos a seguir como esse seguimento cristão está espacialmente distribuído na cidade, quais são as maiores correntes evangélicas, e quais os bairros de maiores concentrações demográficas de evangélicos. Pela pesquisa de campo realizada, estão na periferia da cidade, preferencialmente onde o poder aquisitivo é menor. No entanto, a Igreja Católica principalmente na zona rural, ainda tem o seu maior contingente de fiéis com 83,67% (FGV-2003) e continua majoritária também entre os mais idosos com 74,4% que se declaram católicos, nesses dois seguimentos encontra-se o maior o percentual dessa denominação religiosa que já foi de quase 100% da população do país; nas pequenas cidades o catolicismo também lidera com margem de 70,9% dos fiéis.

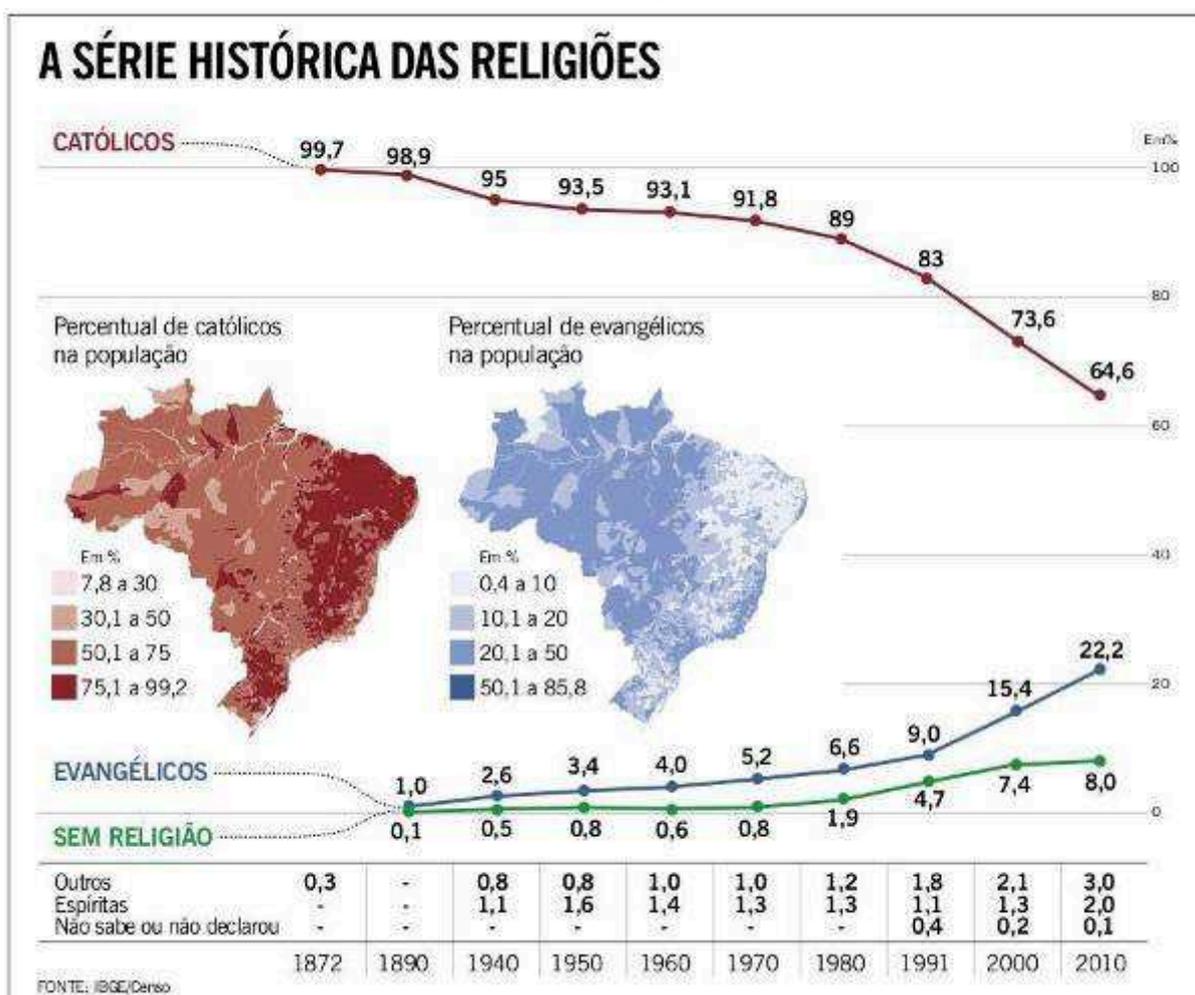
Os primeiros registros censitários brasileiros sobre religião no país retratam-se ao ano de 1872 quando 99,72% da população se diziam ser católicos; em 1890 esse número permanece quase inalterado, diminuindo para 98,92%; esses percentuais só passam a decair a partir de meados do século passado (XX) e de forma mais acelerada nos anos 1980 em diante, atingindo os evangélicos a cifra de dois dígitos (11% em Uberlândia) nos anos 1990. Pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2003, 139,2 milhões de pessoas diziam serem católicos; o número de evangélicos nesse mesmo ano (2003) já era de 43,64 milhões no país, sendo 28,8 milhões de pentecostais e neopentecostais e de 14,8 milhões de tradicionais. Os neopentecostais até então, ainda em crescimento, a maior igreja, a IURD que fez 40 anos em 2017 diz ter 7 milhões de fiéis no país; a IIGD vem em segundo com 1,2 milhões (2016). O aumento maior tem se dado na periferia das áreas mais desassistidas pelo estado, para onde estariam migrando as igrejas evangélicas, principalmente as pentecostais e neopentecostais. Observamos, por exemplo, “a substituição do Estado por algumas denominações religiosas na função de prover serviços públicos e arrecadarem impostos” (NERI, 2007, p.7); no caso, os impostos são os dízimos; e a construção de creches, escolas, abrigos, casas de recuperação, consultas (médicas/odontológicas), entre outras atividades praticadas pelos evangélicos.

É importante verificar pelos dados do gráfico do IBGE da Figura 15, lembrando que no último quarto do século XIX, os levantamentos indicavam que 99% da população

brasileira era composta por católicos; só a partir da propagação dos primeiros missionários protestantes (escoceses) que chegaram ao Brasil em 1855 no estado do Rio de Janeiro é que esse percentual de católicos sai dos 99%, iniciando aí o tímido crescimento dos evangélicos. A Igreja Evangélica Congregacional, que algum tempo depois passou a se chamar Igreja Evangélica Congregacional do Brasil veio para o país nesse ano de 1855, sendo portanto, umas das mais antigas denominações evangélicas aqui instaladas, embora não tenha disseminado muito, igreja essa que está presente em Uberlândia e a sua sede fica no Bairro Jaraguá.

De acordo com a Figura 16, podemos verificar também que no interior do Nordeste, ainda é muito grande o número de católicos, superando os 75%, e nas regiões Norte e Centro Oeste já é bastante visível a presença dos evangélicos, chegando em algumas localidades a 50%; o aumento mais significativo é percebido após anos 1990, a curva descendente e acentuada dos católicos inicia na década anterior (1980). No contraponto aos evangélicos, os sem religião e/ou ateus praticamente inexistentes até 1980 crescem também chegando a 8%.

Figura 16 – Gráfico da Série Histórica das Religiões no Brasil



Fonte: IBGE – 2012.

No que tange aos evangélicos na cidade de Uberlândia especificamente, a Tabela 05 indica vinte e cinco bairros mais populosos da cidade. Em **Negrito** estão os bairros com população de maior poder aquisitivo (PMU), onde se percebe que é bem menor a quantidade de templos evangélicos nessas localidades. Na última coluna à direita da tabela, verifica-se a média de templos por mil habitantes. No Anexo 05, encontra-se a tabela completa dos bairros da cidade com a respectiva média.

O que chama mais a atenção na Tabela 5 é o bairro Integração; compostos por outros 5 bairros (Dom Almir, Joana D’Arc, Jardim Sucupira, Prosperidade e São Francisco), conta com setenta e oito igrejas evangélicas, uma para cada duzentos e cinquenta habitantes. Nesse bairro, a avenida principal, com o nome de Avenida Solidariedade com 1600 metros de comprimento tem 17 templos evangélicos (Anexo 13), média de uma igreja a cada 100 metros; é um bairro composto de população de baixa renda. Essas áreas pobres com grande número de evangélicos são qualificadas popularmente de “*Cinturão de pobreza*” (Ministério Público do Trabalho - MPT). No oposto da tabela, aparecem o bairro Tabajaras com população de poder aquisitivo alto com uma igreja e mais de seis mil habitantes e o bairro Lídice, que tem apenas duas igrejas evangélicas com uma média de uma igreja por dois mil habitantes.

As principais avenidas dos bairros pobres têm sido ponto de atração para instalação das igrejas; na Avenida Angelino Favato, divisa do bairro Santa Luzia com o bairro Granada, em uma extensão de 1000 metros, há dez igrejas inclusive uma igreja ao lado da outra como mostra a Figura 17 (Igrejas de Deus no Brasil e Igreja Assembleia de Deus Missão).

Figura 17 – Igrejas na Avenida Angelino Favato - Bairro Santa Luzia



Fonte: SILVA, João Fernandes. 7/2017

A Avenida Antônio Jorge Isaac no bairro Morumbi também conta com dez igrejas em 1100 metros. Na Avenida Jerusalém, no bairro Canaã, há também uma grande concentração de igrejas, são de doze templos em 1700 metros; é comum onde havia um bar ou uma mercearia, encontrar no local uma igreja evangélica. Como já abordado anteriormente, as principais avenidas da cidade (Av. Rondon Pacheco; João Naves de Ávila, Getúlio Vargas e Segismundo Pereira) ainda não atraem acentuada concentração das igrejas.

Tabela 05: Quantidade populacional por Bairro e média por número de Igrejas Evangélicas nos 25 bairros mais populosos.

Bairro	População – 2016	Nº de Igrejas	Média de Igreja por 1000/Habitantes
Aparecida	11.390	18	0,8
Brasil	12.701	11	1,1
Canaã	14.860	34	0,4
Centro	7.262	9	0,8
Cidade Jardim	7.378	6	1,2
Custódio Pereira	9.551	11	0,8
Granada	13.118	27	0,4
Jardim Brasília	14.439	9	1,6
Jardim das Palmeiras	13.983	14	1,0
Jardim Karaíba	3.098	2	1,5
Laranjeira/Aurora	19.403	53	0,3
Lídice	4.180	2	2,1
Luizote de Freitas	19.168	28	0,6
Marta Helena	9.761	11	0,8
Morumbi	18.004	43	0,4
Oswaldo Rezende	18.578	9	2,0
Planalto	15.668	34	0,4
Roosevelt	20.724	25	0,8
Santa Mônica	35.737	61	0,6
São Gabriel	9.733	44	0,2
São Jorge	27.039	35	0,7
Saraiva	10.019	11	0,9
Segismundo Pereira	18.537	30	0,6
Tabajaras	6.811	1	6,8
Tibery	18.631	31	0,6
Tocantins	12.431	16	0,7
Umuarama	3.736	2	1,8
Vigilato Pereira	5.536	2	2,7
Dom Almir, Joana D’Arc, Prosperidade, e Outros (Integração)	19.805	78	0,2

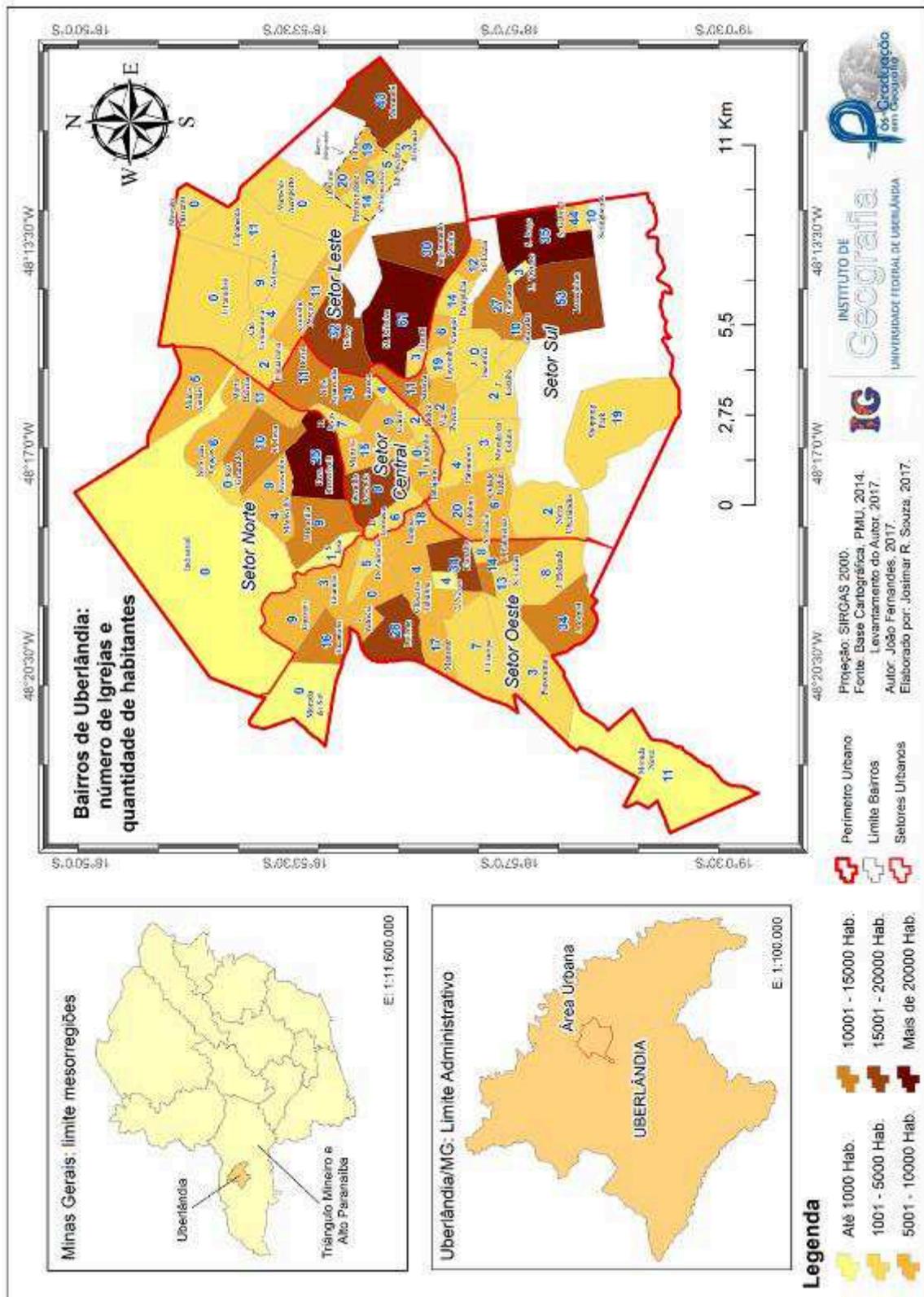
Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia – Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (2016), Pesquisa Direta feita por João Fernandes *Bairro de Classe média e média alta onde é baixo no número de Igrejas Evangélicas.

De acordo com o mapa 2 (Página 113) indicando a espacialização dos bairros por números de habitantes e igrejas, onde percebe-se que o Setor Sul a concentração de igrejas é maior seguido pelo Setor Leste; o extremo Norte é o que menos apresenta a aglomeração. Nas áreas de ocupação é percebido que há uma grande concentração de estabelecimentos religiosos que não por coincidência são também as áreas com menor poder aquisitivo.

Dessa forma, nota-se que referente à quantidade de igrejas por bairro entre os mais populosos está o Santa Mônica; e o segundo maior em área com 5,7 km² e também o que tem mais igrejas evangélicas, contando com 61, seguido pelos bairros Aurora/Laranjeira com 53 igrejas, São Gabriel com 44 embora em um espaçamento equivalente a 0,5 km² equivalente a um oitavo do bairro São Jorge (4,5 km²), sendo o São Jorge o segundo maior em população e conta 35 igrejas, o quarto em maior número. Percentualmente o bairro Integração é o que tem maior número de igrejas num total de 78; o Morumbi também é outro bairro com grande número com 43, seguido pelo Jardim Canaã com 34 em uma área de 3,1 km². O mapa 2 confirma os dados da Tabela 5, reforçando a periferia com maior quantidade de templos e os bairros ditos “nobres” com bem menos. O Centro do Setor Sul que é uma área de maior concentração de renda (Morada da Colina, Karaíba, Jardim Inconfidência e Vigilato Pereira) é pouca a presença das igrejas, já o extremo sul da cidade que conta com uma população superior a 120 mil habitantes (IBGE-2010), distribuídos em 17 bairros, conhecido também como a Grande São Jorge, com um poder aquisitivo mais baixo, conta com mais de 200 templos. O bairro Brasil encontra-se na média em área número de igrejas, com 2,2 km² tem 11 igrejas, o Shopping Park que é o maior em área da cidade com 7,2 km² conta com 19 templos. As áreas dos bairros por km² podem ser observadas no anexo 6.

Os números recentes das Igrejas já mostram algumas mudanças; uma das mais significativas são as Igrejas em Células que vêm crescendo substancialmente, a Monte Sião por exemplo, segundo o Pastor Thiago Fernandes já contava com 2000 membros no ano de 2017.

Mapa 2 – Uberlândia-MG: Quantidade de habitantes e números de igrejas – 2017



Fonte: SOUZA, Josimar, 2017.

Como já enfocado, a Igreja Assembleia de Deus é a mais antiga na cidade, e é também a maior, sendo que seus membros representam mais de 15% de todos os evangélicos da cidade e continua crescendo conforme pesquisa da própria igreja e pesquisa dos órgãos que fazem aferição (IBGE, FGV) e também desta pesquisa, em segundo vem a CCB que também continua crescendo consideravelmente, o Ancião Divino Messias informou que a Congregação Cristã no Brasil¹⁸ em Uberlândia tem crescido em média 5,7% ao ano; a população da cidade tem crescido 1,2% ao ano, portanto, a CCB tem tido um crescimento real dos membros bem acima do aumento populacional; além dos membros registrados, o Ancião Divino afirma que há outros tantos que congregam esporadicamente. A única igreja evangélica que não tem crescido em Uberlândia nos últimos dez anos é a Igreja Pentecostal Deus é Amor, o principal motivo é à saída de pastores da igreja para criar a sua própria denominação, o que eles chamam de “Divisores” como já mencionado no capítulo anterior; o pastor William Carlos da Silva que foi dirigente da Igreja Pentecostal Deus é Amor por onze anos e hoje tem a sua própria denominação (Igreja Pentecostal Remanescente de Cristo-2013), avalia que a Igreja Deus é Amor em Uberlândia perdeu em torno de 25% dos seus membros nos últimos dez anos a ponto de fechar uma igreja. Por outro, as em Células têm crescido consideravelmente após esse levantamento do IBGE-2010; como dito, só a Igreja Monte Sião diz contar com 2.000 mil membros em 2017. A Tabela 06 mostra as maiores denominações evangélicas da cidade com os seus respectivos números de templos e membros.

Sobre o número de membros, se compararmos em nível nacional (Tabela 6), o que chama mais atenção é a Igreja Batista, que no país encontra-se em segundo e em Uberlândia está em sexto lugar; e a Congregação Cristã no Brasil que em nível nacional é a terceira, mas em Uberlândia aparece bem colocada no segundo lugar. A Igreja Universal do Reino de Deus que tem uma boa projeção a nível nacional ficando em quarto lugar, em Uberlândia ocupa apenas o sétimo. A Quadrangular é a quinta em nível nacional e está mais bem colocada na cidade ocupando o terceiro com mais de 10.000 mil membros.

¹⁸ As informações da CCB constam que o crescimento tem se dado nos últimos 30 anos mais concentrado na região Nordeste (66%) e Norte (64,3%). Abaixo a evolução de número de templos da Igreja CCB. Templos: Ano 1937 (244 Templos), ano 1947 (571), 1957 (1.176), 1967 (2.684), 1977 (4.808), 1987 (8.284), 1997 (12.656), 2007 (17.287) e 2016 (19.672). Fonte: Congregação Cristã no Brasil /2016.

Tabela 06: Quantidade de Igrejas por denominações e números de membros

Qtde	Nome das Denominações	Nº de Templos	Nº de membros
01	Igreja Assembleia de Deus - Missão	84	23.588*
02	Congregação Cristã no Brasil	50	18.728*
03	Igreja do Evangelho Quadrangular	72	10.903*
04	Igrejas Presbiterianas (Todas)	42	7.499*
05	Igreja Cristã Sal da Terra (Todas)	50	7.133
06	Igrejas Evangélicas Batistas (Todas)	40	5.939*
07	Igreja Universal do Reino de Deus	20	4.990
08	Igreja Mundial do Poder de Deus	10	4.200
09	Igreja Internacional da Graça	10	4.108
10	Igreja Assembleia de Deus - Madureira	48	3.330
11	Igreja Shalom Comunidade Cristã	14	3.300
12	Demais Assembleias de Deus	66	3.200
13	Igreja Pentecostal Deus é Amor	34	3.102*
14	Igrejas Metodistas (Todas)	15	2.248*
15	Igreja de Deus no Brasil	28	2.100
16	Igrejas em Células (Videira, El Shadday, Monte Sião, Shekiná, Visão, Getsemani...)	31	1.933
	Outros		46.110
	Total de Evangélicos pelo IBGE/2012		152.411*

Fonte: Pesquisa de campo feita pelo Geógrafo João Fernandes *in loco* período 2014 a 3/2017 *Dados do IBGE/2012.

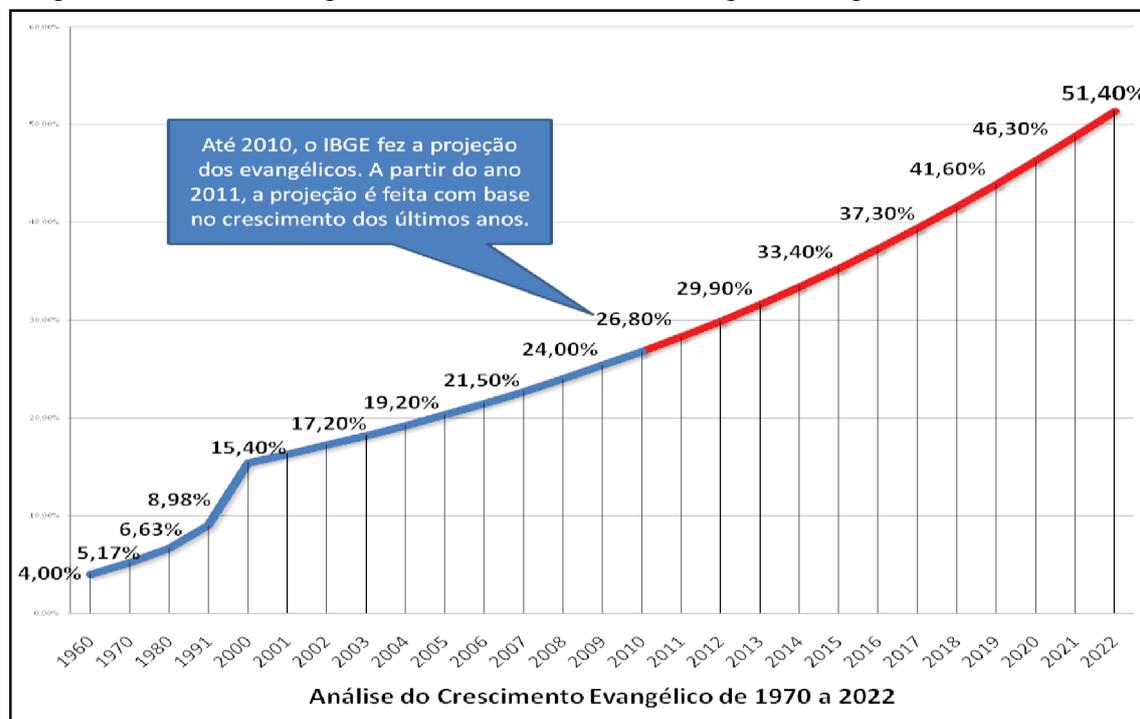
Vários autores têm comentado esse crescimento, essa busca ou refúgio espiritual. Claval (2007) entre outros salienta a importância dessa interação emotiva para a necessária satisfação dos desejos internos das pessoas, sendo a fé um abrigo aos cristãos.

A vida social e econômica reflete a influência de comportamentos culturais. Um clima de confiança é necessário para o bom funcionamento de certas instituições: uma organização demonstra um melhor desempenho quando todos os seus membros estão convencidos da importância da missão que ela deve desempenhar e aceitam trabalhar com entusiasmo; *é o que se observa numa Igreja onde todos compartilham a mesma fé.* (CLAVAL, 2007, p.52). *Grifo nosso.*

Pelo IBGE, em relação à continuidade do crescimento, conforme gráfico elaborado a Figura 18, mostra que continuando a média dos últimos anos, no ano de 2022 os evangélicos superarão os católicos em número no país chegando a 51,4%. Pelo gráfico pode-se observar o pico acentuado a partir dos anos 1980. Os números continuam crescendo sem sinal que esse crescimento seja revertido, pelo contrário, as visibilidades e exposição em atos também

confirmam o crescimento como as Marchas para Jesus espalhadas por todo o país e número de cantores (as) Gospel e os Shows Gospel contribuem para o crescimento.

Figura 18 – Gráfico com previsão do crescimento dos evangélicos no país



Fonte: IBGE – 2012

Para Boff (2005) esse crescimento vertiginoso e a provável perda da hegemonia da Igreja Católica se deve entre outras coisas em função da estrutura tradicional da igreja, como o celibato ainda existente; para Boff, é um desafio ao catolicismo para as próximas décadas, caso não deseje perder a dianteira do cristianismo tradicional no país. Boff aponta entre outros fatores a centralização do poder da Igreja Católica, o teólogo defende substituir os poderes regionais e papal atualmente em uma única pessoa por Conselhos Pastorais.

4.2 Densidade demográfica dos evangélicos por faixa etária, sexo e concentração de renda

A cidade de Uberlândia dos anos 1980 muda significativamente a partir do final dos anos 1990. Entre essas mudanças houve um aumento significativo dos evangélicos na cidade e município; a zona rural não foi objeto desta pesquisa, a título de informação, no Distrito de Tapuirama, em 1980 havia uma única igreja evangélica, a Assembleia de Deus; até março/2017 que foi o término da pesquisa de campo, foi mapeada seis igrejas evangélicas no Distrito, sendo que a população pouco alterou nesse mesmo período.

Nos últimos censos, o aumento populacional na cidade tem se dado mais pela imigração, sendo principalmente pessoas vindas das cidades de Ituiutaba, Araguari e demais municípios da região (IBGE/2010). Os que mudaram para Uberlândia, em sua maioria, vieram para estudar o que demonstra o cadastro da UFU e das Faculdades particulares. No Anexo 6 é apresentado a população de Uberlândia por bairro, faixa etária e sexo; destaca-se que a maior denominação (Igreja Assembleia de Deus) tem em seu banco de dados os seguintes membros: 71% são pessoas acima de 25 anos de idade (até aos 64 anos); jovens com apenas 14%; adolescentes 3%; e os demais são de idosos.

No caso das igrejas que acompanharam esse crescimento, a Igreja Cristã Sal da Terra se destaca por ter surgido em Uberlândia e por ter entre seus membros um quadro majoritariamente composto por jovens; isso vem desde a fundação que aconteceu por um Grupo de Jovens que criou a Organização Não Governamental (ONG) Missão Sal da Terra em 1981/82 e em 1990 passou para Igreja Cristã Sal da Terra (ICST). As igrejas presbiterianas tem no quadro de seus membros a maioria de pessoas idosas, assim como as igrejas batistas; a Igreja Universal do Reino de Deus os de maior poder aquisitivo entre os evangélicos; a Congregação Cristã no Brasil e a Igreja Pentecostal Deus é Amor os de poder monetário mais baixo, as Igrejas em Células são compostas em sua maioria também de membros mais jovens, assim como a Igreja Renascer em Cristo que tem como público alvo os jovens. A Igreja Nova Vida e Maranata são mais voltadas para a classe média alta. Segundo o IBGE (2010), 84.104 (55,1%) dos evangélicos na cidade recebem até um salário mínimo e 11.116 (7,3%) de 1 a 2 salários mínimo; apenas 3.040 (2%) recebem acima de 10 salários mínimos, sendo 457 desse total composto de membros da Igreja Assembleia de Deus Missão, portanto, é maioria é de pessoas de baixa renda. As demais igrejas não forneceram informação da renda de seus membros. Os dados por faixa salarial mais relevantes podem ser observados na Tabela 7 (Página 118) e o restante estão no Anexo 8.

Quanto ao sexo, em todas as denominações evangélicas a quantidade de mulheres é maior do que a de homens, sendo a Congregação Cristã no Brasil a de maior percentual de mulheres no Brasil e também na cidade de Uberlândia; pelo IBGE (2010) os evangélicos na cidade são 84.311 (55,3%) do sexo feminino e 68.100 (44,7%) do sexo masculino. A média da CCB em Uberlândia está acima da nacional que é de 53,6% de mulheres e em Uberlândia chegando a 58%. Depois da Congregação Cristã no Brasil, em segundo lugar estão a Igreja Pentecostal Deus é Amor e Assembleia de Deus Missão com 55%; os dados detalhados estão no Anexo 7.

Tabela 7 – Renda dos evangélicos – IBGE/2010

População Residente – católicos e evangélicos/renda	Número de Pessoas	Percentual
População residente, religião católica apostólica romana*	330.564	54,7%
População residente, religião evangélicos	152.411	25,2%
Pessoas de 10 anos ou mais, com rendimento de 1/8 a 1/4 de salário mínimo - evangélicos	13.671	8,9%
Pessoas de 10 anos ou mais, com rendimento de 1/4 a 1/2 salário mínimo - evangélicos	43.005	28,2%
Pessoas de 10 anos ou mais, com rendimento de 1/2 a 1 salário mínimo - evangélicos	41.099	26,9%
Pessoas de 10 anos ou mais, com rendimento de 1 a 2 salários mínimos - evangélicos	11.116	7,2%
Pessoas de 10 anos ou mais, com rendimento de 2 a 3 salários mínimos - evangélicos	7.341	4,8%
Pessoas de 10 anos ou mais, com rendimento de 3 a 5 salários mínimos - evangélicos	2.781	1,8%
Pessoas de 10 anos ou mais, com rendimento de 5 a 10 salários mínimos - evangélicos	1.069	0,7%
Pessoas de 10 anos ou mais, com rendimento de 5 a 10 salários mínimos – evangélicos de origem pentecostal	341	0,2
Pessoas de 10 anos ou mais, com rendimento de mais de 10 salários mínimos - evangélicos	3.040	1,9%
Pessoas de 10 anos ou mais, com rendimento de mais de 10 salários mínimos – evangélicos de origem pentecostal	1.680	1,1%
Pessoas de 10 anos ou mais, com rendimento de mais de 10 salários mínimos da Igreja Assembleia de Deus**	457	0,2%

Fonte: IBGE/2010 – *Apenas esse dado na tabela se refere aos católicos, os demais são de evangélicos. **As demais informações estão no anexo 8.

Com relação à escolaridade dos evangélicos com idade superior a 25 anos que possuem curso superior completo, são de apenas 8.724, correspondendo a 5,7%, número bem abaixo da média nacional que é de 14%, sendo desse total, 2.356 (1,5%) membros da Igreja Evangélica Assembleia Missão, dados esses também segundo o IBGE (2010), portanto, um número muito baixo dos evangélicos que possuem uma instrução de terceiro grau. Acima de 25 anos sem nenhuma instrução ou com ensino fundamental incompleto, esse número é ainda muito grande com 36.772 (24,1% dos evangélicos) sendo 3.639 (2,4% dos evangélicos) da Igreja Assembleia de Deus Missão; embora alto o número, está abaixo da média nacional que é de 25,3%. Os dados pormenorizados de escolaridades estão no Anexo 7.

A pesquisa de 2010 (IBGE) exposta na Tabela 8 sobre os evangélicos na cidade traz o número dos residentes e percentual dos membros das igrejas. Por essa tabela percebe-se atualmente que já há alguns contrastes com os dados atuais. Esses números são maiores ou em outros casos menores do que o medido pelas denominações evangélicas, um exemplo bem díspar é o da Igreja Pentecostal Deus é Amor em que é bem maior o número de membros da pesquisa do que os números da IPDA – o Anexo 10 mostra os dados da IPDA por Igreja na cidade; isso se justifica pelo fato de algumas igrejas considerarem os membros da denominação os fiéis de Santa Ceia - é o caso da Igreja CCB, os que vão periodicamente, no entanto, não são considerados membros pela igreja mas sim congregantes; nesse caso, a IPDA há um critério “casado”; para ser membro, deve-se ser dizimistas e participantes da Santa Ceia; na IURD, IMPD e a IIGD e demais Neopentecostais são considerados membros do quadro da igreja os dizimistas fiéis.

Tabela 8 - IBGE/2010 - População residente por religião		
Religião	População residente (Pessoas)	População residente (Percentual)
Total da População de Uberlândia - 2010	604.013	100,00
Católica Apostólica Romana	330.564	54,73
1) Evangélicas:	152.411	25,23
1.1-Evangélicas de Missão	19.328	3,20
1.2-Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Presbiteriana	7.499	1,24
2) Evangélicas de origem pentecostal:	86.201	14,27
2.1-Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Ev. Assembleia de Deus (IEAD)	23.588	3,91
2.2-Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Congregação Cristã no Brasil	18.728	3,10
2.3-Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Evangelho Quadrangular	10.903	1,81
2.4 - Igreja Batista	5.939	0,98
2.5 - Igreja Universal do Reino de Deus	4.990	0,82
2.6 - Igreja Pentecostal Deus é Amor	3.102	0,20
2.7-Evangélicas de origem pentecostal - outras	23.281	3,85
Evangélica não determinada	46.882	7,76
Outras religiosidades cristãs	6.808	1,13
Sem religião - e não sabe	47.142	7,80

Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2010

A CCB tem também em seu quadro de membros um número menor do que o apresentado pela tabela por considerar os membros, os que participam da Santa Ceia, que em maio de 2017 foi de 16.800 hábitos a participarem. Os dados da tabela “Evangélica não determinada” com 46.882 e “Sem religião” com 47.142 chamam atenção pela grande quantidade de pessoas inseridas nessa categoria, isso se deve pelo surgimento de tantas denominações evangélicas na cidade e o crescimento dos ateus e/ou sem religião e agnósticos que vem aumentando consideravelmente chegando a 15% na cidade os dois seguimentos somados.

Ficou notório pela pesquisa que a densidade dos evangélicos está mais concentrada no “tripé”: as mulheres, os menos esclarecidos e os de baixa renda; quanto à localização, na periférica pobre da cidade, com preferência por áreas que foram ocupadas que continuam sendo um grande atrativo como o Assentamento do Glória que já conta com quinze estabelecimentos religiosos evangélicos.

4.2.1 Alguns aspectos dos evangélicos no espaço urbano

Em Uberlândia já é perceptível a presença do comércio voltado para esse seguimento da Sociedade como mostra a Figura 19 (Página 121) e outras no Anexo 9. Lojas comerciais com nomes bíblicos surgidas na cidade recentemente; a Livraria Maranatha, como mostra a próxima figura da na Avenida João Pinheiro, local onde vendem principalmente bíblias, CDs de cantares Gospel, Harpa Cristã, camisetas e produtos do gênero, voltados para o público evangélico.

No comércio já se percebe uma evolução da cidade. Com efeito do crescimento, o número de estabelecimentos comerciais voltado para esse público aumentou, passando de um em 1995 para seis em 2015, a Livraria Maranata é a mais conhecida, mas tem outras no centro da cidade, no bairro Pacaembu e bairro São Jorge.

Foto 19 – Livraria Cristã Maranatha¹⁹ – Av. João Pinheiro, nº 1183

Fonte: SILVA, João Fernandes, 6/2016

Na cidade também a poluição sonora de algumas igrejas evangélicas já é questionada pelos moradores com idade mais avançada “antes não existia essa barueira aqui” diz uma moradora de 79 anos do bairro São Jorge. Houve uma vigília²⁰ na Igreja Deus é Amor em que o morador ao lado foi na Igreja às quatro horas da manhã e pediu para abaixar o som. Na sede da igreja Deus é Amor na Rua Estrela do Sul foi proibido a vigília depois de reclamações dos vizinhos do entorno; algumas igrejas, principalmente a Congregação Cristã e a IURD já estão fazendo os seus templos com isolante auditivo, para não prejudicar a vizinhança. O pastor William Carlos da Igreja Remanescente de Cristo no bairro Aurora relatou a esta pesquisa que já foi advertido pelos moradores de frente da igreja sobre o barulho; o pastor William passou a terminar os cultos mais cedo (21h00min) para não prejudicar o reclamante e tem o aparelho (Decibelímetro) que mede o ruído para não ultrapassar os 80 Decibéis que é o permitido pela Lei do Silêncio. Para um corretor de imóveis consultado, o preço de um terreno vago ao lado de um templo evangélico tem o seu valor diminuído, sendo melhor vender para um membro daquela denominação; uma residência ao lado de uma igreja evangélica, segundo o corretor, é mais difícil de vender, devido ao movimento dos membros e os ruídos excessivos. Já, quando é uma Escola de uma igreja evangélica, o terreno e/ou imóvel é valorizado.

Por outro lado, os teólogos veem com bons olhos o número de crimes que tem diminuído entre os evangélicos e/ou os que praticam as religiões cristãs; entre os ateus é onde

¹⁹ Livraria Maranatha fica na Rua João Pinheiro nº 1183 e vende produtos Evangélicos como Bíblia, CDs de Artistas Gospel, camisetas com dizeres Bíblicos.

²⁰ Vigília é uma noite inteira de oração e louvor, mais comum nas Igrejas Pentecostais.

esse número de ocorrências policiais se encontra maior sendo que 17,1% dos presidiários se dizem não acreditar em Deus, e os sem religião nos presídios chegam a 35,7% (FGV-2013); entre o número de ateus e sem religião, o percentual é maior entre os homens com 60,3% e 38,8% entre as mulheres.

Os evangélicos se engrandecem em dizer que a cidade está cheia de igrejas, principalmente quando é de sua denominação, e que e se sentem confortáveis em morar na periferia das cidades próximos de uma igreja evangélica como relata a socióloga Novaes (2003):

A insistência nas referências bíblicas seria a mesma sem as centenas de templos pentecostais que proliferam nas periferias, nas favelas brasileiras? Hoje não é possível descrever a paisagem destas áreas pobres e violentas sem falar das inúmeras Igrejas evangélicas que se fazem presentes naqueles territórios. (NOVAES, 2003, p.35).

Como afirma Novaes (2003), a periferia pobre vai tomando a sua forma evangélica; a Igreja Nova Revelação Missionária Templo dos Milagres é mais uma surgida na periferia de Uberlândia (bairro Aclimação) no ano de 2013; geralmente as Igrejas são abertas em cômodos que eram usados por comércio; muitos, que em virtudes da atual crise econômica tem fechado e tiveram seus lugares ocupados por igrejas evangélicas. O Pastor Paulo Lourenço (Ex IPDA) fundador da Igreja Nova Revelação, já conta com seis na cidade, a Igreja fica no bairro Tibery na Avenida Austrália, como pode ser observado na figura 20.

Figura 20 – Igreja Nova Revelação Missionária – B. Tibery



Fonte: SILVA, João Fernandes, 12/2016

Quanto à distribuição das igrejas de acordo com o mapa 3, na cidade é possível ver a concentração maior na periferia e nos bairros de menor poder aquisitivo; nos Jardins onde mora a população com maior poder aquisitivo, são raras as igrejas evangélicas. O Canaã é um dos bairros com maior número de igrejas com 34, algumas Igrejas têm mais de um templo nessa localidade como é o caso da Igreja Assembleia de Deus que conta com três. No Santa Mônica também há mais de uma igreja da mesma denominação; é o caso que acontece com a Igreja do Evangelho Quadrangular que tem três templos. É possível observar no mapa 3 os bairros onde há menor a quantidade de estabelecimentos religiosos e não por coincidência são os de maior poder aquisitivo; como já dito, o Tabajaras, por exemplo, tem apenas uma; o Jardim Karaíba tem duas, o Umuarama duas, o Vigilato Pereira duas e o Morada da Colina conta com três. No bairro Mansões Aeroporto de população com poder aquisitivo acima da média e com uma área de 4,2 km² também não há nenhuma igreja, o bairro Aclimação, próximo às Mansões Aeroporto, composto de residentes de baixa renda e que ocupa 1/3 da área da Mansões Aeroporto tem 9 igrejas evangélicas.

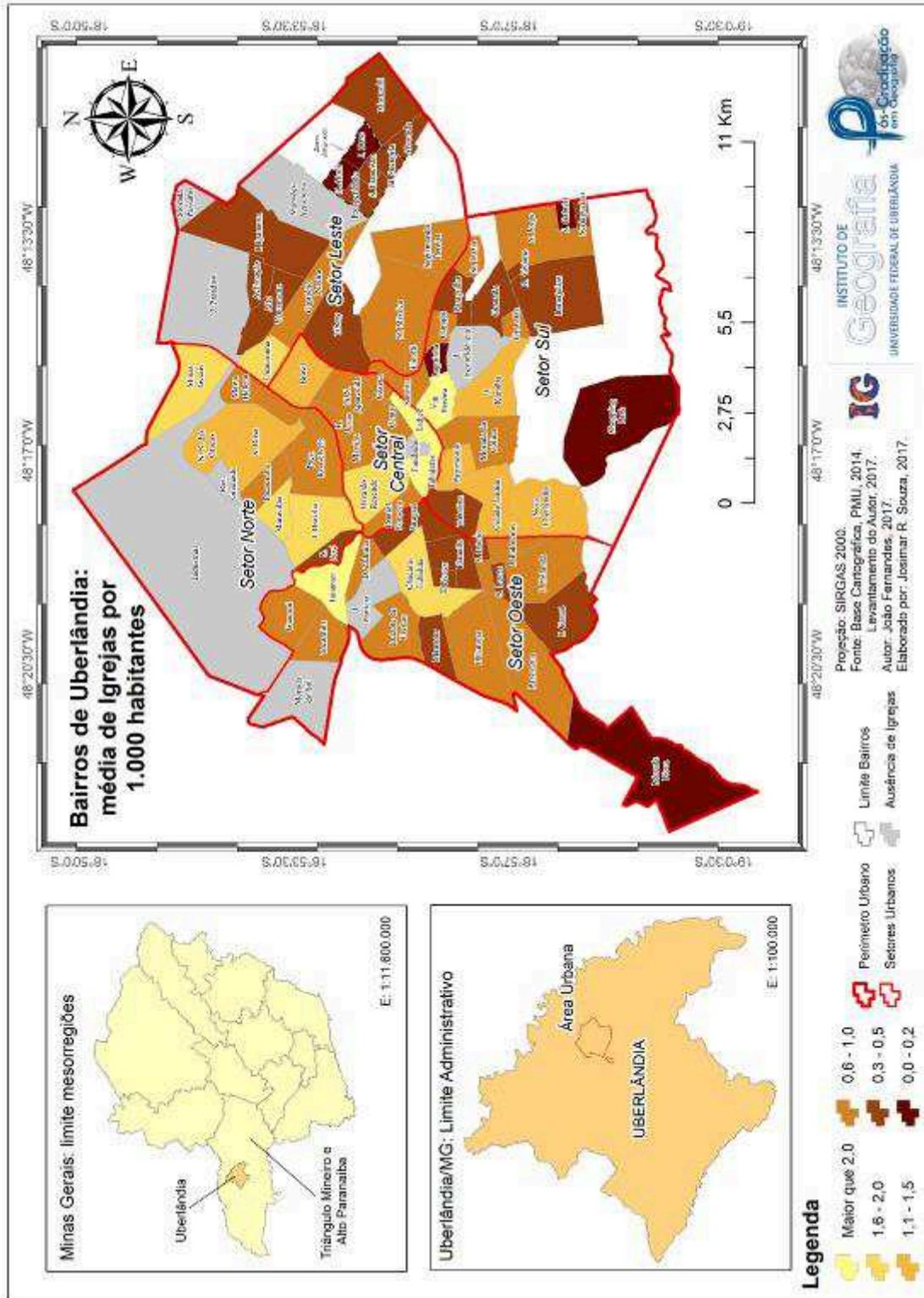
No que tange às denominações surgidas em Uberlândia, a partir do ano de 1982, as sete maiores (Tabela 9) são a Igreja Cristã Sal da Terra que é a maior entre as iniciadas na cidade, e está presente em todos os grandes bairros e nos municípios do entorno. Em entrevista a esta pesquisa, o pastor Rodrigo salientou que tem algumas denominações na cidade com o nome Igreja Sal da Terra, mas com a autorização da Igreja Sal da Terra para usar o nome, seria uma espécie de franquias concedida. A segunda maior surgida é a Igreja Shalom Comunidade Cristã também no início dos anos 1980 e já presente em vários municípios da região e também fora do país (Espanha e França). A terceira Igreja saiu da Igreja Batista, que é a Monte Sião e é uma igreja em células.

Tabela 9 – Igrejas originadas de Uberlândia

Qtde	Nome da denominação	Nº de templos	Nº de membros
01	Igreja Batista Independente de Uberlândia	09	1.033
02	Igreja Cristã Sal da Terra (1982)	50	4.593
03	Igreja do Evangelho Cristo para Todos (2011)	09	850
04	Igreja Evangélica Monte Sião (Células) (1995)	25	2.000
05	Igreja Nova Revelação Missionária Templo dos Milagres (2013) - neopentecostal	06	350
06	Igreja Pentecostal de Cristo de Uberlândia (2011)	06	330
07	Igreja Shalom Comunidade Cristã	14	3.300
	Total de Templos/membros	118	12.456

Fonte: Pesquisa *in loco*, SILVA, João Fernandes (2017)

Mapa 3 – Uberlândia (MG): Média de Igreja por 1.000 habitantes



Fonte: SOUZA, Josimar, 2017

Com exceção da igreja Shalom (surgida em 1980 - só que com o nome Igreja Antioquia) e a Igreja Cristã Sal da Terra (1982 - B. Martins, Av. Vasconcelos Costa, esquina com a Rua Padre Pio) que surgiram no início dos anos 1980, as demais foram a partir da década de 1990. A Igreja do Evangelho Cristo para Todos foi fundada pelo pastor Djalma Barbosa em 2011 no Bairro Morumbi.

Para os evangélicos estarem crescendo, algum outro seguimento necessariamente terá que diminuir. Referente à diminuição desses religiosos em detrimento do crescimento dos evangélicos, não são os católicos os maiores prejudicados e sim as seitas afro-brasileiras como já dito com 31%. Há casos de que os novos convertidos que se diziam que eram católicos mas não praticantes. Uma anormalidade que vem acontecendo na cidade, como já dito, é o caso da Igreja Deus é Amor, que tem diminuído o quadro de membros, a ponto de no ano de 2016 fecharem a Igreja do Bairro Granada, antes (2005), foi fechada a igreja do Bairro Santa Mônica. A IPDA não tem igreja neste que é o maior Bairro da cidade. Foi fundada em Uberlândia em agosto de 1978; a Tabela da igreja no Anexo 10 mostra a quantidade de membros, número menor do que o apresentado pelo IBGE (2010); no entanto, a denominação tem um significativo quadro de visitantes, principalmente de católicos.

4.3 O percentual dos evangélicos por correntes

Os pentecostais são maioria na cidade com 86.201 (56,5%) membros. Os neopentecostais têm crescido atingindo já 15,3%; e a maioria das igrejas que estão surgindo, embora os Pastores se afirmem ser pentecostais, as características e práticas são de igrejas neopentecostais: com cultos todos os dias, algumas denominações (IURD e Igreja Internacional da Graça e Mundial) com cultos três vezes ao dia, uso da mídia, a pregação da prosperidade, pregação da cura, libertação, ser ofertante fiel, criação de ONGs vinculadas à Igreja, visitas, muito louvor e são também mais flexíveis na doutrina, principalmente no que tange às vestes. Nas neopentecostais a devolução do dízimo é um ponto fulcral; o percentual de dizimistas, dos evangélicos são de 66,7% dizem devolver, sendo 44% dos pentecostais e neopentecostais e 22,7% dos tradicionais (FGV-2013).

Os evangélicos tradicionais Batista, Presbiteriana, Luteranos, entre outros (a relação completa das igrejas tradicionais está no Anexo 17) e que foram os pioneiros da transformação religiosa, iniciada com Martinho Lutero e João Calvino, embora em menor número referente aos pentecostais desde 1980, ainda seguem crescendo (está com 18,8% dos evangélicos em Uberlândia), embora a taxas mais ponderadas que os pentecostais. A Igreja

Assembleia de Deus ainda é a que mais cresce em Uberlândia, seguida pela Congregação Cristã no Brasil, a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Mundial do Poder de Deus que também segue ascendente. Proporcionalmente, também, o número de pastores evangélicos é bem maior do que de padres; 17,9 vezes mais pastores por fiéis do que os católicos (FGV-2013).

Pelo censo do IBGE de 2010 o país chegou a 42,3 milhões de evangélicos, sendo 12,3 milhões da Igreja Assembleia de Deus. Isso faz com que as atividades sejam aumentadas; a Marcha para Jesus que foi criada pela Igreja Renascer em Cristo em São Paulo já chegou a levar dois milhões de evangélicos para as ruas da capital paulista em junho do ano de 2009. Esse crescimento paulatino dos evangélicos tem incomodado e vem forçando outros seguimentos religiosos a rever alguns posicionamentos e às vezes fazendo atividades conjuntas com os evangélicos, como a Marcha para Jesus. Em Uberlândia esse evento é organizado pelo CONPAS (Conselho de Pastores) e por último tem tido o apoio de lideranças políticas evangélicas como os vereadores e até o ex-prefeito Gilmar Machado - PT. Boff (2005) alerta que não adianta criticar dogmas do movimento evangélico no intuito depreciativo: “Como dizer que as igrejas evangélicas não são igrejas, se elas realizam tudo o que de teologicamente se precisa para constituir o mínimo do mínimo do “ser-Igreja””. (BOFF, 2005, p. 434). Acrescenta o autor que as igrejas evangélicas prestam bons serviços ao mundo baseadas nas virtudes que se derivam do seguimento cristão.

Quanto ao número de denominações e templos por correntes na cidade, a Tabela 10 indicam os dados, que é visível o maior número de templos das pentecostais com 651, representando 66% do total de quase mil templos na cidade e com 56,5% de membros, seguidas pelas tradicionais com 131 templos representando 13% dos templos mas com 18,8% de membros. As neopentecostais apesar de estarem crescendo mais atualmente, estão com 10% dos templos e 15,3% de membros. As igrejas em células ainda recentes mas também em crescimento.

Tabela 10 – Correntes Evangélicas em Uberlândia - MG

Qtde	Correntes	Número de Denominações	Número de templos	Percentual	Membros
01	Tradicionais	99	131	18,8%	28.678
02	Pentecostais	291	651	56,5%	86.201
03	Neopentecostais	27	99	15,3%	23.329
04	Células (G12)	12	31	2,3%	3.512
05	Outras	56	71	7,0%	10.691
	Total de denominações e templos	485	983		152.411

Fonte: Pesquisa de Campo 3/2017. SILVA, João Fernandes e IBGE/2012.

Em correntes “Outras” incluímos algumas igrejas recém-criadas como: Casa da Bênção Igreja da Família, Casa de Deus - Igreja Cristã, Casa de Oração para todas as Nações, Catedral Estrela Oriente, Ceifa Missão e Graça, Comunidade Ágape de Uberlândia, Igreja Cristã de Uberlândia, Igreja Evangélica Monte Hebron em Uberlândia, Igreja Missionária Casa de Davi, Ministério da Família – Casa de Oração, Tenda Coração de Jesus, Todas as Igrejas de Cristo vos saúdam; Sara Nossa Terra, entre outras. O quadro completo encontra-se no Anexo 11. A Sara Nossa Terra é uma Igreja Evangélica denominada Igrejas em Células, alguns a conceituam como neopentecostal; não é tão recente essa denominação; foi fundada em fevereiro de 1992, em Brasília-DF, pelos “Bispos” Robson Rodovalho que era da Igreja Presbiteriana e Maria Lúcia Rodovalho. Não estão incluídas na soma total, quinze igrejas que estão no Assentamento do Glória, pois a área ainda não está legalizada na Secretaria de Serviços Urbanos da PMU. Não estão também na lista 4 templos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias e 12 Templos da Igreja Adventista do Sétimo dia com 15 Templos e os “Salões” dos Testemunhas de Jeová. Para o sociólogo e antropólogo Ricardo Mariano (2004) estudioso das religiões, não é tão simples conceituar todos esses evangélicos, pois o termo na América Latina para ele é bastante amplo:

Na América latina, o termo evangélico abrange as igrejas protestantes históricas (Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista, Batista, Adventista), as pentecostais (Congregação Cristã no Brasil, Assembleia de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção, etc.) e as neopentecostais (Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra etc.). Grosso modo, o pentecostalismo distingue-se do protestantismo histórico, do qual é herdeiro, por pregar a crença na contemporaneidade dos dons do Espírito Santo. (MARIANO, 2004, p. 134).

Para Mariano (2004) entendem-se dons do Espírito Santo como os dons de línguas (glossolalia), cura e discernimento de espíritos, e por defender a retomada de crenças e práticas do cristianismo primitivo, como a cura de enfermos, a expulsão de demônios, a concessão divina de bênçãos e a realização de milagres. Entre várias igrejas que têm surgido, a pesquisa detectou algumas que não se cadastraram na Secretaria de Serviços Urbanos da Prefeitura. A da Figura 21, no Bairro Dom Almir, na Av. João Costa Azevedo, n. 525 é um exemplo; o pastor dirigente foi claro: “Abri para ver, se der certo eu continuo, senão, eu fecho e volta para onde eu Congregava, não abrir CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) ainda” confirma o pastor. A pesquisa foi feita levando em consideração essas igrejas não cadastradas.

A maioria das igrejas que estão surgindo, embora os pastores venham de Igrejas pentecostais, como a Assembleia de Deus e Igreja Pentecostal Deus é Amor, se tornam neopentecostais, que é o caso das Igrejas Nova Revelação Missionária, Igreja do Evangelho Cristo para Todos do Pastor Dijalma Barbosa e Igreja Pentecostal Remanescente de Cristo do pastor William Carlos, os três oriundos da Igreja Pentecostal Deus é Amor; são igrejas de característica neopentecostal, que pregam insistentemente a prosperidade e incentivam bastante a oferta, a necessidade de devolver o dízimo e têm também bastante louvor e cura.

Figura 21 – Igreja Missionária Casa de Davi – Dom Almir



Fonte: SILVA, João Fernandes, 12/2016

As renovadas que também estão surgindo, são identificadas com as pentecostais, pois há muito louvor e cultos mais avivados, tanto nas presbiterianas como nas batistas. Em Uberlândia fazem parte das renovadas as Igrejas Batista do Amor, do Evangelho Pleno, Filadélfia Avivada, Batista Nacional, Batista Nacional Ágape, Presbiterianas: Luz e Vida, Renovada da Família e Presbiteriana Semear.

Embora as correntes evangélicas pentecostais e neopentecostais tenham crescido substancialmente, antagonicamente cresce também o número de ateus e despontam os agnósticos que são em sua maioria pessoas que se intitulam intelectuais e acreditam num supremo divino com poderes que pode ser Deus ou também não necessariamente ser Deus. Até 1940 esse número de ateus era insignificante, com aproximadamente 0,2%; cresce após o crescimento dos evangélicos; em 1991 (IBGE) atinge 5,1%, em 2000 chega a 7,3% e em 2010

apresenta um pequeno crescimento indo a 7,5%,²¹. As religiões afro-brasileiras caem de 0,6% em 1980 para 0,3% em 2010, ou seja, são atualmente 100% menores do que há 30 anos.

Como já mencionado pelos levantamentos, a IPDA da corrente pentecostal está diminuindo em Uberlândia e no país; outras permanecem estáveis. A Igreja Evangélica Congregacional apesar de ser uma das mais antigas da corrente tradicional em território nacional e também em Uberlândia, conta com apenas 327 membros na cidade; não conseguiu se expandir nem no Brasil e nem no entorno de Uberlândia, passando quase despercebida na paisagem local. Não é a Congregacional uma Igreja como as neopentecostais, mais especificamente a Igreja Universal de ir atrás dos réprobos (presos, ímpios), ou como a pentecostal Igreja Nova Vida que coloca em sua fachada “Venha como estás”, talvez aí um dos motivos de não se expandir. Veremos no próximo item os principais fatores do crescimento. O pastor Anderson Luiz Rocha Oliveira da IPDA foi objetivo em sua resposta: “O motivo pelo qual tem crescido os evangélicos no país é devido à verdade nela descrita, ou seja, as pessoas a cada dia sentem a necessidade de buscar algo real para suas vidas, estão cansados de tanta mentira que envolve o nosso país”. OLIVEIRA, Anderson Luiz. Entrevista concedida em 7/2017.

Quanto a esse surgimento e desintegração de tantas denominações por correntes, o pastor Marcus Aurélio Lopes da Igreja Assembleia de Deus enfatiza também que o motivo vai: “*desde a vaidade até a necessidade*”. A pesquisa também deparou com essa realidade. Geralmente os pastores que abrem a sua própria denominação, são pastores já conceituados e que tem certa liderança e/ou já foram dirigentes da igreja a qual pertenciam; quando saem da igreja onde faziam parte, levam consigo uma grande quantidade de membros que comumente irão ser titulados de obreiros, egressos obreiros que são promovidos a pastores e assim por diante. Essa prática tem acontecido com mais frequência entre os neopentecostais que são as que mais estão surgindo e que defendem a Teologia da Prosperidade; é comum um ex-dirigente pentecostal abrir a sua igreja e a sua prática já ser neopentecostal; alguns até não assumem essa mudança mas o comportamento e características são visíveis.

A Teologia da Prosperidade é defendida abertamente na corrente das neopentecostais, principalmente nas Igreja Universal, Mundial do Poder de Deus, Internacional da Graça, Nova Revelação e algumas novas Assembleias de Deus. Estas últimas, que antes criticavam e agora abraçam a teologia; bem como também a inserção/participação na política, como será

²¹ Em 1950 com apenas 0,3%, 1960 ainda inexpressivo com 0,6%, em 1970 sobe para 0,8%, dando um salto de mais de 100% indo para 1,9%; o aumento maior acontece nos anos 1980, indo para 5,1% em 1991, fechando o

abordado no próximo capítulo. Para os defensores da Teologia da Prosperidade, o dízimo é uma obrigação, enquanto que a oferta é a que Deus faz prosperar; o dízimo repreende o devorador e a oferta faz com que o servo prospere, ou seja, fique rico. Mariano (2012) comenta esse comportamento capitalista dos neopentecostais que sua motivação consumista: “Notadamente mundana, foge totalmente ao espírito do protestantismo ascético, sobretudo de vertente calvinista. Isso não quer dizer que o neopentecostalismo, ou sua Teologia da Prosperidade, não tenha afinidade com o capitalismo”. (MARIANO, 2012, p. 185). Mariano afirma que essa afinidade com o capitalismo é completamente distinta daquela do puritanismo. Isto é, nada tem a ver com a crença no trabalho como vocação nem com o ascetismo intramundano.

Nem tudo é “prosperidade” no crescimento dos evangélicos. Foi observado na pesquisa casos de igrejas que não conseguiram firmar e fecharam as portas. As figuras 22 e 23 mostram esse exemplo. Na Avenida Angelino Favato no Bairro Santa Luzia, a Igreja Pentecostal Cristo é a Vida abriu o Templo e poucos meses depois fechou por falta de fiéis. Outros casos estão no Anexo 14 e a relação das igrejas pentecostais estão no anexo 19.

Figura 22 – Igreja Pentecostal Cristo é a Vida – Bairro Santa Luzia



Fonte: SILVA, João Fernandes. 9/2015.

Figura 23 – Igreja Pentecostal Cristo é a Vida - Fechada



Fonte: SILVA, João Fernandes, 4/2016.

No caso anterior o fechamento é da corrente pentecostal, mas acontecem nas outras correntes também. Algumas fecham tão rápido que não se percebe o seu seguimento de corrente, mas geralmente são neopentecostais que não conseguiram convencer os membros da necessidade de devolver o dízimo e, sem recursos, não conseguem prosperar, vindo a fechar o estabelecimento. Não foi encontrado pela pesquisa o surgimento das igrejas da corrente tradicionais que abriu e fechou. O pastor Lionézio Martins Sabino da Igreja Assembleia de Deus Missão, no entanto, pondera sobre esse crescimento e fechamento sem critério de igrejas: “Junto com esse crescimento está também a proliferação desenfreada de denominações. Isso me incomoda, pois muitas dessas denominações são fruto de “rachas” causados por membros insatisfeitos ou subalternos que se rebelaram”. (SABINO, Lionésio Martins. Entrevista concedida em 9/9/2017). Para Sabino são mais atritos pessoais contra suas antigas lideranças “e então decidiram criar suas próprias denominações, sem contar a falta de preparação intelectual de muitos desses “rebeldes” sem formação teológica”.

4.3.1 A Presença dos evangélicos e os eventos por eles realizados

Para certos autores existe uma diferença perceptível entre paisagem e espaço. Santos (2008a) nos mostra esse contraste com uma citação que para o autor é interessante e de grande importância: “*O espaço, no entanto, é a área com a presença humana, a paisagem é aquilo*

que nós olhamos e conseguimos enxergar”. Entre as mudanças que conseguimos observar, deparamos com ações de religiosos. A Figura 24 mostra o ato que tem acontecido anualmente na cidade, a Marcha para Jesus, que realizada todo ano no dia de Corpus Christi no mês de junho. Segundo o CONPAS, um dos seguimentos que organizam a festividade e os outros organizadores, nem uma ocorrência policial acontece durante a manifestação. No ano de 2017 o evento contou com a ajuda de alguns vereadores evangélicos, como a de Silésio Miranda – PT (Partido dos Trabalhadores) da Igreja Batista e Thiago Fernandes Mendes – PRP (Partido Republicano Progressista) da Igreja Monte Sião. Os dizeres nas camisetas dos Jovens são de “JESUS”. Além da “Marcha” há também a realização de *show gospel* no evento.

Figura 24 – Marcha para Jesus – Praça Sérgio Pacheco – 6/2017



Fonte: SILVA, João Fernandes, 6/2017.

Como mencionado, o comércio tem estampado a sua marca na cidade devido, em parte por essas manifestações religiosas. Quanto a esse aumento da exposição e do consumo, Santos; Silveira (2010) salientam o visual aparente da religião cristã:

A expansão de religiões e de ocasiões de reunião abrem espaço ao atual consumo de esperanças. Cultos religiosos próprios da renovação carismática católica, do pentecostalismo protestante [...] são motivos de grandes concentrações periódicas e de encontros menores em templos. Esse crescimento das religiões significa, ao mesmo tempo, um uso maior do espaço público das cidades e uma concentração de pessoas com forte vocação para o consumo não apenas espiritual, mas também de objetos religiosos, de música, livros e revistas. (SANTOS; SILVEIRA, 2010, p.237).

A afirmativa dos autores já é uma realidade na cidade; os evangélicos não têm dificuldade de adquirir as suas bíblias, *CDs gospel*, apetrechos (Adesivos, canetas, broches, chaveiros...) e vestes no comércio local; como mencionado no capítulo anterior, algumas já têm suas pequenas lojas dentro dos templos-sedes para revender seus produtos personalizados. A IURD é a mais atirada nesse quesito, como mostra a Figura 25 com um de seus produtos comercializados nos templos:

Figura 25 – Água para tratamento espiritual



Fonte: Site da IURD <https://www.universal.org/> - Acesso em: 10/2017.

Com o crescimento dos evangélicos, as mudanças paisagísticas não conseguem passar despercebidas na cidade. Para o teólogo Frei Betto, o crescimento dos evangélicos e mais recentemente dos neopentecostais já é uma realidade, e são essas que estão atraindo as camadas mais pobres da população, e são as que conseguem fazer as grandes concentrações:

As Comunidades Eclesiais de Base torcem o nariz aos carismáticos, mas são estes que lotam templos e Estádios. A pastoral social da Igreja Católica encara com desdém as Igrejas neopentecostais, mas são elas que atraem as camadas mais pobres da população e promovem grandes concentrações

urbanas. As pessoas querem menos análises e mais soluções, mais emoções e menos razões. (BETTO, 2006, p.211).

O autor vai na linha do reformador Lutero (1995) que condenava qualquer desdém ou espécie de segregação e dominação por parte de qualquer líder do cristianismo. Para Lutero, ser cristão é abandonar o autoritarismo, o jugo e demais heresias e, sim, plantar o amor.

Quanto às ações, festividades, os evangélicos são habituais em fazerem congressos e retiros, a maioria voltado para Oração. Os congressos para tirar decisões propositivas, geralmente são feitos pelos dirigentes. Para alguns eventos que acontecem na cidade são afixados *outdoors* para dar maior visibilidade, conforme mostra a Figura 26, da Igreja Evangelho Quadrangular, convocando para uma Campanha da Prosperidade, sendo essa uma prática comum nas denominações evangélicas, principalmente as neopentecostais.

Figura 26 – Outdoor da Igreja do Evangelho Quadrangular



Fonte: SILVA, João Fernandes. 7/2017.

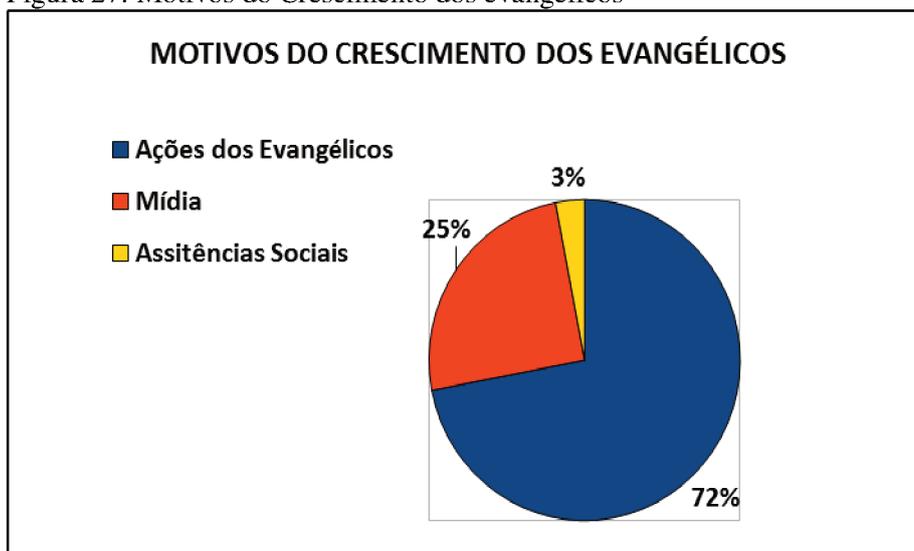
Nesse sentido, a cidade vai tomando a sua forma nas principais avenidas dos Bairros mais pobres. A igreja evangélica já faz parte dessa paisagem e/ou forma o que Santos (2008a) assim comenta: “Forma é o aspecto visível de uma coisa. Refere-se, ademais, ao arranjo ordenado de objetos”. E os arranjos vão se formando e visibilizando.

4.4 Os Principais fatores do crescimento dos evangélicos

Quanto aos motivos que estão levando ao crescimento, na tentativa de enriquecer o trabalho a pesquisa ouviu vários seguimentos da sociedade relacionada com a temática, num total de mais de quarenta pessoas, sendo pastores, membros ou trabalhadores de igrejas evangélicas, católicos, teólogos, empresários, autoridades, e alguns comerciantes de produtos evangélicos. A população ouvida foi, em sua maioria, pessoas com mais de 40 anos de idade, e, portanto, que presenciaram as mudanças ocorridas nas três últimas décadas na cidade de Uberlândia. Os dois comerciantes ouvidos foram claros em dizer que o comércio no ramo evangélico é bom, mesmo com a atual crise econômica vigente. Quanto ao motivo do crescimento, poucos disseram haver uma decadência na Igreja Católica. Para a maioria, os evangélicos é que estão fazendo o trabalho de ir em busca de novos convertidos, principalmente nas áreas mais pobres e nas penitenciárias onde é maior o número de ateus; a Igreja Universal e a Igreja Mundial são sempre as mais lembradas quando mencionam as visitas às cadeias. A Igreja Universal chegou ao ponto de construir templos nos presídios assim que consegue a autorização para fazê-los.

Quando foram ouvidos os trabalhadores das igrejas, em sua totalidade membros da própria denominação, percebeu-se quase uma unanimidade de que o trabalho na própria denominação onde a pessoa congrega ajudou a melhorar a sua qualidade de vida, tanto espiritual, quanto material e conjugal; e todos se dizem estar mais felizes. Alguns trabalhadores questionaram o salário que é pouco mas que as outras coisas compensam como o ambiente de trabalho, a paz, amizades, convívio social e harmonia. O resultado dos primeiros questionamentos das entrevistas estão tabulados e apresentados no gráfico da Figura 27, em que 72% dos entrevistados considera que o aumento dos evangélicos é fruto da dedicação deles; a mídia vem em seguida com 25%; os que acreditam que o motivo está relacionado com ações sociais praticada pelos evangélicos soma apenas 3%, o que Luis de Lima da Presbiteriana comenta: “ainda há pouca participação efetiva de seus membros e de denominações nessas entidades assistenciais” afirma o obreiro Luis de Lima.

Figura 27: Motivos do Crescimento dos evangélicos



Fonte: Pesquisa direta - 2017

Em entrevista a esta pesquisa²², o pastor Valdir Morais da Costa que é Presidente do CONPAS (Conselho de Pastores) acredita que esse crescimento é natural, “já aconteceu em outros países e que deve crescer aqui também, sendo o mérito dos evangélicos e não crise da Igreja Católica”. Quanto às Igrejas em Células que estão surgindo, o pastor Valdir acredita ser interessante essa procura aos novos evangélicos, “sair dos templos e ir atrás da busca do cristão”. Para Ele o trabalho das igrejas evangélicas tem sido muito importante, principalmente no que tange às questões sociais “como as creches, casas de recuperação, escolas” e conclui: “Se todas as igrejas evangélicas fecharem suas atividades sociais, a cidade entra em colapso”. (COSTA, Valdir Morais, entrevista concedida em 7/2016).

Nas pesquisas de campo como as entrevistas com os pastores das igrejas evangélicas; foi questionado se: Os evangélicos continuarão com a tendência de crescimento ou é um movimento momentâneo? São perguntas que foram feitas a todos os pastores e mereceram análise; eles foram unânimes na resposta quanto à expectativa do crescimento. Alguns acreditam que continuará até chegar ao patamar em que haverá um equilíbrio com a Igreja Católica. Outros mais otimista pensam que esse número poderá ser superado, como aconteceu com os EUA que têm aproximadamente 70% de evangélicos. Todavia, percebe-se ainda um “boom” em relação ao crescimento, tanto os dados do IBGE, FGV, Datafolha, e dados das igrejas evangélicas que também confirmam esse crescimento. Algumas denominações

²² O roteiro com as perguntas-padrão das entrevistas encontra-se no Anexo 12.

verificam esse aumento com os seus próprios levantamentos internos como a Assembleia de Deus, IURD, IIGD e IMPD.

Com o crescimento poderia acontecer de haver acirramento entre as igrejas, mas em Uberlândia não foi encontrado conflito por parte de nenhuma igreja evangélica que proibisse e/ou limitasse outra denominação de se instalar em determinado bairro. O que foi percebido é não abrir duas igrejas do mesmo credo religioso muito próximas uma da outra; o primeiro critério adotado pelas denominações é ter um estabelecimento religioso em cada um dos grandes bairros da cidade. Em um segundo momento, dependendo da demanda abriria o segundo, terceiro e assim por diante, que é o caso da Igreja Assembleia de Deus Missão, que tem mais de um templo em vários Bairros, a Igreja do Evangelho Quadrangular também já tem mais de uma igreja em alguns bairros como, por exemplo, no Santa Mônica. A disputa por membros é mais feita pelas visitas aos lares sendo o alvo principal aqueles que não estão frequentando nenhum tipo de religião. As mudanças de evangélicos de uma dominação por outra embora existente, se dá mais no campo dos conflitos pessoais.

Quanto ainda ao surgimento de tantas denominações, o obreiro Héber Caixeta da Igreja Presbiteriana diz que isso te incomoda:

Sim, chama a atenção e às vezes incomoda. Explico: Chama a atenção, pois demonstra o poder das orações dos fiéis quando buscam levar a palavra de Deus aos quatro cantos da terra, independentemente da denominação. O importante é que a verdadeira palavra seja difundida e que a base de tudo seja exclusivamente a bíblia. Incomoda quando se vê claramente, em algumas denominações, interesses escusos à palavra de Deus – quanto maior a arrecadação, dízimo, ofertas... maior será a sua benção, melhor será o seu lugar no céu... como se a salvação fosse moeda de troca, comprada e não unicamente pela graça de nosso Deus. (CAIXETA, Héber. Entrevista concedida em julho de 2017).

Pela pesquisa, o número maior de convertidos está acontecendo entre os mais jovens e os presidiários. Como já dito, nos presídios o número de ateus chega a 16,19%, mais do que o dobro da média nacional. A média dos presos católicos é de 51,93%, menor que a média nacional dos devotos desse credo; esta pesquisa acredita que esse é um dos fatores que justifica a presença tão grande de igrejas evangélicas fazendo trabalhos nas penitenciárias. Nesse quesito, destacam-se a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Mundial, fazendo que muitos presidiários se convertem ainda na penitenciária, como citado anteriormente. Em alguns casos a IURD tem conseguido autorização e construído templos dentro dos presídios com bons resultados na evangelização, sendo que a igreja hoje tem pastores que são ex-detentos.

O vereador evangélico Thiago Fernandes Mendes da Silva-PRP da Igreja Monte Sião acrescenta que o crescimento dos evangélicos inclusive também na política local, (será mais analisado no próximo capítulo) nos dá o seguinte depoimento: “Acho que melhorou muito, somos um terço da Câmara, agora podemos aprovar nossos Projetos”. O Vereador se gaba de em fevereiro/2017 ter aprovado o Projeto de Música Gospel entre as músicas que fazem parte da cultura da cidade. O Projeto de Lei Ordinária nº 108/2017 de autoria do Vereador Thiago Fernandes que reconhece a música Gospel e os eventos relacionados a ela como manifestação cultural no âmbito do município de Uberlândia, segundo o vereador, de agora em diante pode solicitar recursos para esse tipo de evento, pois já faz parte da cultura do município. Os cantores Gospel e os Shows Gospel participam ativamente das agendas festivas da cidade. Regis Danese reside em Uberlândia e é conhecido nacionalmente; a Festa do Camaru realizada anualmente no final do mês de agosto nas comemorações do aniversário da cidade, em uma noite dedicada ao *show gospel*. Em 2015 foi o cantor “Fernandinho” (Fernando Jerônimo dos Santos Júnior) e, em outro momento, teve a participação com Regis Danese em 2014 que é “Prata da Casa”. A cantora gospel Aline Barros já fez *show* no Estádio Parque do Sabiá e Acrópole Eventos. A Figura 28 mostra a Marcha para Jesus em que aconteceu também *show gospel*.

Figura 28: *Show Gospel* – Marcha para Jesus – Praça Sérgio Pacheco



Fonte: SILVA, João Fernandes, 6/2017.

Quanto ao crescimento especificamente de algumas denominações, como o da Congregação Cristã no Brasil, a rigidez na doutrina não impede a igreja de crescer no país e na cidade de Uberlândia, com um crescimento paulatino e acentuado, não efêmero e acima da média da maioria das outras denominações evangélicas; no ano de 1984 eram apenas dez igrejas na cidade, atualmente (3/2017) conta com 50 templos, um crescimento bem acima da média da população. No bairro São Jorge a Igreja Congregação cresceu tanto que era um pequeno templo para cem membros na Rua Paulo Maia nº 408 e depois mudou para a Rua Antônio Paiva nº 548, onde foi construído um templo com capacidade para trezentos fiéis. A igreja é rigorosa na doutrina, tem o critério das vestes e ainda proíbe o uso de televisão em casa, na Santa Ceia, todos os irmãos devem ir de terno; apenas na Congregação Cristã a Santa Ceia é realizada uma vez por ano; as demais igrejas evangélicas uma vez por mês²³. Na Igreja P. Deus é Amor, o membro para tomar a Santa Ceia tem que estar em dia com o dízimo, e só os que já foram batizados na IPDA e que são membros é que tomam a Santa Ceia; as outras denominações evangélicas não têm essa restrição, as demais Igrejas podem tomar a Santa Ceia, bastando somente serem evangélicos. A CCB como já foi mencionado, tem o seu hinário próprio com os hinos; as outras denominações o denominam de Harpa Cristã e é o mesmo para todas, os Anciões como são chamados os pastores na CCB, se dizem apolíticos, mas recomendam que os irmãos votem e que orem pelas autoridades políticas do país; as coletas na CCB são feitas pela “irmandade” mensalmente, no primeiro domingo do mês; nas igrejas neopentecostais os pedidos de ofertas são feitos diariamente.

Sobre o crescimento de outras denominações, a Igreja Tenda Gospel²⁴ tem expandido muito entre os jovens, principalmente os negros; é uma denominação adepta ao louvor e também dançam dentro do templo; é uma das igrejas que mais louvam sendo o quadro de membros composto em sua maioria por jovens.

A Igreja do Evangelho Quadrangular também continua crescendo; é uma Igreja que não segue o mesmo padrão de construção de algumas denominações como a Congregação Cristã e a Assembleia de Deus; as estampas da quadrangular são de diferentes formatos. Mariano (2012) destaca que a Igreja do Evangelho Quadrangular acabou com a espécie de monopólio que existia entre o pentecostalismo no país, ficando quase só entre a Assembleia

²³ Questionando um pastor de outra denominação (Pastor Anselmo – Igreja de Cristo P. no Brasil) sobre a Santa Ceia da CCB ser uma vez por ano, ele respondeu que na Bíblia não fala que tem que ser mensal como todas as igrejas evangélicas fazem, mas que o apóstolo Paulo praticava a Santa Ceia mensalmente, daí veio esse costume.

²⁴ Pelos registros da Prefeitura Municipal de Uberlândia (Secretaria de Serviços Urbanos) sessenta novas denominações de igrejas evangélicas foram abertas na cidade a partir do ano de 2009 até o ano de 2016 e várias

de Deus e a Congregação Cristã no Brasil e continua o crescimento entre o seguimento mais pobres:

Mas ao chamarem a atenção da imprensa, que os ridicularizava e os acusava de charlatanismo e curandeirismo, conseguiram pela primeira vez dar visibilidade a este movimento religioso no país. Com êxito de sua missão, provocaram a fragmentação denominacional do pentecostalismo brasileiro, que, até então, praticamente contava só com Assembleia de Deus e Congregação Cristã. (MARIANO, 2012, p. 30).

Quanto ao crescimento heterogêneo com várias denominações, Freston (1993) pondera no que tange ao pluralismo:

O protestantismo brasileiro, por mais que cresça, não formará uma neocristandade evangélica. O campo evangélico é segmentado por essência; todos os esforços de unificá-los serão contestados. O fato de que a religião que mais cresce no Brasil e que tem mais ambição política é institucionalmente dividida e opera num formato pluralista é bom para a democracia, quaisquer que sejam as pretensões de alguns líderes. (FRESTON, 1993, p.287).

Humberto Dias pastor da Igreja Shalom avalia que o crescimento dos evangélicos deve continuar: “O crescimento dos evangélicos tende a continuar. As razões para isso se devem em primeiro lugar a uma ação sobrenatural de Deus, que produz no coração das pessoas uma fome espiritual pela verdade”, e acrescenta que além disso, “As mais variadas estratégias de divulgação da Palavra de Deus, o compromisso com a oração e o testemunho idôneo cooperam significativamente para esse crescimento”. (DIAS, Humberto. Entrevista concedida em 8/2017). Para Mafra (2001) essa conversão “Significa uma quebra abrupta nos laços de pertencimento da pessoa, uma vez que a fidelidade maior transferia-se das redes tradicionais de pertencimento para o rol de membros da igreja”; segundo a autora esses convertidos cristãos estariam sim engajados em uma ética de santificação.

Qual é a melhor denominação? Para o teólogo Boff, quando perguntado sobre qual é a melhor religião, ele respondeu: “A melhor religião é aquela que você está praticando e está se sentindo bem, essa é a melhor religião”. Para os evangélicos praticantes é visível sua satisfação em estar como dizem: “fazendo a obra do Senhor”. Todos os índices indicam que o crescimento deve perdurar sendo o mais provável ficar em equilíbrio com o catolicismo e com algumas distorções regionais como acontece no momento, com focos onde predominam tais

delas com mais de um templo, sendo uma delas a Igreja do Evangelho Cristo para Todos, que atualmente (3/2017) já conta com nove templos na cidade.

credos e denominações. A partir de dados fundamentados será abordado no próximo capítulo o crescimento dos evangélicos concomitantemente com as ações e o uso da mídia e de algumas lideranças políticas locais, e que esse fato acontece com líderes públicos saídos de dentro das próprias igrejas evangélicas, principalmente das neopentecostais que se envolvem bastante, tanto nas igrejas, nas suas estações de rádios, redes de televisão e algumas que já contam com os seus partidos Políticos. A pesquisa mostrará a inserção dos políticos e candidatos evangélicos nas eleições municipais, entre elas, a eleição do prefeito de Uberlândia, Gilmar Machado – PT (Partido dos Trabalhadores), em 2012, e membro da Igreja Batista, e também o caso de vereadores evangélicos na Câmara Municipal de Uberlândia que aumentou substancialmente na última eleição (2016).

CAPÍTULO 5

5 - OS EVANGÉLICOS E A ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL EM UBERLÂNDIA - MG

Como já demonstrado, houve aumento dos evangélicos no país e na cidade de Uberlândia, mas como eles estão socialmente espacializados na cidade? Neste capítulo serão mostradas as ações sociais e outras questões pontuais dos evangélicos como o papel da mídia e a participação desse seguimento na política local. Como demonstrado até então, houve uma mudança na paisagem urbana, e toda mudança traz transformações. Quanto às ações sociais dos evangélicos na cidade são inúmeras as obras de apoio desenvolvidas por esse seguimento, principalmente para atender a população mais carente e desassistida pelo Estado, embora tenha atendimento espiritual também. A mídia é um recurso importante e tem tido um papel fundamental para esse crescimento principalmente em meio às neopentecostais que tem sabiamente usufruído desse recurso. Ao final deste trabalho, abordaremos o envolvimento dos evangélicos na política local, que vem crescendo a sua bancada na Câmara Municipal a cada eleição, chegando a eleger o Prefeito em 2012.

5.1 As Ações Sociais das igrejas evangélicas na cidade

Todas as entidades de assistência social vinculadas às igrejas evangélicas na cidade, e mostradas nesta pesquisa têm seu Cadastro e Registro constam na Secretaria Municipal de Serviços Urbanos da Prefeitura Municipal de Uberlândia (1/2017), o trabalho ponderou, no entanto, as mais atuantes. Algumas têm mais de um local de atendimento como as da Igreja Cristã Sal da Terra, Assembleia de Deus, Metodista, Presbiteriana e da Igreja Shalom²⁵ Comunidade Cristã.

Os trabalhos feitos pelas entidades assistenciais não limitam apenas à evangelização. Auxiliam na recuperação de drogados, alimentação, campanha do agasalho no inverno, campanha do quilo para fazer cestas básicas, ajuda a abrigos, creches, asilos, atendimento médico e odontológico. Concomitante às ajudas assistenciais, são feitas as tentativas de evangelização, mais comuns nas penitenciárias, também com aos usuários de drogas e mendigos existentes na cidade. Estas duas últimas atividades são mais rotineiras nas Praças

²⁵ A Igreja Shalom Comunidade Cristã é uma Igreja em Células. Foi fundada em Uberlândia (1980), no início com o nome de Igreja de Antioquia por Harry Scates, sua esposa Helen Scates e o pastor Iron. A sede em Uberlândia fica no Bairro Tubalina (Av. Joaquim Leal de Carvalho, 220). Shalom é uma palavra hebraica que significa Paz. A Shalom também já conta com sua Faculdade de Teologia, assim como a Igreja de Deus no Brasil e Assembleia de Deus.

Nossa Senhora Aparecida, Praça Rondon Pacheco e a Praça do Terminal Rodoviário Castelo Branco. Algumas denominações fornecem a cesta básica para seus membros que são dizimistas. Isso acontece com frequência quando o membro está desempregado. A igreja, então, providencia uma cesta básica mensalmente, até que ele venha a se empregar novamente. Geralmente a cesta é feita por doações dos próprios membros da igreja que são convidados a ajudarem. A Igreja Universal foi uma das detectada pela pesquisa que compra a cesta aos seus fiéis, embora os congregantes voluntariamente também contribuam. Cursos técnicos, aulas de informática, clube das mães são mais algumas das outras atividades. Também existe a Associação de Alcoólicos Anônimos que trabalha na recuperação dos dependentes químicos e outros vícios.

A Igreja Deus é Amor conta com a Fundação Reviver que acolhe crianças e pessoas idosas, além de um ambulatório móvel com consultas e tratamento dentário. A Igreja Sal da Terra devido à sua tradição em suas obras sociais foi convidada na Administração Gilmar Machado para cuidar de algumas unidades das UAIs. Em virtude aos bons serviços prestados, continua também na atual administração do prefeito Odelmo Leão. A figura 29 mostra uma casa de reabilitação com o nome Jesus Cristo o Nazareno, que é dirigida por três igrejas evangélicas. A Tabela 11 mostra algumas entidades de assistência social evangélicas em Uberlândia – MG; com os nomes das igrejas as quais são vinculadas.

Figura 29 – Casa de Reabilitação Jesus Cristo o Nazareno - B. Morada Nova.



Fonte: Google Earth. 2/2017

Tabela 11 – Entidades de Assistência Social Evangélicas em Uberlândia – MG

Qtde	Nome da Entidade Assistencial	Denominação ligada
01	Associação Assistencial Comunidade Vida Nova	Várias denominações
02	Associação Beneficente das Igrejas Evangélicas de Uberlândia	Várias denominações
03	Associação Comunitária Cristã Fé para Vencer	Igreja do Evangelho Quadrangular
04	Associação Comunitária Restauração e Vida	Várias denominações
05	Associação Cristã Águas que Purificam	Igreja Cristã Águas que Purificam
06	Associação da Graça (ADAG)	Igreja Pentecostal Trono da Graça
07	Associação da Igreja Cristã de Uberlândia	Igreja Cristã de Uberlândia
08	Associação da Igreja Evangélica Reconquista Ministério Vidas	Igreja Evangélica Reconquista Ministério Vidas
09	Associação da Igreja Metodista	Igreja Metodista
10	Associação Grupo Raiz de Jessé	Raiz de Jesse e outras
11	Associação Igreja Metodista	Igreja Metodista
12	Associação Igreja Metodista Igreja de Uberlândia	Igreja Metodista de Uberlândia
13	Associação Missionária Evangélica Vida Missão Vida	Igreja Vida Missão Vida
14	Casa Assistencial Solo Io Senhor Jesus	Várias Denominações
15	Casa de Reabilitação Jesus Cristo o Nazareno	Igreja Nazareno
16	Conselho Comunitário Ministério Resgatando Vidas para Jesus	Ministério Resgatando Vidas para Jesus e outras
17	Desafio Jovem Peniel de Uberlândia	Igreja Peniel
18	Fundação de Ação Social Evangélica Reverendo Adão Bomtempo (3)	Presbiteriana e outras
19	Fundação Ministério Vitorioso	Ministério Vitorioso
20	Hotel Escola Infantil Farolzinho	Ministério Farol de Oração
21	Instituição Beneficente Amor Cristão	Várias denominações
22	Instituição Evangélica Deus Conosco	Igreja Deus Conosco
23	Instituição Evangélica em Uberlândia	Várias Denominações
24	Instituição Evangélica que se Reúne a Casa de Oração	Igreja Casa de Oração
25	Instituto Social da Unidade Cristã	Igreja da Unidade Cristã
26	Lar Cristo e Você (Assembleia de Deus)	Assembleia de Deus
27	Missão África	Várias denominações
28	Missão Criança	Várias denominações
29	Missão Esperança – Shalom Comunidade Cristã	Igreja Shalom
30	Missão Sal da Terra Centro Educacional Morumbi	Igreja Cristã Sal da Terra
31	Missão Sal da Terra Centro Educacional Sérgio Henrique	Igreja Cristã Sal da Terra
32	Missão União	Várias denominações
33	SER – Serviço Evangélico de Reabilitação	Várias denominações
34	Fundação Cultura e Assistencial Filadélfia	Assembleia de Deus Missão

Fonte: Pesquisa de Campo do Autor e PMU (Secretaria Municipal de Serviços Urbanos) -2016

Como se verifica na figura 30, as instituições assistências no caso específico, escolas, e também no Anexo 18 onde estão outras figuras com demais prédios com obras de amparos à comunidade uberlandense, (recuperação de dependentes químicos, abrigos para idosos e tratamento da saúde) são exemplos da grande atuação desse seguimento cristão na cidade.

Figura 30 – Escola pertencente à Igreja Cristã Sal da Terra de Uberlândia – B. Morumbi



Fonte: Google Earth. 1/2017

Escolas como a da figura acima não são difíceis se perceber na cidade. Da mesma forma, é comum verificar que no lugar que antes havia uma mercearia, um sacolão, está doravante instalada uma igreja evangélica. Como enfoca Santos (2008), esse contraste é interessante: *“a paisagem é aquilo que nós olhamos e conseguimos enxergar”*. Além do visual, é percebido também o auditivo; não passa despercebido ouvir as programações das rádios locais voltada para esse público; mesmo não sendo evangélicos é comum os rádios estarem sintonizados nas estações voltadas mais especificamente para esse público; essa programação será assunto do próximo item deste capítulo.

Sobre essas ações sociais Lutero (1995a) já defendia esses serviços voluntários para que os futuros evangélicos desenvolvessem nos seus países, o que para o autor são obras que se originam do amor cristão. Para o vereador evangélico (Pastor da Igreja Presbiteriana) Paulo César Alves, em resposta à entrevista desta pesquisa assim avaliou as atividades locais: *“Vejo com bons olhos, creio que todas as denominações religiosas deveriam colocar em prática os preceitos religiosos; Uberlândia tem bons exemplos de entidades que fazem um bom trabalho*

na área da educação e social, como a Sal da Terra”. (ALVES, Paulo César. Entrevista concedida em 8/2017). A Igreja Presbiteriana também auxilia em compra de passagens para pessoas carentes que são atendidas no Hospital de Clínicas da UFU.

A pesquisa confirmou essas ações sociais das igrejas evangélicas voltadas não só para os membros de suas denominações, mas para toda a comunidade. A Igreja Universal do Reino de Deus em sua sede em Uberlândia (Av. João Naves de Ávila) possui uma grande creche no subsolo, onde mães que trabalham no centro deixam as suas crianças no período da manhã para irem trabalhar, pegando-as no final da tarde; além do Grupo Calebe de amparo aos idosos, Força Jovem Universal de sustentação aos Jovens, Grupo Vício tem Cura que auxilia aos dependentes químicos e Grupo Universal nos Presídios que trabalha com a ressocialização de presos. O pastor Humberto Dias dirigente da Igreja Shalom que trabalha na área social da igreja assim resume as atividades por eles desenvolvidas:

A participação dos evangélicos em ONGs e Instituições de assistencial social no país é de extrema importância. Aliás, é fundamental! Se os governos municipais, estaduais e federal enxergassem isso, eles investiriam muito mais nessas organizações. Estou falando de evangélicos e Igrejas sérias. Como lidam diariamente com pessoas e suas necessidades, são muito competentes (em sua maioria) e tem o *know how* para trabalhar com usuários de drogas, crianças em situação de vulnerabilidade ou não, restauração de casamentos e famílias, pessoas com deficiências diversas, creches, hospitais e etc. (DIAS, Humberto. Entrevista concedida em 28/8/2017).

Para o pastor Dias, esse trabalho que tem sido feito, fica muito restrito, pois não há o apoio devido dos órgãos públicos. “As Igrejas investem milhões em assistência social e ainda assim os governos querem taxá-las. Como entender isso?”. Em 2015 a Igreja Shalom atendeu 950 pessoas no seu trabalho de ação social. Entre os atendimentos 590 foram psicológicos e 170 atendimentos assistência social; foi feito o encaminhamento de 270 oportunidades de empregos, 100 cestas básicas destinadas a pessoas carentes, além de outros atendimentos como Natal Amigo e Assistência Financeira. O pastor Djalma Ferreira Carvalho da Assembleia de Deus Missão do Bairro São Jorge conclui que: “A questão do envolvimento nos problemas sociais tem sido a meu ver gradativo, muitas igrejas demoraram a despertar para os problemas sociais”, para o pastor Djalma essa ajuda já poderia ser bem maior e resume: “Entretanto, temos visto em Uberlândia várias denominações investindo em creches e casas de recuperação; além de cuidar da alma ajudam a cuidar da mente e do corpo”. A Assembleia do pastor Djalma é quem cuida da Fundação Filadélfia. A imprensa tem

acompanhado esse crescimento e suas movimentações; as capas da revista semanal Veja no Anexo 20 evidencia a temática; a do mês de julho de 1997 estampa em reportagem várias atividades sociais praticadas pelas igrejas evangélicas no país, quando é abordada a relação de proximidade das denominações com a população de baixa renda.

5.2 Os Evangélicos e os meios de comunicação

Embora atualmente seja esse recurso midiático muito usado, no início não foi tão simples assim. A inserção do rádio a princípio teve resistência, sobre o uso desse meio de comunicação pela Igreja Assembleia de Deus, o pastor assembleiano Silas Daniel relata o acontecido na convenção da Assembleia de Deus no ano de 1937 em que não foi aprovada a utilização desse “novo” veículo de comunicação naquele ano:

Não obstante vemos também os perigos que o mesmo pode trazer no caso de crentes se apegarem ao rádio, não querendo mais ir às igrejas e, mesmo que apenas adquirindo rádios, *contaminando-se com as músicas mundanas e outras palestras prejudiciais que o mesmo pode trazer*. O senhor nos ajudou nesse ponto, pois no finalizar, todos estavam de comum acordo de que devemos sempre aceitar os convites para cantar, tocar e pregar pelo rádio e aproveitar tais oportunidades quando trazidas por Deus. Mas quanto à questão ter rádio, no momento atual, a Convenção achou que não devemos ter. (DANIEL, 2004, p.128). *Grifo nosso*.

Os evangélicos vêm a cada ano investindo nos meios de comunicação no sentido de aumentar os “escolhidos”. Podemos mencionar historicamente as concessões de rádios que foram conseguidas no final dos anos 1980 no Governo José Sarney para aprovar os cinco anos de mandato para o então presidente no poder. Entre os beneficiários estavam algumas igrejas evangélicas. A TV Educativa Rio foi a pioneira com a concessão dada em 1983 ao pastor Nilson Amaral Fanini da Igreja Batista. A Congregação Cristã no Brasil até os anos 1990 era contra os seus fiéis ouvirem rádio. Atualmente a Igreja já tem estações de rádio. Em Uberlândia não é diferente, há dois anos a Igreja Pentecostal Deus é Amor arrendou por R\$120.000,00 (Cento e vinte mil) mensais em período integral uma emissora de rádio (FM-101,9MHz) na cidade, e conta com 573 no País (2012). A Igreja Universal já tem as suas próprias estações de rádio, sendo duas (AM-1290 e FM-99,9) rádios de grande alcance. Tem também rádios comunitárias locais (Rádio Aurora²⁶ FM-104,9; Missão Pentecostal: 105,1-

²⁶ A Rádio Aurora é de propriedade do vereador evangélico Wilson Pinheiro e tem uma programação também mais voltada para os Evangélicos. Outra é a Rádio Cidade Gospel (104,1). Quanto à programação, os testemunhos da IPDA na Rádio são mais de cura de enfermidade e libertação de drogas; a IURD já são

FM) e alguns horários locados em emissoras e/ou transmissores de TV local. A Igreja Universal tem também um Jornal (Folha Universal) que é distribuído mensalmente nas Igrejas sedes regionais com tiragem mensal de três milhões de cópias (2013). Campos (2004), estudioso do uso da mídia pelos evangélicos, relata como a IPDA do pastor David Miranda (“Voz da Libertação”) soube muito bem aproveitar esse meio de comunicação. Embora abomine a televisão, adotou o rádio como fonte de difusão de sua doutrina, mais fortemente a partir dos anos 1980:

Miranda é um obcecado pelo rádio. Os estúdios estão localizados em sua “sede mundial”, um amplo e luxuoso templo construído no local de uma antiga fábrica desativada, próximo da Praça da Sé, no centro de São Paulo, inaugurado em 1º/1/2004, após um investimento da ordem de R\$25 milhões de reais. Deles saem a voz do “consagrado homem de Deus” David Miranda, [...], ecoando por toda a América Latina através de centenas de horas diárias de programação radiofônica, transmitidas por cerca de 20 emissoras de propriedade do próprio grupo e por centenas de outras com horários comprados em todo o Brasil e América Latina. (CAMPOS, 2004, p. 156).

A tecnologia também altera costumes dentro das igrejas. A Igreja Assembleia de Deus já foi contra o uso da televisão que atualmente está liberada para seus fieis e também faz uso da mesma para alcançar outros membros. Em 1993 o pastor assembleiano Samuel Câmara iniciou com a TV Boas Novas em Manaus-AM uma programação voltada para os evangélicos. A Igreja Deus é Amor proíbe aos seus membros terem televisão em casa. No entanto, outras Igrejas que saíram (Igreja Cristã Visão Missionária...) da Igreja Deus é Amor recomendam aos membros não terem o aparelho em casa. A CCB também proíbe o uso da TV; apenas essas duas denominações têm essa restrição.

Por mais criticados que sejam por alguns seguimentos da sociedade, principalmente os ateus, os evangélicos confiam em suas igrejas. Claval (2007) reforça essa necessidade de se acreditar, o que pode ser também um dos motivos do crescimento:

Um clima de confiança é necessário para o bom funcionamento de certas instituições: uma organização demonstra um melhor desempenho quando todos os seus membros estão convencidos da importância da missão que ela deve desempenhar e aceitam trabalhar com entusiasmo; *é o que se observa numa Igreja onde todos compartilham a mesma fé.* (CLAVAL, 2007, p.52). *Grifo nosso.*

Para Neri (2007, p.33), exemplificando principalmente os neopentecostais que têm feito esse uso da mídia de forma sistemática, “O espírito empresarial e a organização religiosa propiciou a adoção de novas práticas como estratégias de comunicação através de compra de emissoras de televisão e rádio, a adesão de sistemas de franquia.” Neri afirma que essas práticas proporcionaram também uma maior ligação entre a política e a igreja.

Em outubro de 1981, a capa da revista *Veja* veio com o pastor Manoel de Melo e Silva fundador da Igreja Evangélica Pentecostal do Brasil para Cristo. Essa foi a primeira matéria de uma série que viria posteriormente falando do crescimento dos evangélicos e do uso da mídia, na época o rádio. A mesma revista semanal (Anexo 20) do mês de maio do ano de 1990 aponta que naquele período os evangélicos já contavam com quarenta estações de rádio e quatro emissoras de TV. Contudo, embora já volumosa, esse número não se compara atuais (3/2017), que são bem maiores. Somente a Igreja Universal já conta com quarenta estações de rádio e vinte e três retransmissoras da Rede Record, além do *Jornal Folha Universal* conforme indica a figura 31, que traz em sua capa do *Jornal Folha Universal* de janeiro de 2011, traz na capa, a posse da presidenta Dilma Rousseff, quando o bispo Edir Macedo foi convidado pelo Palácio do Planalto e compareceu à solenidade. Embora não seja a maior Igreja do País a IURD tem maior visibilidade graças aos recursos da mídia.

Figura 31 – *Jornal Folha Universal*



Fonte: Capa do *Jornal Folha Universal* de 1/2011

Revistas semanais com reportagem de capa foram comuns nos últimos anos. “A mídia é um excelente recurso para difusão de determinada doutrina religiosa no atual contexto da hipermodernidade” afirma Zeny Rosendahl em entrevista a esta pesquisa (4/2017). A figura 32 da capa da Revista Veja de julho/2002, traz estampada a reportagem sobre o crescimento dos evangélicos, o alerta da Igreja Católica e as transformações no país como os cantores e *shows gospel*. Na época da reportagem tinham sido publicados os dados do censo IBGE de 2000 mostrando que os evangélicos saltaram de 9% em 1991 para 15% em 2000, isso a nível nacional; em Uberlândia passou de 11% para 16,7%. A pesquisadora em mídia e religião cultural Magali Cunha (2007) destaca o papel dos atuais meios de comunicação usados pelos evangélicos: “As rádios evangélicas passam a ser um meio de comunicação predominante. Alguns ouvintes as sintonizam por 24 horas. A música *gospel* disseminada pelas gravadoras especializadas é o repertório musical privilegiado”. (CUNHA, 2007, p.68). Juntamente com os Shows Gospel acrescenta a autora.

Figura 32 – Capa da Revista Veja sobre o Crescimento dos Evangélicos



Fonte: Capa da Revista Veja – 7/2002

Cunha (2007) ressalta que alguns adeptos de igrejas evangélicas recusam-se a ouvir outro tipo de música e consideram a música *gospel* “abençoada”, “a serviço de Deus”. “Além do rádio e da produção fonográfica, há outras mídias que alimentam os membros das igrejas, referenciadas na produção musical: programas de clipes *gospel*, de variedades evangélicas, revistas *gospel*”. (CUNHA, 2007, p.68).

O pastor Maraschin escrevia em 1983, quando ainda não era muito comum a música *gospel*, que o *gospel* é mais sacro do que música, é um refrigerio espiritual e também dá ao movimento maior visibilidade: “Que é a música sacra? É a música na qual a mensagem referencial e a emotiva tornaram-se mais importantes para determinado grupo social do que a estética” (MARASCHIN, 1983, p.15). Nesse caso, continua Maraschin, o referencial passa a adquirir tamanha importância que já não é a mensagem estética a determinante, mas o texto que a acompanha.

A pesquisadora Magali Cunha (2007) também ressalta a importância da música *gospel* ainda mais presente a partir dos anos 90 e do consumo evangélico, e que o *gospel* não se restringe a um movimento musical; mas na música um elemento forte, articulador, e muito mais do que isso:

O que ocorreu nos anos 90 no Brasil foi uma explosão do *gospel* como *um movimento cultural religioso* (o grifo é nosso) de um modo de ser evangélico, com efeitos na prática religiosa e no comportamento cotidiano. Passou-se a experimentar vivências religiosas combinadas em contextos socioculturais os mais variados, o que torna possível uma unanimidade evangélica não planejada sem precedentes na história do protestantismo no Brasil. Essas vivências são expressas por meio da música, do consumo e do entretenimento. (CUNHA, 2007, p. 144).

Entre as principais Gravadoras de música *gospel* pode-se destacar a Gravadora Voz da Libertação da IPDA, Patmos Music da IEAD, Graça Music da IIGD, Line Records da IURD e Editora e Pub. Quadrangular da Igreja do Evangelho Quadrangular. Os nomes mais lembrados dos cantores estão: Aline Barros, Reges Danese, Damares, Rose Nascimento, Fernandinho, Cassiane, Mara Lima, Voz da Verdade, Daniel & Samuel, Mattos Nascimento, Marcelo Aguiar, Ludmila Ferber, Bruna Karla, J. Neto, Irmão Lázaro e Fernanda Brum.

Outra reportagem da Capa da Veja de agosto de 2009 (Anexo 20) mostra quando os neopentecostais se expandem ainda mais no país. Além da IURD e IIGD, nesse período também se consolida a Igreja Mundial do Poder de Deus do “Apóstolo” Valdomiro Santiago de Oliveira como uma grande denominação de característica neopentecostal e o surgimento de outras que ainda estão pequenas como a Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo do

Pastor Silas Malafaia, Igreja Mundial da Seara de Deus, Igreja Internacional Evangelho Pleno, entre tantas outras que estão no Anexo 21. A reportagem da VEJA critica a Teologia da Prosperidade com sua vocação fortemente voltada ao materialismo e tão defendida pelos neopentecostais.

O vereador Paulo Cesar Alves da Igreja Presbiteriana aponta a mídia como um dos principais recursos para o crescimento dos evangélicos “o crescimento tende a continuar, o forte trabalho de evangelização, intensa presença em áreas sociais e a participação cada vez maior nas mais diversas mídias favorecem o crescimento”. (ALVES, Entrevista concedida em 8/2017). Outro meio muito usado é a *Internet* com os portais/sites das Igrejas, onde todos os dados da denominação podem ali ser acessados, como dias de culto, nome do pastor, endereços das igrejas, contatos e número da conta bancária e agência para que sejam devolvidos os dízimos e/ou ofertas.

O pastor Lionézio Martins Sabino da Assembleia de Deus Missão, embora seja de uma igreja pentecostal, ressalta que os neopentecostais foram os que melhor souberam aproveitar a mídia: “A mídia foi há muito descoberta pelos neopentecostais e outros grupos também como os pentecostais e até Batistas. Mas no Brasil os neopentecostais são os mais fortes e têm colhido ótimos resultados desse canal” (SABINO, Entrevista concedida em 9/9/2017). Pondera também que não só granjeando novos membros, mas também recursos financeiros para manter seus programas. Para os neopentecostais o objetivo é priorizar Jesus e a mídia é atualmente um meio de comunicação viável; é comum ver pessoas entre os evangélicos que se dedica apenas à obra do Senhor; muitos sem nenhuma remuneração. Em outros momentos Claval (2007, p.40) diz que “o crente aspira à felicidade eterna do paraíso, evita a prova do purgatório e teme o castigo definitivo do inferno”.

Para D’Souza (2008), defensor do cristianismo, aponta que estamos no caminho correto, sendo o seguimento dos ateus os grandes perdedores:

Enquanto o ateu, em sua arrogância, persiste na ilusão de que sua razão é plenamente capaz de imaginar tudo o que existe, o cristão religioso permanece no conhecimento humilde dos limites humanos, sabendo que existe uma realidade maior que essa que nossos sentidos e nossa mente podem compreender. (D’SOUZA, 2008, p. 205).

D’SOUZA ressalta também o crescimento cristão em todo o planeta, e cita o continente africano que há um século tinha apenas 10%; recentemente (2008), esse número é de quase 50% - um aumento de dez milhões para mais de 350 milhões de cristãos. “A nação Uganda conta com aproximadamente vinte milhões de cristãos; em 2013 esse número chegou

a 500 milhões no continente, sendo a África do Sul a de maior concentração com 66% de evangélicos, seguida pela Nigéria com 48%”. (<https://noticias.gospelmais.com.br> s.a.).

O pastor Willian Carlos fundador da Igreja Pentecostal Remanescente de Cristo (em 2014) acredita que o crescimento ainda vai continuar, principalmente em Uberlândia onde está sendo feito um trabalho mais intenso e acentuado e também vê com naturalidade o surgimento de várias denominações evangélicas. Quanto à participação na política que iremos abordar a seguir, a pesquisa ouviu também vários pastores e membros quanto ao envolvimento ou não dos evangélicos na política. O pastor Willian Carlos se diz neutro, não apoia e nem condena quem participa da política, e ressalta que na última eleição municipal apoiou o então candidato a vereador pastor Thiago Fernandes Mendes da Silva da Igreja Monte Sião. O pastor Antônio Alves Ferreira²⁷ (Igreja de Deus no Brasil) diz não ser contrário à participação política, mas que p candidato tem que ter perfil técnico para ocupar cargo de político. Quando o surgimento de tantas denominações, o pastor Antônio diz que se for um chamado de Deus, o servo deve ir mesmo, mas há muitos casos de pessoas que não tiveram a chance na igreja que congrega e são convidadas por outro dirigente que dará então a oportunidade. “Quando existe a vaidade, dinheiro, aí eu sou contra”, (FERREIRA, Antônio Alves. Entrevista concedida em 7/2016), ressalta.

O pastor Lúcio dos Reis de Oliveira da Igreja Presbiteriana não vê com bons olhos a participação na política: “Acho que a pessoa deveria orar primeiro e pedir direção de Deus, sou contra pastor se candidatar, ou ele é usado por Deus como pastor ou é usado por Deus como político, jamais me candidataria”. (OLIVEIRA, entrevista concedida em 10/2015). Quando perguntado sobre o surgimento de tantas denominações Evangélicas, Pastor Lúcio também é contra: “Não vejo também com bons olhos também a criação de várias denominações de Igrejas, isso é fruto da intolerância religiosa do novo fundador”, e conclui que é comum: “Nesse filão iniciar os aproveitadores e alguns que não tem conhecimento de Teologia”. Quando questionado sobre Uberlândia está acima da média Nacional o número de Evangélicos, Pastor Lúcio não é tão otimista assim:

Embora o público já seja 25%, não está refletindo na sociedade, era para a violência, roubos e coisas que não é do agrado a Deus ter diminuído na mesma proporção, pois essas práticas pecaminosas não são de Cristão praticante, embora várias Igrejas tenham práticas para recuperar drogados/alcoólicos, com números comprovados que é mais eficiente do que

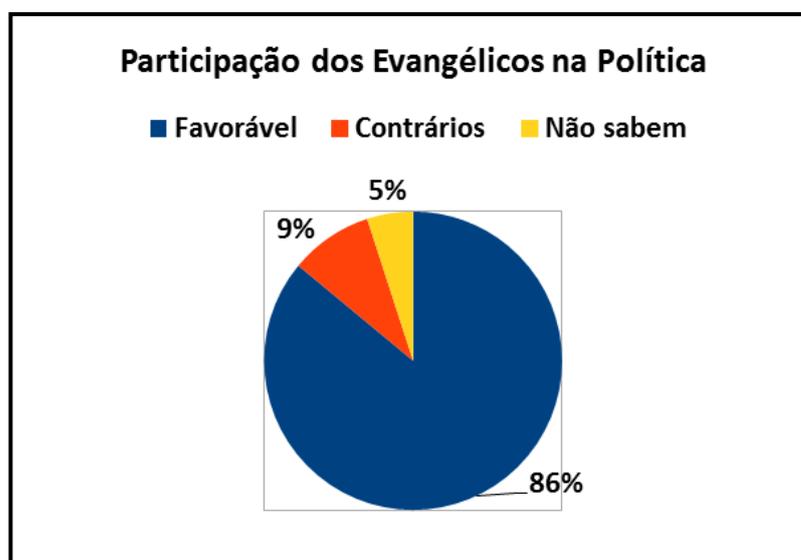
²⁷ O pastor Antônio Alves pouco tempo depois da entrevista concedida a esta pesquisa, saiu da Igreja de Deus no Brasil, onde ficou por trinta anos, e fundou seu próprio ministério (Igreja Luz da Vida) primeiramente no Bairro Santa Mônica (Av. Ana Godoy de Souza); mudando posteriormente para o Bairro Granada.

as Clínicas que não são Evangélicas. (OLIVEIRA, Lúcio dos Reis. Entrevista concedida em 13 de outubro de 2015).

Em relação à mídia e à política, Mariano (2004, p.77) ressalta que apenas “a Congregação Cristã no Brasil se autoexclui da política partidária e rejeita os evangelismos eletrônicos, editorial e musical. Daí continuar quase invisível no espaço público” e conclui que mesmo sendo a CCB a segunda maior igreja pentecostal do país não optou por esse recurso.

A Figura 33 aponta os resultados das entrevistas quanto à participação dos evangélicos na política. A maioria (86%) é favorável, apenas 9% são contrários. Os ouvidos como são majoritariamente evangélicos, sendo o número de pastores preponderante, e também preponderando pessoas acima de 40 anos que presenciaram o crescimento dos evangélicos; foram incluídos nas entrevistas alguns católicos como o ex-prefeito Zaire Rezende que teve uma experiência interessante: ele foi prefeito por duas gestões, sendo uma antes (1983 a 1988) da instalação do grande número das igrejas na cidade e outra após esse aglomerado (1997 a 2000). Zaire também segue a mesma linha de pensamento da maioria dos entrevistados quanto à participação dos evangélicos na política: “Penso que devem ser técnicos para ocupar cargo de confiança, sou contra a nomeação do Pastor Leandro (Igreja Universal) para a Secretaria do Meio Ambiente, Ele não tem conhecimento da área, deveria ser uma pessoa técnica”. REZENDE, Zaire. Entrevista concedida em 2/2015.

Figura 33 – Participação dos Evangélicos na Política



Fonte: Pesquisa direta

Embora a maioria seja favorável, também concorda que para ocupar cargos, deve-se ser pessoas técnicas na área. Prevaecem também majoritariamente os que não pretendem se envolver sendo candidatos, apenas votando e às vezes apoiando algum pretendente a vagas tanto no legislativo como no executivo.

5.3 A relação dos Evangélicos com a política

A política e a religião sempre estiveram presentes na vida de todos. A morte de Jesus Cristo na época foi uma decisão política; o governante de Israel, Pôncio Pilatos, em uma espécie de plebiscito perguntou ao povo quem deveria ser liberto naquele dia, se Jesus ou Barrabás. O povo escolheu Barrabás. Para Rosendahl (2002), a divulgação do cristianismo também foi em grande parte uma decisão política do Império Romano então comandado pelo Imperador Constantino (Século IV), após sua conversão ao cristianismo. A política e religião em vários momentos históricos caminharam juntas, às vezes nem sempre de “mãos dadas”. A Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) na Europa é um exemplo dos atritos religiosos e políticos. Para Claval (2007) essa relação entre autoridade política e religiosa é também secular:

Em muitas sociedades, funções políticas, funções litúrgicas e funções religiosas acham-se intimamente associadas. Elas estão, às vezes, nas mãos dos mesmos personagens: as instituições gregas e romanas apresentam traços de uma tal situação. [...] Em outras partes, a associação da religião e do poder toma outras formas: no Oriente Médio e no mundo mediterrâneo, o imperador é divinizado, o que confere à sua autoridade uma dimensão universal; a característica é comum a Alexandre e a Augusto. No mundo cristão, a Igreja garante as instituições políticas, apresentando o monarca como de direito divino. (CLAVAL, 2007, p.333).

O contexto da política uberlandense encontra-se intrinsecamente entrelaçado com os evangélicos a partir das eleições municipais dos anos oitenta, quando aumentou consideravelmente o número de evangélicos. O resultado das entrevistas feitas pela pesquisa mostrou que a maioria dos pastores e líderes ouvidos não tem resistência quanto à participação na política, mas quase todos são unânimes, que para participar da administração ocupando cargos comissionados, a pessoa deve ter conhecimento técnico da área. Quanto a essa participação o pastor e teólogo Edward Robinson Cavalcanti (1993) que é político não economiza nas suas palavras defendendo essa interação:

Ninguém mais que este autor tem defendido a ampla e ativa participação dos evangélicos na vida nacional, uma forte e vigorosa presença em todos os setores de nossas instituições políticas. Todo o processo ainda é tímido. Estamos sub-representados ou ausentes em muitas áreas. É preciso mais, muito mais. (CAVALCANTI, 1993, p. 136).

Como veremos no decorrer de algumas citações a seguir, alguns são teólogos e/ou membros de denominações evangélicas que defendem a “*aliança*” da atividade política com a vida religiosa. Alguns membros de igrejas evangélicas pedem oração para os governantes e mencionam a Bíblia; outros já são contra esse envolvimento. O Pastor Cavalcanti (1993) que é ferrenho defensor da militância dos evangélicos na vida pública do país, sendo inclusive filiado ao Partido dos Trabalhadores - PT, e já tendo sido se candidatado pelo PT, enfatiza que a omissão pode ser prejudicial, e que o engajamento é uma dádiva:

Como seres sociais, somos naturalmente seres políticos. Não há uma escolha de exercermos ou não a nossa cidadania. A questão é como a exercemos: com consciência e responsabilidade ou de modo alienado e irresponsável. Há uma ética da cidadania, que é a base para toda ética social. Isso se relaciona intimamente com a compreensão do propósito para as nossas vidas. (CAVALCANTI, 1993, p.123).

O político que não considerar o eleitorado evangélico estará desprezando um eleitorado de 23% (IBGE) da sociedade, e em Uberlândia de 25,2%, lembrando que os evangélicos são mais fiéis no voto no que quesito a seguir orientação do dirigente. O exemplo mais contundente é o da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) como iremos ver adiante.

Haesbaert (2006) lembra que o político deve sempre estar atualizado com os acontecimentos para não se perder no meio eleitoral: “Todo político, inclusive, deve ter consciência, hoje, da necessidade de conhecer princípios elementares de geografia política – seja para melhor manobrar seus redutos eleitorais, seja para entender as estratégias mais amplas do jogo (geo) político”. (HAESBAERT, 2006, p.14).

Nos anos oitenta, até então um número pequeno, 6,6% no país e Uberlândia atingindo 7,2%, se intitulavam evangélicos, portanto uma parcela que não era ainda suficiente para decidir grandes eleições; mas, na Constituinte em 1988 os evangélicos já tiveram uma participação até certo ponto ativa, pois negociaram os cinco²⁸ anos de mandato para o então presidente José Sarney, em troca de concessões de rádio e televisão, inclusive o autor da

²⁸ A Emenda dos cinco anos para José Sarney foi apresentada por um deputado evangélico, Matheus Iensen do PMDB-PR, que também ganhou concessão de rádio.

Emenda Constitucional era um deputado evangélico. Almeida (2009) reforça que os evangélicos compõem um aglomerado eleitoral que não deve ser desprezado:

A partir das eleições de 1982 e, principalmente, de 1986, os candidatos a algum mandato político não somente disputavam os votos dos evangélicos como também eram evangélicos, tornando-se, portanto, para boa parcela da população, uma alternativa política. Em 1986, os pentecostais conseguiram eleger dezoito candidatos, o que contrastou, em muito, com os dois eleitos em 1982; além destes, os protestantes históricos elegeram 16 deputados. (ALMEIDA, 2009, p.39).

Estar bem informado é um adjetivo importante na carreira de qualquer político. Boff (2005) defende a participação da igreja na política e, conseqüentemente nas questões sociais e ainda critica setores conservadores de se aliarem aos poderosos. Para Boff é necessário critério:

A Igreja se aproxima das classes dominantes que controlam o Estado e organiza suas obras no seio ou a partir dos interesses das classes dominantes: assim os colégios, as universidades, os partidos cristãos etc. Evidentemente, trata-se de uma visão do poder sagrado articulado com o poder civil. A Igreja dá a sua interpretação a este pacto: ela quer servir ao povo e às grandes maiorias pobres; estes são carentes, não têm meios, instrução, participação. Para ajudá-los, ela se aproxima daqueles que efetivamente têm condições de ajudar, que são as classes abastadas. Educa-lhes os filhos para que estes, imbuídos de espírito cristão, libertem os pobres. (BOFF, 2005, p. 29).

Boff (2005) enfatiza que nessa estratégia, criou-se uma vasta rede de obras assistenciais e acrescenta também a possibilidade de se criarem líderes autoritários e até possivelmente totalitários, e critica os que são contra essa participação e/ou envolvimento da Igreja com a política. O diletantismo de certas denominações como a Congregação Cristã do Brasil e a Igreja Deus é Amor faz com que elas não se envolvam em política. Boff (2005), no entanto, não retroage de sua posição quanto a essa participação da Igreja, e necessariamente, dando apoio aos mais necessitados. Em toda a sua obra, Boff não cessa de focalizar os ensinamentos sociais e políticos deixados por Jesus:

Opção preferencial pelos pobres: é a expressão teológica que subjaz ao compromisso cristão. Os pobres foram os privilegiados por Jesus, não pelo fato de serem bons e abertos, mas pelo fato de serem pobres: “Criados à imagem e semelhança de Deus para serem seus filhos, esta imagem jaz obscurecida e também escarnecida [pela pobreza]. Por isso, Deus toma sua defesa. Assim é que os pobres são os primeiros destinatários de sua missão”. Assumindo a causa da justiça dos pobres, a Igreja coloca-se no mais puro seguimento de Jesus. (BOFF, 2005, p.62-63).

Em busca desses pobres, várias são as atividades feitas pelos evangélicos na cidade no intuito de sua evangelização. A Marcha para Jesus que é realizada anualmente no mês de junho no dia de Corpus Christi, tem sido uma oportunidade a mais para os políticos locais. Pedalando com Jesus é um passeio ciclístico também presente na cidade em evento anual, e é patrocinado pela Igreja Presbiteriana. A figura 34 indica as movimentações da marcha para Jesus de 6/2017, o carro de som usado no evento foi patrocinado pelo Vereador Thiago Fernandes Mendes da Igreja Monte Sião. Para alguns teólogos, a Marcha para Jesus é um contraponto à Parada Gay.

Figura 34 – Marcha para Jesus – 6/2017



Fonte: SILVA, João Fernandes – 6/2017.

O vereador Paulo Cesar Alves também defende o envolvimento dos evangélicos nessas atividades e na Política: “O Estado é laico, mas as pessoas não, ou seja, elas possuem vivências, cultura, história, e é perfeitamente normal que as pessoas procurem ocupar todos os espaços da sociedade, inclusive na área política”. (ALVES, Paulo Cesar. Entrevista concedida em 8/2017). Segundo os organizadores do evento, 2016 foi o ano com maior número de pessoas, contando a marcha com aproximadamente 10 mil presentes.

5.4 Eleições municipais e a participação dos evangélicos na política a partir da década de 1980

As eleições em Uberlândia a partir da década de 1980 passaram a ter um aditivo a mais, a participação dos evangélicos, que em alguns momentos já ajudou a decidir as eleições municipais. A história recente da política uberlandense encontra-se sincronizada com a história do crescimento dos evangélicos, não só apoiando como tendo candidatos a vereador e prefeito, sendo que a eleição de 2012 foi o ápice da participação dos evangélicos, o prefeito eleito, Gilmar Machado-PT, que é membro da Igreja Batista e negro; o chavão popular que *“política e religião não se discute”* não prevaleceu em Uberlândia. Boff (2005) não vê nenhuma preocupação com esse envolvimento política e igreja. Para ele é um ato de estar lutando pela justiça social: “Praticar a política, como logo veremos, é lutar pela justiça de todos. [...]. A política é uma maneira exigente – se bem que não seja a única – de viver o compromisso cristão, ao serviço dos outros”. (BOFF, 2005, p.70).

Todo político está de olho em qualquer tipo de “rebanho eleitoral”, ainda mais quando essas “ovelhas” já chegam a um patamar de 25% do eleitorado. A partir, principalmente, das eleições de 1982, esse seguimento da sociedade passou a ser visto como eleitores a serem conquistados; os candidatos principalmente a vereadores na cidade perceberam rápido essa movimentação.

No caso específico das eleições na cidade, em 1982 o Partido Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) cresceu em todo o país e em Uberlândia também. Para surpresa da população local e contrariando as pesquisas eleitorais, ganhou as eleições o médico Zaire Rezende (PMDB) com o apoio da Igreja Católica e das Associações de Bairro da periferia. Em resposta a este estudo, o ex-prefeito Zaire Rezende disse que teve pouco apoio dos evangélicos em sua primeira eleição. O candidato a vice-prefeito de Zaire Rezende era um ex-padre, o que explica o apoio dos católicos; em 1986 o então Dep. Federal por Uberlândia Ronan Tito foi eleito Senador-PMDB com o apoio da igreja católica.

Nas eleições municipais de 1988, apesar da boa administração de Zaire Rezende (80% de aprovação), Zaire Rezende não conseguiu eleger o seu candidato (Dep. Luiz Alberto Rodrigues-PMDB). O professor da rede estadual Gilmar Alves Machado-PT que é evangélico da Igreja Batista, saiu candidato a vereador, teve a terceira maior votação, mas não é eleito devido à falta de legenda do seu partido, o PT. Voltou ao poder o grupo do ex-prefeito

Virgílio Galassi-PDS, com o apoio dos Evangélicos, principalmente da Igreja Assembleia de Deus²⁹.

No ano de 1989, Fernando Afonso Collor de Mello do Partido da Reconstrução Nacional (PRN) foi eleito Presidente. Os evangélicos em Uberlândia ficaram divididos nessa eleição, a maioria da Igreja Católica apoiou o Luiz Inácio Lula e a Igreja Universal de Edir Macedo apoiou Fernando Collor de Mello, inclusive com pedido de votos dentro dos templos.

O professor Gilmar Alves Machado-PT, em 1990, com o apoio de alguns membros dessa igreja Batista, de Professores da rede estadual, inclusive o sindicato local dos Professores e outros movimentos populares é eleito Deputado Estadual com pouco mais de dez mil votos, iniciando uma progressiva carreira política na cidade.

Virgílio Galassi fez o seu sucessor (Paulo Ferolla – PFL – Partido da Frente Liberal/ 1992), que ganhou com certa facilidade as eleições com o apoio mais uma vez dos evangélicos. Nessas eleições, o deputado estadual Gilmar Machado-PT, tenta pela primeira como candidato a prefeito de Uberlândia. Também nessas eleições, alguns pastores evangélicos participaram do programa televisivo de Paulo Ferolla pedindo votos. Virgílio Galassi conseguiu novamente o apoio da Igreja Assembleia de Deus para o seu candidato através do pastor José Braga. Virgílio e Paulo Ferolla chegaram a frequentar cultos juntos da Igreja Assembleia de Deus.

Em 1994 Gilmar Machado-PT, é reeleito deputado estadual com novamente pouco mais de 10 mil votos, quase ficando de fora do pleito. Teve o apoio novamente da Igreja Batista e do Movimento Sindical da Educação. Nas eleições presidenciais desse ano, a IURD de Edir Macedo apoiou o ateu Fernando Henrique Cardoso – PSDB (Partido Socialista Democrático Brasileiro) já no primeiro turno, o que para muitos evangélicos é um contrassenso apoiar ateuísta.

O empresário Virgílio Galassi-PP (Partido Progressista) voltou a ganhar as eleições municipais de 1996, para o seu quarto e último mandato. Zaire Rezende, seu adversário, teve novamente o apoio dos Católicos. A maioria dos evangélicos apoiou Virgílio Galassi através do Pastor José Braga, Dirigente da Assembleia de Deus. É eleito o vereador Missionário Francisco Hélio Oliveira (PSL) que é evangélico da Igreja Evangelho Vivo, para seu primeiro e único mandato, perdendo nas demais.

²⁹ Marco Túlio, membro da Igreja Assembleia de Deus, ouvido por esta pesquisa, disse que o pastor dirigente da época (Pastor José Braga das Silva) chegou a levar o candidato Virgílio Galassi na igreja e pediu voto para ele, Virgílio ficou sentado no púlpito ao lado de outros pastores.

Em 1998, o evangélico Gilmar Machado é eleito pela primeira vez deputado federal pelo PT. Fernando Henrique Cardoso-PSDB foi reeleito com o apoio novamente da Igreja Universal e da Igreja Assembleia de Deus a nível nacional e local.

Nas eleições municipais de 2000 foi eleito para o seu segundo mandato Zaire Rezende (PDMB). Dessa vez o candidato diz ter recebido alguns apoios dos evangélicos, mas não muito. Em entrevista a esta pesquisa, Zaire diz: “Que não teve apoio significativo dos evangélicos, mais significativo mesmo, foi dos Católicos”. O pastor José Leandro da Igreja Universal (IURD) foi bem votado como candidato a vereador, mas ainda não conseguiu se eleger nessa eleição. O Missionário Francisco Hélio não conseguiu a reeleição nem nessa e nem nas próximas eleições, porém sendo candidato em todas. Weliton Fernandes Prado- PT, membro da Igreja Assembleia de Deus foi eleito vereador.

Nas eleições de 2002, o então candidato Luiz Inácio Lula-PT já tem o apoio declarado da Igreja Universal e de vários outros setores das igrejas evangélicas. Não teve muita dificuldade para ser eleito. O PRB (Partido Republicano Brasileiro) da Universal e o PSC (Partido Socialista Cristão) da Assembleia de Deus coligaram com Lula já no primeiro turno. Nessas eleições alguns evangélicos apoiaram também o candidato evangélico Anthony W. Garotinho Matheus de Oliveira-PSB, da Igreja Presbiteriana, sendo bem votado (17,8% dos votos); Garotinho apoiou Lula no segundo turno. O vereador Weliton Fernandes Prado-PT que frequenta a Igreja Assembleia de Deus foi eleito deputado estadual com votação expressiva em “dobradinha” com Gilmar Machado- PT para federal.

Zaire Rezende - PMDB em 2004 não conseguiu se reeleger. Gilmar Machado-PT como candidato a prefeito fica em terceiro lugar com boa votação (22%) e ajudou a decidir a eleição a favor de Odelmo Leão-PP no segundo turno. O pastor José Antônio Leandro (PSL) da Igreja Universal dessa feita foi eleito vereador. Wilson Arnaldo Pinheiro (PPS) que é evangélico da Igreja Evangélica Peniel é também eleito vereador. Os evangélicos no segundo turno apoia deliberadamente a candidatura vitoriosa de Odelmo Leão para o seu primeiro mandato como prefeito.

Nas eleições de 2006, Weliton Prado-PT é reeleito deputado estadual. Uberlândia aprovou a reeleição do presidente Lula. Gilmar Machado pelo PT é reeleito deputado federal. A evangélica Heloísa Helena Lima do PSOL teve 8% dos votos; as pesquisas indicavam que aproximadamente 50% do seu eleitorado era composto por evangélicos. O PRB da Igreja Universal coligou com o Lula novamente já no primeiro turno. A Bancada Evangélica elegeu 36 deputados federais nessas eleições.

Odelmo Leão Carneiro foi reeleito prefeito em 2008, com o apoio da maioria dos evangélicos. Wilson Arnaldo Pinheiro-PPS mais uma vez é um dos vereadores eleito pelos evangélicos, além dos também Ronaldo Alves Pereira-PSC, William do Alvorada-PDT (Partido Democrático Trabalhista) e Adriano Zago do PSC. Na gestão 2009/2012 a câmara municipal contou com quatro vereadores evangélicos.

Em 2010 Dilma Rousseff é eleita Presidenta. A IURD, e os partidos PSC (ligado à IEAD) e PRB (da IURD) coligaram com a Dilma logo no primeiro turno. Uberlândia fez dois deputados federais pelo PT e Evangélicos (Gilmar e Weliton Prado). A evangélica Marina Silva-(PV-Partido Verde) é candidata a presidenta e a preferida dos evangélicos tem 20% dos votos; as pesquisas também indicava que mais de 50% desse seguimento desejam votar na Ex-Ministra do Meio Ambiente Marina Silva. A bancada evangélica faz 70 Deputados Federais³⁰ em todo o País (33 reeleitos da eleição de 2006), além de três senadores (Magno Malta do PR-ES, Marcelo Crivella (sobrinho de Edir Macedo) – PRB-RJ e Walter Pinheiro-PT - BA), um crescimento de quase 100% em relação a 2006. Anthony Garotinho do PR-RJ foi o deputado federal mais votado com 500 mil votos.

Nas eleições de 2012 Gilmar Machado-PT foi eleito prefeito de Uberlândia, recebendo significativo apoio dos evangélicos e católicos. Foram eleitos cinco vereadores evangélicos: Adriano Zago-PMDB, Márcio Teixeira Nobre do Partido Socialista Democrático Cristão-PSDC, o pastor da IURD Isac Francisco da Cruz-PRB, William do Alvorada-PDT da Igreja Sal da Terra (depois Igreja Cristã Cidade Jardim), e Wilson Arnaldo Pinheiro-PTC que é reeleito. Em entrevista a esta pesquisa, Gilmar Machado respondeu que quando eleito deputado federal tinha em torno de 15% dos votos dos evangélicos, para prefeito teve em torno de 20% segundo apontavam as pesquisas; para o ex-prefeito o apoio vinha principalmente da Igreja que Congrega (Batista), das pentecostais e das igrejas novas que estão surgindo, e que os votos estavam concentrados substancialmente na periferia da cidade. Gilmar ressalta também a importância do apoio que teve do Movimento Evangélico Progressista (MEP). (MACHADO, Gilmar Alves. Entrevista concedida em 9/2017).

O pastor Márcio Alexandre da Silva Pinto (Igreja Missão Vida Cristã) também dirigente e com vocação política (foi candidato a vereador, porém não eleito). Em entrevista a esta pesquisa, perguntado sobre a questão política local, sobre pastores se envolverem ou não; assim respondeu: “Enquanto cidadãos cristãos devem e podem participar das questões políticas, conforme de dever e direito, inclusive, para iluminar, salgar a Terra, nesta área,

³⁰ PSC e PR fazem 11 Deputados e PRB 10 Deputados.

como previsto na Bíblia Sagrada”. O pastor Márcio é favorável à interação dos evangélicos na política, inclusive já foi candidato também não eleito a deputado federal pelo PSB em 2002. (PINTO, Marcio Alexandre da Silva. Entrevista concedida em 3/2015).

Quanto à participação e crescimento dos evangélicos na política local, Zaire Rezende diz também não ter nada contra, mas para participar de cargos públicos, ele pensa que a pessoa tem que ter conhecimento na área em que vai executar, “Dar cargos para ter maioria na câmara é um absurdo, não concordo”. Quanto a fazer campanha dentro das Igrejas ele também é contra. E referente ao crescimento do número dos evangélicos, salienta que “É mérito dos evangélicos que estão indo atrás e que a Igreja Católica precisa ser mais receptiva”. (REZENDE, Zaire. Entrevista concedida dia 19 de fevereiro de 2015).

Em 2014 a Presidenta e candidata à reeleição Dilma Rousseff não tem o apoio da Igreja Universal que ficou neutra nessas eleições, mas teve o apoio declarado da IEAD. A evangélica Marina Silva mais uma vez teve 20% dos votos, sendo novamente a candidata a presidenta preferida entre os evangélicos, segundo as pesquisas eleitorais. Weliton Prado da IEAD foi reeleito Deputado Federal.

Nas eleições municipais de 2016 os vereadores evangélicos tiveram novamente seus representantes aumentados. Foram eleitos em Uberlândia dez vereadores evangélicos: Adriano Zago, Alexandre Nogueira, Átila Carvalho, Isac Cruz, Márcio Teixeira Nobre, Paulo Cesar Alves, Silésio Miranda, Thiago Fernandes Mendes da Silva, Wender Marques e Wilson Arnaldo Pinheiro. Os evangélicos ficaram divididos quanto ao apoio entre Gilmar Machado e Odelmo Leão. Alguns diziam que não votariam em Odelmo pelo fato dele fazer parte da maçonaria, o que para muitos evangélicos é uma seita satânica. Muitos desses vereadores eleitos continuam tendo uma grande atuação em suas igrejas. No Evento a Marcha para Jesus desse ano (6/2017) foi possível ver a presença de alguns vereadores e seus assessores. O resultado das últimas eleições municipais mostra em todo o país que os evangélicos aumentaram bastante suas bancadas de vereadores e números de prefeitos, sendo a capital do Rio de Janeiro o maior exemplo. Quanto à questão política dos evangélicos se envolverem ou não, que foi outra pergunta personalizada a todos os entrevistados, o pastor Valdir Moraes do CONPAS a vê com naturalidade e enfatiza que se olharmos na Bíblia, desde o Antigo Testamento “a Igreja sempre esteve envolvida na política, como mostram os antigos Reinados”. (COSTA, Valdir Moraes. Entrevista concedida em 7/2016).

Ainda quanto à participação na política e o envolvimento das igrejas evangélicas, o pastor Lúcio dos Reis da 5ª Igreja Presbiteriana, respondeu a esta pesquisa dizendo-se contrário o engajamento de lideranças evangélicas com a política que não é de bom grado os

dirigentes evangélicos se candidatarem. Segundo o Pastor “O Cristão tem que buscar a Deus a sua vocação, o que Deus permitir que ele faça que ele faça, que seja da melhor maneira possível, que seja até na política, mas não sendo dirigente evangélico, mas sim como político” e reforça: “Eu nunca me candidataria”. Para o pastor Lúcio: “O poder corrompe; gera a arrogância; facilita a vingança; revela quem somos e não apenas onde estamos. Poder e autoridade são coisas diferentes. Poder você recebe, autoridade você conquista”. De certa forma o Pastor vê com relutância a participação política. Como já foi mostrado, nem todos são favoráveis/concordam com a participação. Quanto ao quanto ao crescimento dos evangélicos, o pastor Lúcio dos Reis diz ser interessante: “Estamos experimentando um crescimento numérico de evangélicos, jamais visto na nossa nação. O grande perigo está na qualidade destes cristãos.” Esse relato está também em seu livro ‘Com Deus do início ao Fim’. (OLIVEIRA, Lúcio dos Reis. Entrevista concedida em 10/2015).

De todas as denominações, a Universal não escondeu o seu relacionamento com a política, Edir Macedo era próximo do ex-presidente Fernando Collor de Mello quando presidente, aliado de Fernando Henrique Cardoso (FHC), apoiou a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, e foi na posse da presidenta Dilma Rousseff em primeiro de janeiro de 2011. Edna Macedo, irmã de Edir Macedo chegou a ser deputada estadual pelo estado de São Paulo. As campanhas dos candidatos são feitas na porta da igreja e às vezes até com faixas dentro dos templos e com os pastores pedindo votos para os candidatos. Também a nível nacional, o grupo da Assembleia de Deus e, por extensão, a Frente Parlamentar Evangélica, se empenharam no momento em aprovar um plebiscito para questionar a decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) que legalizou a união estável de casais do mesmo sexo. Estão confiantes por causa da pesquisa do Ibope (2016) indicando que 55% dos brasileiros não apoiam esse tipo de união. A Bancada Evangélica busca também a continuidade da isenção de impostos para as igrejas, concessão de rádio e TV, são contra a legalização do aborto e legalização de drogas. Em muitos municípios é comum a atuação dos evangélicos contra a cobrança do IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano) sobre as igrejas. No que tange especificamente à questão do aborto D’Souza (2008), crítico dos não Cristãos e agnósticos, numa espécie de desabafo, emenda:

Assim, é necessário que o ateísmo prepare o caminho para o aborto com uma consciência limpa. O primeiro passo é livrar-se de Deus, pois, assim, não há o espírito do filho morto para perturbar a consciência, nem inferno para a pessoa pagar pela violação do mandamento contra ato de tirar deliberadamente a vida do próximo. O segundo passo é definir o feto como algo que não é de fato humano. (D’SOUZA, 2008, p. 303).

Acredita-se que outros trabalhos serão feitos a posteriori e poderão mostrar até que ponto está sendo importante a presença dos evangélicos no município de Uberlândia e Brasil, pois ainda é muito prematuro afirmar que foi apenas positivo como também não é possível concluir que alguns pontos negativos são relevantes.

Boff (2005) reforça a importância da Igreja em nossas vidas, pois o credo transmite segurança e prazer em viver: “A Igreja emerge como uma totalidade homogênea e fortemente coerente. Nos últimos decênios, conquistou uma respeitabilidade e autoridade moral como jamais na história do Ocidente”. Para Boff a Igreja representa mistério na vida do homem e acrescenta: “Ela inspira confiança e produz aquilo que é próprio do Evangelho: alegria de viver e de esperar”. (BOFF, 2005, p.113). Em um escrito quase em desespero, Boff (2005) quase dá um ultimato à Igreja Católica em referência à perda da soberania: “Devemos fazer na América Latina e no Brasil uma teologia da urgência. Caso contrário, vamos perder a corrida. Seremos suplantados pela enorme vitalidade religiosa do povo capturada por outros grupos que não da Igreja Católica”, (BOFF, 2005, p.394). Fica aqui essa mensagem do Frei como meditação para os leitores deste trabalho, que foi cansativo, exaustivo, mas extremamente gratificante e enriquecedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro das questões propostas os objetivos foram alcançados, a ainda não farta existência de referencial teórico sobre o estudo abortado devido ao período curto do surgimento e crescimento da temática estudada, bem como dificuldades em se obter entrevistas foram fatores e condicionantes a algumas deficiências no trabalho, inicialmente já previstas. A árdua tarefa de buscar referências sobre o tema abordado foi em parte compensada pela pesquisa de campo feita na cidade *in loco*, na Prefeitura Municipal com os dados atualizados fornecidos no ano de 2017 com o cadastro das Igrejas, entidades sociais vinculadas às igrejas evangélicas como estão demonstrados nos anexos e nas próprias igrejas que contam com os cadastros de membros.

Com os principais objetivos alcançados, a partir disso, passou a serem conhecidos os processos de transformação nos aspectos populacionais dos evangélicos desde os anos de 1980 com escala acentuada a partir da década de 1990. Os números continuam a crescer, a partir do ano 2000 até os últimos levantamentos, o do Datafolha/2016, confirmam o crescimento. Em termos mais específicos certifica-se ter conhecido mais detalhadamente as condições dos evangélicos uberlandenses e identificado espacialmente os lugares da vivência desse seguimento na cidade, como já frisado, a periferia com poder aquisitivo mais baixo.

A própria legislação brasileira é ainda omissa no que tange aos evangélicos como, por exemplo, a taxa tributária. Enquanto a maioria da população paga aproximadamente 40% de impostos, as igrejas do país são isentas de qualquer tipo de oneração. Embora já exista uma tímida movimentação nesse sentido, ainda deve demorar um bom tempo, pois é uma decisão política que vai contrariar interesses, a exemplo a mobilização da “Bancada Evangélica” no Congresso Nacional nesse sentido e também em outros pontos polêmicos como aborto e casamentos de pessoas do mesmo sexo.

Como já ressaltado no corpo da tese, a Constituição Federal promulgada em outubro do ano de 1988 garante a todo cidadão o direito de escolha do credo religioso. Em Uberlândia não foi constatado nenhum tipo de intolerância religiosa, apenas listas de moradores das vizinhanças de estabelecimentos religiosos pedindo para diminuir o barulho, término do culto no máximo até as 22:00 horas como estabelece a “Lei do Silêncio” e o ruído que não pode ultrapassar os 80 decibéis.

Na pesquisa ficou a constatação o quanto mais baixa a renda do bairro maior a quantidade de templos religiosos; o caso maior de concentração é o da Avenida Solidariedade

nos bairros Dom Almir, Joana D'Arc, Prosperidade e São Francisco (Conhecido como Bairro Integração). Na principal Avenida do aglomerado urbano, em um espaço de mil e seiscentos metros foram identificados dezessete templos evangélicos e nenhuma igreja católica. Nos bairros com população de alto poder aquisitivo são raros os estabelecimentos religiosos voltados para os evangélicos; o bairro Tabajaras conta com uma igreja, Lídice com duas e Vigilato Pereira também duas. Os motivos e fatores do crescimento dos neocristãos também ficaram evidenciados no decorrer do trabalho, como os eventos tais como *Show Gospel*, Marcha para Jesus, o uso da mídia tanto falada, como auditiva e impressa, as entidades, ONGs e ações sociais, os cultos de cura e libertação, a busca incessante por novos convertidos como nas penitenciárias, praças, pontos e terminais de ônibus, e por fim, a Teologia da Prosperidade que também é um atrativo aos fieis que desejam se tornar mais prósperos materialmente e/ou financeiramente.

Como se tratam de grupos e segmentos de pessoas, os evangélicos têm tido um forte *lobby* em Brasília e também nos estados onde atuam. Dificilmente algum político tem o interesse de se opor aos interesses desses neocristãos, pois são grandes arrebanhadores de votos. Votações importantes têm passado pelo crivo da “Bancada Evangélica”, algumas vezes vencendo e outras sendo vencidas. Na votação do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, por exemplo, a maioria votou pelo seu afastamento. As suas bases eleitorais que são os evangélicos, dificilmente são consultadas sobre como deve votar os parlamentares, inclusive nas duas votações de denúncia para que o presidente Michel Temer fosse investigado, a maioria da “Bancada Evangélica” votou para arquivar o processo, o que gerou grande insatisfação dos movimentos mais organizados como o Movimento Evangélico Progressista.

Quanto aos questionamentos feitos no início desta tese sobre quantos são, onde estão e quem são, em Uberlândia são 25% segundo dados do IBGE/2010, estão mais concentrados na periferia e são em sua maioria pessoas com baixo poder aquisitivo como mostram os anexos. Quanto ao crescimento desse seguimento, continua a sua ascendência; o último levantamento feito pelo Instituto data do ano de 2016 e mostra esse crescimento. Em 10/2017 no aniversário e comemoração dos 500 anos da Reforma de Lutero, o Jornal Folha de São Paulo/Datafolha fez uma reportagem e pesquisa que mostra que os evangélicos seguem em alta e já são 32%. Ainda há um longo caminho a percorrer para se chegar a um equilíbrio em que o crescimento não será mais tão importante, mas sim a qualidade dos cristãos. Enquanto isso não acontece, as pesquisas científicas são as principais fontes de informação e enriquecimento juntamente com o trabalho dos teólogos que estão analisando os números nos neocristãos que estão vindo

em grande número oriundos das seitas afros (31%), da Igreja Católica (15%) ou, na verdade católicos não praticantes, e das religiões Orientais, (15%) como Budismo e Hinduísmo.

As críticas mais contundentes aos evangélicos vêm deles mesmos, apareceram nas conversas informais, mas quando se passava para a entrevista gravada elas pouco afluíram. A mais comum é contra as insistentes necessidades das coletas nos cultos, o que acontece realmente com certa frequência; em várias denominações nos deparamos com esse comportamento de alguns pastores que incentivam a prosperidade. O pastor norte americano John Fullerton MacArthur Júnior também enfatiza essa perseguição de cristãos pelos próprios cristãos. A intolerância é também um dos fatores do surgimento de tantas denominações evangélicas no Brasil e em outros países critica o pastor John MacArthur e comenta a ausência das pessoas nas Igrejas: “A Igreja não é perfeita, nunca o foi. Algumas pessoas usam este fato como desculpa para manterem-se afastados da Igreja”. Mas há ainda também as perseguições e mortes aos cristãos em pleno terceiro milênio; o exemplo mais evidente hoje é o Estado Islâmico, e há também discriminação em países como a China, Índia, Paquistão entre outros em menores proporções.

Boff salienta que: “Quem não conhece os erros do passado está condenado a repeti-los”, para ele o objetivo não é dirimir os cristãos, mas advertir. Os teólogos consultados por esta pesquisa, tanto evangélicos como católicos são enfáticos em defender o crescimento dos cristãos e suas atividades, entre elas as reuniões para as orações que eles entendem ser de suma importância, tanto nas igrejas como nas comunidades de base, feita essas pelos grupos de oração, grupos de louvores e vários outros nomes dados, “é salutar reunirem para superar as dificuldades e se alimentarem espiritualmente”. É impressionante, argumenta Boff, que os praticantes desse ritual aguentem horas de oração, sendo esse um dos motivos de muitos se converterem, porque viram concretamente como a religião não precisa ser instrumento de alienação; ao contrário, surge como fator de conscientização e libertação. Essa prática é mais comum nas igrejas em células que estão surgindo; à medida que a reunião em uma casa tem o número aumentado, geralmente 12, passa-se a haver reunião em outra casa, de um daqueles membros, em dia diferente para não quebrar o “elo”, ou seja, outra célula.

As manifestações cristãs, entre elas com mais entusiasmo as assistenciais que as igrejas tanto as evangélicas como outros cristãos fazem, no caso, as que alimentam os mais necessitados espalhados nas periferias, praças, rodoviária, viadutos têm ajudado nesse crescimento. Por esses mais necessitados, muitos obreiros são a eles dedicados e não titubeiam em fazer a “Obra do Senhor” ajudando na alimentação, vestimentas e tentando evangelizá-los; são capazes de abrir mão de muitas coisas pessoais para dedicar aos

ensinamentos bíblicos. Essa é uma das práticas da teoria da Teologia da Libertação adotada por seguimentos dos evangélicos, principalmente aqueles oriundos da Igreja Católica. As obras assistenciais tem sido um dos principais fatores do crescimento dos evangélicos, as escolas, creches, casas de recuperação de dependentes químicos, abrigos estão espalhados por toda à cidade que é feito pelas diversas correntes evangélicas.

Os empecilhos advindos para obter algum tipo de informação, foram muitas vezes superados graças à colaboração de vários pastores e membros de igrejas evangélicas que consideram o trabalho interessante e inédito, por resgatar algo pouco comentado e debatido até então no município. Algumas lideranças políticas locais também deram a sua valorosa colaboração. Para esta tese procurou-se levantar a maior quantidade de dados e informações possíveis, considerando a importância dos objetivos a serem alcançados. Talvez a maior dificuldade tenha sido em obter os dados na Prefeitura Municipal de Uberlândia, houve algumas recusas em atender os Ofícios que estão nos anexos e que depois foram sanadas com o conhecimento de Geógrafos que trabalham naquela instituição e se prestaram a dar as informações.

Sobre a política, foi observado tanto a nível local como nacional, o uso dos evangélicos para eleger lideranças públicas, principalmente no campo extremamente conservador. Nas últimas votações do Congresso, a “Bancada Evangélica” votou favoravelmente para retirar vários direitos dos trabalhadores como na votação da Reforma Trabalhista. Há o estrelismo de algumas lideranças nacionais apoiando também candidatos da ultradireita como já é percebido na pré-campanha a Presidente em que muitos já estão se aliando a um candidato com fortes vínculos ao fascismo. O egocentrismo não é difícil de se perceber entre algumas lideranças evangélicas. O charlatanismo também é possível observar, geralmente esses também muito vezes servindo da “boa fé” de evangélicos para ajudar eleger políticos pouco recomendáveis.

Outro fator observado foi a pouca escolaridade da maioria dos pastores, são poucos os com portadores de cursos superiores e preparação teológica. Os com preparação em teologia são mais frequentes nas igrejas Presbiterianas, Batista, Assembleia de Deus, Universal e Igreja de Deus no Brasil. As tradicionais são as mais bem preparadas teologicamente. Presenciamos um pastor dizer que não leu a bíblia toda. Algumas lideranças mais ponderadas criticam esse crescimento numérico e dizem que gostariam que crescesse também com qualidade.

Assim, conclui-se o trabalho na expectativa que futuras amostragens sejam feitas embora já em outro contexto, pois os números já estarão mudados, tanto em escala regional

como nacional, mas que possam mostrar até que ponto foi importante a presença dos evangélicos no município de Uberlândia, pois ainda não é tempo para afirmar que foi apenas positivo e também não é possível concluir que os pontos negativos são relevantes. O tempo será o fator determinante para conclusões mais sensatas como discutido nos Capítulos 4 e 5. Diante do exposto, acreditamos que na próxima amostragem do censo IBGE 2020, esse número já esteja bem próximo dos 30% a nível nacional e em Uberlândia que tenha ultrapassado esse patamar. Os tradicionais provavelmente ficarão estagnados, os pentecostais aumentarão em menor quantidade, e as neopentecostais, tudo indica, têm um caminho aberto pela frente com a Teologia da Prosperidade tão defendida nas igrejas; essa é a corrente que melhor tem usado os meios de comunicação para crescer e também a mais polêmica, se digladiam entre eles. As igrejas em células têm crescido acentuadamente também, e provavelmente superarão as tradicionais na próxima pesquisa.

Os dados aqui apresentados servirão de comparação, parâmetros e balizamento para futuras conclusões; os pesquisadores terão embasamento neste e em outros trabalhos, como uma centralização maior do evangélico pendular, ou seja, aquele que mora em determinado Bairro mas frequenta Igreja em outro. A pesquisa não se encerra aqui, pelo contrário, tudo indica que não é um crescimento estagnado. Tanto as projeções do IBGE, FGV e dos evangélicos indicam que o crescimento continuará, e a própria igreja católica admite que pode continuar perdendo fiéis até haver o equilíbrio entre os cristãos católicos e evangélicos. A difusão desses dados poderá balizar os próximos que provavelmente mostrarão mudanças substanciais, acompanhando a projeção do Datafolha/2016. O trabalho não foi de balde (inútil). Neste epítome percebe-se que não é um discurso de sofista os dos evangélicos, se assim fosse, não teria crescido tanto. É nesse contexto que concluímos.

REFERÊNCIAS:

AB'SABER, Aziz. **Os domínios de natureza no Brasil – potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. 160 p.

_____. **Posição das Superfícies Aplainadas do Planalto Brasileiro**. *Notícia Geomorfológica*. Campinas nº 5, abr. 1960, pp.52-54.

_____. **Fundamentos Geográficos da História Brasileira**. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História Geral da Civilização Brasileira: Época Colonial**. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1960, vol. 1, p. 55-71.

ADLER, Mortimer J. **Deus existe**. Campinas, SP: Editora Vide Editorial. 395 p.

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS. **Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil**. Disponível em: <http://conjuntura.ana.gov.br>. Acesso em: nov. 2011.

AGOSTINHO, Santo. **A Cidade de Deus**. Tradução: José Dias Pereira. 2. ed. Edição. Fundação Calouste Gulbenkian. 1996.

_____. **Confissões**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção "OS PENSADORES"). Tradução de J. Oliveira Santos, S.J., e A. Ambrósio de Pina, S.J.

_____. **A doutrina cristã**. São Paulo: Paulinas, 1991.

_____. **O livre-arbítrio**. São Paulo: Paulinas, 1995.

_____. **Sobre diversas questões a Simpliciano**. In: **Obras de Santo Agostinho**. Madrid, B.A.C., 1973.

_____. **A trindade**. São Paulo: Paulus, 1995.

ALMEIDA, Abraão de. **História da Assembléia de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro. CPAD, 1982.

ALMEIDA, Ronaldo de. **A IGREJA UNIVERSAL E SEUS DEMÔNIOS: um estudo etnográfico**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009. 151 p.

ALTMANN, Walter. **Lutero e a Libertação**. São Paulo: Ática, 1999.

ALVES, Rubem. **Dogmatismo e Tolerância**. São Paulo: Paulinas, 1982. 52 p.

_____, **Protestantismo e repressão**. São Paulo: Ática, 1980.

ARNS, Paulo Evaristo; ROCHA, Everaldo P. G. **O que é religião, O que é Igreja, O que é Mito**. São Paulo: Círculo do Livro S.A., 1991. 230 p.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. **Cidades médias do Brasil**. *Revista Geográfica e Ensino*, Belo Horizonte: IGC/UMG, v. 3, n. 2, 1984.

_____. ABREU, J. F. Cidades médias e descentralização tecnológica: o caso de Minas Gerais. In: **Caderno de Geografia**. Belo Horizonte: PUC-Minas, v.12, n. 18, p. 5-14, 2002.

_____. SENNA FILHO, N. **A morfologia das cidades médias**. Goiânia: Vieira, 2005. 116 p.

_____. SERRA, Rodrigo Valente. **Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional**. In: ANDRADE, Thompson; SERRA, Rodrigo Valente. (Org.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p.1-34.

ANDRADE, Manoel Corrêa. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise dopensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Geopolítica no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

_____. **A questão do Território no Brasil**. São Paulo: Hucitec/IPESPE – Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas, 1995.

AQUINO, São Tomás. **Compêndio de Teologia**. Rio de Janeiro: Presença, 1977

_____. **Comentário ao Tratado da Trindade de Boécio**. São Paulo. UNESP, 1999

_____. **O Ente e a Essência**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

_____. **O Ente e A Essência**. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **Exposição sobre o Credo**. Rio de Janeiro: Presença, 1990.

_____. **Os Princípios da Realidade Natural**. Porto: Porto Editora, 2004.

_____. **O Regime dos Príncipes**. Rio de Janeiro. Presença. 1990.

_____. **Sobre o Ensino (De Magistro)**. Os Sete Pecados. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Suma contra os gentios**. Porto Alegre: Sulina, 1990.

_____. **Suma Teológica**. São Paulo: Editora Loyola, 3. ed., 2009.

_____. **Tratado da Lei**. Porto: Rés-Editora, 1988.

_____. **Tratado da Justiça**. Porto: Rés-Editora, 1989.

_____. **Tratado da Pedra Filosofal e Tratado da Arte de Alquimia**. Lisboa: Fim de Século Edições, 2000.

_____. **Verdade e Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **A Unidade do Intelecto Contra os Averroistas**. Porto: Rés-Editora, 2000.

ARAÚJO, Frederico Guilherme Bandeira; HAESBAERTH, Rogério. **Identidades e Territórios: Questões e olhares contemporâneos**. Rio de Janeiro: Editora Access, 2007.

ASSIS, Machado. **DOM CASMURRO**. 39. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001. 184 p.

AYOADE, John Oswald. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 333 p.

BACELAR, Winston K. de Almeida. **Os Mitos do “Sertão” e do Triângulo Mineiro: as cidades de Estrela do Sul e de Uberlândia nas teias da modernidade**. Dissertação, 2003. 188f. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia. Geografia e Gestão do Território. Uberlândia, 2003.

BAKER, Mark William. **Jesus, o maior psicólogo que já existiu**. São Paulo: Editora Sextante, 2005. 192 p.

BAUDRILLARD, Jean. **A transparência do mal**. Campinas: Papyrus, 2004.

BAXTER, Mary Kathryn. **A Divina Revelação do Inferno**. Rio de Janeiro: Editora Valente, 2008. 176 p.

BECKER, Bertha Koiffmann. **Amazônia**. Rio de Janeiro: Ática, 1990.

BERG, Daniel. **Enviado por Deus**. 5. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1982.

BETTO, Frei. **A mosca azul**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 319 p.

BEZA, Theodoro de. **A vida e a morte de João Calvino**. Campinas: LPC, 2006.

BÍBLIA SAGRADA – Edição Popular. Tradução: Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. São Paulo: Edições Paulinas, 1997.

BIRMAN, Patricia. **Conexões políticas e bricolagens religiosas: questões sobre o Pentecostalismo a partir de alguns contrapontos**. In: SANCHES, Pierre. (org.). **Fiéis e Cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 59-86.

_____. **Cultos de possessão e pentecostalismo no Brasil: passagens**. In: **Religião e Sociedade**. 17/1-2, 1996, p. 90-109.

_____. **Imagens Religiosas e Projetos para o Futuro**. In: BIRMAN, Patricia. (Org). **Religião e Espaço Público**. p. 235-255. São Paulo, SP: Attar Editorial, CNPq/PRONEX. 2003. 391 p.

_____. **Religião e espaço público**. BIRMAN, Patricia (Org). São Paulo, SP: Attar Editorial, CNPq/PRONEX. 2003. 391 p.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **Depois de 500 anos: que Brasil queremos?** Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Igreja: Carisma e Poder**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005. 473 p.

- BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**. 12. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2006. 550 p.
- BORGES, Fabiano A. **Mapa dos Municípios Limítrofes de Uberlândia**. 2012.
- BOSI, E. **Memória e sociedade**. 11. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Antônio. **Triângulo: Capital Comercial, Geopolítica e Agroindústria**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1989.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Cultura na rua**. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2001.
- _____. **Os DEUSES do povo: um estudo sobre a religião popular**. Uberlândia: EDUFU, 2007. 3.ed. 484 p.
- BRANQUINHO, João Soares. **Dias Abençoados**. Brasília-DF. Ed. Sião Empreendimentos Ltda, 1990. 208 p.
- BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988**.
- _____. Lei 10257, 2001. **Estatuto da Cidade**. 5. ed. Vade Mecum, Saraiva, 2008.
- _____. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>; Acesso em: 15/2/2017.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília. MEC/SEF, 1998.
- CALVINO, João. **A arte expositiva de João Calvino**. São José dos Campos: Editora Fiel. 2008. 145 p.
- _____. **Instituição da Religião Cristã**. São Paulo: Editora UNESP, 2007. 512 p.
- _____. **O livro dos salmos**. São Paulo: Paracletos, 1999.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. **Evangélicos, pentecostais e carismático na mídia radiofônica e televisiva**. In: Revista USP, n. 16, mar-mai 2004, p. 146-163.
- CANO, Wilson. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial (1930-1970)**. Campinas, São Paulo: Global Editora, 1985.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.
- _____. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: Hucitec, 2007, 165 p.

_____. **Novos caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **A (re)produção do espaço urbano.** São Paulo: Edusp, 1994.

CARNEIRO, Sandra de Sá. **Religião e política: novas relações tecidas a partir de fontes morais.** In: **XXVI ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS/ANPOCS, GT Religião e Sociedade,** Caxambu, Minas Gerais, 2002.

_____. SANT'ANA, Maria Josefina Gabriel (Org.) **Cidade: olhares e trajetórias.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 479 p.

CARROL, James. **A Igreja Católica e os Judeus.** Tradução: Renato Pompeu. Barueri-SP: Editora Manole Ltda, 2002. 789 p.

CARVALHO, Elísio de. **O fator geográfico na política brasileira.** Rio de Janeiro: Monitor Mercantil, 1921.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Geografia dos mitos Brasileiros.** São Paulo: EDUSP. 1984.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 530 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.2).

_____. **A Questão Urbana.** Tradução de Arlene Caetano. 3. ed. São Paulo: Editoria Paz e Terra, 2006a. 594 p.

_____. **A Sociedade em REDE.** Tradução de Roneide Venâncio Majer. 9. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006b. 702 p.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 470 p.

_____. GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **GEOGRAFIA: Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 14. ed. 2011. 352 p.

CAVALCANTI, Edward Robinson de Barros. **A UTOPIA POSSÍVEL EM BUSCA DE UM CRISTIANISMO INTEGRAL.** Viçosa-MG: Editora Ultimato Ltda. 1993.

CHACON, Vamireh. **História dos Partidos Brasileiros.** 2. ed. Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília, 1985.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1995. 440 p.

CHOMSKY, Noam. **O Lucro ou as Pessoas? Neoliberalismo e Ordem Global.** Tradução de Pedro Jorgensen Júnior. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 5. ed. 2006. 192 p.

CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana.** Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 1991.

CLAVAL, Paul Charles Christophe. **Epistemologia da Geografia. Tradução:** Margareth de Castro Afeche, Joana Afeche Pimenta. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

_____. **Geografia Cultural.** 3. ed. Santa Catarina: UFSC, 2007, 453 p.

_____. **História da Geografia.** Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2006.

_____. **La logique des villes.** Paris, Litec, 1971.

_____. **A Nova Geografia.** Coimbra: Editora Almedina, 1982. 158 p.

_____. **A Revolução Pós-funcionalista e as concepções atuais da Geografia. In: Elementos de Epistemologia da Geografia contemporânea.** Curitiba: Editora da UFPR, p.11-43, 2002.

_____. **Terra dos homens: a geografia.** Tradução: Domitila Madureira. São Paulo: Contexto, 2010.

COLLINS, Francis. **A linguagem de Deus: Um cientista apresenta evidências de que ELE existe.** São Paulo: Gente, 2007.

CONTINS, Marcia. **Espaço, Religião e Etnicidade: um estudo comparativo sobre as representações do Espírito Santo no Catolicismo Popular e no Pentecostalismo.** In: BIRMAN, Patricia (Org.) Religião e espaço público. São Paulo: Attar Editorial, 2003. 391 p.

CORDEIRO, Helena Kohn. **O Centro da metrópole paulistana.** São Paulo: USP-IG, 1980.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Análise Crítica de Textos Geográficos: Breves Notas.** In: Revista do Departamento de Geografia da UERJ. n.14 p.7-18. 2003.

_____. **Áreas Sociais – Uma Avaliação e Perspectivas.** São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Comércio e espaço: uma retrospectiva e algumas questões.** EDUERJ. 2000.

_____. **Construindo o conceito de cidade média.** In: SPOSITO, Maria E. Beltrão. (Org.). In: **Cidades Médias: espaços em transição.** São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007. P. 23-33.

_____. **O Espaço urbano.** 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1993. 94 p.

_____. **Estudos sobre rede urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 336 p.

_____. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMÊS, Paulo César Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Explorações geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 279-318.

_____. **Processos Espaciais e a Cidade.** In: Revista Brasileira de Geografia. 1979.

- _____. **A Rede Urbana**. São Paulo: Editora Ática. 1989.
- _____. **Região e Organização Espacial**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ática, 2007. 94 p.
- _____. **Regionalização e Organização Espacial**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2002.
- _____. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 302 p.
- _____. et al. **Geografia: conceitos e temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. Coleção Geografia Cultural. 123 p.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Org.). **Geografia Cultural: um século**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. Coleção Geografia Cultural. 196 p.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Org.). **Introdução a Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 224 p.
- COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **João Calvino – 500 anos**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009.
- COTRIM, G. **História do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- CRIVELLA, Marcelo. **Golpe Baixo**. In: *Plenitude*, nº 75, ano 21, 2001.
- CROSSAN, John Dominic. **O nascimento do CRISTIANISMO. O QUE ACONTECEU NOS ANOS QUE SE SEGUIRAM À EXECUCAÇÃO DE JESUS**. Tradução: Barbara Theoto Lambert. São Paulo: Paulinas, 2004. 702 p.
- CUNHA, Magali do Nascimento. **A Explosão Gospel. Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico contemporâneo**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
- CURTIS, A. Kenneth; LANG, J. Stephen; PETERSEN, Randy. **OS 100 ACONTECIMENTOS MAIS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO**. Tradução: Emirson Justino. São Paulo: Editora Vida, 2003. 240 p.
- CURY, Augusto. **O HOMEM MAIS INTELIGENTE DA HUMANIDADE**. São Paulo: Editora Sextante, 2016. 272 p.
- DANIEL, Silas. **História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.
- DEFFONTAINES, Pierre. **Géographie et Religions**. Paris, Gallimard, 1948.
- DARWIN, Charles. **A origem das espécies**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

DEMO, Pedro. **“O que é Metodologia?” Introdução à Metodologia da Ciência.** São Paulo: Atlas, 1983.

DESROCHE, Henre. **O marxismo e as religiões.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

DONINI, Ambrogio. **História do Cristianismo, das origens a Justiniano.** Lisboa: Edições 70. 1994. 312 p.

D’SOUZA, Dinesh Joseph. **A VERDADE SOBRE O CRISTIANISMO. Por que a religião criada por Jesus é moderna, fascinante e inquestionável.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil. 2008. 370 p.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa.** Tradução: Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. 24. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religiosos.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. **O sagrado e o profano: a essência das religiões.** Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 241 p.

ENTRINGER, Giovanna. **INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA IGREJA DO SÉCULO IV: A CONTROVÉRSIA ARIANA.** In: SILVA, Gilvan Ventura da. **CONFLITO CULTURA E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO IMPÉRIO ROMANO.** Vitória: GM Gráfica e Editora, 2008.

ESPINOSA, Baruch. **Tratado Teológico-Político.** Trad. por Diogo Pires Aurélio. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Estado de Minas Gerais. LEI n.2764 de 31/8/1888. **Emancipação do Município de Uberlândia – MG.**

FÁBIO, Caio de Araújo. **IGREJA crescimento integral.** Niterói-RJ: Vinde Comunicações, 1995.

FERNANDES, Rubem César. **Os evangélicos em casa, na igreja e na política.** In: *Religião e Sociedade*, 17, 1-2, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio eletrônico século XXI.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FERREIRA, Idelvone Mendes. **Bioma Cerrado: um estudo das paisagens do Cerrado.** Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio claro, São Paulo, 2003.

FERREIRA, Wilson Castro. **Calvino: Vida, influência e teologia.** Campinas: LPC, 1985.

FICKELER, Paul. **Questões fundamentais na geografia da religião**. In: Espaço e cultura – Edição comemorativa. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 2008.

FLORESTAN, Fernandes. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

FLUSSER, David. **O Judaísmo e as origens do cristianismo**. v. 3, Rio de Janeiro: Imago, 2002.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 19.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009b.

_____. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta NEVES. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009a.

_____. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1984.

FRANCO, Augusto D. **Capital Social**. Brasília: Millenium, 2001.

FRANCO, Hilário. 3. edição. **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 1998.

FRESTON, Paul. **FÉ Bíblica e Crise Brasileira**. São Paulo: ABU EDITORA S/C, 1992.

_____. **A Igreja Universal do Reino de Deus na Europa**. In: Lusotopie, Portugal: Lisboa, 1999. p. 383-403.

_____. **Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment**. Tese de doutorado apresentado ao Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP. Campinas, IFCH, Unicamp, 1993.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **As regiões de Minas Gerais e sua inserção no planejamento nacional**. Belo Horizonte: FJP, 1995.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. FGV. 2012. Disponível em WWW.fgv.br/ acesso em: 2 fev. 2016.

GALIMBERTI, Umberto. **Rastros do Sagrado: o cristianismo e a dessacralização do sagrado**. São Paulo: Paulus, 2003.

GEORGE, Pierre. **Geografia Urbana**. São Paulo: DIFEL, 1983.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. 184 p.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Espaço sagrado: estudos em geografia da religião**. Curitiba: Ed. IBPEX, 2008. 163 p.

GIRARD, René. **A violência e o sagrado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra/São Paulo: Unesp, 1990.

GOMES, Edlaine. **A era das catedrais da IURD: a autenticidade em exibição**. Rio de Janeiro, 2004. Tese (doutorado em Ciências Sociais). PPCIS/Uerj, 2004.

GOMES, Horieste. **A questão ambiental: idealismo e realismo e ecológico**. In: **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, v.7-8, n.1-2, p.95-115, jan/dez. 1987/88.

GONZALEZ, Justo L. **A Era dos Reformadores**. In: Coleção: Uma história ilustrada do cristianismo. v.6, São Paulo: Vida Nova, 1989.

GRAZIANO, José da Silva. **A Modernização dolorosa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GUERRA, Martha de Oliveira; CASTRO, Nancy Campi de. **Como fazer um projeto de pesquisa**. Juiz de Fora: Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, 1992.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. **Territórios alternativos**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006. 173 p.

HARRISON, William P. **Sermões: Notas introdutórias, esboços e perguntas**. 2 volumes. 3. ed. São Bernardo do Campo, SP: Imprensa Metodista, 1985-1953/1954.

HARVEY, David. **A Condição Pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Tradução: A. V. Sobral e M. E. Gonçalves. 12. ed. São Paulo: Edição Loyola, 2003.

_____. **Espaços de esperança**. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. **A Justiça Social e a Cidade**. Tradução: Armando Corrêa da Silva. São Paulo: Hucitec, 1990.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou Matéria forma e poder de um Estado Eclesiástico e Civil**. Tradução: João Paulo Monteiro e Maria Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

HOBBS, Eric. **Era dos extremos**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

HOLLAND, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 25. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOUTART, François. **Mercado e Religião**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Sociologia da Religião**. São Paulo: Ática, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE – 2012**.
IBGE - Anuário Estatístico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1992, 1996, 2000, 2004, 2010, 2012.

IBGE - **Cidades**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidades/> acesso em: 04 de nov. de 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 out. 2017.

ISAIA, Cesar Artur. **ORIXÁS e ESPÍRITOS, o debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea**. Uberlândia: EDUFU, 2006. 352 p. ORO, Ari Pedro. O NEOPENTECOSTALISMO “MACUMBEIRO, páginas 115 a 127.

JACOB, César R. (Org.), **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais**. Rio de Janeiro-RJ: PUC/RJ/Loyola, 2003.

JOHNSON, Paul. **História do CRISTIANISMO**. Tradução: Cristiana de Assis Serra. Rio de Janeiro: IMAGO, 2001. 678p.

JOHNSTON, Ronaldo John.; GREGORY, D.; SMITH, D. M. **The dictionary of human geography**. 2. ed. Oxford: Blackwell, 1994.

JOSAPHAT, Frei Carlos. **Falar de Deus e com Deus**. Caminhos e descaminhos das religiões hoje. São Paulo: Paulus, 2004. 320p.

JÚNIOR, Caio Prado. **Evolução Política do Brasil e outros Estudos**. 11. ed. São Paulo: Editora Brasiliense. 2012.

KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002.

LACOSTE, Yves. **A Geografia serve antes de mais nada para fazer a Guerra**. Tradução de Maria Cecília França. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2004. 263p.

LEFEBVRE, Henri. **A Cidade do Capital**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

_____. **O direito à cidade**. Tradução: R. E. Farias. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **Espaço e Política**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. 190 p.

_____. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. 178 p.

LEITE, Márcia da Silva Pereira. Religião e espaço público. In: **Novas Relações entre Identidade Religiosa e Participação Política no Rio de Janeiro Hoje: o caso do Movimento Popular de Favelas**. p 63-95. São Paulo, SP: Attar Editorial, CNPq/PRONEX. 2003. 391 p.

LESSA, Vicente Themudo da Cruz. **Calvino, 1509-1564, sua vida, sua obra**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1999.

LOURENÇO, Luís Augusto Bustamante. **A Oeste das minas: Escravos, índios e homens livres numa fronteira oitocentista, Triângulo Mineiro (1750-1861)**. Uberlândia: EDUFU, 2002.

LUTERO, Martinho. **A arte expositiva de João Calvino**. Editora Fiel. São José dos Campos: São Paulo, 2008. 145 p.

LUTERO, Martinho. **A nobreza cristã da nação alemã, acerca da melhoria do estamento cristão**. In: LUTERO, Martinho. Martinho Lutero: obras selecionadas, 2, São Leopoldo: Sinodal, 1989. p.277-340.

_____. **Paradoxo Humano e Autoridade Secular**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 390 p.

_____. **Sobre a Autoridade Secular: Lutero e Calvino**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 1995a. 170 p.

LUTHER, Martin. On the Jews and Their Lies, cited in Michael, Robert. In: **Luther, Luther Scholars, and the Jews, Encounter 46** (Autumn 1985) No. 4:343-344.

MACEDO, Edir. **A libertação da teologia**. Rio de Janeiro, Universal Produções, s/d. O diabo e seus anjos. Rio de Janeiro, Ed. Gráfica Universal, 1995.

_____. **O diabo e seus anjos**. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1995.

_____. **Nada a perder**. Record News. São Paulo-SP: Editora Planeta do Brasil. 2012.

_____. **Orixás, Caboclos e Guias: deuses ou demônios?** Rio de Janeiro: Universal, 2000. 136p.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Existe um Estilo Evangélico de Fazer Política? In: BIRMAN, Patricia (Org.). **Religião e Espaço público**. p. 283–307. São Paulo: Attar Editorial, 2003. 393 p.

_____. **Religião, gênero e política: as evangélicas nas disputas eleitorais do Rio de Janeiro**. Religião e Ciências Sociais. v. 4, 2002a. p. 125-148.

MAFRA, Clara. A Habitação do Morro: impressões de moradores de duas favelas do Rio de Janeiro sobre religião e espaço público. In: BIRMAN, Patricia (Org.). **Religião e Espaço público**. P. 201 – 220. São Paulo: Attar Editorial, 2003. 393 p.

_____. **Na Posse da Palavra: religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais**. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade Lisboa, 2002.

_____. **Os Evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MALINOWSKI, B. **Teoria científica della cultura**. Milão: Feltrinelli. 1971. 218 p.

MARASCHIN, Jaci Correa. O canto e a expressão da vida: música popular e culto evangélico. In: **Cadernos de Pós-Graduação, Ciências da Religião**. São Bernardo do Campo: IMS, a.2, fev. de 1983.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. In: **Revista Estudos Avançados da USP**. São Paulo, v. 18, n. 52, 2004.

_____. **Neopentecostalismo**: os pentecostais estão mudando. Dissertação de mestrado em Sociologia. São Paulo, FELCH, USP, 1995.

_____. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo, 1999. 246 p.

_____. **Os Neopentecostais e a teologia da prosperidade**. In: *Novos Estudos*, n. 44, São Paulo, 1996.

_____. **Neopentecostais**: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MARICATO, Ermínia. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias – planejamento urbano no Brasil. In: ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000. p.121-192.

MARIZ, Cecília Loreto; MACHADO, Maria das Dores C. **Mudanças recentes no campo religioso brasileiro**. In: *Antropolítica*, 5. Neteroi-RJ: UFF, 1998.

MARIZ, Cecília Loreto. **Brasil, cidades**: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. Comparando a rede vida de televisão com a Vinde TV. In: BIRMAN, Patricia (Org.). **Religião e espaço público**. São Paulo, SP: Attar Editorial, CNPq/PRONEX. 2003. p. 345-362

_____. Perspectivas sociológicas sobre o Pentecostalismo e o Neopentecostalismo. In: **Revista de Cultura Teológica**, Ano III (13): 37-52 (out-dez) 1995, 1995.

MARIZ, Vasco; PROVENÇAL, Lucien. **Villegagnon e a França Antártica**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2000.

MARTINS, José de Souza. **A Chegada do Estranho**. São Paulo: Hucitec, 1993. 180 p.

_____. **Os Camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. **A degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 1997. 214 p.

_____. **A sociedade vista do abismo**: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MATOS, Alderi de Souza. **A Caminhada Cristã na História**. Viçosa: Editora Ultimato. 2005. 256p.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica e trópicos**. Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro, RJ. 1984.

MAXWELL, Kenneth Reuters. **Marquês de Pombal: paradoxo do Iluminismo**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

MCGRATH, Alister E. **A vida de João Calvino**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

MELLO, Antônio Oliveira. **De Volta ao Sertão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Cátedra, 1981.

MENDONÇA, Antônio Gouvea. **O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1984.

_____. **Protestantes, pentecostais & ecumênicos: o campo religioso e seus personagens**. São Bernardo do Campo: Unesp, 1997.

MESQUITA, Zilá; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Territórios do cotidiano, uma introdução a novos olhares e experiências**. Artigo de BARCELLOS, Jorge Alberto Soares, p.40 a 48. Rio Grande do Sul: Editora da UNISC –Universidade Santa Cruz do Sul, 1995. 206 p.

MESTERS, Carlos. **A missão do povo que sofre – Tu és o meu servo!** Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.

MILLER, Andrew. **História da Igreja**. Tradução: Hélio Henrique. 2017. 446 p.

MINAS GERAIS. Fundação João Pinheiro. **Anuário estatístico de Minas Gerais 2000-2001**. Belo Horizonte, v. 9, 2002. 584 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE. Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano (CNDU). **Evolução de rede urbana no Brasil: período 1970/1980**. Brasília, 1985.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Ideologias Geográficas: espaço, cultura e política no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1988.

MORAES, Gerson Leite de. **A força midiática da Igreja Internacional da Graça de Deus**. Tese de doutoramento. PUC. Pós-Graduação em Ciências da Religião. São Paulo: 2008.

MOREIRA, Alberto da Silva. **O dom da terra: leitura teológica dos conflitos agrários no Brasil**. Bragança Paulista/SP: Editora Universitária São Francisco/CPT, 2006.

MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. 4. ed. Viçosa: UFV. 2011.

MOREIRA, Ruy. **Formação do Espaço Agrário Brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

MOURA, Jaime Francisco. **As Diferenças entre Igreja Católica e Igrejas Evangélicas**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

NASCIMENTO, Gerciane Soares do. O ESTADO ROMANO E A PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS. In: SILVA, Gilvan Ventura da. **CONFLITO CULTURA E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO IMPÉRIO ROMANO**. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2008.

NERI, Marcelo Côrtes. **Economia das Religiões: Mudanças Recentes**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2007. 53 p.

NOVAES, Regina Célia Reyes. Crenças religiosas e convicções políticas: fronteiras e passagens. In: FRIDIMAN, L. C. (Org.). **Política e Cultura: século XXI**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, 2002.

_____. **Os escolhidos de Deus**. Trabalhadores, pentecostais e cidadania. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero/ISER. 1985.

_____. Religião e espaço público. In: **Errantes do Novo Milênio: salmos e versículos bíblicos no espaço público**. p. 25-40. São Paulo, SP: Attar Editorial, CNPq/PRONEX. 2003. 391 p.

OLIVA, Margarida. **O diabo no “Reino de Deus”**: por que proliferam as seitas? São Paulo: Musa, 1997. 175 p.

OLIVEIRA, J. L. **Religião, Leitura e Escrita**: de como igrejas formam seus fiéis. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2002.

OLIVEIRA, Lúcio dos Reis. **COM DEUS do Início ao Fim**: Uma Jornada de Perseverança. Uberlândia: Ed. Do Autor, 2012. 68 p.

ORO, Ari Pedro. **Avanço pentecostal e reação católica**. Petrópolis: Vozes, 2006.

ORO, Ari Pedro; SEMÁN, P. Neopentecostalismo e conflitos éticos. In: **Revista Religião e Sociedade**, v. 20, n. 1, 1999, p. 39-54.

OTTO, Rudolf. **O Sagrado**. Lisboa: Edições 70, 1992.

PÉCAUT, Daniel. **Os intelectuais e a política no Brasil**. Entre o povo e a nação. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA, Fernanda Coimbra da Costa. JULIANO E O CONFLITO ENTRE O PAGANISMO E O CRISTIANISMO (361-363). In: SILVA, Gilvan Ventura da. **CONFLITO CULTURA E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO IMPÉRIO ROMANO**. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2008.

PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil**: religião, sociedade e política. São Paulo: Hucitec, 1996. 293 p.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. In: **Anpocs, Ciências sociais Hoje**. São Paulo: Vértice/Anpocs. p.104-132, 1989.

PINHEIRO, Márcia Leitão. O Proselitismo evangélico: musicalidade e imagem. In: **Cadernos de Antropologia e Imagem**. PPCIS/NAI/UREJ, n. 7, 1995.

PIQUET, Leandro. Cultura cívica e participação política entre os evangélicos. In: FERNANDES, Rubem C. **Novo Nascimento**. Rio de Janeiro: ISER/Mauad, 1998.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) **Relatório sobre o Desenvolvimento Humano**. Disponível em <http://www.pnud.org.br>. Acesso em: 2/2/2017.

PRADO JÚNIOR, Caio. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979. 188 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br>. Acesso em: 16/10/2016.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução: Maria Cecília França. São Paulo: Editora Ática, 1993. 269 p.

RIBEIRO FILHO, Vitor. A Área Central e sua Dinâmica: uma discussão. In: **Sociedade & Natureza**, v. 16 n. 31, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia/EDUFU, p. 155-167. Dez. 2004.

RIBEIRO, José Felipe. **Cerrado: Matas de Galeria**. Planaltina: EMPRAPA-CPAC, 1998. 164 p.

RIBEIRO, Gilmar José. **A Expansão das Igrejas Pentecostais em Indianópolis-MG e as transformações das práticas culturais e religiosas**. Dissertação de Mestrado – UFU-IG. 2007.

RICARDO, Cassiano. **Marcha para Oeste: a influência da bandeira na formação social e política do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1970.

RIZZINI, Carlos Toledo. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/EDUSP. v. 2. 1979.

ROLIM, F. C. **O que é pentecostalismo**. São Paulo: Coleção Primeiros Passos. Brasiliense. 1987.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia Cultural: Um Século (1)**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000.

ROSENDAHL, Zeny. A Geografia da Religião no Brasil: 1989-2009. In MENDONÇA, Francisco. LOWEN-SAHR, Cicilian Luiza; SILVA, Márcia da. **Espaço e Tempo**. Complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba-PR: ADEMADAN. 2009. p.289-302.

ROSENDAHL, Zeny. **A dimensão do lugar sagrado: ratificando o domínio da emoção e do sentimento do ser-no-mundo.** In CARNEIRO, Sandra de Sá; SANT'ANA, Maria Josefina. (Orgs.). Cidade: olhares e trajetórias, p. 329-338. Rio de Janeiro: Garamond, 2009a. 479 p.

_____. Zeny. **Espaço e religião:** uma abordagem geográfica. In: Coleção Geografia Cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002. 92 p.

_____. **Geografia:** temas sobre cultura e espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.

_____. **Hierópolis:** o sagrado e o urbano. In: Coleção Geografia Cultura, v. 3. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999, 112 p.

_____. **História, Teoria e Método em Geografia da Religião.** In: Espaço e Cultura. UERJ, n.31, p.24-39. 2012.

_____. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. **In: Geografia temas sobre cultura e espaço.** Rio de Janeiro: EdUERj, 2005.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil.** 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. 690 p.

ROTTERDAM, Erasmo. **Elogio da Loucura.** Tradução: Paulo M. Oliveira. Atena Editora, 2002.

RÚDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** Rio de Janeiro: EditoraVozes Ltda, 1988.

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios:** A ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

SANO, Sueli Matiko; ALMEIDA, Semiramis Pedrosa de. **Cerrado:** ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. 556 p.

SANTOS, Maria da Graça M. Poças. **Espiritualidade, turismo e território.** Estudo Geográfico de Fátima. Estoril: Principia, 2006a.

SANTOS, Milton. O Dinheiro e o território. In: SANTOS, M. et al (Orgs.) **Território, territórios:** ensaios sobre o ordenamento territorial. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. **O Espaço dividido:** os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

_____. **Espaço e Métodos.** 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008a. 122p.

_____. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1991.

_____. **A Natureza do Espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 392 p.

- _____. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: Hucitec, 1986.
- _____. **Por uma nova geografia.** São Paulo: Hucitec, 1978.
- _____. **Por uma Nova Globalização.** São Paulo: Hucitec, 2001.
- _____. **Técnica, espaço, tempo – globalização e meio técnico-científico informacional.** 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. **A Urbanização Brasileira.** 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008b. 178 p.
- SANTOS, Milton; Becker, Bertha Koiffmann; et al. (Orgs.). **Território, territórios: ensaio sobre ordenamento territorial.** 3. ed. Niterói-RJ: Lamparina, 2007.
- SANTOS, Milton; RIBEIRO, Anta Clara T. **O conceito de Região Concentrada.** Universidade Federal do Rio de Janeiro: IPPUR e Departamento de Geografia, 1979, mimeo.
- SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia; SILVEIRA, Maria Laura. **TERRITÓRIO Globalização e Fragmentação.** São Paulo: Editora Hucitec, 1994.
- SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia; SILVEIRA, Maria Laura. **TERRITÓRIO Globalização e Fragmentação.** São Paulo: Editora Hucitec, 2010.
- SAQUET, Marco Aurélio. **Abordagens e concepções de território.** 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SAQUET, Marco Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. (Orgs.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos.** São Paulo: Expressão Popular, 2009. 365 p.
- SEATON, W. J. **Os Cinco Pontos do Calvinismo.** São Paulo: Editora PES, 2005
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
- SAHLINS, Marshall. Cosmologias do capitalismo. In: **Religião e Sociedade**, v.16, n. 12. Rio de Janeiro: ISER, 1992.
- SHMITT, Rogério. **Partidos Políticos no Brasil (1945-2000).** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- SILVA, Ângela Maria; FREITAS, Nara Eugênia de; PINHEIRO, Maria Salete de. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses.** 4. ed. Uberlândia: EDUFU, 2004. 158 p.
- SILVA, Barbara-Cristine Nentwig; SILVA, Sylvio Bandeira de Mello. **Elaboração de Projetos de Pesquisa em Geografia.** 2. ed. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1988.
- SILVA, Gilvan Ventura da. **Conflito cultural e intolerância religiosa no Império Romano.** Vitória: GM, Gráfica e Editora, 2008.

SILVA, Golbery do Couto. **Conjuntura política nacional e Poder Executivo & Geopolítica do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1981.

SILVA, Luciene Alves da. **Expansão das igrejas protestantes em Uberlândia**: um estudo do setor oeste. 2004. 106f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2004.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Intolerância Religiosa**. Impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: EDUSP, 2007.

SILVEIRA, Maria Laura; SANTOS, Milton. **O Brasil**: Território e Sociedade no início do Século XXI. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. 476 p.

SIMON, M.; BENOIT, A. **Judaísmo e cristianismo antigo**. São Paulo: EDUSP, 1987.

SINGER, Paul. **Dominação e desigualdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Habitação e produção do espaço em Uberlândia**. São Paulo. 1988 (Dissertação de Mestrado em Geografia Humana). FFLCH/USP, São Paulo, 1988. 222 p.

_____. Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações sócio-espaciais nas áreas de Cerrado em Minas Gerais. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). **Cidades Médias**: Espaços em Transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

_____. **Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização**. In: Formação, Presidente Prudente, n.6, p.55-63, 1999.

_____. **Uberlândia: da cidade jardim ao portal do cerrado** – imagens e representações no Triângulo Mineiro. São Paulo, 1995 (Tese de Doutorado). FFLCH/USP, São Paulo, 1995.

_____. BESSA, K. C. F. O, G.G. **A importância econômica das cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. Uberlândia. Instituto de Geografia, 2000, 120 p. (Relatório final de pesquisa – FAPEMIG/UFU).

SOARES, Romildo R. **Espiritismo**. A Magia do Engano. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2002.

SODRÉ, Nelson W. **A formação histórica do Brasil**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas**. A reafirmação da teoria social crítica. Rio de Janeiro, 1993.

SOUZA, Marcelo José de. **A prisão e a Agora**: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006. 632 p.

_____. **O Narcotráfico no Rio de Janeiro, sua territorialidade e a dialética entre “ordem” e “desordem”**. Rio de Janeiro: Inédito, 2000.

_____. **O Território:** sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. Rio de Janeiro: 1989. 116 p.

SPINOZA, Benedictus de. **Tratado Breve.** Traducción, prólogo y notas de Atilano Domínguez. Madri: Alianza, 1990.

SPÓSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades.** 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2010. 90 p.

_____. **Geografia e filosofia:** contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004. 218 p.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e industrialização.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 1991. (coleção repensando a Geografia).

_____. **Capitalismo e Urbanização.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 98p.

_____. O Centro e as Formas de Expressão da Centralidade Urbana. In: **Revista Geografia**, n. 10. São Paulo: UNESP, 1991. p. 1-18.

_____. **Cidades Médias, espaços em transição.** São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007. 633 p.

SWATOWISKI, Cláudi. **Igreja Universal na “capital nacional do Petróleo”:** considerações sobre as dinâmicas da comunicação de massa “a serviço de Deus”. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (mestrado em Ciências Sociais). PPCIS/Uerj.

TILLICH, Paul. **Teologia Sistemática.** Tradução: Getúlio Bertelloi e Geraldo Korndörfer. São Leopoldo: Sinodal, 2005. 5. ed. 868 p.

TORREL, Jean-Pierre. **Iniciação a Santo Tomás de Aquino.** Tradução: Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 1999. 460 p.

UBERLÂNDIA. **Lei Orgânica do Município de Uberlândia,** Promulgada em 5/6/1990. 2. ed. 1996.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Planejamento. **BDI-Banco de Dados Integrados.** Uberlândia, 2005. v.1.

VÉRONIQUE, Boyer. Os Baniwa Evangélicos Falam dos Missionários Protestantes: Sofia e seus sucessores. In: BIRMAN, Patricia (Org.). **Religião e espaço público.** São Paulo, SP: Attar Editorial, CNPq/PRONEX, 2003. 391 p.

VESENTINI, José William. **A capital da geopolítica.** São Paulo, SP: Ed. Ática, 1996.

VIEIRA, David Gueiros. **O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil.** Brasília: Universidade de Brasília, 1980.

VEYNE, Paul Maire. **Como se escreve a História.** Brasília: Editora Universidade Federal de Brasília, 1982.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001, 373 p.

VOLTAIRE, François. **Deus e os homens**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 221p.

VON HELDE, Sérgio. **Um chute na Idolatria**. Rio de Janeiro: Editora Universal, 1999.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo. Editora Martin Claret, 2005. 230 p.

_____. **Economia e Sociedade**. Distrito Federal: Editora UNB, 2009. 464 p.

WEFFORT, Francisco. **O Populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

WESLEY, John. **Modern Christianity: exemplified at Wednesbury, and other adjacent places in Staffordshire**. 4. ed. 1745.

_____. **A collection of forms of prayer for every day in the week**. Bristol; Universidade de Bristol, 1733 (12 edições).

_____. **A Collection of moral and sacred poems from the most celebrated English authors**. 3 volumes, 1744.

_____. **A short account of Christian perfection**. Bristol: Universidade de Bristol, 1777.

_____. **Sermões: Notas introdutórias, esboços e perguntas pelo rev. William P. Harrison**. 2 volumes. 3a edição. São Bernardo do Campo, SP: Imprensa Metodista, 1985, (1a edição: 1953/1954).

WILLIAMS, Raymond. **O Campo e a Cidade na história e na literatura**. Tradução: Paulo Henrique Brito. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

WILSON, John. **Phylosophy and Religion – The Logic of Religious Belief**. London: Oxford University Press, 1961.

WRIGHT, Jonathan. **OS JESUÍTAS missões, mitos e histórias**. Tradução: Andréa Rocha. Rio de Janeiro – RJ: Editora Relume Ltda, 2006. 306 p.

YODER, John Howard. **A Política de Jesus**. São Leopoldo: Sinodal, 1988.

ZALUAR, Alba Maria. **A máquina e a revolta**. As Organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Editora Brasiliense. 2009.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

FGV – Fundação Getúlio Vargas

<http://portal.fgv.br/en/areas/social-sciences>. Acesso em 2 fev. 2017.

HISTÓRIA DO PROTESTANTISMO NO BRASIL. Disponível em:

<https://maniadehistoria.wordpress.com/historia-do-protestantismo-no-brasil/>. Acesso em: mar. 2017

Igreja Assembleia de Deus. Disponível em:

<http://assembleia.org.br/>. Acesso em: 1 abr. 2017.

IGREJA BATISTA DO POVO. Disponível em:

<http://www.batistadopovo.org.br/PortalIBP/celulas>. Acesso em: jan. 2018.

Igreja Congregação Cristã no Brasil. Disponível em:

<http://www.cristanobrasil.com/>. Acesso em: maio 2017

Igreja Evangelho Quadrangular. Disponível em:

<http://www.portalignrejaquadrangular.com.br/portal/>. Acesso em: abr. 2017.

Igreja Internacional da Graça de Deus. Disponível em:

<http://ongrace.com/portal/>. Acesso em: jun. 2017.

Igreja Mundial o Poder de Deus. Disponível em:

<https://www.impd.org.br/>. Acesso em maio 2017.

Igreja Pentecostal Deus é Amor. Disponível em:

<http://www.ipda.com.br/>. Acesso em: abr. 2017.

Igreja Universal do Reino de Deus. Disponível em:

<https://www.universal.org/>. Acessado em: out. 2017.

<https://pt.aleteia.org/2017/08/07/diminuicao-progressiva-de-catolicos-no-brasil-ate-que-ponto/>. Acesso em: 3 mar. 2017

<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/> - Acesso em: 2 jan. 2017.

IBGE Cidades@, disponível em:

[WWW.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1). Acesso em: 2 jun. 2017.

IGREJA BATISTA. A Nossa História no Brasil e no Mundo. Disponível em:

<http://www.batistas.com/portal-antigo/> Acesso em: fev. 2017

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE. Disponível em:

<http://www.ipib.org/igrejas>. Acesso em: mar. 2017

NOTÍCIAS GOSPEL. Disponível em:

<https://noticias.gospelmais.com.br/500-milhoes-cristaos-africa-continente-maior-reducao-49283.html>. Acesso em: 1 abr. 2017

PIB – Produto Interno Bruto, disponível em:
WWW.cnm.org.br/pib/mu_pib_geral.asp? Acesso em: 9 jun. 2016.

PIB-dos-municipios-mineiros, disponível em:
WWW.fjp.mg.gov.br/index.php/servicos-cei/58-produto-interno-bruto-de-minas-gerais.
Acesso em 10/6/2016. Acesso em: nov. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Disponível em:
<http://www.uberlandia.mg.gov.br>. Acessado em: 16 out. 2015.

ENTREVISTAS

ALVES, Paulo Cesar. Pastor da Igreja Presbiteriana e Vereador em Uberlândia. Entrevista concedida em 8 de agosto de 2017.

BRITO, Jorge Luiz Silva. Pastor da Igreja Maranata de Uberlândia. Entrevista concedida em 8 de agosto de 2016.

CAIXETA, Héber. Membro da Igreja Presbiteriana. Entrevista concedida em 30 de julho de 2017.

CARLOS, Oziel. Pregador da Igreja Pentecostal Deus é Amor. Entrevista concedida em 8 de fevereiro de 2016.

CARVALHO, Djalma Ferreira. Pastor de Igreja Assembleia de Deus Missão. Entrevista concedida em 17 de setembro de 2017.

COSTA, Valdir Moraes. Presidente do CONPAS. Entrevista concedida em julho de 2016.

Cruz, Isac Francisco da. Pastor da Igreja Universal do Reino de Deus e vereador em Uberlândia. Entrevista concedida em 7 de agosto de 2017.

DIAS, Humberto. Pastor Dirigente da Igreja Shalom de Uberlândia. Entrevista concedida em 28/8/2017.

FERREIRA, Antônio Alves. Pastor da Igreja de Deus no Brasil. Entrevista concedida em julho de 2016.

LIMA, Luis. Professor da Rede Estadual e membro da Igreja Batista. Entrevista concedida em 17 de Agosto de 2017.

MACHADO, Gilmar Alves. Político e membro da Igreja Batista. Entrevista concedida em 24 de setembro de 2017.

OLIVEIRA, Anderson Luiz Rocha de. Pastor da IPDA. Entrevista concedida em 31 de julho de 2017.

OLIVEIRA, Lúcio dos Reis. Pastor da Igreja Presbiteriana de Uberlândia. Entrevista concedida em 13 de outubro de 2015.

OLIVEIRA, Luiz de Deus. Pastor da Igreja Assembleia de Deus. Entrevista concedida em 11 de agosto de 2015.

PINTO, Marcio Alexandre da Silva. Dirigente, Teólogo, dirigente da Igreja Missão Vida Cristã. Entrevista concedida no dia 8 de março de 2015.

REZENDE, Zaire. Ex-prefeito de Uberlândia e ex-deputado federal. Entrevista concedida dia 19 de fevereiro de 2015.

ROSENDAHL, Zeny, Professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Entrevista concedida em maio de 2017.

SABINO, Lionézio Martins. Pastor de Igreja Assembleia de Deus Missão. Entrevista concedida em 9 de setembro de 2017.

SILVA, Thiago Fernandes Mendes. Vereador e Pastor da Igreja Monte Sião. Entrevista concedida em junho de 2017.

SILVA, William Carlos da. Pastor Fundador da Igreja Pentecostal Remanescente de Cristo. Entrevista concedida em 13 de janeiro de 2017.

VIEIRA, Shirley. Ex-membro da Igreja Presbiteriana e atualmente na Igreja Internacional da Graça. Entrevista concedida em 5 de maio de 2015.

ANEXOS

ANEXO 01

95 teses de Martinho Lutero: publicada em outubro 1517 – Wittenberg - Alemanha

1 Ao dizer: "Fazei penitência", etc. [Mt 4.17], o nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo quis que toda a vida dos fiéis fosse penitência.

2 Esta penitência não pode ser entendida como penitência sacramental (isto é, da confissão e satisfação celebrada pelo ministério dos sacerdotes).

3 No entanto, ela não se refere apenas a uma penitência interior; sim, a penitência interior seria nula, se, externamente, não produzisse toda sorte de mortificação da carne.

4 Por conseqüência, a pena perdura enquanto persiste o ódio de si mesmo (isto é a verdadeira penitência interior), ou seja, até a entrada do reino dos céus.

5 O papa não quer nem pode dispensar de quaisquer penas senão daquelas que impôs por decisão própria ou dos cânones.

6 O papa não pode remitir culpa alguma senão declarando e confirmando que ela foi perdoada por Deus, ou, sem dúvida, remetindo-a nos casos reservados para si; se estes forem desprezados, a culpa permanecerá por inteiro.

7 Deus não perdoa a culpa de qualquer pessoa sem, ao mesmo tempo, sujeitá-la, em tudo humilhada, ao sacerdote, seu vigário.

8 Os cânones penitenciais são impostos apenas aos vivos; segundo os mesmos cânones, nada deve ser imposto aos moribundos.

9 Por isso, o Espírito Santo nos beneficia através do papa quando este, em seus decretos, sempre exclui a circunstância da morte e da necessidade.

10 Agem mal e sem conhecimento de causa aqueles sacerdotes que reservam aos moribundos penitências canônicas para o purgatório.

11 Essa erva daninha de transformar a pena canônica em pena do purgatório parece ter sido semeada enquanto os bispos certamente dormiam.

12 Antigamente se impunham as penas canônicas não depois, mas antes da absolvição, como verificação da verdadeira contrição.

13 Através da morte, os moribundos pagam tudo e já estão mortos para as leis canônicas, tendo, por direito, isenção das mesmas.

14 Saúde ou amor imperfeito no moribundo necessariamente traz consigo grande temor, e tanto mais, quanto menor for o amor.

15 Este temor e horror por si sós já bastam (para não falar de outras coisas) para produzir a pena do purgatório, uma vez que estão próximos do horror do desespero.

16 Inferno, purgatório e céu parecem diferir da mesma forma que o desespero, o semidesespero e a segurança.

17 Parece desnecessário, para as almas no purgatório, que o horror diminua na medida em que cresce o amor.

18 Parece não ter sido provado, nem por meio de argumentos racionais nem da Escritura, que elas se encontram fora do estado de mérito ou de crescimento no amor.

19 Também parece não ter sido provado que as almas no purgatório estejam certas de sua bem-aventurança, ao menos não todas, mesmo que nós, de nossa parte, tenhamos plena certeza.

20 Portanto, sob remissão plena de todas as penas, o papa não entende simplesmente todas, mas somente aquelas que ele mesmo impôs.

21 Erram, portanto, os pregadores de indulgências que afirmam que a pessoa é absolvida de toda pena e salva pelas indulgências do papa.

22 Com efeito, ele não dispensa as almas no purgatório de uma única pena que, segundo os cânones, elas deveriam ter pago nesta vida.

23 Se é que se pode dar algum perdão de todas as penas a alguém, ele, certamente, só é dado aos mais perfeitos, isto é, pouquíssimos.

24 Por isso, a maior parte do povo está sendo necessariamente ludibriada por essa magnífica e indistinta promessa de absolvição da pena.

25 O mesmo poder que o papa tem sobre o purgatório de modo geral, qualquer bispo e cura tem em sua diocese e paróquia em particular.

26 O papa faz muito bem ao dar remissão às almas não pelo poder das chaves (que ele não tem), mas por meio de intercessão.

27 Pregam doutrina humana os que dizem que, tão logo tilintar a moeda lançada na caixa, a alma sairá voando [do purgatório para o céu].

28 Certo é que, ao tilintar a moeda na caixa, podem aumentar o lucro e a cobiça; a intercessão da Igreja, porém, depende apenas da vontade de Deus.

29 E quem é que sabe se todas as almas no purgatório querem ser resgatadas? Dizem que este não foi o caso com S. Severino e S. Pascoal.

30 Ninguém tem certeza da veracidade de sua contrição, muito menos de haver conseguido plena remissão.

31 Tão raro como quem é penitente de verdade é quem adquire autenticamente as indulgências, ou seja, é raríssimo.

32 Serão condenados em eternidade, juntamente com seus mestres, aqueles que se julgam seguros de sua salvação através de carta de indulgência.

33 Deve-se ter muita cautela com aqueles que dizem serem as indulgências do papa aquela inestimável dádiva de Deus através da qual a pessoa é reconciliada com Deus.

34 Pois aquelas graças das indulgências se referem somente às penas de satisfação sacramental, determinadas por seres humanos.

- 35 Não pregam cristãmente os que ensinam não ser necessária a contrição àqueles que querem resgatar ou adquirir breves confessionais.
- 36 Qualquer cristão verdadeiramente arrependido tem direito à remissão pela de pena e culpa, mesmo sem carta de indulgência.
- 37 Qualquer cristão verdadeiro, seja vivo, seja morto, tem participação em todos os bens de Cristo e da Igreja, por dádiva de Deus, mesmo sem carta de indulgência.
- 38 Mesmo assim, a remissão e participação do papa de forma alguma devem ser desprezadas, porque (como disse) constituem declaração do perdão divino.
- 39 Até mesmo para os mais doutos teólogos é difícilimo exaltar perante o povo ao mesmo tempo, a liberdade das indulgências e a verdadeira contrição.
- 40 A verdadeira contrição procura e ama as penas, ao passo que a abundância das indulgências as afrouxa e faz odiá-las, pelo menos dando ocasião para tanto.
- 41 Deve-se pregar com muita cautela sobre as indulgências apostólicas, para que o povo não as julgue erroneamente como preferíveis às demais boas obras do amor.
- 42 Deve-se ensinar aos cristãos que não é pensamento do papa que a compra de indulgências possa, de alguma forma, ser comparada com as obras de misericórdia.
- 43 Deve-se ensinar aos cristãos que, dando ao pobre ou emprestando ao necessitado, procedem melhor do que se comprassem indulgências.
- 44 Ocorre que através da obra de amor cresce o amor e a pessoa se torna melhor, ao passo que com as indulgências ela não se torna melhor, mas apenas mais livre da pena.
- 45 Deve-se ensinar aos cristãos que quem vê um carente e o negligencia para gastar com indulgências obtém para si não as indulgências do papa, mas a ira de Deus.
- 46 Deve-se ensinar aos cristãos que, se não tiverem bens em abundância, devem conservar o que é necessário para sua casa e de forma alguma desperdiçar dinheiro com indulgência.
- 47 Deve-se ensinar aos cristãos que a compra de indulgências é livre e não constitui obrigação.
- 48 Deve-se ensinar aos cristãos que, ao conceder indulgências, o papa, assim como mais necessita, da mesma forma mais deseja uma oração devota a seu favor do que o dinheiro que se está pronto a pagar.
- 49 Deve-se ensinar aos cristãos que as indulgências do papa são úteis se não depositam sua confiança nelas, porém, extremamente prejudiciais se perdem o temor de Deus por causa delas.
- 50 Deve-se ensinar aos cristãos que, se o papa soubesse das exações dos pregadores de indulgências, preferiria reduzir a cinzas a Basílica de S. Pedro a edificá-la com a pele, a carne e os ossos de suas ovelhas.
- 51 Deve-se ensinar aos cristãos que o papa estaria disposto - como é seu dever - a dar do seu dinheiro àqueles muitos de quem alguns pregadores de indulgências extraem ardilosamente o dinheiro, mesmo que para isto fosse necessário vender a Basílica de S. Pedro.

52 Vã é a confiança na salvação por meio de cartas de indulgências, mesmo que o comissário ou até mesmo o próprio papa desse sua alma como garantia pelas mesmas.

53 São inimigos de Cristo e do papa aqueles que, por causa da pregação de indulgências, fazem calar por inteiro a palavra de Deus nas demais igrejas.

54 Ofende-se a palavra de Deus quando, em um mesmo sermão, se dedica tanto ou mais tempo às indulgências do que a ela.

55 A atitude do papa é necessariamente esta: se as indulgências (que são o menos importante) são celebradas com um toque de sino, uma procissão e uma cerimônia, o Evangelho (que é o mais importante) deve ser anunciado com uma centena de sinos, procissões e cerimônias.

56 Os tesouros da Igreja, dos quais o papa concede as indulgências, não são suficientemente mencionados nem conhecidos entre o povo de Cristo.

57 É evidente que eles, certamente, não são de natureza temporal, visto que muitos pregadores não os distribuem tão facilmente, mas apenas os ajuntam.

58 Eles tampouco são os méritos de Cristo e dos santos, pois estes sempre operam, sem o papa, a graça do ser humano interior e a cruz, a morte e o inferno do ser humano exterior.

59 S. Lourenço disse que os pobres da Igreja são os tesouros da mesma, empregando, no entanto, a palavra como era usada em sua época.

60 É sem temeridade que dizemos que as chaves da Igreja, que lhe foram proporcionadas pelo mérito de Cristo, constituem este tesouro.

61 Pois está claro que, para a remissão das penas e dos casos, o poder do papa por si só é suficiente.

62 O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus.

63 Este tesouro, entretanto, é o mais odiado, e com razão, porque faz com que os primeiros sejam os últimos.

64 Em contrapartida, o tesouro das indulgências é o mais benquisto, e com razão, pois faz dos últimos os primeiros.

65 Por esta razão, os tesouros do Evangelho são as redes com que outrora se pescavam homens possuidores de riquezas.

66 Os tesouros das indulgências, por sua vez, são as redes com que hoje se pesca a riqueza dos homens.

67 As indulgências apregoadas pelos seus vendedores como as maiores graças realmente podem ser entendidas como tal, na medida em que dão boa renda.

68 Entretanto, na verdade, elas são as graças mais ínfimas em comparação com a graça de Deus e a piedade na cruz.

69 Os bispos e curas têm a obrigação de admitir com toda a reverência os comissários de indulgências apostólicas.

70 Têm, porém, a obrigação ainda maior de observar com os dois olhos e atentar com ambos os ouvidos para que esses comissários não preguem os seus próprios sonhos em lugar do que lhes foi incumbido pelo papa.

71 Seja excomungado e maldito quem falar contra a verdade das indulgências apostólicas.

72 Seja bendito, porém, quem ficar alerta contra a devassidão e licenciosidade das palavras de um pregador de indulgências.

73 Assim como o papa, com razão, fulmina aqueles que, de qualquer forma, procuram defraudar o comércio de indulgências,

74 muito mais deseja fulminar aqueles que, a pretexto das indulgências, procuram defraudar a santa caridade e verdade.

75 A opinião de que as indulgências papais são tão eficazes ao ponto de poderem absolver um homem mesmo que tivesse violentado a mãe de Deus, caso isso fosse possível, é loucura.

76 Afirmamos, pelo contrário, que as indulgências papais não podem anular sequer o menor dos pecados veniais no que se refere à sua culpa.

77 A afirmação de que nem mesmo S. Pedro, caso fosse o papa atualmente, poderia conceder maiores graças é blasfêmia contra São Pedro e o papa.

78 Afirmamos, ao contrário, que também este, assim como qualquer papa, tem graças maiores, quais sejam, o Evangelho, os poderes, os dons de curar, etc., como está escrito em 1 Co 12.

79 É blasfêmia dizer que a cruz com as armas do papa, insigneiramente erguida, equivale à cruz de Cristo.

80 Terão que prestar contas os bispos, curas e teólogos que permitem que semelhantes conversas sejam difundidas entre o povo.

81 Essa licenciosa pregação de indulgências faz com que não seja fácil, nem para os homens doutos, defender a dignidade do papa contra calúnias ou perguntas, sem dúvida argutas, dos leigos.

82 Por exemplo: por que o papa não evacua o purgatório por causa do santíssimo amor e da extrema necessidade das almas - o que seria a mais justa de todas as causas -, se redime um número infinito de almas por causa do funestíssimo dinheiro para a construção da basílica - que é uma causa tão insignificante?

83 Do mesmo modo: por que se mantêm as exéquias e os aniversários dos falecidos e por que ele não restitui ou permite que se recebam de volta as doações efetuadas em favor deles, visto que já não é justo orar pelos redimidos?

84 Do mesmo modo: que nova piedade de Deus e do papa é essa: por causa do dinheiro, permitem ao ímpio e inimigo redimir uma alma piedosa e amiga de Deus, porém não a redimem por causa da necessidade da mesma alma piedosa e diletta, por amor gratuito?

85 Do mesmo modo: por que os cânones penitenciais - de fato e por desuso já há muito revogados e mortos - ainda assim são redimidos com dinheiro, pela concessão de indulgências, como se ainda estivessem em pleno vigor?

86 Do mesmo modo: por que o papa, cuja fortuna hoje é maior do que a dos mais ricos Crassos, não constrói com seu próprio dinheiro ao menos esta uma basílica de São Pedro, ao invés de fazê-lo com o dinheiro dos pobres fiéis?

87 Do mesmo modo: o que é que o papa perdoa e concede àqueles que, pela contrição perfeita, têm direito à remissão e participação plenária?

88 Do mesmo modo: que benefício maior se poderia proporcionar à Igreja do que se o papa, assim como agora o faz uma vez, da mesma forma concedesse essas remissões e participações 100 vezes ao dia a qualquer dos fiéis?

89 Já que, com as indulgências, o papa procura mais a salvação das almas do o dinheiro, por que suspende as cartas e indulgências outrora já concedidas, se são igualmente eficazes?

90 Reprimir esses argumentos muito perspicazes dos leigos somente pela força, sem refutá-los apresentando razões, significa expor a Igreja e o papa à zombaria dos inimigos e desgraçar os cristãos.

91 Se, portanto, as indulgências fossem pregadas em conformidade com o espírito e a opinião do papa, todas essas objeções poderiam ser facilmente respondidas e nem mesmo teriam surgido.

92 Fora, pois, com todos esses profetas que dizem ao povo de Cristo: "Paz, paz!" sem que haja paz!

93 Que prosperem todos os profetas que dizem ao povo de Cristo: "Cruz! sem que Cruz!" haja cruz!

94 Devem-se exortar os cristãos a que se esforcem por seguir a Cristo, seu cabeça, através das penas, da morte e do inferno;

95 e, assim, a que confiem que entrarão no céu antes através de muitas tribulações do que pela segurança da paz.

ANEXO 2 - NOMES DE DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS EM UBERLÂNDIA/MG

Qtd	NOME DAS DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS	Endereço	Bairro	Corrente
1	1ª Igreja Batista de Uberlândia	Rua Carmo Gifoni, 583	Martins	Tradicional
2	1ª Igreja Batista do Livre Arbítrio (3): 2ª e 3ª	Av. Rio Branco, 913	Cazeca	Tradicional
3	1ª Igreja Batista Estrela Dalva	Rua João Batista de Melo, n.248	Granada	Tradicional
4	1ª Igreja Batista Fundamental	Avenida dos Titos, n. 482	Laranjeira	Tradicional
5	1ª Igreja Batista Luizote de Freitas	Rua Antônio Mérola, n.94	Luizote de Freitas	Tradicional
6	1ª Igreja Batista Nacional de Uberlândia	Rua Poços de Caldas, 110	Osvaldo Rezende	Pentecostal
7	1ª Igreja Jesus é o Caminho	Av. Solidariedade,	Dom Almir	Pentecostal
8	1ª Igreja Pentecostal Jesus é o Caminho	Rua Hildebrando Oliva, n.172	São Jorge	Pentecostal
9	1ª Igreja Presbiteriana Renovada	Av. Segismundo Pereira, n. 3407	Segismundo Pereira	Tradicional
10	2ª Igreja Evangélica dos Irmãos	Av. Rio Solimões, 711	Mansour	Pentecostal
11	3ª Igreja Pentecostal Redenção e Graça (3)	Av. Espanha, 1407	Tibery	Pentecostal
12	2ª Igreja Presbiteriana	Rua Rivalino Pereira, n.384	Martins	Tradicional
13	2ª Igreja Presbiteriana Renovada de Uberlândia	Rua Mário Ribeiro dos Santos, 125	Jardim Brasília	Tradicional
14	3ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Av. Paraná, n. 1333	Brasil	Tradicional
15	3ª Igreja Presbiteriana Renovada de Uberlândia	Av. Dom Pedro II, 1200	Alto Umuarama	Tradicional
16	4ª Igreja Batista Independente de Uberlândia	Av. Taylor Silva, 1374	Guarani	Tradicional
17	4ª Igreja Batista Independente - Mansour	Rua Rio Missouri, 93	Mansour	Tradicional
18	4ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Rua Tabajara, n.447	Saraiva	Tradicional
19	5ª Igreja Batista Independente de Uberlândia ³¹	Rua Paulo de Tarso, n.1040	Maravilha	Tradicional
20	5ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia, na PMU: Rosselvelt: Av. Atlântica, n.969	Rua Júpiter, n.408	Jardim Brasília	Tradicional
21	6ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia – Av. Dr. Laerte Vieira Gonçalves, n. 561	Rua Pércles Vieira da Mota, 1165	Santa Mônica	Tradicional
22	7ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Rua Itabira, n.800	Daniel Fonseca	Tradicional
23	8ª Igreja Batista Independente - esquina com Avenida dos Eucaliptos	Rua Manto, n.25,	Jardim Patrícia	Tradicional
24	8ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Rua Hermes Pacheco, n.150 -	Luizote de Freitas	Tradicional
25	9ª Igreja Batista Independente	Rua Prof.ª Maria Alves Castilho, n.1544	Santa Mônica	Tradicional
26	9ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Rua Agripino Valeriano da Silva, n.171	Granada	Tradicional

³¹ Surgiu em Uberlândia em 2008

27	10ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Rua Edmundo Munir Arantes, n. 388	Planalto	Tradicional
28	11ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Rua Cobalto, 24	Taiaman	Tradicional
29	12ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Rua Venezuela, n. 851	Tibery	Tradicional
30	15ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia - esquina com a Rua Aracaju	Rua Santa Catarina 2505,	Santa Rosa	Tradicional
31	Assembleia de Deus (Sede: B. Minas Gerais)	Rua Manoel Beckman, 803	Minas Gerais	Pentecostal
32	Assembleia de Deus Cimead Sol da Justiça	Rua Álvares de Azevedo, n. 425	Lagoinha	Pentecostal
33	Assembleia de Deus da Missão (Sede)	Av. Rondon Pacheco, n. 4094	Santa Maria	Pentecostal
34	Assembleia de Deus do Renovo Ministério Resgate	Rua Célio Pontes, n. 251	São Jorge	Pentecostal
35	Assembleia de Deus Ministério Apascentar (Fechou)	Av. Israel, n. 361	Aurora	Pentecostal
36	Assembleia de Deus Ministério de Anápolis em Uberlândia	Rua Doutor Sérgio de Oliveira Marques, 372	Tocantins	Pentecostal
37	Assembleia de Deus Ministério Goiatuba (8)	Rua Iamay Borges Gomes, n.387	Shopping Park	Pentecostal
38	Assembleia de Deus Ministério Couraça da Justiça	Rua Paulo Maia, n.278	São Jorge	Pentecostal
39	Assembleia de Deus Ministério Evangelizando Nações	Av. Dolorita Elias do Nascimento, n. 281	Viviane	Pentecostal
40	Assembleia de Deus Ministério Madureira ³² (Sede) - 15	Rua Liopino Lourenço de Araújo, n. 167	Laranjeira	Pentecostal
41	Assembleia de Deus Ministério Madureira Campo Formosa (2)	Rua do Estivador, n. 700	São Lucas	Pentecostal
42	Assembleia de Deus Ministério Missão	Rua José Jorge Lemos, n. 160	Alvorada	Pentecostal
43	Assembleia de Deus Ministério Vida para Milhões (PMU)	Av. João Naves de Ávila, n.710	Cazeca	Pentecostal
44	Assembleia de Deus Ministério Vila Nova	Av. Seme Simão, n. 1930	Gravatás	Pentecostal
45	Assembleia de Deus Ministério Visão Missionária	Assentamento do Glória	Glória	Pentecostal
46	Assembleia de Deus Missão aos Povos	Rua Antônio Teodoro, n. 16	Lagoinha	Pentecostal
47	Assembleia de Deus Missionária das Nações	Rua Cruzeiro do Sul, 536	Jardim Brasília	Pentecostal
48	Assembleia de Deus O Atalaia	Av. Aldo Borges Leão, n. 2087	Morada Nova	Pentecostal
49	Assembleia de Deus Resgatando Vidas	Av. João Pinheiro, n.1541	Aparecida	Pentecostal
50	Assembleia de Deus Restaurando Vidas	Av. Serra do Espinheiro, 1213	São Gabriel	Pentecostal
51	Assembleia de Deus Semear ³³	Av. Serra da Canastra, n. 626	São Gabriel	Pentecostal

³² Iniciou no Bairro Madureira no Rio de Janeiro.

³³ Fundada em Uberlândia em 2005

52	Assembleia de Deus Shekinah	Rua Amador Lourenço, 84	Laranjeira	Pentecostal
53	Assembleia de Deus Vencendo em Cristo	Rua Hércules, n. 828,	Jardim Brasília	Pentecostal
54	Assembleia de Deus Voz de Sião	Rua da Telefonista, 119	Santo Inácio	Pentecostal
55	Casa da Bênção Igreja da Família (3)	Rua Montreal, n. 996	Tibery	Outras
56	Casa de Deus - Igreja Cristã	Av. João Naves de Ávila, n.1820	Santa Maria	Outras
57	Casa de Oração (3)	Av. Judéia, n. 755	Canaã	Outras
58	Casa de Oração para todas as Nações	Rua João Batista de Melo, n. 248	Granada	Outras
59	Catedral Estrela Oriente	Engenheiro Azeli, n. 865	Osvaldo Rezende	Outras
60	Ceifa Missão e Graça	Rua Carlos Gomes, n. 748	Tubalina	Outras
61	Cenáculo da Graça de Deus	Av. Jerusalém, n. 571	Canaã	Outras
62	Comunidade Ágape de Uberlândia	Rua Paulo Frontin, 414	Custódio Pereira	Outras
63	Comunidade Batista Nova Uberlândia	Rua dos Picapaus, n.870	Cidade Jardim	Tradicional
64	Comunidade Cristã Aliança	Rua Lisboa, n. 802	Tibery	Outras
65	Comunidade Cristã Estrela da Manhã	Avenida dos Titos, n. 33	São Jorge	Outras
66	Comunidade Cristã Filadélfia	Av. Terezina, 479	B. Brasil	Outras
67	Comunidade Cristã Missão Atos (5)	Av. Angelino Favato, n.180	Granada	Outras
68	Comunidade Cristã Vida Nova	Av. Francisco Ribeiro, n. 2716	Segismundo Pereira	Pentecostal
69	Comunidade Evangélica A Marca da Promessa	Av. Oscar Miranda, n. 420	Segismundo Pereira	Pentecostal
70	Comunidade Evangélica Adoradores de Cristo	Rua Oliveira Lima, n. 745	Pampulha	Pentecostal
71	Comunidade Evangélica Ceifeiros da Seara Santa	Av. Solidariedade, 790	Dom Almir	Pentecostal
72	Comunidade Evangélica de Confissão Luterana	Rua Santa Catariana, 2240 -	Marta Helena	Tradicional
73	Comunidade Evangélica Nascer de Novo	Av. Francisco Galassi, n.1174	Patrimônio	Pentecostal
74	Comunidade Evangélica Pentecostal Ministério Aliança com Cristo (4)	Rua Nego Amâncio, 688	Jardim Patrícia	Pentecostal
75	Comunidade Evangélica Shammah (2)	Avenida João Bernardes de Souza, 159	Rossevelt	Outros
76	Comunidade Manuya Justiça Nossa	Rua Porongaba, n. 197	Lagoinha	Outros
77	Comunidade Nova Aliança Pentecostal	Rua Oscar Gomes Moreira Júnior, n.516	Tubalina	Pentecostal
78	Congregação Cristã Ministério de Jandira ³⁴	Rua Benjamin Constanti, 235	Bairro Aparecida	Pentecostal
79	Congregação Cristã Nacional ³⁵ (2)	Av. Getúlio Vargas, n.4833	Jardim das Palmeiras	Pentecostal

³⁴ Saiu de dentro da Congregação Cristão – Jandira - SP

³⁵ Saiu de dentro da Congregação Cristã do Brasil.

80	Congregação Cristã no Brasil (Sede)	Av. Fernando Vilela, n. 1091	Martins	Pentecostal
81	El Shadday Comunidade Evangélica	Rua Prof. Inácio Castilho, n. 406	Pampulha	Outros
82	Getsêmani Comunidade Internacional	Av. João Bernardes de Souza, n. 309	Rossevelt	Outros
83	Igreja a Palavra de Cristo Mundial	Rua Francisco Basílio Neto, n.44	São Jorge	Neopentecostal
84	Igreja Adventista da Promessa	Av. Abílio Abraão, n.2063	Granada	Tradicional
85	Igreja Apostólica Atos em Cristo	Av. Afonso Pena, 2803	Aparecida	Pentecostal
86	Igreja Apostólica Fonte da Vida	Rua João Pinheiro, 1611	Aparecida	Neopentecostal
87	Igreja Apostólica Restaurando Servos	Rua Abelardo Pena, n. 435	São Jorge	Pentecostal
88	Igreja Apostólica Tabernáculo do Altíssimo	Alameda Jardim Holanda, 323	Jardim Holanda	Pentecostal
89	Igreja Assembleia da Volta de Jesus	Av. Angelino Favato, n.740	Granada	Pentecostal
90	Igreja Assembleia de Deus	Rua da Oração, n. 67	Dom Almir	Pentecostal
91	Igreja Assembleia de Deus Aliança com Cristo (1) ³⁶	Rua Serra do Valentin, n. 532	São Gabriel	Pentecostal
92	Igreja Assembleia de Deus Bereana	Rua Pelego, n. 55	Morumbi	Pentecostal
93	Igreja Assembleia de Deus Cimadseta	Av. Vinicius de Moraes, 472	Santa Rosa	Pentecostal
94	Igreja Assembleia de Deus da Missão – Cong. Rio da Vida (20)	Av. Marginal, n.1210	Morada Nova	Pentecostal
95	Igreja Assembleia de Deus das Missões	Rua Zora, n. 604	Canaã	Pentecostal
96	Igreja Assembleia de Deus do Renovo	Rua Vandira Basílio de Oliveira, n. 240	São Jorge	Pentecostal
97	Igreja Assembleia de Deus do Renovo – Ministério Resgate	Rua Célio Pontes, n.251	São Jorge	Pentecostal
98	Igreja Assembleia de Deus Gênesis	Rua Vieira Gonçalves, n. 826	Martins	Pentecostal
99	Igreja Assembleia de Deus Ministério de Libertação e Missão	Rua Varginha, 35	Daniel Fonseca	Pentecostal
100	Igreja Assembleia de Deus Ministério de Oração	Rua do Garimpeiro, 135	Jardim das Palmeiras	Pentecostal
101	Igreja Assembleia de Deus Ministério Jesus Fonte de Vida do Espírito Santo	Rua Videira, n. 28	Morumbi	Pentecostal
102	Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira (Sede)	Av. Espacial, n. 361	Jardim Ipanema	Pentecostal
103	Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira Campinas – Goiânia - GO	Av. Professor Juvelina dos Santos, n. 360	Santa Mônica	Pentecostal
104	Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira – Campos Caldas Novas (18)	Rua Jerônimo Beijo de Andrade, n. 465	São Jorge	Pentecostal

³⁶ Surgiu em Uberlândia, saiu de dentro da Igreja Assembleia de Deus, fundada pelo Pastor Dário.

105	Igreja Assembleia de Deus Ministério Missão aos Povos (4)	Rua Monte Paschoal, n.11	São Gabriel	Pentecostal
106	Igreja Assembleia de Deus Ministério Vida em Cristo	Rua Estrela Dalva, 625	Jardim Brasília	Pentecostal
107	Igreja Assembleia de Deus Missão	Av. Serra da Canastra, 528	Seringueira	Pentecostal
108	Igreja Assembleia de Deus Missão aos Povos	Rua Jerônimo Beijo de Andrade, n. 165	São Jorge	Pentecostal
109	Igreja Assembleia de Deus Missão do Brasil	Rua Rio Corumbá, n. 940	Mansour	Pentecostal
110	Igreja Assembleia de Deus Missão – Ministério Missão aos Povos ³⁷	Av. Rondon Pacheco, n.4094	Santa Maria	Pentecostal
111	Igreja Assembleia de Deus Missão – Ministério Profético (Sede) - 4	Rua João de Oliveira Andrade, n. 270	Tocantins	Pentecostal
112	Igreja Assembleia de Deus Monte dos Mistérios	Av. Serra do Espinhaço, n. 829	São Gabriel	Pentecostal
113	Igreja Assembleia de Deus Pentecostal ³⁸ (3)	Av. João Costa Azevedo, 189	Dom Almir	Pentecostal
114	Igreja Assembleia de Deus Revelação em Cristo	Rua Júlio Rodrigo Vale, n. 145	São Jorge	Pentecostal
115	Igreja Assembleia de Deus Semear	Rua Serra do Roncador, n. 807	São Jorge	Pentecostal
116	Igreja Assembleia de Deus Sul	Rua Manoel Bekman, n.803	Minas Gerais	Pentecostal
117	Igreja Atos – Comunidade Cristã Missão Atos ³⁹	Avenida Itaipu, n. 160	Granada	Pentecostal
118	Igreja Batista (3)	Av. Dolorita Elias do Nascimento, n. 504	Laranjeira	Tradicional
119	Igreja Batista Ágape	Av. Constelação, n.1625	Maravilha	Tradicional
120	Igreja Batista Apostólica Filhos de Sião ⁴⁰ - Igreja em Células	Rua Taxista Fábio Cardoso, n.466	São Jorge	Células
121	Igreja Batista Avivamento	Praça Bandeirantes	Ipanema	Tradicional
122	Igreja Batista Bairro Brasil	Rua Bahia, n.1173	B. Brasil	Tradicional
123	Igreja Batista Betel de Uberlândia	Rua Maria Dirce Ribeiro, 380 -	Santa Mônica	Tradicional
124	Igreja Batista Betsaida	Rua Porangaba, n. 635	Carajás	Tradicional
125	Igreja Batista Central de Uberlândia	Rua João Pinheiro, 2001	Aparecida	Tradicional
126	Igreja Batista – Convenção Batista Brasileira	Av. Dolorita Elias do Nascimento, n.504	Laranjeira	Tradicional
127	Igreja Batista da Paz	Rua Antônio Vicente Ferreira, n. 649	Planalto	Tradicional
128	Igreja Batista da Redenção ⁴¹ (Nacional)	Rua São Cristóvão, n. 609	Tubalina	Pentecostal
129	Igreja Batista de Conferências Missionárias	Rua Aniceto Pereira,	Tubalina	Tradicional

³⁷ Maior denominação de Uberlândia e do País, a Sede fica na Av. Rondon Pacheco n. 4094

³⁸ Essa Igreja fica no Bairro Dom Almir na Av. João Costa Azevedo, que conta com três denominações diferentes, porém, todas são Assembleia de Deus.

³⁹ Sede em São Carlos - SP

⁴⁰ Igreja em Células

⁴¹ Fundada em Uberlândia em 2009 com o nome Igreja Batista Nacional

		n.349		
130	Igreja Batista do Amor	Av. Salomão Abraão, 1757	Santa Mônica	Tradicional
131	Igreja Batista do Calvário	Rua Emboabas, n.133	Saraiva	Tradicional
132	Igreja Batista do Evangelho de Cristo (1)	Av. Dolorita Elias do Nascimento, 734	Laranjeira	Tradicional
133	Igreja Batista do Evangelho Pleno	Av. José Fonseca e Silva, 817	Jardim Patrícia	Tradicional
134	Igreja Batista do Livre Arbítrio (4)	Av. Aspirante Mega, n. 1228	Jaraguá	Tradicional
135	Igreja Batista do Livre Arbítrio do Jardim das Palmeiras	Rua da Pombas, n. 590	Jardim das Palmeiras	Tradicional
136	Igreja Batista Ebenézer – Uberlândia Igreja Batista da Esperança - PMU	Rua Sérgio Henrique Martinelli, n. 210	Segismundo Pereira	Tradicional
137	Igreja Batista Emanuel de Uberlândia	Av. Cesário Crosara, n. 3845 -	Pacaembu	Tradicional
138	Igreja Batista Filadélfia	Av. Marciano de Ávila, n. 695	Bom Jesus	Tradicional
139	Igreja Batista Filadélfia Avivada	Rua Antônio Paiva, Catalão	Laranjeira	Tradicional
140	Igreja Batista Fundamental	Avenida dos Titos, n. 583	Aurora	Tradicional
141	Igreja Batista Getsêmani	Av. Angelino Favato, n.180	Granada	Tradicional
142	Igreja Batista Gileade Getsêmani	Rua Décio Chaves, n. 81	Segismundo Pereira	Tradicional
143	Igreja Batista Independente	Av. Araguari, 2310	Martins	Tradicional
144	Igreja Batista Independente – Ministério Bálsamo de Gileade	Rua Calil Abrão, 1041	Jardim Patrícia	Tradicional
145	Igreja Batista Ipanema	Rua José Pimentel de Ulhôa, n. 259	Ipanema	Tradicional
146	Igreja Batista Liberdade (2)	Rua Manuel Camargo da Cruz, n.286	Jardim Finotti	Tradicional
147	Igreja Batista Manancial	Rua Antônio Paiva Catalão, n. 235	Laranjeira	Tradicional
148	Igreja Batista Manancial de Águas Vivas	Rua Itaipu, n.736	Gravatás	Tradicional
149	Igreja Batista Marca da Promessa - esquina com Rua Carlos Gomes	Praça São Francisco de Paula, 300	Tubalina	Tradicional
150	Igreja Batista Memorial	Rua Jorge Cauhi, n. 455	Planalto	Tradicional
151	Igreja Batista Monte Sião	Rua Feldspato, n.153	Jardim Patrícia	Células
152	Igreja Batista Nacional (3)	Rua Clemente Pereira, n. 267	Pampulha	Pentecostal
153	Igreja Batista Nacional Ágape	Rua Oscar Gomes Moreira Júnior, n.516	Tubalina	Outros
154	Igreja Batista Nova Filadélfia em Uberlândia	Rua Luiz Vieira Tavares, 652	Custódio Pereira	Tradicional
155	Igreja Batista Nova Vida	Av. Getúlio Vargas, n. 4855	Jardim das Palmeiras	Tradicional
156	Igreja Batista Oaken do Avivamento	Rua Adelino Franco, 207	Cazeca	Tradicional
157	Igreja Batista Parque Granada	Av. Abadio Bonifácio da Silva,	Granada	Tradicional

		n.322		
158	Igreja Batista Regular da Luz	Rua Osvaldo Samora, n.3	Luizote de Freitas	Tradicional
159	Igreja Batista Renovada Ministério Ebenezer	Rua Sinai, n.811	Canaã	Outros
160	Igreja Batista Tabernáculo de Deus ⁴²	Rua do Estivador, 439	Jardim das Palmeiras	Tradicional
161	Igreja Batista Vida Nova	Rua Salvador, n. 1612	Tibery	Tradicional
162	Igreja Batista Videira	Rua Tomazinho Rezende, n.861	Daniel Fonseca	Outros
163	Igreja Bola de Neve (Células)	Av. João Naves de Ávila, n. 775	Aparecida	Células
164	Igreja Caminhar com Deus	Alameda Jardim Holanda, n. 741	Jardim Holanda	Tradicional
165	Igreja Casa da Bênção	Av. Cipriano Del Fávero, n. 921	Centro	Pentecostal
166	Igreja Ceifa Missão e Graça	Av. Carlos Gomes, n. 718	Tubalina	Tradicional
167	Igreja Comunidade Cristã Catedral dos Milagres	Av. Engenheiro Azeli, 1374 –	Osvaldo Rezende	Pentecostal
168	Igreja Comunidade Cristão Pentecostal	Rua Altivo Ferreira Batista-459	São Jorge	Pentecostal
169	Igreja Congregacional Cons. Na Evangelização da Paz e Missão Pentecostal	Rua Voluntários da Pátria, 770	Tubalina	Tradicional
170	Igreja Cristã	Rua Altivo Ferreira Batista, n. 293	São Jorge	Tradicional
171	Igreja Cristã Águas que Purificam	Rua Tomazinho Rezende, 1320	Daniel Fonseca	Tradicional
172	Igreja Cristã Ampliando Visões	Rua das Garças, 543	Jardim das Palmeiras	Tradicional
173	Igreja Cristã Andando com Jesus	Rua Dom Barreto, n.111	Fundinho	Tradicional
174	Igreja Cristã Aprisco	Rua João Justino Fernandes	Rossevelt	Tradicional
175	Igreja Cristã Árvore a Vida (2)	Av. Seme Simão, 1730	Gravatás	Outros
176	Igreja Cristã Casa de Oração	Rua da Enfermeira, 694	Santo Inácio	Tradicional
177	Igreja Cristã Ceifeiros	Rua Varginha, 1027	Daniel Fonseca	Outros
178	Igreja Cristã Cidade Jardim ⁴³	Av. Dr. Arnaldo Godoy de Souza, n. 1880	Tubalina	Tradicional
179	Igreja Cristã Comunidade da Paz – Ministério Vitorioso (2) -	Av. Semi Simão, n. 2200	Gravatás	Pentecostal
180	Igreja Cristã da Fé Inteligente	Av. Comendador Alexandrino Garcia, 890	Marta Helena	Outros

⁴² Fundada em Uberlândia em 19/5/2008

⁴³ Fica no Bairro Tubalina, fundada em Uberlândia. Av. Dr. Arnaldo Godoy, n.1880. Saiu da Igreja Sal da Terra. Dirigida pelo Pastor Vanderlei.

181	Igreja Cristã da Libertação de Uberlândia (2)	Av. Segismundo Pereira, n. 1556	Santa Mônica	Pentecostal
182	Igreja Cristã de Uberlândia	Av. Afonso Pena, n. 2803	B. Brasil	Outros
183	Igreja Cristã do Amor – Ministério Internacional do Avivamento	Av. Salomão Abraão, n. 1150	Santa Mônica	Neopentecostal
184	Igreja Cristã Evangélica	Av. Segismundo Pereira, n.1836	Santa Mônica	Pentecostal
185	Igreja Cristã Evangélica Uberlândia	Av. Francisco Ribeiro, n. 2935	Segismundo Pereira	Pentecostal
186	Igreja Cristã Fogo no Altar	Rua Pico das Agulhas Negras, n. 647	São Gabriel	Neopentecostal
187	Igreja Cristã Gera Vida (3)	Av. João Pessoa, n. 761	Martins	Pentecostal
188	Igreja Cristã Livre	Rua Senador Dantas, n. 283	Tubalina	Outros
189	Igreja Cristã Luz para as Nações	Av. Serra do Espinheiro, n. 991	São Gabriel	Pentecostal
190	Igreja Cristã Luz do Mundo	Rua Hidelbrando Oliva, n. 670	Santa Mônica	Pentecostal
191	Igreja Cristã “Luz para todos”	Av. Serra do Espinheiro, 572	São Gabriel	Pentecostal
192	Igreja Cristã Maranata (13)	Rua México, n. 64	Bom Jesus	Pentecostal
193	Igreja Cristã Memorial (PMU) – Não tem essa Igreja no Local.	Av. Afonso Pena, 4844	Umuarama	Outros
194	Igreja Cristã Metodista (3)	Antônio Paiva Catalão, n. 553	Laranjeira	Pentecostal
195	Igreja Cristã Ministério Ceifar	Rua Oscar Gomes Moreira Júnior, 475	Tubalina	Pentecostal
196	Igreja Cristã Ministério Fogo no Altar	Av. Geralda Francisca Borges, n. 331	São Jorge	Pentecostal
197	Igreja Cristã Ministério Vitorioso	Av. Semi Simão, n. 2200	Gravatás	Pentecostal
198	Igreja Cristã – Missão Ministério Vitorioso ⁴⁴	Rua Lambari, n. 267	Martins	Pentecostal
199	Igreja Cristã Missionária	Rua São Cristóvão, n. 609	Tubalina	Pentecostal
200	Igreja Cristã Monte Gerezim	Rua do Estivador, n. 439	São Lucas	Outros
201	Igreja Cristã Monte Horebe ⁴⁵ - PMU	Rua Padre Humberto Araújo Braga, 195	Chácara Tubalina	Outros
202	Igreja Cristã Nova Geração de Profetas	Rua dos Cisnes, n.701	Jardim das Palmeiras	Outros
203	Igreja Cristã Novo Tempo, no Cadastro da PMU está Rua Goiás, 422 – Centro.	Rua Eliza Maria Coelho, n. 66	Santo Antônio	Pentecostal
204	Igreja Cristã Orvalho Santo	Rua Itaipu, 160	Gravatás	Pentecostal
205	Igreja Cristã Palavra e Vida	Rua Abdalla Haddad,	Centro	Pentecostal

⁴⁴ Em Uberlândia em 1998

⁴⁵ Fundada em Uberlândia no ano de 2009 (18/2/2009) – No local encontra-se a Igreja Cristã Comunidade da Paz.

		n.115		
206	Igreja Cristã Ramo Frutífero ⁴⁶	Praça Canto Maior dos Palmares, n.22	Patrimônio	Pentecostal
207	Igreja Cristã Restauração	Praça São Francisco de Paula, 300	Tubalina	Outros
208	Igreja Cristã Redimidos de Deus	Av. Jaime Ribeiro da Luz, n. 2048	Segismundo Pereira	Pentecostal
209	Igreja Cristã Sal da Terra ⁴⁷ Sede (45)	Av. Marcos de Freitas Costa, n.553	Daniel Fonseca	Pentecostal
210	Igreja Cristã Salva Vidas	Av. Judá, n. 618	Canaã	Pentecostal
211	Igreja Cristã Shekiná presença de Deus	Rua Jurubeba, n.796	Morumbi	Outros
212	Igreja Cristã Tempo de Colher	Av. Imbaúba, n. 591	Jaraguá	Outros
213	Igreja Cristã Transformando Vidas	Av. Aspirante Mega, n.3306	Dona Zulmira	Pentecostal
214	Igreja Cristã Universal Independente - esquina com Rua Constituição	Rua Santa Albertina, n. 276	Aurora	Neopentecostal
215	Igreja Cristã Vau de Jaboque	Av. Vasconcelos Costa, n.2355	Daniel Fonseca	Pentecostal
216	Igreja Cristã Vida em Deus	Av. José Fonseca e Silva, n.1206	Luizote de Freitas	Pentecostal
217	Igreja Cristã Visão Celestial de Cristo	Rua Saturno, n. 162	Jardim Brasília	Pentecostal
218	Igreja Cristã Visão Missionária ⁴⁸ (6)	Av. Afonso Pena, n. 2240 -	Aparecida	Pentecostal
219	Igreja Cristo Exaltado	Av. Engenheiro Diniz, n.409 -	Martins	Pentecostal
220	Igreja da Fé do Brasil	Av. Solidariedade, n.1450 -	Dom Almir	Outros
221	Igreja da Missão Evangélica Pentecostal Brasileira (3)	Rua Ipê Amarelo	Jardim Sucupira	Pentecostal
222	Igreja da Nova Aliança	Rua Ortízio Borges, n.393	Santa Mônica	Pentecostal
223	Igreja da Revelação de Deus	Rua Altivo Ferreira Batista, n. 635	São Jorge	Pentecostal
224	Igreja de Cristo (3)	Avenida dos Tito, n. 583	São Jorge	Pentecostal
225	Igreja de Cristo – Ministério Nova Terra	Rua Osvaldo Silvério da Silva, n. 464	São Jorge	Pentecostal
226	Igreja de Cristo Movimento de Restauração (Células) - 3	Av. Imbaúba, n. 1005	Planalto/Jaraguá	Células
227	Igreja de Cristo no Jardim Europa	Rua Barcelona, 337	Jardim Europa	Pentecostal
228	Igreja de Cristo o Senhor	Av. Estrela do Sul, n. 672	Martins	Pentecostal
229	Igreja de Cristo Pentecostal no Brasil (Sede) ⁴⁹ (4)	Rua Antônio Jorge Isaac, n. 1372	Morumbi	Pentecostal
230	Igreja de Deus dos Cristãos Redimidos	Av. Angelino Favato, n. 361	Santa Luzia	Pentecostal
231	Igreja de Deus no Brasil (8)	Av. Vasconcelos Costa, n. 1299	Martins	Pentecostal

⁴⁶ Igreja frequentada por classe média alta

⁴⁷ Igreja surgida em Uberlândia no ano de 1982, nome mais popular Sal da Terra

⁴⁸ Igreja fundada no Paraná por Alexandre Rosa ex membro da Igreja P. Deus é Amor por questão política. Sede fica em Curitiba-PR

⁴⁹ Fundada em Uberlândia em 2011 pelo Pastor José Aparecido.

232	Igreja de Deus Vivendo em Cristo ⁵⁰	Rua Ancilla Valentini Gosuen, 425	Morada Nova	Pentecostal
233	Igreja de Missões Pentecostais Santidade ao Senhor ⁵¹ (3)	Av. Indaiá, 972	Planalto	Pentecostal
234	Igreja de Pentecostes Evangélicos de Cristo	Av. Marginal, 1374	Morada Nova	Pentecostal
235	Igreja Deus Provedor – Núcleo de Orações – Células	Rua Professor Juvelina dos Santos, n. 246	Santa Mônica	Células
236	Igreja do Evangelho Cristo para Todos ⁵² (9) (Sede)	Av. James Siqueira, n.97	Morumbi	Neopentecostal
237	Igreja do Evangelho Quadrangular (45)	Rua Itumbiara, n.534	Aparecida	Pentecostal
238	Igreja do Evangelho Vivo	Rua Regina Moraes, n 13	Santa Luzia	Pentecostal
239	Igreja do Evangelho Templo do Avivamento	Rua Santa Paulina, n. 25	Morumbi	Pentecostal
240	Igreja do Nazareno - Esquina com Rio Araguaia	Av. José Fonseca e Silva, n. 3438	Mansour	Outros
241	Igreja em Células – Comunidade Vida (3)	Av. Seme Simão, n.2120	Gravatás	Células
242	Igreja em Células – El Shadday	Rua João Pinheiro, 1643	Aparecida	Células
243	Igreja em Uberlândia (PMU)	Av. Engenheiro Diniz, 395	Martins	Tradicional
244	Igreja Evangélica a Palavra de Cristo no Brasil	Rua Célio Pontes, n. 215	São Jorge	Pentecostal
245	Igreja Evangélica Adonay	Av. Angelino Favato, n.740	Granada	Outros
246	Igreja Evangélica Aliança com Deus	Rua Dr. Sérgio de Oliveira Marques, n. 1258	Tocantins	Pentecostal
247	Igreja Evangélica Apostólica ⁵³	Av. Sucupira, 215	Jardim Sucupira	Tradicional
248	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Bereana ⁵⁴	Avenida dos Titos, n.130	Laranjeira	Pentecostal
249	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Comunidade Cigana	Rua Alceu Dias da Cunha, 100	Nova Uberlândia	Pentecostal
250	Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Brasil (2)	Rua Haia, n. 125	Tibery	Pentecostal
251	Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Santo Antônio do Descoberto (2)	Rua Soberania, 595	Aurora	Pentecostal
252	Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Uberlândia, MG – Ministério CIMEAD - PMU	Av. Serra da Canastra, 626	Seringueira	Pentecostal

⁵⁰ Fundada em Uberlândia em 14/12/2012

⁵¹ Sede no Bairro Planalto, Av. Indaiá n. 972. Fundada em Uberlândia em 1999.

⁵² Igreja que saiu de Dentro da IPDA, fundada pelo Pastor Djalma Barbosa em Uberlândia – Sede no B. Morumbi em 28/9/2011

⁵³ Surgiu em 1962 em Campinas - SP

⁵⁴ Igreja que saiu de dentro da Assembléia de Deus, em Uberlândia há três templos.

253	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Explosão de Fé	Rua Roque Fidale, N. 32	Prosperidade	Pentecostal
254	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Goiatuba	Av. Rio Jequitinhonha, n. 22	Mansour	Pentecostal
255	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Guarani	Rua do Frevo, 267	Guarani	Pentecostal
256	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Madureira – Campo de Patrocínio (2)	Avenida Solidariedade, n.315	Dom Almir	Pentecostal
257	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério de São Paulo	Rua Mário Zara, n. 240	Jardim América	Pentecostal
258	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Seara de Fogo (PMU)	Rua Ortízio Borges, n. 1557	Santa Mônica	Pentecostal
259	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Missão aos Povos	Alameda Bladilei Alves Cardoso, n. 750	Jardim Holanda	Pentecostal
260	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Missão – Ministério Profético	Rua América Viana, n. 607	São Jorge	Pentecostal
261	Igreja Evangélica Avivamento Bíblico	Rua Clélia Zocoli Domingues, 260	Jardim Patrícia	Pentecostal
262	Igreja Evangélica Avivamento da Fé - Esquina com Rua João Caetano de Rezende	Av. João Ribeiro da Luz, n 2087	Segismundo Pereira	Pentecostal
263	Igreja Evangélica Batista Brasil	Rua Atenas, 240	Tibery	Tradicional
264	Igreja Evangélica Betel do Triângulo	Av. Balaiadas, 710	Marta Helena	Outros
265	Igreja Evangélica Calvário Pentecostal	Rua São João, n. 570	Pacaembu	Pentecostal
266	Igreja Evangélica Caminho do Altíssimo às Nações	Rua José Honorato Mendes, 331	Taiaman	Pentecostal
267	Igreja Evangélica Casa da Luz (3)	Rua do Comerciário, 901	Santo Inácio	Pentecostal
268	Igreja Evangélica Cidade de Deus	Av. Geralda Francisca Borges, 99	São Jorge	Pentecostal
269	Igreja Evangélica Congregacional ⁵⁵	Rua Amburana, n. 20	Jaraguá	Tradicional
270	Igreja Evangélica Cristo às Nações	Rua Francisco Ribeiro, n.2535	Segismundo Pereira	Pentecostal
271	Igreja Evangélica Cristo Vive (2)	Rua Timbiras, n. 630	Saraiva	Pentecostal
272	Igreja Evangélica da Restauração	Av. Godevino Alves da Rocha, 336	Jardim Patrícia	Pentecostal
273	Igreja Evangélica da Unidade Cristã (3)	Rua Bento de Faria, n. 185	Lagoinha	Pentecostal
274	Igreja Evangélica das Assembleias de Deus	Av. Taylor Silva, 998	Guarani	Pentecostal
275	Igreja Evangélica dos Irmãos (2)(Mais uma no Mansour)	Av. Uirapuru, n.98	Tubalina	Pentecostal
276	Igreja Evangélica Essência do Amor	Av. Salomão Abraão, 1911	Santa Mônica	Pentecostal
277	Igreja Evangélica Farol de Oração (3)	Avenida dos Pica-paus	Nova Uberlândia	Pentecostal
278	Igreja Evangélica Fé e Vida	Av. Cleanto Vieira Gonçalves, n. 296	Presidente Rossevelt	Pentecostal
279	Igreja Evangélica Glória ao Senhor ⁵⁶	Rua Rio Madeira, n. 340	Mansour	Pentecostal

⁵⁵ Uma das Igrejas Evangélicas mais antiga do País, veio para o Brasil no ano de 1855. De origem Inglesa. Fundada no Brasil pelo escocês Robert Kalley na cidade do Rio de Janeiro.

⁵⁶ Fundada em Uberlândia no dia 17/7/2012 pela Pastor Mauro Basílio.

280	Igreja Evangélica Internacional Templo dos Milagres ⁵⁷	Rua Osvaldo Rezende, 353	Osvaldo Rezende	Neopentecostal
281	Igreja Evangélica Jesus e Poder (2)	Av. Inglaterra, n.810	Tibery	Pentecostal
282	Igreja Evangélica Luterana do Brasil ⁵⁸	Rua Geraldo Garcia de Almeida, n. 160	São Jorge	Tradicional
283	Igreja Evangélica Manancial e vida de Jesus Cristo	Av. José Fonseca e Silva, 291	Dona Zulmira	Pentecostal
284	Igreja Evangélica Manancial Paz e Vida	Av. Indaiá, n.860	Planalto	Neopentecostal
285	Igreja Evangélica Mensageiros de Cristo	Av. Cesário Crosara, n. 2058 -	Rossevelt	Pentecostal
286	Igreja Evangélica Missão Mundial Servos ⁵⁹ (2) - esquina com a Sacramento – Bom Jesus	Av. João Pessoa, n.914	Bom Jesus	Pentecostal
287	Igreja Evangélica Missionária Tempo da Glória	Rua Roberto Margonari, n.649	Luizote de Freitas	Pentecostal
288	Igreja Evangélica Missionária Vida e Restauração	Rua José Rezende dos Santos, 1389	B. Brasil	Pentecostal
289	Igreja Evangélica Monte Hebron em Uberlândia	Av. Cesário Alvim, 2642	Aparecida	Outros
290	Igreja Evangélica Monte Sião ⁶⁰ (23)	Av. Monsenhor Eduardo, 333	Bom Jesus	Células
291	Igreja Evangélica Nova Geração em Cristo	Av. Adriano Bailoni, 17	Rossevelt	Pentecostal
292	Igreja Evangélica Nova Jerusalém	Rua Paulo Maia, n. 278	São Jorge	Pentecostal
293	Igreja Evangélica Olaria de Cristo	Av. Francisco Ribeiro, n. 2079	Segismundo Pereira	Pentecostal
294	Igreja Evangélica Palavra da Verdade (3)	Av. Jerusalém, n. 936	Canaã	Pentecostal
295	Igreja Evangélica Palavra de Jesus Cristo	Rua Lontra, 72	Morumbi	Pentecostal
296	Igreja Evangélica Palavra de Vida	Av. Engenheiro Azeli, n. 450	Martins	Pentecostal
297	Igreja Evangélica Pentecostal Adoração e Louvor	Rua Luiz Vieira Tavares, n. 922	Custódio Pereira	Pentecostal
298	Igreja Evangélica Pentecostal Atalaia Cristã	Rua Quintino Bocaiúva, n.2748	Lagoinha	Pentecostal
299	Igreja Evangélica Pentecostal “Creio Eu na Bíblia” (2)	Rua Célio José Gonçalves, n. 1283	Morada Nova	Pentecostal
300	Igreja Evangélica Pentecostal Jesus é o Poder	Rua Zora, n. 266	Canaã	Pentecostal
301	Igreja Evangélica Pentecostal o Brasil para Cristo (4)	Rua Monte Carmelo, 203	Bom Jesus	Pentecostal
302	Igreja Evangélica Pentecostal Portas de Jerusalém - Ministério Jerusalém – lugar de falar com Deus	Rua da Bandeira, 930	Tibery	Pentecostal
303	Igreja Evangélica Pentecostal Reino do Amor	Rua Padre Miguelinho, n. 222 –	N. Sr. ^a das Graças	Pentecostal
304	Igreja Evangélica Pentecostal Rosa de Sarom	Rua Dr. Sérgio de Oliveira Marquês, n. 825	Tocantins	Pentecostal
305	Igreja Evangélica Plenitude Cristão	Rua Fernando de	Morumbi	Pentecostal

⁵⁷ Fundada em Uberlândia no dia 23/9/2010

⁵⁸ Única em Uberlândia, muito parecida com a Católica, o Pastor usa batina e uma vela fica acesa durante o culto, de pouca doutrina, Pastor com cabelo grande e barbudo é comum no templo.

⁵⁹ Fundada na Bahia pelo Pastor Daniel Elias no ano de 1993 em Barreiras - BA

⁶⁰ Fundada em Uberlândia em 1995, saiu de dentro da Igreja Batista.

		Oliveira Mota, 50		
306	Igreja Evangélica Projeto Ômega	Av. Seme Simão, n. 2115	Laranjeira	Outros
307	Igreja Evangélica Reconquista Ministério Vida	Rua do Odontológico, n. 420	Santo Inácio	Pentecostal
308	Igreja Evangélica Renascer (2)	Alameda Orisvaldo Penna, 250	Granada	Pentecostal
309	Igreja Evangélica Resgatando Almas Para Cristo ⁶¹	Rua Júlio Rodrigo do Vale, 178	São Jorge	Pentecostal
310	Igreja Evangélica Santuário das Moradas do Altíssimo	Av. Belarmino Cotta Pacheco, 2604	Santa Mônica	Pentecostal
311	Igreja Evangélica Sementes da Fé	Rua Edson Bolinha Cury, n.425	Laranjeira	Outros
312	Igreja Evangélica Tabernáculo Cristão	Rua Sebastiana Arantes Fonseca – 404	Santa Mônica	Outros
313	Igreja Evangélica Unida	Rua Célio Pontes, n. 662	São Jorge	Pentecostal
314	Igreja Evangélica Universal	Av. Serra do Espinheiro, n. 1371	São Gabriel	Neopentecostal
315	Igreja Evangélica Verbo Eterno	Rua Erotildes Ferreira Santos, 139	Granada	Pentecostal
316	Igreja Evangélica Verbo da Vida (2)	Avenida Afonso Pena, 3.122-	B. Brasil	Pentecostal
317	Igreja Evangélica Vida em Cristo	Rua Antônio Paiva Catalão, n.164	Laranjeira	Pentecostal
318	Igreja Internacional da Graça de Deus	João Naves de Ávila	Centro	Neopentecostal
319	Igreja Internacional do Poder de Deus Fé Sobrenatural	Av. Serra da Bodoquena, n.1111	São Gabriel	Neopentecostal
320	Igreja Internacional Evangelho Pleno	Av. Vasconcelos Costa, n. 65	Martins	Neopentecostal
321	Igreja Internacional Shekiná	Rua Ortízio Borges, n.734	Santa Mônica	Outros
322	Igreja Jesus é o Caminho ⁶² (4) - Sede	Av. José Rezende Costa, n.407	Santa Maria	Pentecostal
323	Igreja Kadosh Ministério Estados Unidos	Av. Espacial, n. 161	Ipanema	Outros
324	Igreja Luz da Vida (1) ⁶³	Av. Ana Godoy, n. 1316	Santa Mônica	Pentecostal
325	Igreja Metodista (4)	Av. Brasil, 2026	Aparecida	Pentecostal
326	Igreja Metodista Congregação Planalto	Rua do Feirante, n.343	Planalto	Tradicional
327	Igreja Metodista Ponto Missionário Canaã	Av. Jerusalém, n.257	Canaã	Tradicional
328	Igreja Metodista Renovada - esquina com Av. Getúlio Vargas	Rua Rodrigues da Cunha 33 -	B. Martins	Pentecostal
329	Igreja Metodista Uberlândia Leste	Av. Dr. Jaime Ribeiro da Luz, 1251	Santa Mônica	Tradicional
330	Igreja Metodista Unida (2)	Av. Cleanto Vieira Gonçalves, n. 500	Santa Rosa	Tradicional
331	Igreja Metodista Unida do Brasil (5)	Rua da Secretária, n. 967	Planalto	Tradicional

⁶¹ Fundada em Uberlândia no dia 20/6/2008 pelo Pastor Marcos Rodovalho

⁶² Dirigida pelo Pastor Jorge Silva, ex-IPDA.

⁶³ Fundada em Uberlândia em 2014 pelo Pastor Antônio Alves, ex membro da Igreja de Deus no Brasil

332	Igreja Metodista Wesleyana (6)	Av. Angelino Favato, n.450	Granada	Pentecostal
333	Igreja Metodista Wesleyana da Família	Rua Jerônima Lucas Barros, 1240	Segismundo Pereira	Pentecostal
334	Igreja Ministério Betel	Av. Monsenhor Eduardo, 959 –	Bom Jesus	Pentecostal
335	Igreja Ministério Ceifar (2) - Esquina c/ Av. Francisco Belório	Rua das Aroeiras,	Jaraguá	Outros
336	Igreja Ministério Pleno Santidade Senhor	Av. Indaiá, n. 735	Planalto	Pentecostal
337	Igreja Ministério Vinde a Mim	Av. Cesário Alvim, 2872	Aparecida	Pentecostal
338	Igreja Missão e Avivamento	Rua Ângelo Cunha, na Praça Ernesto Ceccon -	São Jorge	Pentecostal
339	Igreja Missão Cruzada da Fé	Assentamento do Glória	Glória	Pentecostal
340	Igreja Missão Fonte de Vida	Av. Indaiá, n. 961	Planalto	Pentecostal
341	Igreja Missão Servos (6)	Rua Ivete Cordeiro da Silva, n. 1360	Shopping Park	Pentecostal
342	Igreja Missão Servos de Uberlândia (3)	Rua da Cumeeira, 85	Dom Almir	Pentecostal
343	Igreja Missão União	Rua Cândida Pinto, 302	Aclimação	Pentecostal
344	Igreja Missionária Casa de Davi ⁶⁴	Av. João Costa Azevedo, n. 525	Dom Almir	Pentecostal
345	Igreja Missionária Cristã da Adoração	Rua Sacramento, n. 698	Martins	Pentecostal
346	Igreja Missionária Manancial	Rua do Frevo, 495	Guarani	Pentecostal
347	Igreja Missionária Pentecostal Rocha Eterna	Rua Paulo Maia, n. 86	São Jorge	Pentecostal
348	Igreja Missionária Reedificando Vidas	Rua Abelardo Penna, 174	São Jorge IV	Pentecostal
349	Igreja Mundial da Seara de Deus (4)	Avenida Babel, n. 636	Canaã	Neopentecostal
350	Igreja Mundial do Poder de Deus (8)	Av. Afonso Pena, n. 1573	Aparecida	Neopentecostal
351	Igreja Mundial Senhor dos Exércitos Jesus é a Vitória (2)	Av. Amazonas, n.280	B. Brasil	Neopentecostal
352	Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo em Uberlândia (2) – na PMU: Rocha Comunidade Cristã	Av. Afonso Pena, n. 4396	Umuarama	Neopentecostal
353	Igreja Nacional Fé Inteligente	Av. Floriano Peixoto, n. 1199, -	Centro	Neopentecostal
354	Igreja Nazareno Renovada	Av. Atlântica, n. 451 -	Rossevelt	Pentecostal
355	Igreja Nova Revelação Missionária Templo dos Milagres ⁶⁵ (5)	Rua Sacramento, n. 1594	Martins	Neopentecostal
356	Igreja Nova Vida ⁶⁶	Av. Fernando Vilela, n. 1160	Martins	Pentecostal
357	Igreja Peniel de Uberlândia	Rua Maria Dória Cunha, n.269	Jardim Finotti	Tradicional

⁶⁴ Ainda não tem registro na Prefeitura.

⁶⁵ Igreja Fundada em 2013 pelo Pastor Paulo Lourenço ex membro da Igreja P. Deus é Amor

⁶⁶ Vem como estás, considera células.

358	Igreja Pentecostal a Palavra de Cristo Mundial	Rua Barão de Penedo, n.68	Carajás	Pentecostal
359	Igreja Pentecostal Apascentar	Av. Serra da Mantiqueira, n.355	São Gabriel	Pentecostal
360	Igreja Pentecostal Aprisco Labaredas	Rua Prelado, 312	Dom Almir	Pentecostal
361	Igreja Pentecostal Assembleia de Deus	Av. José Fonseca e Silva, n. 1066	Luizote de Freitas	Pentecostal
362	Igreja Pentecostal Assembleia de Deus Profetizando para as Nações ⁶⁷ (2)	Rua Rio Corumbá, 1010 –	Luizote de Freitas	Pentecostal
363	Igreja Pentecostal Assembleia de Jesus	Av. Austrália, n.930	Tibery	Pentecostal
364	Igreja Pentecostal Assembleia dos Santos	Assentamento do Glória	Glória	Pentecostal
365	Igreja Pentecostal Caminhar com Deus ⁶⁸	Rua Nilo Peçanha, 706	Tubalina	Pentecostal
366	Igreja Pentecostal Casa de Milagres ⁶⁹	Rua do Hino, 32	Dom Almir	Pentecostal
367	Igreja Pentecostal Chama Missionária	Rua Dr. Sérgio de Oliveira Marques, n. – 884	Tocantins	Pentecostal
368	Igreja Pentecostal Chama de Fogo Celestial ⁷⁰ (4)	Av. Continental, n.565 -	Laranjeira	Pentecostal
369	Igreja Pentecostal Chegada de Cristo e Cura Divina	Rua José Alípio de Souza, n.11	Laranjeira	Pentecostal
370	Igreja Pentecostal Cristo é a Vida (2)	Av. Angelino Favato, n. 351	Santa Luzia	Pentecostal
371	Igreja Pentecostal de Cristo de Uberlândia ⁷¹ (4)	Av. Solidariedade, 345	Dom Almir	Pentecostal
372	Igreja Pentecostal de Jesus	Rua Monte Roraima, n.191	São Gabriel	Pentecostal
373	Igreja Pentecostal de Missões – Ministério Fogo do Altar	Rua Jurubeba, n. 190	Morumbi	Pentecostal
374	Igreja Pentecostal Deus é Amor (40)	Av. Estrela do Sul, n554.	Martins	Pentecostal
375	Igreja Pentecostal Deus é Justiça	Rua Arca, n. 190	Morumbi	Pentecostal
376	Igreja Pentecostal Deus é Paz	Av. Solidariedade, n.670	Dom Almir	Pentecostal
377	Igreja Pentecostal Deus Refúgio e Fortaleza	Av. João Bernardes de Souza, n. 169	Rossevelt	Pentecostal
378	Igreja Pentecostal do Agir de Deus	Rua Judá, n. 174	Canaã	Pentecostal
379	Igreja Pentecostal do Avivamento	Rua Sentinela, 406	Prosperidade	Pentecostal
380	Igreja Pentecostal do Renovo (3)	Rua Taxista Fábio Cardoso, n. 386	São Jorge	Pentecostal
381	Igreja Pentecostal dos Primogênitos	Rua Nacir Mendes Lima, 1257	Morada Nova	Pentecostal
382	Igreja Pentecostal Estrela Dalva	Rua João de Deus Faria, n.373 -	Luizote de Freitas	Pentecostal

⁶⁷ Surgiu em Uberlândia em 8/4/2009 pelo Pastos Gilmar Silva

⁶⁸ Fundada em Uberlândia em 27/4/2006

⁶⁹ Surgiu também em Uberlândia, saiu de dentro da Igreja Nova Revelação

⁷⁰ Saiu de Dentro da Igreja P. Deus é Amor. Fundada em Betim, em 2008.

⁷¹ Surgiu em Uberlândia, no Bairro Morumbi, Av. Antônio Jorge Izaac, 1373- ano 2011

383	Igreja Pentecostal Evangelizando a Verdade	Rua República Piratini, 916 -	N. Sr. ^a das Graças	Pentecostal
384	Igreja Pentecostal Filadélfia do Brasil ⁷² - esquina com Rua Luiz Ferreira, 450	Rua Mária Faria, n.725,	Aclimação	Pentecostal
385	Igreja Pentecostal Geração de Adoradores	Av. Solidariedade, n. 220	Dom Almir	Pentecostal
386	Igreja Pentecostal Jesus Cristo Salvador	Rua do Mecânico, n. 651	Planalto	Pentecostal
387	Igreja Pentecostal Jesus Cristo Vive em mim	Av. Serra da Canastra, n. 640 –	Seringueira	Pentecostal
388	Igreja Pentecostal Jesus é a Esperança	Av. João Costa Azevedo, n. 634	Dom Almir	Pentecostal
389	Igreja Pentecostal Jesus é a Vitória	Rua Rio Solimões, 791	Mansour	Pentecostal
390	Igreja Pentecostal Jesus e o Amor	Rua Alberto de Souza, n. 35	Rossevelt	Pentecostal
391	Igreja Pentecostal Jesus e Paz	Av. Heronides Gomes, n.74	Alvorada II	Pentecostal
392	Igreja Pentecostal Luz da Palavra ⁷³ (4)	Rua Taxista Fábio Cardoso, 386	São Jorge	Pentecostal
393	Igreja Pentecostal Monte Sinai	Av. José Fonseca e Silva, 1066	Luizote de Freitas	Pentecostal
394	Igreja Pentecostal Nova Jerusalém de Cristo (Sede – Bairro Tocantins)	Rua João de Oliveira Andrade, n.210	Tocantins	Pentecostal
395	Igreja Pentecostal O Poder da Fé	Av. Jerusalém, n. 1612	Canaã	Pentecostal
396	Igreja Pentecostal Palavra de Cristo Mundial	Rua Alaska, n. 236	Tibery	Pentecostal
397	Igreja Pentecostal Pedra Angular (Sede) ⁷⁴	Rua Célio Pontes, 685	São Jorge	Pentecostal
398	Igreja Pentecostal Poder de Cristo (5)	Av. Serra da Bodoquena, 878	Aurora	Pentecostal
399	Igreja Pentecostal Presença de Deus (2)	Rua dos Estivador, 581	São Lucas	Pentecostal
400	Igreja Pentecostal Profética	Rua Planalto da Barborema, n. 879	São Gabriel	Pentecostal
401	Igreja Pentecostal Redenção e Graça (2)	Av. Espanha, 1407	Tibery	Pentecostal
402	Igreja Pentecostal Reino do Amor	Rua Padre Miguelinho, n.222 –	N. Sr. ^a das Graças	Pentecostal
403	Igreja Pentecostal Remanescente de Cristo ⁷⁵ (3) (Sede)	Av. Israel, 361	Aurora	Neopentecostal
404	Igreja Pentecostal Resgatando Almas para Cristo (3)	Av. Antônio Jorge Izaac, n.788	Morumbi	Neopentecostal
405	Igreja Pentecostal Restaurando Servos ⁷⁶ (3)	Rua Abelardo Pena,	São Jorge	Pentecostal

⁷² Surgiu em 2012 na cidade de Itacatiara – AM, um templo em Uberlândia no Bairro Aclimação.

⁷³ Criada em Uberlândia, sede no Bairro São Jorge

⁷⁴ Igreja Surgida em Uberlândia, Bairro São Jorge

⁷⁵ Sai de dentro da Igreja Deus é Amor, fundada pelo Pastor William Carlos em 6/72014. Tem mais duas Igrejas na cidade.

		n. 409		
406	Igreja Pentecostal Rosa de Sarom (2)	Rua Lídia, n. 1795	Canaã	Pentecostal
407	Igreja Pentecostal Santidade ao Senhor	Av. Israel, 283	Laranjeira	Pentecostal
409	Igreja Pentecostal Semeadores do Reino de Deus	Av. Atlântica, 969	Rossevelt	Pentecostal
410	Igreja Pentecostal Semear	Rua Mauro Carvalho, 519	Morada Nova	Pentecostal
411	Igreja Pentecostal Tarde da Bênção	Rua Mileto, n. 947	Canaã	Pentecostal
412	Igreja Pentecostal Trono da Graça	Rua Antônio Merola, 120	Luizote de Freitas	Pentecostal
413	Igreja Pentecostal Unida do Brasil	Rua da Boneca	Laranjeira	Pentecostal
414	Igreja Pentecostal Tribo de Judá	Av. Alípio Abrão, 1593	Granada	Pentecostal
415	Igreja Pentecostal Vida Cristã (2)	Rua Cristóvão Marra, n. 553	Tibery	Pentecostal
416	Igreja Pentecostal Vida Nova Domínio de Cristo – Esquina com Avenida Continental	Rua Etiópia, n. 24	Laranjeira	Pentecostal
417	Igreja Presbiteriana (Sede) (15)	Av. Floriano Peixoto, n. 364 -	Centro	Tradicional
418	Igreja Presbiteriana Água Viva Igreja Presbiteriana da Missão Coreana (PMU)	Rua dos Pássaros Pretos, n.258	Jardim das Palmeiras	Tradicional
419	Igreja Presbiteriana Conservadora	Rua Acre, n. 3620	Custódio Pereira	Tradicional
420	Igreja Presbiteriana do Brasil (4)	Rua do Pintassilgo, n. 162	Morumbi	Tradicional
421	Igreja Presbiteriana Filadélfia	Praça Maestro Cláudio Santoro, 1119	Tubalina	Tradicional
422	Igreja Presbiteriana Luz e Vida	Rua Tenente Virmondes, 981	Lídice	Tradicional
423	Igreja Presbiteriana Renovada - esquina com Carla Apda Santos	Rua Conrado de Brito, 990	Alto Umuarama	Tradicional
424	Igreja Presbiteriana Renovada da Família	Av. Dolorita Elias do Nascimento, n. 520	Laranjeira	Tradicional
425	Igreja Presbiteriana Semear	Av. Getúlio Vargas, 4855	Jardim das Palmeiras	Tradicional
426	Igreja Presbiteriana Setor Leste	Rua Ângelo Zocolli, n.406	Custódio Pereira	Tradicional
427	Igreja Presbiteriana Setor Sul	Av. Francisco Galassi, 2235 –	Morada da Colina	Tradicional
428	Igreja Rede Semear	Rua do Desafio, n.355	São Francisco	Outros
429	Igreja Reino da Luz (3)	Rua Rio Jequitinhonha, n. 117	Mansour	Pentecostal
430	Igreja Reino de Deus Vivo	Av. Prosperidade,	Dom Almir	Pentecostal

⁷⁶ Foi mudada o nome para Igreja Apostólica Restaurando Servos e também o endereço para Rua Taxista Fábio Cardoso

		n.469		
431	Igreja Renascer	Rua Altivo Ferreira Batista, n. 481	São Jorge	Pentecostal
432	Igreja Renovada Ide e Pregai	Av. Mato Grosso, n. 1112 -	Aparecida	Outros
433	Igreja Renovada Palavra Viva - Esquina com Rua Pirapora	Av. Inglaterra, n. 1492	Tibery	Neopentecostal
434	Igreja Restauração e Graça	Rua Augusto Machado, 340	Luizote de Freitas	Pentecostal
435	Igreja Vivendo com Jesus	Rua Paris, 945	Tibery	Pentecostal
436	Igreja Sara Nossa Terra (Comunidade Ev. Sara Nossa Terra de Goiânia) ⁷⁷ (4)	Av. Rondon Pacheco, n.425 -	Lídice	Outros
437	Igreja Semear Ministério Fé e Obras	Av. Afonso Pena, n.2129 -	Aparecida	Pentecostal
438	Igreja Só o Senhor é Deus	Rua Florianópolis, 564	Santa Rosa	Pentecostal
439	Igreja Tabernáculo de Deus ⁷⁸ Pentecostal (Sede)	Rua Barão de Penedo, n. 68	Pampulha	Células
440	Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus	Rua Viena, 996,	Tibery	Pentecostal
441	Igreja Templo dos Milagres da Glória de Deus	Av. Sacramento, 464	Martins	Pentecostal
442	Igreja Universal do Reino de Deus (19)	Av. João Naves de Ávila, 261	Centro	Neopentecostal
443	Igreja Verbo da Vida	Av. Afonso Pena, n.3090	B. Brasil	Pentecostal
444	Ministério Apostólico Luz para os Povos ⁷⁹ (5)	Av. Angelino Favato, 220	Granada	Neopentecostal
445	Ministério Apostólico Plenitude de Cristo Elshammah	Rua Taxista Fábio Cardoso, n. 273	São Jorge	Outros
446	Ministério Batista Moria	Rua Rodrigues da Cunha, n.803	Martins	Outros
447	Ministério Ciami – Deus é Fiel	Rua Santa Bárbara, n.800	Panorama	Outros
448	Ministério Comunidade Vida – PMU (3) Ministério Cristão Edificar – Igreja em Células	Av. Cesário Alvim, n.737 -	Centro	Células
449	Ministério Cristão Pão da Vida	Rua Benjamin Alves dos Santos, n.2415	Saraiva	Pentecostal
450	Ministério da Família – Casa de Oração	Av. Geralda Francisca Borges, 391, esquina com Arlindo Santo	São Jorge	Outros

⁷⁷ Surgiu em Goiânia, nos anos 1970, pelo então jovem Robson Rodvalho. Público mais jovens.

⁷⁸ Sede no Bairro Pampulha, é uma Igreja Célula.

⁷⁹ Igreja surgida no Estado de Goiás onde tem uma grande penetração.

451	Ministério Evangélico Getsêmani	Praça Sumaia M. Ghannoum n.142	Granada	Outros
452	Ministério Geração de Adoradores	Av. Solidariedade, n. 560 –	Joana D'arc	Pentecostal
453	Ministério Igreja de Deus Pentecostal de Jesus (2)	Rua Planalto da Borborema, n.879	São Gabriel	Pentecostal
454	Ministério Igreja Viva Monte Sião	Rua Antônio Paiva Catalão, n. 235	Laranjeira	Pentecostal
455	Ministério Levítico Boas Novas	Rua Sebastiana Arantes Fonseca, n.416	Santa Mônica	Pentecostal
456	Ministério Mevam ⁸⁰ (1)	Av. João Naves de Ávila, 901	Aparecida	Outros
457	Ministério Móvel de Evangelismo Alcançando Vidas	Rua Adomervil Moreira de Miranda, 866	Luizote de Freitas	Pentecostal
458	Ministério Mundial da Conquista	Rua Tenente Virmondes, 340 -	Centro	Neopentecostal
459	Ministério Nova Vida (2)	Av. João Naves de Ávila, 4740	Carajás	Pentecostal
460	Ministério Pentecostal Deus é Fiel (2)	Av. Indaiá - n. 799	Planalto	Pentecostal
461	Ministério Pentecostal Jesus Fonte da Salvação	Rua Cleanto Vieira Gonçalves -1021	Pacaembu	Pentecostal
462	Ministério Pentecostal Tabernáculo do Senhor (PMU)	Rua Cristina, 13	Cruzeiro do Sul	Pentecostal
463	Ministério Pleno Amor (Igreja Batista Pleno Amor)	Av. Ipê, n.678	Jaraguá	Pentecostal
464	Ministério Rei das Nações	Av. Anselmo Alves dos Santos, n.1280	Santa Mônica	Pentecostal
465	Ministério Remanescente em Cristo ⁸¹	Rua Orestes Barbosa, 143	Liberdade	Pentecostal
466	Ministério Restaurando Vidas Águias de Cristo (PMU)	Av. Dimas Machado, 225	Tancredo Neves	Pentecostal
467	Ministério Tabernáculo Shekinah de Deus	Av. Francisco Belório, n. 310	Jaraguá	Outros
468	Ministério Unção de Fogo	Rua Ozório José da Cunha, n. 8	Tibery	Pentecostal
469	Missão Cristã Nova Esperança	Al. José de Oliveira Guimarães, 273	Jardim Holanda	Pentecostal
470	Ministério Vida Cristã (PMU)	Av. Cesário Alvim, 1687	Aparecida	Pentecostal
471	Missão Discípulos	Rua Real Grandeza,	Tubalina	Pentecostal
472	Missão Mundial Ceifeiros	Av. Felipe Calixto Milken, 1125	Morumbi	Neopentecostal
473	Missão Mundial Jerusalém	Rua Rio Branco, n. 768	Cazeca	Neopentecostal
474	Missão Mundial Servos (4)	Av. Babel, 293	Canaã	Neopentecostal
475	Missão Príncipe da Paz	Rua São Francisco Xavier, n. 318	Tubalina	Pentecostal
476	Missão Resgate Comunidade Cristã	Avenida dos Titos, n. 1117	São Jorge	Pentecostal

⁸⁰ Fundada em Itajaí – SC, conta com dois templos em Uberlândia.

⁸¹ Fundada em Uberlândia em 6/6/2008

477	Missão Vide – Visão Integral do Evangelho	Rua Fernando Vilela, n. 2004 -	Martins	Pentecostal
478	Nova Esperança – Ministério Batista Independente	Al. Jardim Holanda, n. 323	Jardim Holanda	Tradicional
479	Seara de Deus Ministério Cristão	Rua João Pinheiro, 1738	Aparecida	Outros
480	Shalom Comunidade Cristã (8)	Rua Joaquim Leal de Camargo, n.220	Planalto	Células
481	Tabernáculo a Voz de Deus	Rua dos Pássaros, n. 426	Jardim das Palmeiras	Outros
482	Tenda Coração de Jesus	Rua Rafael Rinaldi, 1036	Martins	Outros
483	Tenda Gospel Comunidade Cristã ⁸²	Av. Serra da Bodoquena, n. 779	São Gabriel	Pentecostal
484	Todas as Igrejas de Cristo vós saúdam	Av. Cleanto Vieira Gonçalves, 696	Santa Rosa	Outros
485	Videira Igreja em Células (PMU) – (3)	Av. Floriano Peixoto, 3403 – B. Brasil	B. Brasil	Células
	Atualizado até no dia: 31/3/2017			

Fonte: SILVA, João Fernandes. Março/2017

⁸² Muito louvor e dança, voltada para um público mais jovem. Está no Salmo 150.

ANEXO 3: DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS ASSEMBLEIA DE DEUS EM UBERLÂNDIA - MG

Qtd	NOME DAS DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS	Endereço	Bairro
1	Assembleia de Deus (Sede: B. Minas Gerais)	Rua Manoel Beckman, 803 –	Minas Gerais
2	Assembleia de Deus Cimead Sol da Justiça	Rua Álvares de Azevedo, n. 425	Lagoinha
3	Assembleia de Deus da Missão	Av. Rondon Pacheco, n. 4094	Santa Maria
4	Assembleia de Deus do Renovo Ministério Resgate	Rua Célio Pontes, n. 251	São Jorge
5	Assembleia de Deus Ministério Couraça da Justiça	Rua Paulo Maia, n.278	São Jorge
6	Assembleia de Deus Ministério de Anápolis em Uberlândia	Rua Doutor Sérgio de Oliveira Marques, 372	Tocantins
7	Assembleia de Deus Ministério de Madureira C. Uberlândia	Rua Delarmando Rangel, n.48	Shopping Park
8	Assembleia de Deus Ministério Evangelizando Nações	Av. Dolorita Elias do Nascimento, n. 281	Viviane
9	Assembleia de Deus Ministério Goiatuba	Rua Iamay Borges Gomes, n.387	Shopping Park
10	Assembleia de Deus Ministério Madureira ⁸³	Rua Liopino Lourenço de Araújo, n. 167	Laranjeira
11	Assembleia de Deus Ministério Madureira Campo Formosa	Rua do Estivador, n. 700	São Lucas
12	Assembleia de Deus Ministério Missão	Rua José Jorge Lemos, n. 160	Alvorada
13	Assembleia de Deus Ministério Vida para Milhões	Av. João Naves de Ávila, n.710	Cazeca
14	Assembleia de Deus Ministério Vila Nova	Av. Seme Simão, n. 1930 -	Gravatás
15	Assembleia de Deus Ministério Visão Missionária	Assentamento do Glória	Glória
16	Assembleia de Deus Missão aos Povos	Rua Antônio Teodoro, n. 16	Lagoinha
17	Assembleia de Deus Missionária das Nações	Rua Cruzeiro do Sul, 536	Jardim Brasília
18	Assembleia de Deus O Atalaia	Av. Aldo Borges Leão, n. 2087	Morada Nova
19	Assembleia de Deus Resgatando Vidas	Av. João Pinheiro, 1541	Aparecida
20	Assembleia de Deus Restaurando Vidas	Av. Serra do Espinhaço, 1213	São Gabriel
21	Assembleia de Deus Semear ⁸⁴	Av. Serra da Canastra, n. 626	São Gabriel
22	Assembleia de Deus Shekinah	Rua Amador Lourenço, 84 -	Laranjeira
23	Assembleia de Deus Vencendo em Cristo	Rua Hércules, n. 828,	Jardim Brasília
24	Assembleia de Deus Voz de Sião	Rua da Telefonista – 119	Santo Inácio
25	Igreja Assembleia de Deus	Rua da Oração, n. 67	Dom Almir
26	Igreja Assembleia de Deus Aliança com Cristo	Rua Serra do Valentin, n. 532	São Gabriel
27	Igreja Assembleia de Deus Bereana	Rua Pelego, n. 55	Morumbi
28	Igreja Assembleia de Deus Cimadseta	Av. Vinícius de Moraes, 472	Santa Rosa
29	Igreja Assembleia de Deus da Missão – Cong. Rio da Vida	Av. Marginal, n.1210	Morada Nova
30	Igreja Assembleia de Deus das Missões	Rua Zora, n. 604	Canaã
31	Igreja Assembleia de Deus do Renovo	Rua Vandira Basílio de Oliveira, n. 240	São Jorge

⁸³ Iniciou no Bairro Madureira no Rio de Janeiro.

⁸⁴ Fundada em Uberlândia em 2005

32	Igreja Assembleia de Deus do Renovo – Ministério Resgate	Rua Célio Pontes, n.251	São Jorge
33	Igreja Assembleia de Deus Gênesis	Rua Vieira Gonçalves, n. 826	Martins
34	Igreja Assembleia de Deus Madureira	Rua Júlio Rodrigo do Vale, n. 49	São Jorge
35	Igreja Assembleia de Deus Ministério Jesus Fonte de Vida do Espírito Santo	Rua Videira, n. 28	Morumbi
36	Igreja Assembleia de Deus Ministério de Libertação e Missão	Rua Varginha, 99	Daniel Fonseca
37	Igreja Assembleia de Deus Ministério de Oração	Rua do Garimpeiro, 135 -	Jardim das Palmeiras
38	Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira (Sede)	Av. Espacial, n. 361	Jardim Ipanema
39	Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira Campinas – Goiânia - GO	Av. Professor Juvelina dos Santos, n. 360	Santa Mônica
40	Igreja Assembleia de Deus Missão – Ministério Profético	Rua João de Oliveira Andrade, n. 270	Tocantins
41	Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira – Campos Caldas Novas	Rua Jerônimo Beijo de Andrade, n. 465	São Jorge
42	Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira de Uberlândia	Rua dos Motoristas, n. 101	Santo Inácio
43	Igreja Assembleia de Deus Ministério Missão aos Povos	Rua Monte Paschoal, n.11 –	São Gabriel
44	Igreja Assembleia de Deus Ministério Vida em Cristo	Rua Estrela Dalva, 625	Jardim Brasília
45	Igreja Assembleia de Deus Missão	Av. Serra da Canastra, 528	Seringueira
46	Igreja Assembleia de Deus Missão ao Povos	Rua Jerônimo Beijo de Andrade, n. 165	São Jorge
47	Igreja Assembleia de Deus Missão – Ministério Missão aos Povos ⁸⁵	Av. Rondon Pacheco, n.4094	Santa Maria
48	Igreja Assembleia de Deus Missão do Brasil	Rua Rio Corumbá, n. 940	Mansour
49	Igreja Assembleia de Deus Monte dos Mistérios	Av. Serra do Espinhaço, n. 829	São Gabriel
50	Igreja Assembleia de Deus Pentecostal ⁸⁶	Av. João Costa Azevedo, 189	Dom Almir
51	Igreja Assembleia de Deus Revelação em Cristo	Rua Júlio Rodrigo Vale, n. 145	São Jorge
52	Igreja Assembleia de Deus Semear	Rua Serra do Roncador, n. 807	São Jorge
53	Igreja Assembleia de Deus Sul	Rua Manoel Bekman, n.803 -	Minas Gerais
54	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Bereana ⁸⁷	Av. dos Títos, n.130	Laranjeira
55	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Comunidade Cigana	Rua Alceu Dias da Cunha, 100	Nova Uberlândia
56	Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Brasil	Rua Haia, n. 125 - Tibery	Tibery
57	Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Santo Antônio do Descoberto	Rua Soberania, 595	Aurora
58	Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Uberlândia, MG – Ministério CIMEAD	Rua Platão, 231	Lagoinha
59	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Explosão de Fé	Rua Roque Fidale, N. 32 -	Prosperidade
60	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Guarani	Rua do Frevo, 267	Guarani
61	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Goiatuba	Av. Rio Jequitinhoha, n. 22 -	Mansour
62	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Madureira – Campo de Patrocínio	Avenida Solidariedade, n.315	Dom Almir

⁸⁵ Maior denominação de Uberlândia e do País, a Sede Rondon Pacheco n. 4094

⁸⁶ Essa Igreja fica no Bairro Dom Almir na Av. João Costa Azevedo, que conta com três denominações diferentes, porém, todas Assembleia de Deus.

⁸⁷ Mais uma Igreja que saiu de dentro da Assembléia de Deus, em Uberlândia há três templos.

63	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Madureira em Uberlândia	Rua Pico das Agulhas Negras, n. 354	São Gabriel
64	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério de São Paulo	Rua Mário Zara, n. 240 -	Jardim América
65	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Seara de Fogo	Rua Ortízio Borges, n. 1557	Santa Mônica
66	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Missão aos Povos	Alameda Bladilei Alves Cardoso, n. 750	Jardim Holanda
67	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Missão – Ministério Profético	Rua América Viana, n. 607 –	São Jorge
68	Igreja Evangélica das Assembleias de Deus	Av. Taylor Silva, 998	Guarani
69	Igreja Pentecostal Assembleia de Deus	Av. José Fonseca e Silva, n. 1066	Luizote de Freitas
70	Igreja Pentecostal Assembleia de Deus Profetizando para as Nações	Rua Rio Corumbá, 1010 -	Luizote de Freitas
	Atualizado até dia 31/3/2017		

Fonte: SILVA, João Fernandes. Pesquisa Direta. 3/2017

ANEXO 04 - RELIGIÕES POR UNIDADE FEDERATIVA

Unidade Federativa	Católicos (%)	Evangélicos/Protestantes (%)	Espiritas (%)	Afro-brasileira (%)	Outras (%)	Sem religião (%)	Religiões asiáticas
 Acre	51,9%	32,7%	0,6%	0,0%	2,9%	11,8%	0,1%
 Alagoas	72,2%	15,9%	0,5%	0,1%	1,5%	9,7%	0,1%
 Amapá	63,5%	28%	0,4%	0,0%	2,3%	5,5%	0,3%
 Amazonas	58,3%	31,2%	0,4%	0,0%	2,9%	6%	1,2%
 Bahia	65,2%	17,4%	1,1%	0,3%	4%	12,0%	0,0%
 Ceará	78,8%	14,6%	0,6%	0,0%	1,8%	4,0%	0,2%
 Distrito Federal	56,6%	25,8%	3,5%	0,2%	3,7%	9,2%	1,0%
 Espírito Santo	52,2%	33,1%	1%	0,2%	2%	10,4%	1,1%
 Goiás	58,8%	28,1%	2,5%	0,0%	2,5%	8,1%	0,0%
 Maranhão	74,5%	17,2%	0,2%	0,0%	1,5%	6,3%	0,3%
 Mato Grosso	63,4%	24,5%	1,3%	0,1%	3%	6,6%	1,1%
 Mato Grosso do Sul	57,4%	26,5%	1,9%	0,0%	3%	9,2%	2,0%
 Minas Gerais	70,4%	20,2%	2,1%	0,0%	2,3%	3,9%	1,1%
 Pará	63,7%	25,8%	0,4%	0,1%	2,1%	7%	0,9%
 Paraíba	77%	15,1%	0,6%	0,1%	1,4%	5,7%	0,1%
 Paraná	67,7%	22,2%	1,0%	0,0%	2,6%	4,6%	2,9%
 Pernambuco	58,3%	32,3%	0,4%	0,1%	1,8%	5,4%	1,7%
 Piauí	85,1%	9,7%	0,3%	0,1%	1,4%	3,4%	0,0%
 Rio de Janeiro	45,8%	29,4%	4,0%	0,9%	4,3%	14,6%	1,0%
 Rio Grande do Norte	76%	15,4%	0,8%	0,0%	1,4%	6,4%	0,0%
 Rio Grande do Sul	68,8%	18,3%	3,2%	1,5%	2,3%	5,3%	0,6%
 Rondônia	47,6%	33,8%	0,6%	0,0%	3,7%	13,3%	1,0%
 Roraima	47,9%	30,3%	0,9%	0,1%	6,6%	13%	1,2%
 Santa Catarina	73,1%	20%	1,2%	0,2%	1,8%	3,3%	0,4%
 São Paulo	60,1%	24,1%	3,3%	0,3%	4,1%	5,1%	3,0%
 Sergipe	76,4%	11,8%	1,1%	0,2%	1,9%	8,1%	0,5%
 Tocantins	68,3%	23%	0,2%	0,0%	2,2%	5,9%	0,4%
 Total	62,6	22,2	2,0	0,1	3,1	8,0	2,2

Fonte: IBGE/2012

ANEXO 05

Tabela 9: População, números de templos Evangélicos por Bairro e Média por 1000/hab

Bairro	População – 2016 BDI - Uberlândia	Número de Igrejas	Média de Igreja por 1000/Habitantes
Aclimação	4.450	9	0,5
Alto Umarama	1.210	4	0,3
Alvorada	1.120	3	0,3
Aparecida	11.390	14	0,8
Bom Jesus	4.466	7	0,6
Brasil	12.701	11	1,1
Canaã	14.860	34	0,4
Carajás	5.933	6	0,9
Cazeca	3.202	4	0,8
Chácaras Tubalina	6.410	4	1,6
Centro	7.262	9	0,8
Cidade Jardim	7.378	6	1,2
Custódio Pereira	9.551	11	0,8
Daniel Fonseca	4.793	6	0,8
Dom Almir	5.012	20	0,2
Dona Zulmira	4.045	5	0,8
Finotti	3.033	3	1,0
Granada	13.118	27	0,4
Gravatás	10.033	10	1,0
Guarani	9.046	9	1,0
Industrial	993	0	0
Ipanema	4.301	11	0,4
Jaraguá	8.083	18	0,4
Jardim Brasília	14.439	9	1,6
Jardim das Palmeiras	13.983	14	1,0
Jardim Europa	4.675	7	0,6
Jardim Holanda	4.879	8	0,6
Jardim Inconfidência	1.997	0	0
Jardim Karãba	3.098	2	1,5
Jardim Sucupira	1.836	5	0,3
Joana D'ark	5.033	19	0,2
Lagoinha	4.939	19	0,2
Laranjeira/Aurora	19.403	53	0,3
Lídice	4.180	2	2,1
Luizote de Freitas	19.168	28	0,6
Mansões Aeroporto	1.500	0	0
Mansour	7.159	17	0,4
Maravilha	6.643	4	1,6
Marta Helena	9.761	11	0,8
Martins	9.361	15	0,6
Minas Gerais	8.215	5	1,6
Morada da Colina	2.925	3	1,0
Morada dos Pássaros	1.065	0	0
Morada Nova	933	11	0,1
Morumbi	18.004	43	0,4
Nª Srª das Graças	9.301	6	1,5
Nova Uberlândia	2.892	2	1,4
Oswaldo Rezende	18.578	9	2,0
Pacaembu	9.304	9	1,0

Pampulha	4.332	14	0,3
Panorama	3.083	3	1,0
Patrimônio	4.420	4	1,1
Planalto	15.668	34	0,4
Prosperidade	3.987	14	0,3
Residencial Gramado	2.552	0	0
Roosevelt	20.724	25	0,8
Santa Luzia	8.721	12	0,7
Santa Mônica	35.737	61	0,6
Santa Rosa	11.357	10	1,1
Santo Inácio	2.150	8	0,3
São Francisco	5.773	20	0,3
São Gabriel	9.733	44	0,2
São Jorge	27.039	35	0,7
São José	392	1	0,4
São Lucas	3.744	13	0,3
Saraiva	10.019	11	0,9
Segismundo Pereira	18.537	30	0,6
Seringueira	3.104	10	0,3
Shopping Park	4.098	19	0,2
Tabajaras	6.811	1	6,8
Taiaman	8.318	3	2,7
Tancredo Neves	954	4	0,2
Tibery	18.631	32	0,5
Tocantins	12.431	16	0,7
Tubalina	8.960	20	0,4
Umuarama	3.736	2	1,8
Vigilato Pereira	5.536	2	2,7
Viviane	983	3	0,2
Integração: Dom Almir, Joana D'Arc, Prosperidade, Jd Sucupira e São Francisco	19.805	78	0,2
Total de Igrejas		983	
Assentamento do Glória	18.000	15	1,2
Total Geral		998	

Fonte: SILVA, João Fernandes. 3/3017

ANEXO 6

SECRETARIA MUNICIPAL DE
**PLANEJAMENTO
URBANO**

**SETOR NORTE**

Bairro	Pop. Por Bairro	Área em Km ²	Nº de domicílios	Sexo Masc.	Sexo Feminino	Zero a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Acima de 65 anos
Pres. Roosevelt	21.297	3.3	7.811	10.246	11.051	3956	3740	3837	3128	2910	1975	1751
Jardim Brasília	14.439	2.84	5.020	7.058	7.381	3291	2635	2703	2216	1682	1018	894
São José	392	0.8	122	207	185	100	57	72	64	45	29	23
Marta Helena	9.761	1.8	3.599	4.800	4.961	1988	1681	1779	1431	1254	820	808
Maravilha	6.643	1.12	2.323	3.303	3.340	1639	1154	1285	1138	747	406	274
Pacaembu	9.304	1.24	3.033	4.506	4.798	1827	1751	1590	1448	1374	742	572
Santa Rosa	11.357	2.87	3.802	5.623	5.734	2527	1815	2306	1850	1347	904	608
Resid. Gramado	2.558	0.5	834	1.264	1.294	523	444	498	388	371	200	134
Nª Srª das Graças	9.301	1.89	3.129	4.618	4.683	1856	1646	1712	1336	1333	857	561
Minas Gerais	8.215	3.22	2.755	4.162	4.053	1896	1475	1731	1314	929	515	355
Totais	93.267	19.6	32.428	45.787	47.480	19603	16398	17513	14313	11994	7466	5980

Fonte: IBGE/2012 e PMU/2017

SETOR SUL

Bairro	Pop. Por Bairro	Área em Km ²	Nº de domicílios	Sexo Masc.	Sexo Feminino	Zero a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Acima de 65 anos
Tubalina	8.960	1.53	3.283	4.294	4.666	1797	1555	1579	1347	1249	757	676
Cidade Jardim	7.378	2.60	2.471	3.607	3.771	1337	1228	1227	1206	1221	704	455
Nova Uberlândia	2.892	3.40	56	1.435	1.457	650	376	583	550	319	140	73
Patrimônio	4.420	0.95	2.133	2.113	2.307	750	762	992	671	602	350	293
Morada da Colina	2.925	2.72	1.095	1.459	1.466	502	520	442	491	508	303	159
Vigilato Pereira	5.000	1.32	1.791	2.401	2.599	821	866	565	710	828	538	372
Saraiva	10.019	1.15	4.456	4.699	5.320	1445	1994	1934	1421	1372	972	881
Lagoinha	NI	0.56	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
Carajás	NI	0.71	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
Pampulha	NI	1.25	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
Jardim Karaíba	3.098	2.74	1.013	1.517	1.581	646	521	391	587	586	234	133
Jardim Inconfidência	NI	2.34	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
Santa Luzia	4.127	1.82	1.350	1.962	2.165	789	709	738	646	621	354	270
Granada	13.118	2.19	4.457	6.391	6.727	3002	2198	2640	2450	1631	719	478
São Jorge	26.564	4.58	8.239	13.061	13.503	6873	5195	4638	4150	3118	1530	1060
Laranjeiras	19.403	4.96	6.325	9.681	9.722	4670	3774	3441	3368	2243	1136	771
Shopping Park	NI	7.24	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
Totais	107.904	42.06	36.613	52.620	55.284	23282	19698	19470	17597	14298	7737	5621

Fonte: IBGE/2012 e PMU/2017

SETOR LESTE

Bairro	Pop. Por Bairro	Área em Km²	Nº de domicílios	Sexo Masc.	Sexo Feminino	Zero a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Acima de 65 anos
Tibery	18.631	3.37	6.788	9.052	9.579	3642	3239	3404	2695	2409	1736	1506
Santa Mônica	35.737	5.74	14.456	17.270	18.467	5667	7164	7503	5223	4883	3015	2282
Segismundo Pereira	18.537	3.18	6.273	8.994	9.543	3566	3327	3304	2848	2669	1582	1241
Umuarama	3.736	1.33	1.754	1.727	2.009	424	896	755	396	528	440	297
Custódio Pereira	9.551	2.82	3.395	4.660	4.891	1896	1599	1818	1363	1279	912	684
Alto Umuarama	NI	1.86	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
Jardim Ipanema	NI	4.03	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
Morada dos Pássaros	NI	1.12	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
Mansões Aeroporto	NI	4.22	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
Morumbi	18.004	3.83	5.677	8.968	9.036	4866	3134	2986	2945	1984	974	715
Totais	104.196	31.50	38.343	50.671	53.525	20061	19759	19770	15470	13752	8659	6725

Fonte: IBGE/2012 e PMU/2017

SETOR OESTE

Bairro	Pop. Por Bairro	Área em Km²	Nº de domicílios	Sexo Masc.	Sexo Feminino	Zero a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Acima de 65 anos
Jaraguá	8.083	1.61	2.918	3.978	4.105	1590	1357	1412	1182	1068	823	651
Planalto	15.668	2.02	5.243	7.593	8.075	3068	2902	2716	2322	2286	1426	948
Chác. Tubalina e Quartel	6.410	2.97	2.674	3.120	3.290	1330	1078	1578	1114	707	344	259
Jardim das Palmeiras	13.983	1.98	4.613	6.963	7.020	3067	2668	2610	2164	1804	1032	638
Jardim Canaã	14.860	3.12	4.808	7.445	7.415	4000	2860	2740	2388	1515	778	579
Panorama	3.086	5.25	1.052	1.458	1.628	1001	503	515	492	276	127	112
Jardim Holanda	4.879	3.30	1.976	2.418	2.461	1273	744	1334	876	368	159	125
Mansour	7.159	1.36	2.277	3.441	3.718	1522	1411	1189	1136	1049	495	357
Jardim Europa	4.675	3.99	1672	2301	2.374	1269	787	1080	775	441	203	120
Luizote de Freitas	19.168	2.55	6.411	9.228	9.940	4035	3226	3414	2646	2366	1945	1536
Jardim Patrícia	8.242	1.91	2.760	4.061	4.181	1788	1356	1481	1511	1134	548	278
Dona Zulmira	4.045	0.95	1.462	2.014	2.031	888	680	777	687	484	314	215
Taiaman	8.318	2.03	2.866	4.132	4.186	1852	1495	1514	1292	1160	574	401
Guarani	9.046	2.26	2.946	4.479	4.567	2094	1741	1533	1665	1124	500	389
Tocantins	12.431	1.77	4.128	6.115	6.316	3134	2201	2425	1714	1475	861	621
Morada do Sol	486	3.97	262	241	245	61	65	66	71	102	77	44
Totais	140.539	41.04	48.068	68.987	71.552	31972	25074	26474	22035	17359	10206	7419

Fonte: IBGE/2012 e PMU/2017

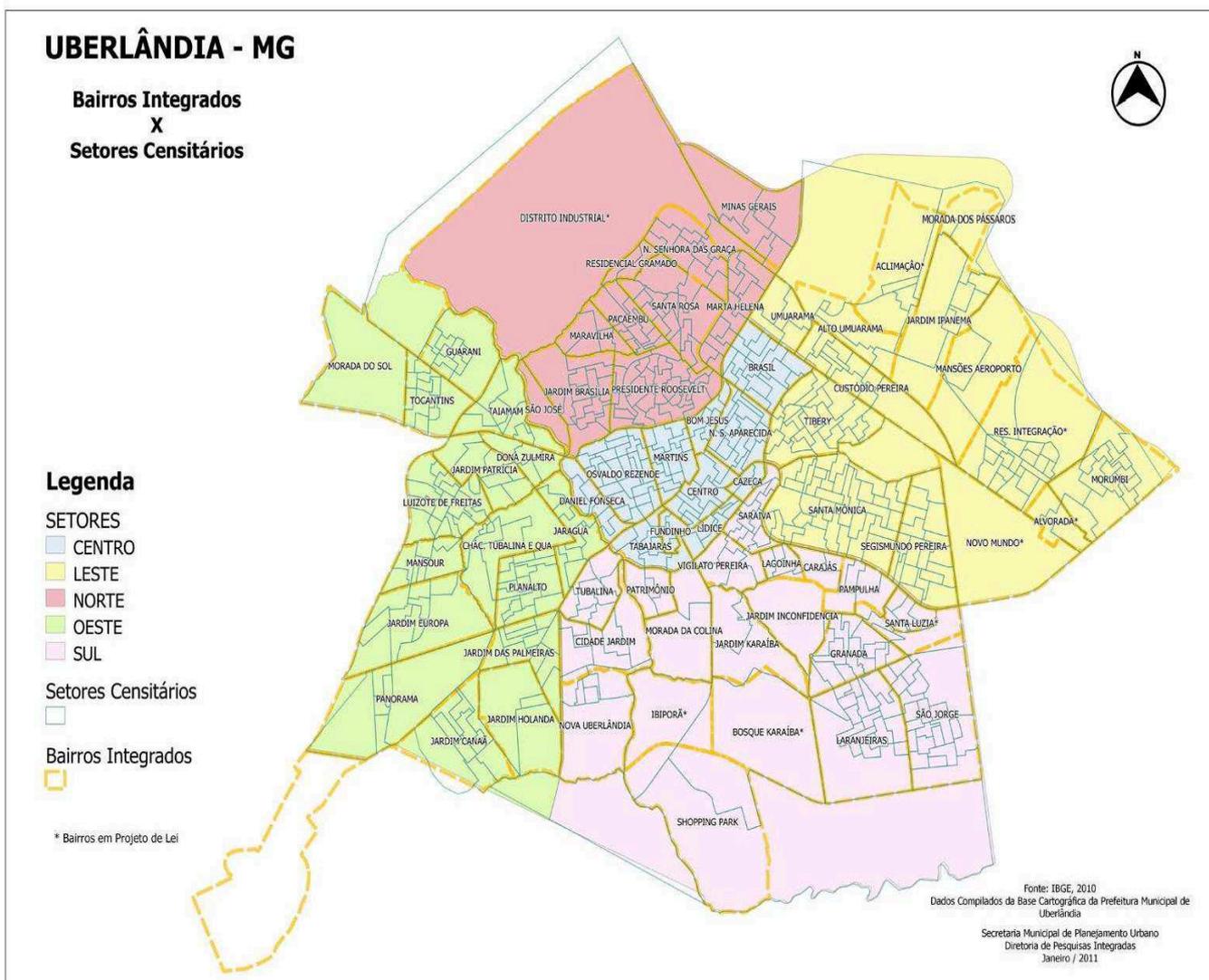
SETOR CENTRAL

Bairro	Pop. Por Bairro	Área em Km ²	Nº de domicílios	Sexo Masc.	Sexo Feminino	Zero a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Acima de 65 anos
Fundinho	2.732	0.38	1.259	1.166	1.566	253	469	379	329	414	320	568
Centro	7.262	1.38	3.663	3.033	4.229	687	1411	1278	758	921	765	1442
Lídice	4.180	0.69	1.771	1.883	2.297	444	734	701	469	622	475	735
Cazeca	3.202	0.39	1.280	1.506	1.696	418	692	570	411	456	292	363
Tabajaras	6.811	1.23	2.746	3.123	3.688	860	1102	1126	910	1058	852	903
Bom Jesus	4.466	0.67	1.829	2.123	2.343	726	817	691	619	574	443	596
Martins	8.788	1.45	3.717	3.940	4.848	1152	1672	1298	1100	1197	986	1383
Osvaldo Rezende	18.578	2.50	7.241	8.648	9.930	3112	3084	3116	2591	2546	1866	2263
Daniel Fonseca	4.793	1.02	1.769	2.324	2.469	868	852	821	67 2	664	468	448
Nossa Senhora Aparecida	11.390	1.71	4.678	5.195	6.195	1524	2045	1848	1526	1574	1240	1633
Brasil	12.701	2.20	4.832	5.943	6.758	2032	2221	2257	1798	1796	1302	1295
Totais	84.903	13.6	34.785	38.884	46.019	12076	15095	14085	11183	11822	9009	11629

Fonte: IBGE/2012 e PMU/2017

SECRETARIA MUNICIPAL DE
**PLANEJAMENTO
URBANO**

PREFEITURA DE
UBERLÂNDIA
NOSSA CIDADE CADA VEZ MELHOR



Fonte: PMU /2017

ANEXO 07 – Censo Religião, Ensino e sexualidade

Uberlândia - MG	Código: 3170206	
Censo Demográfico 2010: Resultados da Amostra - Religião		
População residente, religião católica apostólica romana	330.564	peessoas
População residente, religião evangélicas	152.411	peessoas
População residente, religião evangélicas de missão	19.328	peessoas
População residente, religião evangélicas de missão - igreja evangélica luterana	634	peessoas
População residente, religião evangélicas de missão - igreja evangélica Presbiteriana	7.499	peessoas
População residente, religião evangélicas de missão - igreja evangélica metodista	2.248	peessoas
População residente, religião evangélicas de missão - igreja evangélica batista	5.939	peessoas
População residente, religião evangélicas de missão - igreja evangélica congregacional	126	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal	86.201	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - igreja assembléia de deus	23.588	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - igreja congregação cristã do brasil	18.728	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - igreja o brasil para cristo	295	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - igreja evangelho Quadrangular	10.903	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - igreja universal do reino de deus	4.990	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - igreja casa da benção	35	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - igreja deus é amor	3.102	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - igreja maranata	382	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - igreja nova vida	213	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - comunidade evangélica	685	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - outras	23.281	peessoas
População residente, religião evangélica não determinada	46.882	peessoas
População residente, religião outras religiosidades cristãs	6.808	peessoas
População residente, masculina, religião total (inclusive as pessoas sem declaração de religião ou não sabe)	294.914	peessoas
População residente, masculina, religião católica apostólica romana	163.407	peessoas
População residente, masculina, religião evangélicas	68.100	peessoas
População residente, masculina, religião evangélicas de Missão	8.511	peessoas
População residente, masculina, religião evangélicas de origem pentecostal	38.730	peessoas
População residente, masculina, religião evangélica não determinada	20.859	peessoas
População residente, feminina, religião total (inclusive as pessoas sem declaração de religião ou não sabe)	309.099	peessoas
População residente, feminina, religião católica apostólica romana	167.158	peessoas
População residente, feminina, religião evangélicas	84.311	peessoas
População residente, feminina, religião evangélicas de Missão	10.816	peessoas

População residente, feminina, religião evangélicas de origem pentecostal	47.471	peessoas
População residente, feminina, religião evangélica não determinada	26.024	peessoas
População residente, masculina, religião outras religiosidades	11.421	peessoas
População residente, feminina, religião outras religiosidades	12.027	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino sem instrução ou fundamental incompleto, religião total	146.411	peessoas
(inclusive as pessoas sem declaração de religião ou não sabe)		
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino sem instrução ou fundamental incompleto, religião católica apostólica romana	83.792	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino sem instrução ou fundamental incompleto, religião evangélicas	36.722	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino sem instrução ou fundamental incompleto, religião evangélicas de Missão	3.639	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino sem instrução ou fundamental incompleto,	23.347	peessoas
religião evangélicas de origem pentecostal		
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino sem instrução ou fundamental incompleto, religião evangélica não determinada	9.736	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino sem instrução ou fundamental incompleto, religião outras religiosidades	5.189	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino fundamental completo ou médio incompleto, religião total	63.976	peessoas
(inclusive as pessoas sem declaração de religião ou não sabe)		
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino fundamental completo ou médio incompleto, religião católica apostólica romana	34.164	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino fundamental completo ou médio incompleto, religião evangélicas	17.668	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino fundamental completo ou médio incompleto, religião evangélicas de Missão	2.352	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino fundamental completo ou médio incompleto,	9.930	peessoas
religião evangélicas de origem pentecostal		
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino fundamental completo ou médio incompleto, religião evangélica não determinada	5.386	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino fundamental completo ou médio incompleto, religião outras religiosidades	2.468	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino médio completo ou superior incompleto, religião total	99.919	peessoas
(inclusive as pessoas sem declaração de religião ou não sabe)		
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino médio completo ou superior incompleto, religião evangélicas	22.981	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino médio completo ou superior incompleto, religião evangélicas de Missão	3.545	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino médio completo ou superior incompleto,	11.685	peessoas
religião evangélicas de origem pentecostal		
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino médio completo ou superior incompleto, religião evangélica não determinada	7.750	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino médio completo ou superior incompleto, religião outras religiosidades	4.440	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino superior completo, religião total	58.298	peessoas
(inclusive as pessoas sem declaração de religião ou não sabe)		

Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino superior completo, religião católica apostólica romana	33.199	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino superior completo, religião evangélicas	8.724	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino superior completo, religião evangélicas de Missão	2.356	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino superior completo, religião evangélicas de origem pentecostal	2.990	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino superior completo, religião evangélica não determinada	3.378	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino superior completo, religião outras religiosidades	1.743	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino não determinado, religião total	1.059	peessoas
(inclusive as pessoas sem declaração de religião ou não sabe)		
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino não determinado, religião evangélicas	306	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino não determinado, religião evangélicas de Missão	38	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino não determinado, religião evangélicas de origem pentecostal	267	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino não determinado, religião outras religiosidades	115	peessoas

Fonte: IBGE/2012

ANEXO 08 – Censo religioso - Renda		Pg.237
Uberlândia - MG		Código: 3170206
Censo Demográfico 2010: Resultados da Amostra - Religião		
População residente, religião católica apostólica romana	330.564	peessoas
População residente, religião evangélicas	152.411	peessoas
População residente, religião evangélicas de missão	19.328	peessoas
População residente, religião evangélicas de missão - igreja evangélica Presbiteriana	7.499	peessoas
População residente, religião evangélicas de missão - igreja evangélica metodista	2.248	peessoas
População residente, religião evangélicas de missão - igreja evangélica batista	5.939	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal	86.201	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - igreja assembléia de deus	23.588	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - igreja congregação cristã do brasil	18.728	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - igreja evangelho Quadrangular	10.903	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - igreja universal do reino de deus	4.990	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - igreja deus é amor	3.102	peessoas
População residente, religião evangélicas de origem pentecostal - outras	23.281	peessoas
População residente, religião evangélica não determinada	46.882	peessoas
População residente, religião outras religiosidades cristãs	6.808	peessoas
Pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino não determinado, religião total (inclusive as pessoas sem declaração de religião ou não sabe)	1.059	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Total, Empregados	240.932	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Total, Conta própria	64.159	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Total, Empregadores	9.673	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Total, Não remunerados	2.752	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Total, Trabalhadores na produção para o próprio consumo	1.474	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélicas, Empregados	57.808	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélicas, Conta própria	13.820	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélicas, Empregadores	1.641	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélicas, Não remunerados	720	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélicas,	238	peessoas
Trabalhadores na produção para o próprio consumo		
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélicas de Missão, Empregados	6.926	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélicas de Missão, Conta própria	2.245	peessoas

Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélicas de Missão, Empregadores	258	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélicas de Missão, Não remunerados	150	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélicas de Missão,	21	peessoas
Trabalhadores na produção para o próprio consumo		
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélicas de origem pentecostal, Empregados	32.322	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélicas de origem pentecostal, Conta própria	7.090	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélicas de origem pentecostal,	861	peessoas
Empregadores		
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélicas de origem pentecostal,	398	peessoas
Não remunerados		
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélicas de origem pentecostal,	74	peessoas
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	18.560	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélica não determinada, Empregados	4.485	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélica não determinada, Conta própria	522	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélica não determinada, Empregadores	173	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélica não determinada, Não remunerados	143	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Evangélica não determinada,	176	peessoas
Trabalhadores na produção para o próprio consumo		
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, religião Outras religiosidades,	1.710	peessoas
Trabalhadores na produção para o próprio consumo		
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de até 1/8 de salário mínimo, religião total	6.943	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/8 a 1/4 de salário mínimo, religião total	44.558	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo, religião total	143.766	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/2 a 1 salário mínimo, religião total	175.527	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1 a 2 salários mínimos, religião total	58.548	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 2 a 3 salários mínimos, religião total	43.533	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 3 a 5 salários mínimos, religião total	23.940	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 5 a 10 salários mínimos, religião total	9.853	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 10 salários mínimos, religião total	601	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de até 1/8 de salário mínimo, religião evangélicas	2.431	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/8 a 1/4 de salário mínimo, religião evangélicas	13.671	peessoas

Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo, religião evangélicas	43.005	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/2 a 1 salário mínimo, religião evangélicas	41.099	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1 a 2 salários mínimos, religião evangélicas	11.116	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 2 a 3 salários mínimos, religião evangélicas	7.341	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 3 a 5 salários mínimos, religião evangélicas	2.781	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 5 a 10 salários mínimos, religião evangélicas	1.069	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 10 salários mínimos, religião evangélicas	3.040	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, sem rendimento (inclui as pessoas que receberam somente em benefícios), religião evangélicas	82	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/8 a 1/4 de salário mínimo, religião evangélicas de missão	1.163	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo, religião evangélicas de missão	4.467	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/2 a 1 salário mínimo, religião evangélicas de missão	4.973	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1 a 2 salários mínimos, religião evangélicas de missão	2.312	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 2 a 3 salários mínimos, religião evangélicas de missão	1.996	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 3 a 5 salários mínimos, religião evangélicas de missão	623	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 5 a 10 salários mínimos, religião evangélicas de missão	356	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 10 salários mínimos, religião evangélicas de missão	457	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, sem rendimento (inclui as pessoas que receberam somente em benefícios), religião evangélicas de missão	474	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de até 1/8 de salário mínimo, religião evangélicas de origem pentecostal	1.181	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/8 a 1/4 de salário mínimo, religião evangélicas de origem pentecostal	9.399	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo, religião evangélicas de origem pentecostal	25.301	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/2 a 1 salário mínimo, religião evangélicas de origem pentecostal	22.942	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1 a 2 salários mínimos, religião evangélicas de origem pentecostal	5.265	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 2 a 3 salários mínimos, religião evangélicas de origem pentecostal	3.274	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 3 a 5 salários mínimos, religião evangélicas de origem pentecostal	1.061	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 5 a 10 salários mínimos, religião evangélicas de origem pentecostal	341	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 10 salários mínimos, religião evangélicas de origem pentecostal	1.680	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, sem rendimento (inclui as pessoas que receberam somente em benefícios), religião evangélicas de origem pentecostal	127	peessoas

religião evangélicas de origem pentecostal		
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de até 1/8 de salário mínimo, religião evangélica não determinada	1.167	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/8 a 1/4 de salário mínimo, religião evangélica não determinada	3.108	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo, religião evangélica não determinada	13.238	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/2 a 1 salário mínimo, religião evangélica não determinada	13.185	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1 a 2 salários mínimos, religião evangélica não determinada	3.539	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 2 a 3 salários mínimos, religião evangélica não determinada	2.070	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 3 a 5 salários mínimos, religião evangélica não determinada	1.097	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 5 a 10 salários mínimos, religião evangélica não determinada	372	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 10 salários mínimos, religião evangélica não determinada	903	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, sem rendimento (inclui as pessoas que receberam somente em benefícios), religião evangélica não determinada	47	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de até 1/8 de salário mínimo, religião Outras religiosidades	216	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/8 a 1/4 de salário mínimo, religião Outras religiosidades	1.619	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo, religião Outras religiosidades	6.350	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1/2 a 1 salário mínimo, religião Outras religiosidades	6.634	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 1 a 2 salários mínimos, religião Outras religiosidades	1.863	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 2 a 3 salários mínimos, religião Outras religiosidades	1.537	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 3 a 5 salários mínimos, religião Outras religiosidades	1.000	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 5 a 10 salários mínimos, religião Outras religiosidades	386	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de mais de 10 salários mínimos, religião Outras religiosidades	452	peessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, sem rendimento (inclui as pessoas que receberam somente em benefícios), religião Outras religiosidades		
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2012		

Anexo 9 - Comércio Evangélico em Uberlândia

Figura 35 – Locadora Gospel – Centro da Cidade – Rua Quintino Bocaiuva



Fonte: SILVA, João Fernandes – 4/2016

Figura 36 – Moda Evangélica – Avenida Afonso Pena - Centro



Fonte: SILVA, João Fernandes. 4/2016

Figura 37 – Livraria de Cultura Cristã - Praça Largo dos Lírios, n. 377 - Bairro Pacaembu



Fonte: SILVA, João Fernandes. 4/2016

Figura 38 – Lava Jato El Shaday - Rua Armando Tucci - Bairro Santa Mônica



Fonte: SILVA, João Fernandes. 4/2016

ANEXO 10 - NOME DA IGREJA	ENDEREÇO	BAIRRO	Nº Membros
Igreja Pent. Deus é Amor	Av. Vicente Paulo Magalhães, 85	Aclimação	8
Igreja Pent. Deus é Amor	Av Israel, 69	Aurora	15
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Prof. José Inácio, 1050	Brasil	10
Igreja Pent. Deus é Amor	Av. Angelino Favato, 108	Buritis	28
Igreja Pent. Deus é Amor	Alameda Jardim Holanda, 530	Jardim Holanda	12
Igreja Pent. Deus é Amor	Av. Jerusalém, 1036	Canaã	25
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Terezinha Salgado, 445	Custódio Pereira	13
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Silex, 184	Dona Zulmira	16
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Aurílio Pereira Carvalho , 181	Granada	4
Igreja Pent. Deus é Amor	Av. Sideral, 1723	Ipanema	19
Igreja Pent. Deus é Amor	Ruas Estrela Dalva, 1048	Jardim Brasília	24
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Flor de Cera	Jardim Célia	12
Igreja Pent. Deus é Amor	Alameda Benedito José de Souza, 1206	Jardim das Palmeiras	10
Igreja Pent. Deus é Amor	Av. Samarino, 429	Jardim Europa	21
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Planejamento, 41	Joana D'ark/Dom Almir	20
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Cel Ant Alves Pereira, 3004	Lagoinha	6
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Geraldinho Carneiro, 62	Luizote de Freitas	19
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Rio Jequitinhonha, 77	Mansour	18
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Arnaldo Contuise, 1022	Marta Helena	25
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Estrela do Sul, 554	Martins	86
Igreja Pent. Deus é Amor	Av. Aldo Borges Leão, 2039	Morada Nova	12
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua das Cabanas , 423	Morumbi	29
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Acre, 1234	N. S. das Graças	9
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Clemente Pereira, 321	Pampulha	7
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Antonio Vicente Ferreira, 718	Planalto	21
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua do Comercário, 517	Santo Inácio	12
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Serra do Roncador, 548	São Gabriel	16
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Arlindo Ferreira dos Santos, 365	São Jorge	18
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Claudio Bernardo da Silva, 519	Segismundo Pereira	7
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Serra da Canastra, 626	Seringueira	24
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Ivete Cordeiro Silva, 727	Shopping Park	32
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Atílio Spini, 1480	Shopping Park II	28
Igreja Pent. Deus é Amor	Av. Espanha, 1294 -	Tibery	18
Igreja Pent. Deus é Amor	R Manoel Teixeira de Souza, 1142	Tocantins	24
Igreja Pent. Deus é Amor	Rua Afonso Arinos, 441	Tubalina	21
Igreja Pent. Deus é Amor	Total de Membros		669

Fonte: IPDA – Uberlândia/2016

ANEXO 11 - NOMES DE DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS EM UBERLÂNDIA/MG – OUTRAS

Qtde	NOME DAS DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS	Endereço	Bairro	Corrente
01	Casa da Bênção Igreja da Família (3)	Rua Montreal, n. 996	Tibery	Outras
02	Casa de Deus - Igreja Cristã	Av. João Naves de Ávila, n.1820	Santa Maria	Outras
03	Casa de Oração (4)	Av. Judéia, n. 755	Canaã	Outras
04	Casa de Oração para todas as Nações	Rua João Batista de Melo, n. 248	Granada	Outras
05	Catedral Estrela Oriente	Engenheiro Azeli, n. 865	Oswaldo Rezende	Outras
06	Ceifa Missão e Graça	Rua Carlos Gomes, n. 748	Tubalina	Outras
07	Cenáculo da Graça de Deus	Av. Jerusalém, n. 571	Canaã	Outras
08	Comunidade Ágape de Uberlândia	Rua Paulo Frontin, 414	Custódio Pereira	Outras
09	Comunidade Cristã Aliança	Rua Lisboa, n. 802	Tibery	Outras
10	Comunidade Cristã Estrela da Manhã	Av. dos Titos, n. 33	São Jorge	Outras
11	Comunidade Cristã Filadélfia	Av. Terezina, 479	B. Brasil	Outras
12	Comunidade Cristã Missão Atos (5)	Av. Angelino Favato, n.180	Granada	Outras
13	Comunidade Evangélica Shammah (2)	Avenida João Bernardes de Souza, 159	Rossevelt	Outros
14	Comunidade Manuya Justiça Nossa	Rua Porongaba, n. 197	Lagoinha	Outros
15	El Shadday Comunidade Evangélica	Rua Prof. Inácio Castilho, n. 406	Pampulha	Outros
16	Getsêmani Comunidade Internacional	Av. João Bernardes de Souza, n. 309	Rossevelt	Outros
17	Igreja Batista Nacional Ágape	Rua Oscar Gomes Moreira Júnior, n.516	Tubalina	Outros
18	Igreja Batista Renovada Ministério Ebenezer	Rua Sinai, n.811	Canaã	Outros
19	Igreja Batista Videira	Rua Tomazinho Rezende, n.861	Daniel Fonseca	Outros
20	Igreja Cristã Árvore a Vida (2)	Av. Seme Simão, 1730	Gravatás	Outros

21	Igreja Cristã Ceifeiros	Rua Varginha, 1027	Daniel Fonseca	Outros
22	Igreja Cristã da Fé Inteligente	Av. Comendador Alexandrino Garcia, 890	Marta Helena	Outros
23	Igreja Cristã de Uberlândia	Av. Afonso Pena, n. 2803	B. Brasil	Outros
24	Igreja Cristã Livre	Rua Senador Dantas, n. 283	Tubalina	Outros
25	Igreja Cristã Memorial (PMU) – Não tem essa Igreja no Local.	Av. Afonso Pena, 4844	Umumarama	Outros
26	Igreja Cristã Monte Gerezim	Rua do Estivador, n. 439	São Lucas	Outros
27	Igreja Cristã Monte Horebe ⁸⁸ - PMU	Rua Padre Humberto Araújo Braga, 195	Chácara Tubalina	Outros
28	Igreja Cristã Nova Geração de Profetas	Rua dos Cisnes, n.701	Jardim das Palmeiras	Outros
29	Igreja Cristã Restauração	Praça São Francisco de Paula, 300	Tubalina	Outros
30	Igreja Cristã Shekiná presença de Deus	Rua Jurubeba, n.796	Morumbi	Outros
31	Igreja Cristã Tempo de Colher	Av. Imbaúba, n. 591	Jaraguá	Outros
32	Igreja da Fé do Brasil	Av. Solidariedade, n.1450 -	Dom Almir	Outros
33	Igreja do Nazareno - Esquina com Rio Araguaia	Av. José Fonseca e Silva, n. 3438	Mansour	Outros
34	Igreja Evangélica Adonay	Av. Angelino Favato, n.740	Granada	Outros
35	Igreja Evangélica Betel do Triângulo	Av. Balaçadas, 710	Marta Helena	Outros
36	Igreja Evangélica Monte Hebron em Uberlândia	Av. Cesário Alvim, 2642	Aparecida	Outros
37	Igreja Evangélica Projeto Ômega	Av. Seme Simão, n. 2115	Laranjeira	Outros
38	Igreja Evangélica Sementes da Fé	Rua Edson Bolinha Cury, n.425	Laranjeira	Outros
39	Igreja Evangélica Tabernáculo Cristão	Rua Sebastiana Arantes Fonseca – 404	Santa Mônica	Outros

⁸⁸ Fundada em Uberlândia no ano de 2009 (18/2/2009) – No local encontra-se a Igreja Cristã Comunidade da Paz.

40	Igreja Internacional Shekiná	Rua Ortízio Borges, n.734	Santa Mônica	Outros
41	Igreja Kadosh Ministério Estados Unidos	Av. Espacial, n. 161	Ipanema	Outros
42	Igreja Ministério Ceifar (2) - Esquina c/ Av. Francisco Belório	Rua das Aroeiras,	Jaraguá	Outros
43	Igreja Rede Semear	Rua do Desafio, n.355	São Francisco	Outros
44	Igreja Renovada Ide e Pregai	Av. Mato Grosso, n. 1112 -	Aparecida	Outros
45	Igreja Sara Nossa Terra (Comunidade Ev. Sara Nossa Terra de Goiânia) ⁸⁹ (4)	Av. Rondon Pacheco, n.425 –	Lídice	Outros
46	Ministério Apostólico Plenitude de Cristo Elshammah	Rua Taxista Fábio Cardoso, n. 273	São Jorge	Outros
47	Ministério Batista Moriá	Rua Rodrigues da Cunha, n.803	Martins	Outros
48	Ministério Ciami – Deus é Fiel	Rua Santa Bárbara, n.800	Panorama	Outros
49	Ministério da Família – Casa de Oração	Av. Geralda Francisca Borges, 391, esquina com Arlindo Santo	São Jorge	Outros
50	Ministério Evangélico Getsêmani	Praça Sumaia M. Ghannouum n.142	Granada	Outros
51	Ministério Mevam ⁹⁰ (1)	Av. João Naves de Ávila, 901	Aparecida	Outros
52	Ministério Tabernáculo Shekinah de Deus	Av. Francisco Belório, n. 310	Jaraguá	Outros
53	Seara de Deus Ministério Cristão	Rua João Pinheiro, 1738	Aparecida	Outros
54	Tabernáculo a Voz de Deus	Rua dos Pássaros, n. 426	Jardim das Palmeiras	Outros
55	Tenda Coração de Jesus	Rua Rafael Rinaldi, 1036	Martins	Outros
56	Todas as Igrejas de Cristo vós saúdam	Av. Cleanto Vieira Gonçalves, 696	Santa Rosa	Outros
	Atualizado até no dia: 31/3/2017			

Fonte: SILVA, João Fernandes. Pesquisa Direta. 3/2017.

⁸⁹ Começou a surgir em Goiânia, nos anos 1970, pelo então jovem Robson Rodovalho que era da Igreja Presbiteriana. A Comunidade Sara Nossa Terra é uma igreja evangélica denominada Igrejas em Células, alguns conceituam a como Neopentecostal. Foi fundada/registra mesmo em fevereiro de 1992, em Brasília-DF, pelos hoje Bispos Robson Rodovalho e sua esposa Maria Lúcia Rodovalho. Tem em seu quadro de Fiéis um público mais jovens.

⁹⁰ Fundada em Itajaí – SC, conta com dois templos em Uberlândia.



**ANEXO 12 - SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Geografia
Programa de Pós-graduação em Geografia**



Após o entrevistado ser certificado, as perguntas são feitas.

- 1) Como você avalia o Crescimento dos Evangélicos no País segundo o Censo de 2010 (IBGE) e no caso específico de Uberlândia que está até acima da média nacional com 25%?
- 2) Você acredita que esse crescimento dos Evangélicos é momentâneo ou continuará? Na sua avaliação quais os motivos do crescimento dos evangélicos no país e em Uberlândia especificamente?
- 3) Há uma mudança de comportamento da população, como lojas com produtos Evangélicos voltadas para esse público, os Show Gospel. Qual a sua avaliação sobre essas mudanças?
- 4) Faça uma análise do Estado laico e da participação dos Evangélicos na Política. Qual a sua avaliação de Pastores e membros se envolverem, de ocupar cargo comissionado e se candidatar?
- 5) Qual a sua avaliação sobre o Crescimento da Igreja que você fundou e Congrega/Dirige que é a Igreja ...(Pentecostal Remanescentes de Cristo)? **O Nome da Igreja é substituído assim que muda o entrevistado.**
- 6) A quantidade de denominações que estão surgindo, isso te preocupa? Ou vê com naturalidade?
Faça uma análise dos Grupos : Tradicionais, Pentecostais e Neopentecostais.
- 7) A importância da Mídia como tem sido usado, você acredita que tem contribuído para esse crescimento?
- 8) Qual a contribuição dos evangélicos para as questões sociais do país e na cidade de Uberlândia?
- 9) Considerações finais

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: **Informar o nome dos pesquisadores com telefones profissionais e endereço da Instituição a qual estão vinculados.** Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres-Humanos – Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG, CEP: 38408-100; fone: 34-32394131.

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco H – Sala 1H-35 – Campus Santa Mônica –CEP: 38408-902 Uberlândia, MG – Brasil
Telefones: (34) 3239-4381 – (34) 3239-4241 ramal 4381. www.ig.ufu.br e-mail: posgeo@ufu.br

ANEXO 13 – Igrejas na Avenida Solidariedade

Figura 39 – Ministério da Fé - Avenida Solidariedade - Bairro Integração



Fonte: SILVA, João Fernandes - 01/4/2016

Figura 40 – Igreja Deus é Amor - Avenida Solidariedade - Bairro Integração



Fonte: SILVA, João Fernandes – 01/4/2016

Figura 41 – Igreja de Deus no Brasil - Avenida Solidarietà - Bairro Integração



Fonte: SILVA, João Fernandes - 01/4/2016

Figura 42 – Igreja de Deus no Brasil - Avenida Solidarietà - Bairro Integração



FONTE: SILVA, João Fernandes – 01/4/2016

ANEXO 14 – Igrejas que fecharam

Figura 43 – Igreja Evangélica Renascer – Aberta - Bairro Granada



FONTE: SILVA, João F – 03/4/2015

Figura 44 – Igreja Evangélica Renascer – Fechada - Bairro Granada



FONTE: SILVA, João F – 20/10/2016

Figura 45 – Igreja de Cristo Pentecostal no Brasil – Aberta - Bairro Aurora



FONTE: SILVA, João F – 1/6/2015

Figura 46 – Igreja de Cristo Pentecostal no Brasil – Fechada - Bairro Aurora



FONTE: SILVA, João F – 19/3/2017

ANEXO 15

09

SECRETARIA MUNICIPAL DE
FINANÇAS

PREFEITURA DE
UBERLÂNDIA

DIRETORIA DE FISCALIZAÇÃO DE RENDAS TRIBUTÁRIAS
NÚCLEO DE CADASTRO MÓBILÁRIO

Auto: N° 183 16/2016 – Data 19/07/2016
Requerente: JOÃO FERNANDES DA SILVA
Assunto: Solicitação (Finanças)

Despacho

O CONTRIBUINTE solicitou reconsideração do parecer apenso ao processo às fls. 08.

Considerando o despacho exarado pela Diretoria de Fiscalização de Rendas Tributárias, às fls. 06, onde esclarece que o cadastro mantido pelo Município é de cunho meramente fiscal.

Considerando que as informações recebidas pelo Estado sobre os negócios, bens e atividades de seus contribuintes, não devem ser reveladas a terceiros pois dizem respeito à intimidade do cidadão e compreendem além de dados pessoais, detalhes sobre o patrimônio do contribuinte.

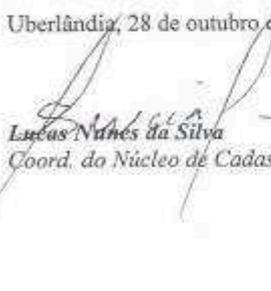
Repise-se a transcrição do caput do art. 198 do CTN a seguir:

"Art. 198. Sem prejuízo do disposto na legislação criminal, é vedada a divulgação, por parte da Fazenda Pública ou de seus servidores, de informação obtida em razão do ofício sobre a situação econômica ou financeira do sujeito passivo ou de terceiros e sobre a natureza e o estado de seus negócios ou atividades." (Redação dada pela Lei Complementar nº 104, de 10 de janeiro de 2001).

O comando normativo proíbe que a Fazenda Pública, abrangendo as administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e seus servidores, tomem a iniciativa de divulgar, publicar ou fornecer informação sigilosa, ou facilitem sua divulgação, obtida em razão do ofício, impondo que as informações sobre determinado contribuinte, pessoa física ou jurídica, tenham seu uso restrito às atividades internas do órgão fazendário, a exemplo da arrecadação e fiscalização.

Assim, os dados e informações de pessoas físicas e jurídicas prestados às administrações tributárias, ou obtidos pelo Fisco por qualquer outro meio ou forma, devem servir de ingrediente para o exercício das atividades e competências legais do órgão, sendo vedada qualquer iniciativa que facilite a divulgação das informações fiscais.

Uberlândia, 28 de outubro de 2016


Lucas Nunes da Silva
Coord. do Núcleo de Cadastro Mobiliário

Uberlândia, 16 de novembro de 2016
João Fernandes da Silva
912:47

ANEXO 16

[Digite texto]
SECRETARIA MUNICIPAL DE
FINANÇAS

PREFEITURA DE
UBERLÂNDIA

Ref. Processo n.º 18316/2016
Requerente: João Fernandes da Silva
Assunto: Requer relatório com identificação das Igrejas Evangélicas de Uberlândia

DESPACHO

O Requerente apresentou o pedido ora em apreço, solicitando, em síntese, "cadastro das Igrejas Evangélicas de Uberlândia (cidade) com o nome da denominação e o endereço".

Mais adiante, o Requerente amplia o pedido inicial para solicitar seja incluído no relatório dados como a data de fundação da Igreja.

Ocorre que o cadastro municipal tem cunho meramente fiscal, sendo certo que o eventual registro das entidades religiosas, assim como de seus templos, não possui especificação quanto à religião ou fé por elas professada, de forma que referido Cadastro não possui as informações solicitadas com esse perfil e detalhamento.

Mesmo a distinção da natureza de "entidade religiosa" teria que ser realizada manualmente, não havendo registro específico de "igrejas" ou "templos", esclarecendo-se, desde já, que a mera separação por denominação seria muito superficial e não atenderia às pretensões do requerente, posto que não é incomum que estabelecimentos não religiosos ostentem tais termos em seu nome comercial.

Face ao exposto e às limitações narradas, não existe a possibilidade de se atender à solicitação na forma como apresentada.

Retornem os autos ao Protocolo para regular intimação do contribuinte.

Uberlândia, 26 de agosto de 2016.


Eduardo Henrique de Macedo Oliveira
Diretor de Fiscalização de Rendas Tributárias

ANEXO 17 – Denominações Evangélicas Tradicionais

Qtd	NOME DAS DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS	Endereço	Bairro	Corrente
01	1ª Igreja Batista de Uberlândia	Rua Carmo Gifoni, 583	Martins	Tradicional
02	1ª Igreja Batista do Livre Arbítrio (3): 2ª e 3ª	Av. Rio Branco, 913	Cazeca	Tradicional
03	1ª Igreja Batista Estrela Dalva	Rua João Batista de Melo, n.248	Granada	Tradicional
04	1ª Igreja Batista Fundamental	Av. dos Titos, n. 482	Laranjeira	Tradicional
05	1ª Igreja Batista Luizote de Freitas	Rua Antônio Mérola, n.94	Luizote de Freitas	Tradicional
06	1ª Igreja Batista Nacional de Uberlândia	Rua Poços de Caldas, 110	Osvaldo Rezende	Tradicional
07	1ª Igreja Presbiteriana Renovada	Av. Segismundo Pereira, n. 3407	Segismundo Pereira	Tradicional
08	2ª Igreja Presbiteriana	Rua Rivalino Pereira, n.384	Martins	Tradicional
09	2ª Igreja Presbiteriana Renovada de Uberlândia	Rua Mário Ribeiro dos Santos, 125	Jardim Brasília	Tradicional
10	3ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Av. Paraná, n. 1333	Brasil	Tradicional
11	3ª Igreja Presbiteriana Renovada de Uberlândia	Av. Dom Pedro II, 1200	Alto Umuarama	Tradicional
12	4ª Igreja Batista Independente de Uberlândia	Av. Taylor Silva, 1374	Guarani	Tradicional
13	4ª Igreja Batista Independente - Mansour	Rua Rio Missouri, 93	Mansour	Tradicional
14	4ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Rua Tabajara, n.447	Saraiva	Tradicional
15	5ª Igreja Batista Independente de Uberlândia ⁹¹	Rua Paulo de Tarso, n.1040	Maravilha	Tradicional
16	5ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia, na PMU: Rosselvelt: Av. Atlântica, n.969	Rua Júpiter, n.408	Jardim Brasília	Tradicional
17	6ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia – Av. Dr. Laerte Vieira Gonçalves, n. 561	Rua Péricles Vieira da Mota, 1165	Santa Mônica	Tradicional
18	7ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Rua Itabira, n.800	Daniel Fonseca	Tradicional
19	8ª Igreja Batista Independente - esquina com Av. dos Eucaliptos	Rua Manto, n.25,	Jardim Patrícia	Tradicional

⁹¹ Surgiu em Uberlândia em 2008

20	8ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Rua Hermes Pacheco, n.150 -	Luizote de Freitas	Tradicional
21	9ª Igreja Batista Independente	Rua Profª Maria Alves Castilho, n.1544	Santa Mônica	Tradicional
22	9ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Rua Agripino Valeriano da Silva, n.171	Granada	Tradicional
23	10ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Rua Edmundo Munir Arantes, n. 388	Planalto	Tradicional
24	11ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Rua Cobalto, 24	Taiaman	Tradicional
25	12ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	Rua Venezuela, n. 851	Tibery	Tradicional
26	15ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia - esquina com a rua Aracaju	Rua Santa Catarina 2505,	Santa Rosa	Tradicional
27	Comunidade Batista Nova Uberlândia	Rua dos Picapaus, n.870	Cidade Jardim	Tradicional
28	Igreja Adventista da Promessa	Av. Abílio Abraão, n.2063	Granada	Tradicional
29	Igreja Batista (3)	Av. Dolorita Elias do Nascimento, n. 504	Laranjeira	Tradicional
30	Igreja Batista Ágape	Av. Constelação, n.1625	Maravilha	Tradicional
31	Igreja Batista Avivamento	Praça Bandeirantes	Ipanema	Tradicional
32	Igreja Batista Bairro Brasil	Rua Bahia, n.1173	B. Brasil	Tradicional
33	Igreja Batista Betel de Uberlândia	Rua Maria Dirce Ribeiro, 380 -	Santa Mônica	Tradicional
34	Igreja Batista Betsaida	Rua Porangaba, n. 635	Carajás	Tradicional
35	Igreja Batista Central de Uberlândia	Rua João Pinheiro, 2001	Aparecida	Tradicional
36	Igreja Batista – Convenção Batista Brasileira	Av. Dolorita Elias do Nascimento, n.504	Laranjeira	Tradicional
37	Igreja Batista da Paz	Rua Antônio Vicente Ferreira, n. 649	Planalto	Tradicional
38	Igreja Batista da Redenção ⁹² (Nacional)	Rua São Cristóvão, n. 609	Tubalina	Tradicional
39	Igreja Batista de Conferências Missionárias	Rua Aniceto Pereira, n.349	Tubalina	Tradicional
40	Igreja Batista do Amor	Av. Salomão Abraão, 1757	Santa Mônica	Tradicional
41	Igreja Batista do Calvário	Rua Emboabas, n.133	Saraiva	Tradicional

⁹² Fundada em Uberlândia em 2009 com o nome Igreja Batista Nacional

42	Igreja Batista do Evangelho de Cristo (1)	Av. Dolorita Elias do Nascimento, 734	Laranjeira	Tradicional
43	Igreja Batista do Evangelho Pleno	Av. José Fonseca e Silva, 817	Jardim Patrícia	Tradicional
44	Igreja Batista do Livre Arbítrio (4)	Av. Aspirante Mega, n. 1228	Jaraguá	Tradicional
45	Igreja Batista do Livre Arbítrio do Jardim das Palmeiras	Rua da Pombas, n. 590	Jardim das Palmeiras	Tradicional
46	Igreja Batista Ebenézer – Uberlândia Igreja Batista da Esperança - PMU	Rua Sérgio Henrique Martinelli, n. 210	Segismundo Pereira	Tradicional
47	Igreja Batista Emanuel de Uberlândia	Av. Cesário Crosara, n. 3845 -	Pacaembu	Tradicional
48	Igreja Batista Filadélfia	Av. Marciano de Ávila, n. 695	Bom Jesus	Tradicional
49	Igreja Batista Filadélfia Avivada	Rua Antônio Paiva, Catalão	Laranjeira	Tradicional
50	Igreja Batista Fundamental	Av. dos Titos, n. 583	Aurora	Tradicional
51	Igreja Batista Getsêmani	Av. Angelino Favato, n.180	Granada	Tradicional
52	Igreja Batista Gileade Getsêmani	Rua Décio Chaves, n. 81	Segismundo Pereira	Tradicional
53	Igreja Batista Independente	Av. Araguari, 2310	Martins	Tradicional
54	Igreja Batista Independente – Ministério Bálsamo de Gileade	Rua Calil Abrão, 1041	Jardim Patrícia	Tradicional
55	Igreja Batista Ipanema	Rua José Pimentel de Ulhôa, n. 259	Ipanema	Tradicional
56	Igreja Batista Liberdade (2)	Rua Manuel Camargo da Cruz, n.286	Jardim Finotti	Tradicional
57	Igreja Batista Manancial	Rua Antônio Paiva Catalão, n. 235	Laranjeira	Tradicional
58	Igreja Batista Manancial de Águas Vivas	Rua Itaipu, n.736	Gravatás	Tradicional
59	Igreja Batista Marca da Promessa - esquina com rua Carlos Gomes	Praça São Francisco de Paula, 300	Tubalina	Tradicional
60	Igreja Batista Memorial	Rua Jorge Cauhi, n. 455	Planalto	Tradicional
61	Igreja Batista Nova Filadélfia em Uberlândia	Rua Luiz Vieira Tavares, 652	Custódio Pereira	Tradicional
62	Igreja Batista Nova Vida	Av. Getúlio Vargas, n. 4855	Jardim das Palmeiras	Tradicional
63	Igreja Batista Oaken do Avivamento	Rua Adelino Franco, 207	Cazeca	Tradicional
64	Igreja Batista Parque Granada	Av. Abadio Bonifácio da Silva, n.322	Granada	Tradicional

65	Igreja Batista Regular da Luz	Rua Osvaldo Samora, n.3	Luizote de Freitas	Tradicional
66	Igreja Batista Tabernáculo de Deus ⁹³	Rua do Estivador, 439	Jardim das Palmeiras	Tradicional
67	Igreja Batista Vida Nova	Rua Salvador, n. 1612	Tibery	Tradicional
68	Igreja Caminhar com Deus	Alameda Jardim Holanda, n. 741	Jardim Holanda	Tradicional
69	Igreja Ceifa Missão e Graça	Av. Carlos Gomes, n. 718	Tubalina	Tradicional
70	Igreja Congregacional Cons. Na Evangelização da Paz e Missão Pentecostal	Rua Voluntários da Pátria, 770	Tubalina	Tradicional
71	Igreja Cristã	Rua Altivo Ferreira Batista, n. 293	São Jorge	Tradicional
72	Igreja Cristã Águas que Purificam	Rua Tomazinho Rezende, 1320	Daniel Fonseca	Tradicional
73	Igreja Cristã Ampliando Visões	Rua das Garças, 543	Jardim das Palmeiras	Tradicional
74	Igreja Cristã Andando com Jesus	Rua Dom Barreto, n.111	Fundinho	Tradicional
75	Igreja Cristã Aprisco	Rua João Justino Fernandes	Rossevelt	Tradicional
76	Igreja Cristã Casa de Oração	Rua da Enfermeira, 694	Santo Inácio	Tradicional
77	Igreja Cristã Cidade Jardim ⁹⁴	Av. Dr. Arnaldo Godoy de Souza, n. 1880	Tubalina	Tradicional
78	Igreja em Uberlândia (PMU)	Av. Engenheiro Diniz, 395	Martins	Tradicional
79	Igreja Evangélica Apostólica ⁹⁵	Av. Sucupira, 215	Jardim Sucupira	Tradicional
80	Igreja Evangélica Batista Brasil	Rua Atenas, 240	Tibery	Tradicional
81	Igreja Evangélica Congregacional ⁹⁶	Rua Amburana, n. 20	Jaraguá	Tradicional
82	Igreja Evangélica Luterana do Brasil ⁹⁷	Rua Geraldo Garcia de Almeida, n. 160	São Jorge	Tradicional
83	Igreja Metodista Congregação Planalto	Rua do Feirante, n.343	Planalto	Tradicional
84	Igreja Metodista Ponto Missionário Canaã	Av. Jerusalém, n.257	Canaã	Tradicional

⁹³ Fundada em Uberlândia em 19/5/2008

⁹⁴ Fica no Bairro Tubalina, fundada em Uberlândia. Av. Dr. Arnaldo Godoy, n.1880. Saiu da Igreja Sal da Terra. Dirigida pelo Pastor Vanderlei.

⁹⁵ Surgiu em 1962 em Campinas - SP

⁹⁶ Uma das Igrejas Evangélicas mais antiga do País, veio para o Brasil no ano de 1855. De origem Inglesa. Fundada no Brasil pelo escocês Robert Kalley na cidade do Rio de Janeiro.

⁹⁷ Única em Uberlândia, muito parecida com a Católica, o Pastor usa batina e uma vela fica acesa durante o culto, de pouca doutrina, Pastor com cabelo grande e barbudo é comum no templo.

85	Igreja Metodista Uberlândia Leste	Av. Dr. Jaime Ribeiro da Luz, 1251	Santa Mônica	Tradicional
86	Igreja Metodista Unida (2)	Av. Cleanto Vieira Gonçalves, n. 500	Santa Rosa	Tradicional
87	Igreja Metodista Unida do Brasil (5)	Rua da Secretária, n. 967	Planalto	Tradicional
88	Igreja Peniel de Uberlândia	Rua Maria Dória Cunha, n.269	Jardim Finotti	Tradicional
89	Igreja Presbiteriana (Sede) (15)	Av. Floriano Peixoto, n. 364 -	Centro	Tradicional
90	Igreja Presbiteriana Água Viva Igreja Presbiteriana da Missão Coreana (PMU)	Rua dos Pássaros Pretos, n.258	Jardim das Palmeiras	Tradicional
91	Igreja Presbiteriana Conservadora	Rua Acre, n. 3620	Custódio Pereira	Tradicional
92	Igreja Presbiteriana do Brasil (4)	Rua do Pintasilgo, n. 162	Morumbi	Tradicional
93	Igreja Presbiteriana Filadélfia	Praça Maestro Cláudio Santoro, 1119	Tubalina	Tradicional
94	Igreja Presbiteriana Luz e Vida	Rua Tenente Virmondes, 981	Lídice	Tradicional
95	Igreja Presbiteriana Renovada - esquina com Carla Apda Santos	Rua Conrado de Brito, 990	Alto Umarama	Tradicional
96	Igreja Presbiteriana Renovada da Família	Av. Dolorita Elias do Nascimento, n. 520	Laranjeira	Tradicional
97	Igreja Presbiteriana Semear	Av. Getúlio Vargas, 4855	Jardim das Palmeiras	Tradicional
98	Igreja Presbiteriana Setor Leste	Rua Ângelo Zocolli, n.406	Custódio Pereira	Tradicional
99	Igreja Presbiteriana Setor Sul	Av. Francisco Galassi, 2235 -	Morada da Colina	Tradicional
	Atualizado até no dia: 31/3/2017			

Fonte: SILVA, João Fernandes – 3/2017

Anexo 18 – Ações Sociais das Igrejas Evangélicas em Uberlândia-MG

Figura 47 - Igreja Batista – Salão Social – B. Jardim das Palmeiras



Fonte: SILVA, João F. - 2/3/2017

Figura 48 - Colégio Shalom - Chácara Tubalina



FONTE: Google Earth – 1/2/2017

Figura 49 - Casa de Recuperação para dependentes - Igreja Shalom – B. Tubalina



Fonte: Google Earth – 1/2/2017

ANEXO – 19 - NOMES DE DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS PENTECOSTAIS EM UBERLÂNDIA/MG - 2017

Qtd	NOME DAS DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS	Endereço	Bairro	Corrente
01	1ª Igreja Batista Nacional de Uberlândia	Rua Poços de Caldas, 110	Oswaldo Rezende	Pentecostal
02	1ª Igreja Jesus é o Caminho	Av. Solidariedade,	Dom Almir	Pentecostal
03	1ª Igreja Pentecostal Jesus é o Caminho	Rua Hildebrando Oliva, n.172	São Jorge	Pentecostal
04	2ª Igreja Evangélica dos Irmãos	Av. Rio Solimões, 711	Mansour	Pentecostal
05	3ª Igreja Pentecostal Redenção e Graça (3)	Av. Espanha, 1407	Tibery	Pentecostal
06	Assembleia de Deus (Sede: B. Minas Gerais)	Rua Manoel Beckman, 803	Minas Gerais	Pentecostal
07	Assembleia de Deus Cimead Sol da Justiça	Rua Álvares de Azevedo, n. 425	Lagoinha	Pentecostal
08	Assembleia de Deus da Missão (Sede)	Av. Rondon Pacheco, n. 4094	Santa Maria	Pentecostal
09	Assembleia de Deus do Renovo Ministério Resgate	Rua Célio Pontes, n. 251	São Jorge	Pentecostal
10	Assembleia de Deus Ministério Apascentar (Fechou)	Av. Israel, n. 361	Aurora	Pentecostal
11	Assembleia de Deus Ministério de Anápolis em Uberlândia	Rua Doutor Sérgio de Oliveira Marques, 372	Tocantins	Pentecostal
12	Assembleia de Deus Ministério Goiatuba (8)	Rua Iamay Borges Gomes, n.387	Shopping Park	Pentecostal
13	Assembleia de Deus Ministério Couraça da Justiça	Rua Paulo Maia, n.278	São Jorge	Pentecostal
14	Assembleia de Deus Ministério Evangelizando Nações	Av. Dolorita Elias do Nascimento, n. 281	Viviane	Pentecostal
15	Assembleia de Deus Ministério Madureira ⁹⁸ (Sede) - 15	Rua Liopino Lourenço de Araújo, n. 167	Laranjeira	Pentecostal
16	Assembleia de Deus Ministério Madureira Campo Formosa (2)	Rua do Estivador, n. 700	São Lucas	Pentecostal
17	Assembleia de Deus Ministério Missão	Rua José Jorge Lemos, n. 160	Alvorada	Pentecostal
18	Assembleia de Deus Ministério Vida para Milhões (PMU)	Av. João Naves de Ávila, n.710	Cazeca	Pentecostal
19	Assembleia de Deus Ministério Vila Nova	Av. Seme Simão, n. 1930	Gravatás	Pentecostal
20	Assembleia de Deus Ministério Visão Missionária	Assentamento do Glória	Glória	Pentecostal
21	Assembleia de Deus Missão aos Povos	Rua Antônio Teodoro, n. 16	Lagoinha	Pentecostal

⁹⁸ Iniciou no Bairro Madureira no Rio de Janeiro.

22	Assembleia de Deus Missionária das Nações	Rua Cruzeiro do Sul, 536	Jardim Brasília	Pentecostal
23	Assembleia de Deus O Atalaia	Av. Aldo Borges Leão, n. 2087	Morada Nova	Pentecostal
24	Assembleia de Deus Resgatando Vidas	Av. João Pinheiro, n.1541	Aparecida	Pentecostal
25	Assembleia de Deus Restaurando Vidas	Av. Serra do Espinhaço, 1213	São Gabriel	Pentecostal
26	Assembleia de Deus Semear ⁹⁹	Av. Serra da Canastra, n. 626	São Gabriel	Pentecostal
27	Assembleia de Deus Shekinah	Rua Amador Lourenço, 84	Laranjeira	Pentecostal
28	Assembleia de Deus Vencendo em Cristo	Rua Hércules, n. 828,	Jardim Brasília	Pentecostal
29	Assembleia de Deus Voz de Sião	Rua da Telefonista, 119	Santo Inácio	Pentecostal
30	Comunidade Cristã Vida Nova	Av. Francisco Ribeiro, n. 2716	Segismundo Pereira	Pentecostal
31	Comunidade Evangélica A Marca da Promessa	Av. Oscar Miranda, n. 420	Segismundo Pereira	Pentecostal
32	Comunidade Evangélica Adoradores de Cristo	Rua Oliveira Lima, n. 745	Pampulha	Pentecostal
33	Comunidade Evangélica Ceifeiros da Seara Santa	Av. Solidariedade, 790	Dom Almir	Pentecostal
34	Comunidade Evangélica Nascer de Novo	Av. Francisco Galassi, n.1174	Patrimônio	Pentecostal
35	Comunidade Evangélica Pentecostal Ministério Aliança com Cristo (4)	Rua Nego Amâncio, 688	Jardim Patrícia	Pentecostal
36	Comunidade Nova Aliança Pentecostal	Rua Oscar Gomes Moreira Júnior, n.516	Tubalina	Pentecostal
37	Congregação Cristã Ministério de Jandira ¹⁰⁰	Rua Benjamin Constanti, 235	Bairro Aparecida	Pentecostal
38	Congregação Cristã Nacional ¹⁰¹ (2)	Av. Getúlio Vargas, n.4833	Jardim das Palmeiras	Pentecostal
39	Congregação Cristã no Brasil (Sede)	Av. Fernando Vilela, n. 1091	Martins	Pentecostal
40	Igreja Apostólica Atos em Cristo	Av. Afonso Pena, 2803	Aparecida	Pentecostal
41	Igreja Apostólica Restaurando Servos	Rua Abelardo Pena, n. 435	São Jorge	Pentecostal
42	Igreja Apostólica Tabernáculo do Altíssimo	Alameda Jardim Holanda, 323	Jardim Holanda	Pentecostal
43	Igreja Assembleia da Volta de Jesus	Av. Angelino Favato, n.740	Granada	Pentecostal
44	Igreja Assembleia de Deus	Rua da Oração, n. 67	Dom Almir	Pentecostal
45	Igreja Assembleia de Deus Aliança com Cristo (1) ¹⁰²	Rua Serra do Valentin, n. 532	São Gabriel	Pentecostal
46	Igreja Assembleia de Deus Bereana	Rua Pelego, n. 55	Morumbi	Pentecostal
47	Igreja Assembleia de Deus Cimadseta	Av. Vinícius de Moraes, 472	Santa Rosa	Pentecostal

⁹⁹ Fundada em Uberlândia em 2005

¹⁰⁰ Saiu de dentro da Congregação Cristão – Jandira - SP

¹⁰¹ Saiu de dentro da Congregação Cristã do Brasil.

¹⁰² Surgiu em Uberlândia, saiu de dentro da Igreja Assembleia de Deus, fundada pelo Pastor Dário.

48	Igreja Assembleia de Deus da Missão – Cong. Rio da Vida (20)	Av. Marginal, n.1210	Morada Nova	Pentecostal
49	Igreja Assembleia de Deus das Missões	Rua Zora, n. 604	Canaã	Pentecostal
50	Igreja Assembleia de Deus do Renovo	Rua Vandira Basílio de Oliveira, n. 240	São Jorge	Pentecostal
51	Igreja Assembleia de Deus do Renovo – Ministério Resgate	Rua Célio Pontes, n.251	São Jorge	Pentecostal
52	Igreja Assembleia de Deus Gênesis	Rua Vieira Gonçalves, n. 826	Martins	Pentecostal
53	Igreja Assembleia de Deus Ministério de Libertação e Missão	Rua Varginha, 35	Daniel Fonseca	Pentecostal
54	Igreja Assembleia de Deus Ministério de Oração	Rua do Garimpeiro, 135	Jardim das Palmeiras	Pentecostal
55	Igreja Assembleia de Deus Ministério Jesus Fonte de Vida do Espírito Santo	Rua Videira, n. 28	Morumbi	Pentecostal
56	Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira (Sede)	Av. Espacial, n. 361	Jardim Ipanema	Pentecostal
57	Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira Campinas – Goiânia - GO	Av. Professor Juvelina dos Santos, n. 360	Santa Mônica	Pentecostal
58	Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira – Campos Caldas Novas (18)	Rua Jerônimo Beijo de Andrade, n. 465	São Jorge	Pentecostal
59	Igreja Assembleia de Deus Ministério Missão aos Povos (4)	Rua Monte Paschoal, n.11	São Gabriel	Pentecostal
60	Igreja Assembleia de Deus Ministério Vida em Cristo	Rua Estrela Dalva, 625	Jardim Brasília	Pentecostal
61	Igreja Assembleia de Deus Missão	Av. Serra da Canastra, 528	Seringueira	Pentecostal
62	Igreja Assembleia de Deus Missão aos Povos	Rua Jerônimo Beijo de Andrade, n. 165	São Jorge	Pentecostal
63	Igreja Assembleia de Deus Missão do Brasil	Rua Rio Corumbá, n. 940	Mansour	Pentecostal
64	Igreja Assembleia de Deus Missão – Ministério Missão aos Povos ¹⁰³	Av. Rondon Pacheco, n.4094	Santa Maria	Pentecostal
65	Igreja Assembleia de Deus Missão – Ministério Profético (Sede) - 4	Rua João de Oliveira Andrade, n. 270	Tocantins	Pentecostal
66	Igreja Assembleia de Deus Monte dos Mistérios	Av. Serra do Espinheiro, n. 829	São Gabriel	Pentecostal
67	Igreja Assembleia de Deus Pentecostal ¹⁰⁴ (3)	Av. João Costa Azevedo, 189	Dom Almir	Pentecostal
68	Igreja Assembleia de Deus Revelação em Cristo	Rua Júlio Rodrigo Vale, n. 145	São Jorge	Pentecostal
69	Igreja Assembleia de Deus Semear	Rua Serra do Roncador, n. 807	São Jorge	Pentecostal
70	Igreja Assembleia de Deus Sul	Rua Manoel Bekman, n.803	Minas Gerais	Pentecostal

¹⁰³ Maior denominação de Uberlândia e do País, a Sede Rondon Pacheco n. 4094

¹⁰⁴ Essa Igreja fica no Bairro Dom Almir na Av. João Costa Azevedo, que conta com três denominações diferentes, porém, todas Assembleia de Deus.

71	Igreja Atos – Comunidade Cristã Missão Atos ¹⁰⁵	Avenida Itaipu, n. 160	Granada	Pentecostal
72	Igreja Batista da Redenção ¹⁰⁶ (Nacional)	Rua São Cristóvão, n. 609	Tubalina	Pentecostal
73	Igreja Batista Nacional (3)	Rua Clemente Pereira, n. 267	Pampulha	Pentecostal
74	Igreja Casa da Bênção	Av. Cipriano Del Fávero, n. 921	Centro	Pentecostal
75	Igreja Comunidade Cristã Catedral dos Milagres	Av. Engenheiro Azeli, 1374 –	Oswaldo Rezende	Pentecostal
76	Igreja Comunidade Cristão Pentecostal	Rua Altivo Ferreira Batista-459	São Jorge	Pentecostal
77	Igreja Cristã Comunidade da Paz – Ministério Vitorioso (2) -	Av. Semi Simão, n. 2200	Gravatás	Pentecostal
78	Igreja Cristã da Libertação de Uberlândia (2)	Av. Segismundo Pereira, n. 1556	Santa Mônica	Pentecostal
79	Igreja Cristã Evangélica	Av. Segismundo Pereira, n.1836	Santa Mônica	Pentecostal
80	Igreja Cristã Evangélica Uberlândia	Av. Francisco Ribeiro, n. 2935	Segismundo Pereira	Pentecostal
81	Igreja Cristã Gera Vida (3)	Av. João Pessoa, n. 761	Martins	Pentecostal
82	Igreja Cristã Luz para as Nações	Av. Serra do Espinhaço, n. 991	São Gabriel	Pentecostal
83	Igreja Cristã Luz do Mundo	Rua Hidelbrando Oliva, n. 670	Santa Mônica	Pentecostal
84	Igreja Cristã “Luz para todos”	Av. Serra do Espinhaço, 572	São Gabriel	Pentecostal
85	Igreja Cristã Maranata (13)	Rua México, n. 64	Bom Jesus	Pentecostal
86	Igreja Cristã Metodista (3)	Antônio Paiva Catalão, n. 553	Laranjeira	Pentecostal
87	Igreja Cristã Ministério Ceifar	Rua Oscar Gomes Moreira Júnior, 475	Tubalina	Pentecostal
88	Igreja Cristã Ministério Fogo no Altar	Av. Geralda Francisca Borges, n. 331	São Jorge	Pentecostal
89	Igreja Cristã Ministério Vitorioso	Av. Semi Simão, n. 2200	Gravatás	Pentecostal
90	Igreja Cristã – Missão Ministério Vitorioso ¹⁰⁷	Rua Lambari, n. 267	Martins	Pentecostal
91	Igreja Cristã Missionária	Rua São Cristóvão, n. 609	Tubalina	Pentecostal
92	Igreja Cristã Novo Tempo, no Cadastro da PMU está Rua Goiás, 422 – Centro.	Rua Eliza Maria Coelho, n. 66	Santo Antônio	Pentecostal
93	Igreja Cristã Orvalho Santo	Rua Itaipu, 160	Gravatás	Pentecostal
94	Igreja Cristã Palavra e Vida	Rua Abdalla Haddad, n.115	Centro	Pentecostal
95	Igreja Cristã Ramo Frutífero ¹⁰⁸	Praça Canto Maior dos Palmares, n.22	Patrimônio	Pentecostal
96	Igreja Cristã Redimidos de Deus	Av. Jaime Ribeiro da Luz, n. 2048	Segismundo Pereira	Pentecostal

¹⁰⁵ Sede em São Carlos - SP

¹⁰⁶ Fundada em Uberlândia em 2009 com o nome Igreja Batista Nacional

¹⁰⁷ Em Uberlândia em 1998

¹⁰⁸ Igreja frequentada por classe média alta

97	Igreja Cristã Sal da Terra ¹⁰⁹ Sede (45)	Av. Marcos de Freitas Costa, n.553	Daniel Fonseca	Pentecostal
98	Igreja Cristã Salva Vidas	Av. Judá, n. 618	Canaã	Pentecostal
99	Igreja Cristã Transformando Vidas	Av. Aspirante Mega, n.3306	Dona Zulmira	Pentecostal
100	Igreja Cristã Vau de Jaboque	Av. Vasconcelos Costa, n.2355	Daniel Fonseca	Pentecostal
101	Igreja Cristã Vida em Deus	Av. José Fonseca e Silva, n.1206	Luizote de Freitas	Pentecostal
102	Igreja Cristã Visão Celestial de Cristo	Rua Saturno, n. 162	Jardim Brasília	Pentecostal
103	Igreja Cristã Visão Missionária ¹¹⁰ (6)	Av. Afonso Pena, n. 2240 -	Aparecida	Pentecostal
104	Igreja Cristo Exaltado	Av. Engenheiro Diniz, n.409 -	Martins	Pentecostal
105	Igreja da Missão Evangélica Pentecostal Brasileira (3)	Rua Ipê Amarelo	Jardim Sucupira	Pentecostal
106	Igreja da Nova Aliança	Rua Ortízio Borges, n.393	Santa Mônica	Pentecostal
107	Igreja da Revelação de Deus	Rua Altivo Ferreira Batista, n. 635	São Jorge	Pentecostal
108	Igreja de Cristo (3)	Av. dos Tito, n. 583	São Jorge	Pentecostal
109	Igreja de Cristo – Ministério Nova Terra	Rua Osvaldo Silvério da Silva, n. 464	São Jorge	Pentecostal
110	Igreja de Cristo no Jardim Europa	Rua Barcelona, 337	Jardim Europa	Pentecostal
111	Igreja de Cristo o Senhor	Av. Estrela do Sul, n. 672	Martins	Pentecostal
112	Igreja de Cristo Pentecostal no Brasil (Sede) ¹¹¹ (4)	Rua Antônio Jorge Isaac, n. 1372	Morumbi	Pentecostal
113	Igreja de Deus dos Cristãos Redimidos	Av. Angelino Favato, n. 361	Santa Luzia	Pentecostal
114	Igreja de Deus no Brasil (8)	Av. Vasconcelos Costa, n. 1299	Martins	Pentecostal
115	Igreja de Deus Vivendo em Cristo ¹¹²	Rua Ancilla Valentini Gosuen, 425	Morada Nova	Pentecostal
116	Igreja de Missões Pentecostais Santidade ao Senhor ¹¹³ (3)	Av. Indaiá, 972	Planalto	Pentecostal
117	Igreja de Pentecostes Evangélicos de Cristo	Av. Marginal, 1374	Morada Nova	Pentecostal
118	Igreja do Evangelho Quadrangular (45)	Rua Itumbiara, n.534	Aparecida	Pentecostal
120	Igreja do Evangelho Vivo	Rua Regina Moraes, n 13	Santa Luzia	Pentecostal
121	Igreja do Evangelho Templo do Avivamento	Rua Santa Paulina, n. 25	Morumbi	Pentecostal
122	Igreja Evangélica a Palavra de Cristo no Brasil	Rua Célio Pontes, n. 215	São Jorge	Pentecostal
123	Igreja Evangélica Aliança com Deus	Rua Dr. Sérgio de Oliveira Marques, n. 1258	Tocantins	Pentecostal

¹⁰⁹ Igreja surgida em Uberlândia no ano de 1982, nome mais popular Sal da Terra

¹¹⁰ Igreja fundada no Paraná por Alexandre Rosa ex- Igreja P. Deus é Amor por questão política. Sede fica em Curitiba-PR

¹¹¹ Fundada em Uberlândia em 2011 pelo Pastor José Aparecido.

¹¹² Fundada em Uberlândia em 14/12/2012

¹¹³ Sede no Bairro Planalto, Av. Indaiá n. 972. Fundada em Uberlândia em 1999.

124	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Bereana ¹¹⁴	Av. dos Titos, n.130	Laranjeira	Pentecostal
125	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Comunidade Cigana	Rua Alceu Dias da Cunha, 100	Nova Uberlândia	Pentecostal
126	Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Brasil (2)	Rua Haia, n. 125	Tibery	Pentecostal
127	Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Santo Antônio do Descoberto (2)	Rua Soberania, 595	Aurora	Pentecostal
128	Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Uberlândia, MG – Ministério CIMEAD - PMU	Av. Serra da Canastra, 626	Seringueira	Pentecostal
129	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Explosão de Fé	Rua Roque Fidale, N. 32	Prosperidade	Pentecostal
130	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Goiatuba	Av. Rio Jequitinhoha, n. 22	Mansour	Pentecostal
131	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Guarani	Rua do Frevo, 267	Guarani	Pentecostal
132	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Madureira – Campo de Patrocínio (2)	Avenida Solidariedade, n.315	Dom Almir	Pentecostal
133	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério de São Paulo	Rua Mário Zara, n. 240	Jardim América	Pentecostal
134	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Seara de Fogo (PMU)	Rua Ortízio Borges, n. 1557	Santa Mônica	Pentecostal
135	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Missão aos Povos	Alameda Bladilei Alves Cardoso, n. 750	Jardim Holanda	Pentecostal
136	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Missão – Ministério Profético	Rua América Viana, n. 607	São Jorge	Pentecostal
137	Igreja Evangélica Avivamento Bíblico	Rua Clélia Zocoli Domingues, 260	Jardim Patrícia	Pentecostal
138	Igreja Evangélica Avivamento da Fé - Esquina com Rua João Caetano de Rezende	Av. João Ribeiro da Luz, n 2087	Segismundo Pereira	Pentecostal
139	Igreja Evangélica Calvário Pentecostal	Rua São João, n. 570	Pacaembu	Pentecostal
140	Igreja Evangélica Caminho do Altíssimo às Nações	Rua José Honorato Mendes, 331	Taiaman	Pentecostal
141	Igreja Evangélica Casa da Luz (3)	Rua do Comerciário, 901	Santo Inácio	Pentecostal
142	Igreja Evangélica Cidade de Deus	Av. Geralda Francisca Borges, 99	São Jorge	Pentecostal
143	Igreja Evangélica Cristo às Nações	Rua Francisco Ribeiro, n.2535	Segismundo Pereira	Pentecostal
144	Igreja Evangélica Cristo Vive (2)	Rua Timbiras, n. 630	Saraiva	Pentecostal

¹¹⁴ Igreja que saiu de dentro da Assembléia de Deus, em Uberlândia há três templos.

145	Igreja Evangélica da Restauração	Av. Godevino Alves da Rocha, 336	Jardim Patrícia	Pentecostal
146	Igreja Evangélica da Unidade Cristã (3)	Rua Bento de Faria, n. 185	Lagoinha	Pentecostal
147	Igreja Evangélica das Assembleias de Deus	Av. Taylor Silva, 998	Guarani	Pentecostal
148	Igreja Evangélica dos Irmãos (2)(Mais uma no Mansour)	Av. Uirapuru, n.98	Tubalina	Pentecostal
149	Igreja Evangélica Essência do Amor	Av. Salomão Abraão, 1911	Santa Mônica	Pentecostal
150	Igreja Evangélica Farol de Oração (3)	Av. dos Pica-paus	Nova Uberlândia	Pentecostal
151	Igreja Evangélica Fé e Vida	Av. Cleanto Vieira Gonçalves, n. 296	Presidente Rossevelt	Pentecostal
152	Igreja Evangélica Glória ao Senhor ¹¹⁵	Rua Rio Madeira, n. 340	Mansour	Pentecostal
153	Igreja Evangélica Jesus e Poder (2)	Av. Inglaterra, n.810	Tibery	Pentecostal
154	Igreja Evangélica Manancial e vida de Jesus Cristo	Av. José Fonseca e Silva, 291	Dona Zulmira	Pentecostal
155	Igreja Evangélica Mensageiros de Cristo	Av. Cesário Crosara, n. 2058 -	Rossevelt	Pentecostal
156	Igreja Evangélica Missão Mundial Servos ¹¹⁶ (2) - esquina com a Sacramento – Bom Jesus	Av. João Pessoa, n.914	Bom Jesus	Pentecostal
157	Igreja Evangélica Missionária Tempo da Glória	Rua Roberto Margonari, n.649	Luizote de Freitas	Pentecostal
158	Igreja Evangélica Missionária Vida e Restauração	Rua José Rezende dos Santos, 1389	B. Brasil	Pentecostal
159	Igreja Evangélica Nova Geração em Cristo	Av. Adriano Bailoni, 17	Rossevelt	Pentecostal
160	Igreja Evangélica Nova Jerusalém	Rua Paulo Maia, n. 278	São Jorge	Pentecostal
161	Igreja Evangélica Olaria de Cristo	Av. Francisco Ribeiro, n. 2079	Segismundo Pereira	Pentecostal
162	Igreja Evangélica Palavra da Verdade (3)	Av. Jerusalém, n. 936	Canaã	Pentecostal
163	Igreja Evangélica Palavra de Jesus Cristo	Rua Lontra, 72	Morumbi	Pentecostal
164	Igreja Evangélica Palavra de Vida	Av. Engenheiro Azeli, n. 450	Martins	Pentecostal
165	Igreja Evangélica Pentecostal Adoração e Louvor	Rua Luiz Vieira Tavares, n. 922	Custódio Pereira	Pentecostal
166	Igreja Evangélica Pentecostal Atalaia Cristã	Rua Quintino Bocaiúva, n.2748	Lagoinha	Pentecostal

¹¹⁵ Fundada em Uberlândia no dia 17/7/2012 pela Pastor Mauro Basílio.

¹¹⁶ Fundada na Bahia pelo Pastor Daniel Elias no ano de 1993 em Barreiras - BA

167	Igreja Evangélica Pentecostal “Creio Eu na Bíblia” (2)	Rua Célio José Gonçalves, n. 1283	Morada Nova	Pentecostal
168	Igreja Evangélica Pentecostal Jesus é o Poder	Rua Zora, n. 266	Canaã	Pentecostal
169	Igreja Evangélica Pentecostal o Brasil para Cristo (4)	Rua Monte Carmelo, 203	Bom Jesus	Pentecostal
170	Igreja Evangélica Pentecostal Portas de Jerusalém - Ministério Jerusalém – lugar de falar com Deus	Rua da Bandeira, 930	Tibery	Pentecostal
171	Igreja Evangélica Pentecostal Reino do Amor	Rua Padre Miguelinho, n. 222 –	N. Sr ^a das Graças	Pentecostal
172	Igreja Evangélica Pentecostal Rosa de Sarom	Rua Dr. Sérgio de Oliveira Marquês, n. 825	Tocantins	Pentecostal
173	Igreja Evangélica Plenitude Cristão	Rua Fernando de Oliveira Mota, 50	Morumbi	Pentecostal
174	Igreja Evangélica Reconquista Ministério Vida	Rua do Odontológico, n. 420	Santo Inácio	Pentecostal
175	Igreja Evangélica Renascer (2)	Alameda Orisvaldo Penna, 250	Granada	Pentecostal
176	Igreja Evangélica Resgatando Almas Para Cristo ¹¹⁷	Rua Júlio Rodrigo do Vale, 178	São Jorge	Pentecostal
177	Igreja Evangélica Santuário das Moradas do Altíssimo	Av. Belarmino Cotta Pacheco, 2604	Santa Mônica	Pentecostal
178	Igreja Evangélica Unida	Rua Célio Pontes, n. 662	São Jorge	Pentecostal
179	Igreja Evangélica Verbo Eterno	Rua Erotildes Ferreira Santos, 139	Granada	Pentecostal
180	Igreja Evangélica Verbo da Vida (2)	Avenida Afonso Pena, 3.122-	B. Brasil	Pentecostal
181	Igreja Evangélica Vida em Cristo	Rua Antônio Paiva Catalão, n.164	Laranjeira	Pentecostal
182	Igreja Jesus é o Caminho ¹¹⁸ (4) - Sede	Av. José Rezende Costa, n.407	Santa Maria	Pentecostal
183	Igreja Luz da Vida (1) ¹¹⁹	Av. Ana Godoy, n. 1316	Santa Mônica	Pentecostal
184	Igreja Metodista (4)	Av. Brasil, 2026	Aparecida	Pentecostal
185	Igreja Metodista Renovada - esquina com Av. Getúlio Vargas	Rua Rodrigues da Cunha 33 -	B. Martins	Pentecostal
186	Igreja Metodista Wesleyana (6)	Av. Angelino Favato, n.450	Granada	Pentecostal
187	Igreja Metodista Wesleyana da Família	Rua Jerônima Lucas Barros, 1240	Segismundo Pereira	Pentecostal

¹¹⁷ Fundada em Uberlândia no dia 20/6/2008 pelo Pastor Marcos Rodovalho

¹¹⁸ Dirigida pelo Pastor Jorge Silva, ex-IPDA.

¹¹⁹ Fundada em Uberlândia em 2014 pelo Pastor Antônio Alves, ex membro da Igreja de Deus no Brasil

188	Igreja Ministério Betel	Av. Monsenhor Eduardo, 959 –	Bom Jesus	Pentecostal
189	Igreja Ministério Pleno Santidade Senhor	Av. Indaiá, n. 735	Planalto	Pentecostal
190	Igreja Ministério Vinde a Mim	Av. Cesário Alvim, 2872	Aparecida	Pentecostal
191	Igreja Missão e Avivamento	Rua Ângelo Cunha, na Praça Ernesto Ceccon -	São Jorge	Pentecostal
192	Igreja Missão Cruzada da Fé	Assentamento do Glória	Glória	Pentecostal
193	Igreja Missão Fonte de Vida	Av. Indaiá, n. 961	Planalto	Pentecostal
194	Igreja Missão Servos (6)	Rua Ivete Cordeiro da Silva, n. 1360	Shopping Park	Pentecostal
195	Igreja Missão Servos de Uberlândia (3)	Rua da Cumeeira, 85	Dom Almir	Pentecostal
196	Igreja Missão União	Rua Cândida Pinto, 302	Aclimação	Pentecostal
197	Igreja Missionária Casa de Davi ¹²⁰	Av. João Costa Azevedo, n. 525	Dom Almir	Pentecostal
198	Igreja Missionária Cristã da Adoração	Rua Sacramento, n. 698	Martins	Pentecostal
199	Igreja Missionária Manancial	Rua do Frevo, 495	Guarani	Pentecostal
200	Igreja Missionária Pentecostal Rocha Eterna	Rua Paulo Maia, n. 86	São Jorge	Pentecostal
201	Igreja Missionária Reedificando Vidas	Rua Abelardo Penna, 174	São Jorge IV	Pentecostal
202	Igreja Nazareno Renovada	Av. Atlântica, n. 451 -	Rossevelt	Pentecostal
203	Igreja Nova Vida ¹²¹	Av. Fernando Vilela, n. 1160	Martins	Pentecostal
204	Igreja Pentecostal a Palavra de Cristo Mundial	Rua Barão de Penedo, n.68	Carajás	Pentecostal
205	Igreja Pentecostal Apascentar	Av. Serra da Mantiqueira, n.355	São Gabriel	Pentecostal
206	Igreja Pentecostal Aprisco Labaredas	Rua Prelado, 312	Dom Almir	Pentecostal
207	Igreja Pentecostal Assembleia de Deus	Av. José Fonseca e Silva, n. 1066	Luizote de Freitas	Pentecostal
208	Igreja Pentecostal Assembleia de Deus Profetizando para as Nações ¹²² (2)	Rua Rio Corumbá, 1010 –	Luizote de Freitas	Pentecostal
209	Igreja Pentecostal Assembleia de Jesus	Av. Austrália, n.930	Tibery	Pentecostal
210	Igreja Pentecostal Assembleia dos Santos	Assentamento do Glória	Glória	Pentecostal
211	Igreja Pentecostal Caminhar com Deus ¹²³	Rua Nilo Peçanha, 706	Tubalina	Pentecostal
212	Igreja Pentecostal Casa de Milagres ¹²⁴	Rua do Hino, 32	Dom Almir	Pentecostal
213	Igreja Pentecostal Chama Missionária	Rua Dr. Sérgio de Oliveira Marques, n. – 884	Tocantins	Pentecostal

¹²⁰ Ainda não tem registro na Prefeitura.

¹²¹ Vem como estás, considera células.

¹²² Surgiu em Uberlândia em 8/4/2009 pelo Pastos Gilmar Silva

¹²³ Fundada em Uberlândia em 27/4/2006

¹²⁴ Surgiu também em Uberlândia, saiu de dentro da Igreja Nova Revelação

214	Igreja Pentecostal Chamas de Fogo Celestial ¹²⁵ (4)	Av. Continental, n.565 -	Laranjeira	Pentecostal
215	Igreja Pentecostal Chegada de Cristo e Cura Divina	Rua José Alípio de Souza, n.11	Laranjeira	Pentecostal
216	Igreja Pentecostal Cristo é a Vida (2)	Av. Angelino Favato, n. 351	Santa Luzia	Pentecostal
217	Igreja Pentecostal de Cristo de Uberlândia ¹²⁶ (4)	Av. Solidariedade, 345	Dom Almir	Pentecostal
218	Igreja Pentecostal de Jesus	Rua Monte Roraima, n.191	São Gabriel	Pentecostal
219	Igreja Pentecostal de Missões – Ministério Fogo do Altar	Rua Jurubeba, n. 190	Morumbi	Pentecostal
220	Igreja Pentecostal Deus é Amor (40)	Av. Estrela do Sul, n554.	Martins	Pentecostal
221	Igreja Pentecostal Deus é Justiça	Rua Arca, n. 190	Morumbi	Pentecostal
222	Igreja Pentecostal Deus é Paz	Av. Solidariedade, n.670	Dom Almir	Pentecostal
223	Igreja Pentecostal Deus Refúgio e Fortaleza	Av. João Bernardes de Souza, n. 169	Rossevelt	Pentecostal
224	Igreja Pentecostal do Agir de Deus	Rua Judá, n. 174	Canaã	Pentecostal
225	Igreja Pentecostal do Avivamento	Rua Sentinela, 406	Prosperidade	Pentecostal
226	Igreja Pentecostal do Renovo (3)	Rua Taxista Fábio Cardoso, n. 386	São Jorge	Pentecostal
227	Igreja Pentecostal dos Primogênitos	Rua Nacir Mendes Lima, 1257	Morada Nova	Pentecostal
228	Igreja Pentecostal Estrela Dalva	Rua João de Deus Faria, n.373 -	Luizote de Freitas	Pentecostal
229	Igreja Pentecostal Evangelizando a Verdade	Rua República Piratini, 916 -	N. Sr ^a das Graças	Pentecostal
230	Igreja Pentecostal Filadélfia do Brasil ¹²⁷ - esquina com rua Luiz Ferreira, 450	Rua Mária Faria, n.725,	Aclimação	Pentecostal
231	Igreja Pentecostal Geração de Adoradores	Av. Solidariedade, n. 220	Dom Almir	Pentecostal
231	Igreja Pentecostal Geração de Adoradores	Av. Solidariedade, n. 220	Dom Almir	Pentecostal
232	Igreja Pentecostal Jesus Cristo Salvador	Rua do Mecânico, n. 651	Planalto	Pentecostal
233	Igreja Pentecostal Jesus Cristo Vive em mim	Av. Serra da Canastra, n. 640 –	Seringueira	Pentecostal
234	Igreja Pentecostal Jesus é a Esperança	Av. João Costa Azevedo, n. 634	Dom Almir	Pentecostal
235	Igreja Pentecostal Jesus é a Vitória	Rua Rio Solimões, 791	Mansour	Pentecostal
236	Igreja Pentecostal Jesus e o Amor	Rua Alberto de Souza, n. 35	Rossevelt	Pentecostal
237	Igreja Pentecostal Jesus e Paz	Av. Heronides Gomes, n.74	Alvorada II	Pentecostal

¹²⁵ Saiu de Dentro da Igreja P. Deus é Amor. Fundada em Betim, em 2008.

¹²⁶ Surgiu em Uberlândia, no Bairro Morumbi, Av. Antônio Jorge Izaac, 1373- ano 2011

¹²⁷ Surgiu em 2012 na cidade de Itacatiara – AM, um templo em Uberlândia no Bairro Aclimação.

238	Igreja Pentecostal Luz da Palavra ¹²⁸ (4)	Rua Taxista Fábio Cardoso, 386	São Jorge	Pentecostal
239	Igreja Pentecostal Monte Sinai	Av. José Fonseca e Silva, 1066	Luizote de Freitas	Pentecostal
240	Igreja Pentecostal Nova Jerusalém de Cristo (Sede – Bairro Tocantins)	Rua João de Oliveira Andrade, n.210	Tocantins	Pentecostal
241	Igreja Pentecostal O Poder da Fé	Av. Jerusalém, n. 1612	Canaã	Pentecostal
242	Igreja Pentecostal Palavra de Cristo Mundial	Rua Alaska, n. 236	Tibery	Pentecostal
243	Igreja Pentecostal Pedra Angular (Sede) ¹²⁹	Rua Célio Pontes, 685	São Jorge	Pentecostal
244	Igreja Pentecostal Poder de Cristo (5)	Av. Serra da Bodoquena, 878	Aurora	Pentecostal
245	Igreja Pentecostal Presença de Deus (2)	Rua dos Estivador, 581	São Lucas	Pentecostal
246	Igreja Pentecostal Profética	Rua Planalto da Barborema, n. 879	São Gabriel	Pentecostal
247	Igreja Pentecostal Redenção e Graça (2)	Av. Espanha, 1407	Tibery	Pentecostal
248	Igreja Pentecostal Reino do Amor	Rua Padre Miguelinho, n.222 –	N. Sr ^a das Graças	Pentecostal
249	Igreja Pentec. Restaurando Servos ¹³⁰ (3)	Rua Abelardo Pena, n. 409	São Jorge	Pentecostal
250	Igreja Pentecostal Rosa de Sarom (2)	Rua Lídia, n. 1795	Canaã	Pentecostal
251	Igreja Pentecostal Santidade ao Senhor	Av. Israel, 283	Laranjeira	Pentecostal
252	Igreja Pent. Semeadores do Reino de Deus	Av. Atlântica, 969	Rossevelt	Pentecostal
253	Igreja Pentecostal Semear	Rua Mauro Carvalho, 519	Morada Nova	Pentecostal
254	Igreja Pentecostal Tarde da Benção	Rua Mileto, n. 947	Canaã	Pentecostal
255	Igreja Pentecostal Trono da Graça	Rua Antônio Merola, 120	Luizote de Freitas	Pentecostal
256	Igreja Pentecostal Unida do Brasil	Rua da Boneca	Laranjeira	Pentecostal
257	Igreja Pentecostal Tribo de Judá	Av. Alípio Abrão, 1593	Granada	Pentecostal
258	Igreja Pentecostal Vida Cristã (2)	Rua Cristóvão Marra, n. 553	Tibery	Pentecostal
259	Igreja Pentecostal Vida Nova Domínio de Cristo – Esquina com Avenida Continental	Rua Etiópia, n. 24	Laranjeira	Pentecostal
260	Igreja Reino da Luz (3)	Rua Rio Jequitinhoha, n. 117	Mansour	Pentecostal
261	Igreja Reino de Deus Vivo	Av. Prosperidade, n.469	Dom Almir	Pentecostal
262	Igreja Renascer	Rua Altivo Ferreira Batista, n. 481	São Jorge	Pentecostal
263	Igreja Restauração e Graça	Rua Augusto Machado, 340	Luizote de Freitas	Pentecostal

¹²⁸ Criada em Uberlândia, sede no Bairro São Jorge

¹²⁹ Igreja Surgida em Uberlândia, Bairro São Jorge

¹³⁰ Foi mudada o nome para Igreja Apostólica Restaurando Servos e também para rua Taxista Fábio Cardoso

264	Igreja Vivendo com Jesus	Rua Paris, 945	Tibery	Pentecostal
265	Igreja Semear Ministério Fé e Obras	Av. Afonso Pena, n.2129 -	Aparecida	Pentecostal
266	Igreja Só o Senhor é Deus	Rua Florianópolis, 564	Santa Rosa	Pentecostal
267	Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus	Rua Viena, 996,	Tibery	Pentecostal
268	Igreja Templo dos Milagres da Glória de Deus	Av. Sacramento, 464	Martins	Pentecostal
269	Igreja Verbo da Vida	Av. Afonso Pena, n.3090	B. Brasil	Pentecostal
270	Ministério Cristão Pão da Vida	Rua Benjamin Alves dos Santos, n.2415	Saraiva	Pentecostal
271	Ministério Geração de Adoradores	Av. Solidariedade, n. 560 –	Joana D’arc	Pentecostal
272	Ministério Igreja de Deus Pentecostal de Jesus (2)	Rua Planalto da Borborema, n.879	São Gabriel	Pentecostal
273	Ministério Igreja Viva Monte Sião	Rua Antônio Paiva Catalão, n. 235	Laranjeira	Pentecostal
274	Ministério Levítico Boas Novas	Rua Sebastiana Arantes Fonseca, n.416	Santa Mônica	Pentecostal
275	Ministério Móvel de Evangelismo Alcançando Vidas	Rua Adomervil Moreira de Miranda, 866	Luizote de Freitas	Pentecostal
276	Ministério Nova Vida (2)	Av. João Naves de Ávila, 4740	Carajás	Pentecostal
277	Ministério Pentecostal Deus é Fiel (2)	Av. Indaiá - n. 799	Planalto	Pentecostal
278	Ministério Pentecostal Jesus Fonte da Salvação	Rua Cleanto Vieira Gonçalves -1021	Pacaembu	Pentecostal
279	Ministério Pentecostal Tabernáculo do Senhor (PMU)	Rua Cristina, 13	Cruzeiro do Sul	Pentecostal
280	Ministério Pleno Amor (Igreja Batista Pleno Amor)	Av. Ipê, n.678	Jaraguá	Pentecostal
281	Ministério Rei das Nações	Av. Anselmo Alves dos Santos, n.1280	Santa Mônica	Pentecostal
282	Ministério Remanescente em Cristo ¹³¹	Rua Orestes Barbosa, 143	Liberdade	Pentecostal
283	Ministério Restaurando Vidas Águias de Cristo (PMU)	Av. Dimas Machado, 225	Tancredo Neves	Pentecostal
284	Ministério Unção de Fogo	Rua Ozório José da Cunha, n. 8	Tibery	Pentecostal
285	Missão Cristã Nova Esperança	Al. José de Oliveira Guimarães, 273	Jardim Holanda	Pentecostal
286	Ministério Vida Cristã (PMU)	Av. Cesário Alvim, 1687	Aparecida	Pentecostal
287	Missão Discípulos	Rua Real Grandeza,	Tubalina	Pentecostal
288	Missão Príncipe da Paz	Rua São Francisco Xavier, n. 318	Tubalina	Pentecostal
289	Missão Resgate Comunidade Cristã	Av. dos Títos, n. 1117	São Jorge	Pentecostal
290	Missão Vide – Visão Integral do Evangelho	Rua Fernando Vilela, n. 2004 -	Martins	Pentecostal
291	Tenda Gospel Comunidade Cristã ¹³²	Av. Serra da Bodoquena, n. 779	São Gabriel	Pentecostal
	Atualizado até o dia: 31/3/2017			

Fonte: SILVA, João Fernandes. 3/2017.

¹³¹ Fundada em Uberlândia em 6/6/2008

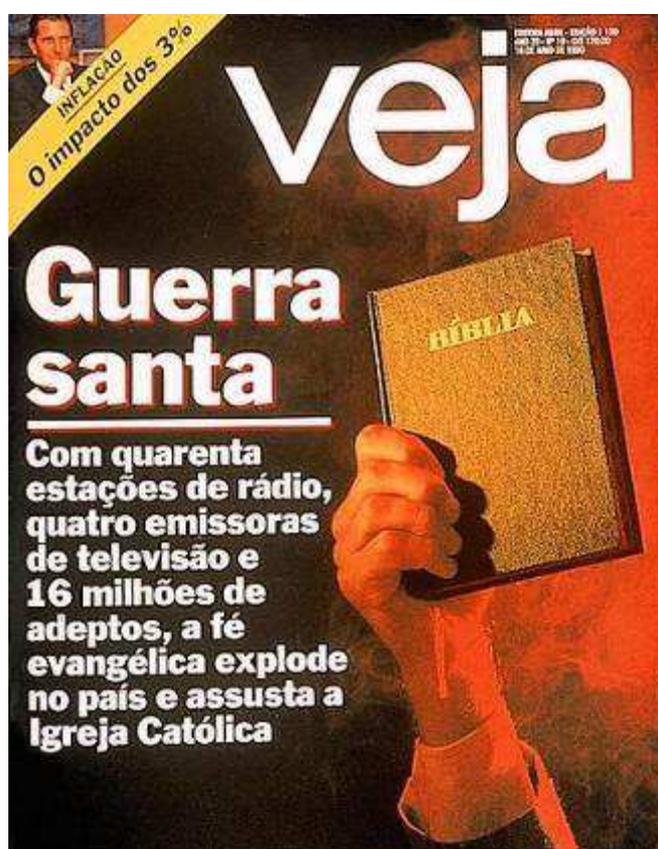
¹³² Muito louvor e dança, voltada para um público mais jovem. Está no Salmo 150.

ANEXO 20 – CAPAS DE REVISTAS SEMANAIS SOBRE OS EVANGÉLICOS

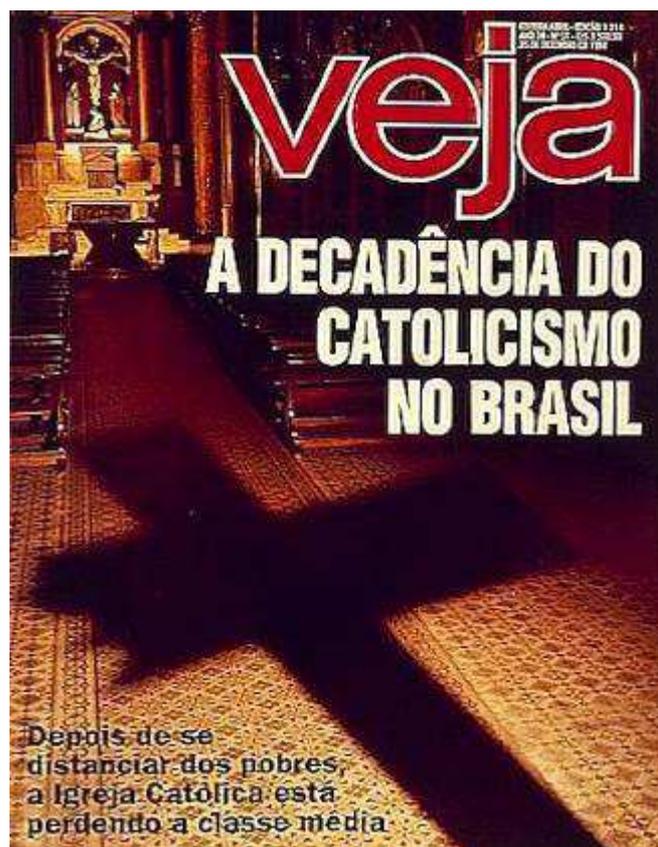
Pastor Manoel de Mello e Silva



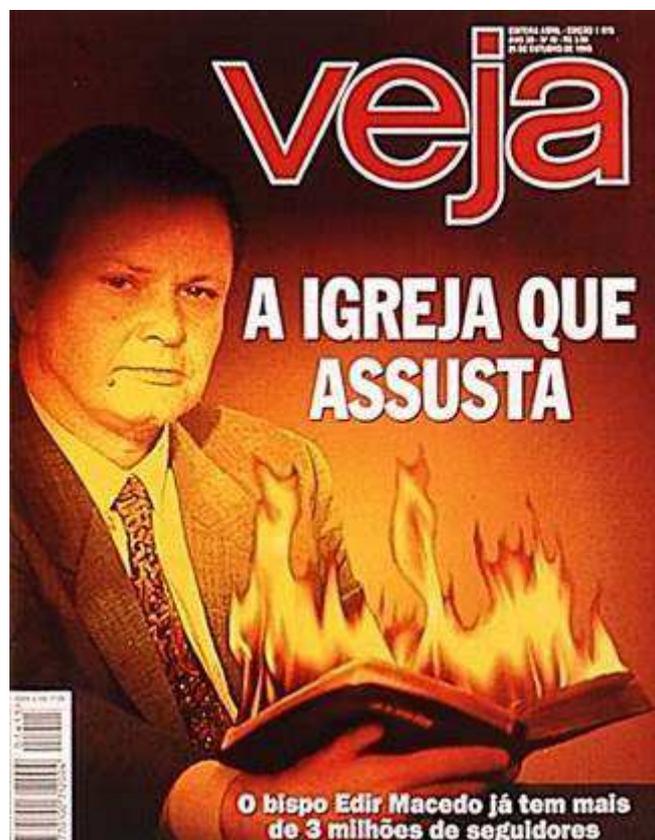
07/10/1981



16/5/1990



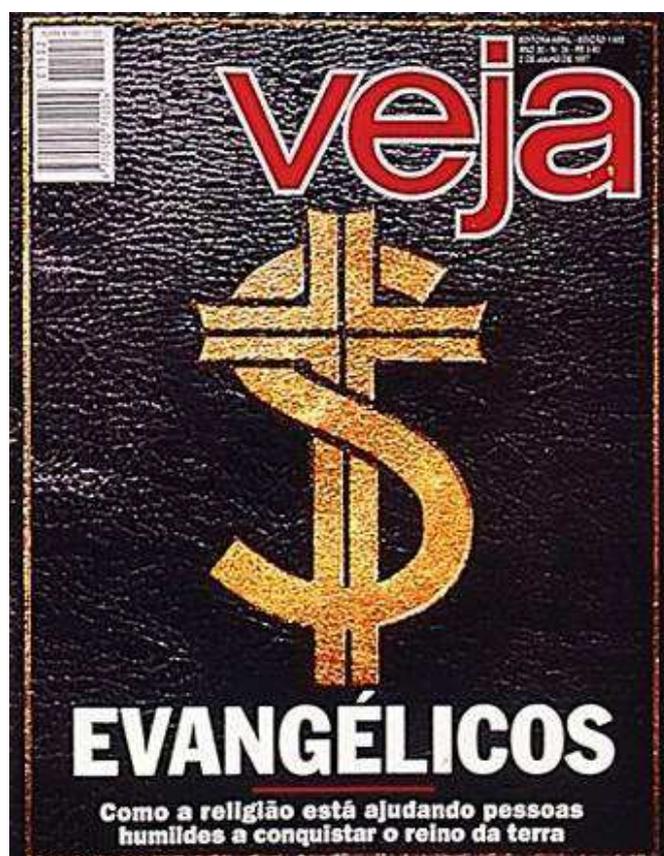
25/12/1991



25/10/95



6/12/1995



2/7/1997



08/4/1998



3/7/2002



19/8/2009



Jornal Correio de Uberlândia – 7/2012.

ANEXO 21: NOMES DE DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS NEOPENTECOSTAL EM UBERLÂNDIA/MG - 2017

Qtd	NOME DAS DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS	Endereço	Bairro	Corrente
1	Igreja a Palavra de Cristo Mundial	Rua Francisco Basílio Neto, n.44	São Jorge	Neopentecostal
2	Igreja Apostólica Fonte da Vida	Rua João Pinheiro, 1611	Aparecida	Neopentecostal
3	Igreja Cristã do Amor – Ministério Internacional do Avivamento	Av. Salomão Abraão, n. 1150	Santa Mônica	Neopentecostal
4	Igreja Cristã Fogo no Altar	Rua Pico das Agulhas Negras, n. 647	São Gabriel	Neopentecostal
5	Igreja Cristã Universal Independente - esquina com rua Constituição	Rua Santa Albertina, n. 276	Aurora	Neopentecostal
6	Igreja do Evangelho Cristo para Todos ¹³³ (9) (Sede)	Av. James Siqueira, n.97	Morumbi	Neopentecostal
7	Igreja Evangélica Internacional Templo dos Milagres ¹³⁴	Rua Osvaldo Rezende, 353	Osvaldo Rezende	Neopentecostal
8	Igreja Evangélica Manancial Paz e Vida	Av. Indaiá, n.860	Planalto	Neopentecostal
9	Igreja Evangélica Universal	Av. Serra do Espinheiro, n. 1371	São Gabriel	Neopentecostal
10	Igreja Internacional da Graça de Deus	João Naves de Ávila	Centro	Neopentecostal
11	Igreja Internacional do Poder de Deus Fé Sobrenatural	Av. Serra da Bodoquena, n.1111	São Gabriel	Neopentecostal
12	Igreja Internacional Evangelho Pleno	Av. Vasconcelos Costa, n. 65	Martins	Neopentecostal
13	Igreja Mundial da Seara de Deus (4)	Avenida Babel, n. 636	Canaã	Neopentecostal
14	Igreja Mundial do Poder de Deus (8)	Av. Afonso Pena, n. 1573	Aparecida	Neopentecostal
15	Igreja Mundial Senhor dos Exércitos Jesus é a Vitória (2)	Av. Amazonas, n.280	B. Brasil	Neopentecostal
16	Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo em Uberlândia (2) – na PMU: Rocha Comunidade Cristã	Av. Afonso Pena, n. 4396	Umarama	Neopentecostal

¹³³ Igreja que saiu de Dentro da IPDA, fundada pelo Pastor Djalma Barbosa em Uberlândia – Sede no B. Morumbi em 28/9/2011

¹³⁴ Fundada em Uberlândia no dia 23/9/2010

17	Igreja Nacional Fé Inteligente	Av. Floriano Peixoto, n. 1199, -	Centro	Neopentecostal
18	Igreja Nova Revelação Missionária Templo dos Milagres ¹³⁵ (5)	Rua Sacramento, n. 1594	Martins	Neopentecostal
19	Igreja Pentecostal Remanescente de Cristo ¹³⁶ (3) (Sede)	Av. Israel, 361	Aurora	Neopentecostal
20	Igreja Pentecostal Resgatando Almas para Cristo (3)	Av. Antônio Jorge Izaac, n.788	Morumbi	Neopentecostal
21	Igreja Renovada Palavra Viva - Esquina com rua Pirapora	Av. Inglaterra, n. 1492	Tibery	Neopentecostal
22	Igreja Universal do Reino de Deus (19)	Av. João Naves de Ávila, 261	Centro	Neopentecostal
23	Ministério Apostólico Luz para os Povos ¹³⁷ (5)	Av. Angelino Favato, 220	Granada	Neopentecostal
24	Ministério Mundial da Conquista	Rua Tenente Virmondes, 340 -	Centro	Neopentecostal
25	Missão Mundial Ceifeiros	Av. Felipe Calixto Milken, 1125	Morumbi	Neopentecostal
26	Missão Mundial Jerusalém	Rua Rio Branco, n. 768	Cazeca	Neopentecostal
26	Missão Mundial Servos (4)	Av. Babel, 293	Canaã	Neopentecostal
27	Atualizado até no dia: 31/3/2017			

Fonte: SILVA, João Fernandes. 3/2017

¹³⁵ Igreja Fundada em 2013 pelo Pastor Paulo Lourenço ex membro da Igreja P. Deus é Amor

¹³⁶ Sai de dentro da Igreja Deus é Amor, fundada pelo Pastor William Carlos em 6/7/2014. Tem mais duas Igrejas na cidade.

¹³⁷ Igreja surgida no Estado de Goiás onde tem uma grande penetração.

**ANEXO 22 – IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS MADUREIRA - CAMPO
UBERLÂNDIA - MG**

Qtde	BAIRRO	Endereço	Nº de membros
1	SEDE GERAL - Laranjeira	RUA: LIOPINO LOURENÇO ARAÚJO Nº 167	100
2	B. TOCANTINS	RUA JOSÉ GERALDO PRATA Nº871	110
3	B. JARDIM CÉLIA	AVENIDA DAS MUSSAENDRAS Nº 570	30
4	B. LUIZOTE DE FREITAS	RUA: MATHEUS VAZ 99	35
5	B. MARTA HELENA	AV: QUILOMBO DOS PALAMARES Nº501	40
6	TEMPLO CENTRAL	AV. AFONSO PENA 1277	60
7	B. PACAEMBU	RUA: 18 DE ABRIL Nº 100	55
8	B. CUSTODIO PEREIRA	AV: TITO TEIXEIRA Nº 1974	68
9	B. SHOPPING PARK	RUA: ERNERTO FINOTTE Nº157	55
10	B. MORUMBI	AV: ANTONIO JORGE ISAAC Nº 548	73
11	B. SÃO JORGE	RUA: JULIO RODRIGO DO VALE Nº 49	20
12	B. JARDIM EUROPA	AV. SAMARINO	15
13	B. MARIA RESENDE	RUA: JOAQUIM PEREIRA DOS SANTOS Nº 136	21
14	B. IPANEMA	AV: SIDERAL Nº 1056	105
15	B. PROSPERIDADE	RUA: JOSÉ SOUTO Nº 212	15
	Total de membros		802

FONTE: IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS MADUREIRA DE UBERLÂNDIA – 12-

ANEXO 23 - IGREJA SHALOM COMUNIDADE CRISTÃ

Qtde	NOME DA IGREJA	Endereço	Bairro	Número de membros
01	Shalom Comunidade Cristã - Sede	Chácaras Tubalina		
02	Shalom Comunidade Cristã	Av. Paulo Frontim, 1175	Alto Umuarama	
03	Shalom Comunidade Cristã	Av. Jerusalém, 559	Canaã	
04	Shalom Comunidade Cristã –	Rua Paulo Frontin	Custódio Pereira	
05	Shalom Comunidade Cristã -	Al. Antônio Carlos Vieira da Cunha, 20 – Esquina com Av. Angelino Favato, 220 -	Granada ¹³⁸	
06	Shalom Comunidade Cristã	Av. Taylor Silva, 1028	Guarani,	
07	Shalom Comunidade Cristã	Av. Visconde de Mauá, 539	Industrial	
08	Shalom Comunidade Cristã	Av. Jerônimo José Alves, 1973	Morumbi	
09	Shalom Comunidade Cristã	Rua Joaquim Leal de Camargos, 220 -	Planalto	
10	Shalom Comunidade Cristã	Av. Morum Bernadino, 1285	Rossevelt	
11	Shalom Comunidade Cristã	Av. Toledo, 415	São Jorge	
12	Shalom Comunidade Cristã	Av. Taylor Silva, 1028	Tocantins	
13	Shalom Comunidade Cristã	Av. Joaquim Leal de Carmargo, 220 -	Tubalina	
Total				5000

Fonte: AFONSO, Daniele Cristina Silva. Obreira da Igreja Shalom em Uberlândia. 3/2017

¹³⁸ Mudou para Av. Toledo, n. 415 – Bairro São Jorge de sua propriedade. A do Roosevelt mudou para Av. Rural no Jardim Brasília também de sua propriedade. O Número 5000 foi fornecido pela membra Daniele Cristina Silva Afonso do Bairro Granada

ANEXO 24: TABELA: IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE

NOME DA IGREJA	Endereço	Bairro	Número de membros
Igreja Universal do Reino de Deus - Sede	Av. João Naves de Ávila, 261 -	Centro	1350
Igreja Universal do Reino de Deus	Rua Mário Faria Ferreira Pinto, n. 474	Aclimação	38
Igreja Universal do Reino de Deus	Rua Jericó, 914	Canaã	100
Igreja Universal do Reino de Deus	Av. Prosperidade, 939, esquina com Av. Cirineu C. Azevedo	Dom Almir/São Francisco	200
Igreja Universal do Reino de Deus	Av. Sideral, 931	Ipanema	80
Igreja Universal do Reino de Deus	Rua Marte, 777 -	Jardim Brasília	80
Igreja Universal do Reino de Deus	Av. Das Paineiras, 755 -	Jardim Célia	120
Igreja Universal do Reino de Deus	Rua Roberto Margonari, 561 -	Luizote de Freitas	320
Igreja Universal do Reino de Deus	Av. Cesário Crosara – 2932 -	Maravilha	120
Igreja Universal do Reino de Deus	Av. Comendador Alexandrino Garcia, 495	Marta Helena	140
Igreja Universal do Reino de Deus	Av. Antônio Jorge Isaac, 708 -	Morumbi	140
Igreja Universal do Reino de Deus	Av. João Mendes, 160	Pampulha	30
Igreja Universal do Reino de Deus	Rua da Secretária	Planalto	260
Igreja Universal do Reino de Deus	Av. João Bernardes de Sousa, 429	Roosevelt	180
Igreja Universal do Reino de Deus	Av. Salomão Abrão, 657	Santa Mônica	120
Igreja Universal do Reino de Deus – São Jorge	Av. Seme Simão, 1329	São Jorge	375
Igreja Universal do Reino de Deus	Av. José Abdulmasshi n.430	Shopping Park	100
Igreja Universal do Reino de Deus	Av. Dos Tarois, 318,	Taiaman	70
Igreja Universal do Reino de Deus	Av. Dr. Manoel Tomaz Teixeira Souza, 574	Tocantins	270
Total de membros pela Igreja			4093
Pelo IBGE - 2010			4990

FONTE: CRUZ, Izac. Pastor da IURD em Uberlândia. 3/2017

ANEXO 25 – Ofício encaminhado a Prefeitura Municipal de Uberlândia - MG



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Instituto de Geografia
 Programa de Pós-graduação em Geografia



Ofício PPGeo 69/2016

Uberlândia, 19 de julho de 2016.

Ao Senhor Lucas Nunes
 Secretário Municipal de Finanças
 Av. Anselmo Alves dos Santos, nº 600
 Bairro Santa Mônica
 Uberlândia - MG
 CEP: 38408-150

Assunto: **Solicitação de Dados sobre as Igrejas Evangélicas de Uberlândia**

Senhor Eduardo,

Solicitamos relatório contendo informação dos dados cadastrais das Igrejas Evangélicas (Quantidade por denominação e endereço) existentes na cidade de Uberlândia, no intuito de auxiliar e atender a pesquisa que está sendo desenvolvida pelo aluno João Fernandes da Silva, matrícula, nº 11413GEO006, estudante da Pós-graduação do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

Atenciosamente,


 Prof. Dr. João Cleps Júnior
 Coordenador da Pós-Graduação em Geografia.

Recebi em
 19.07.2016
 Márcia Helena

Márcia Helena Carvalho
 Assistentes Administrativas
 Matrícula 16.669-4